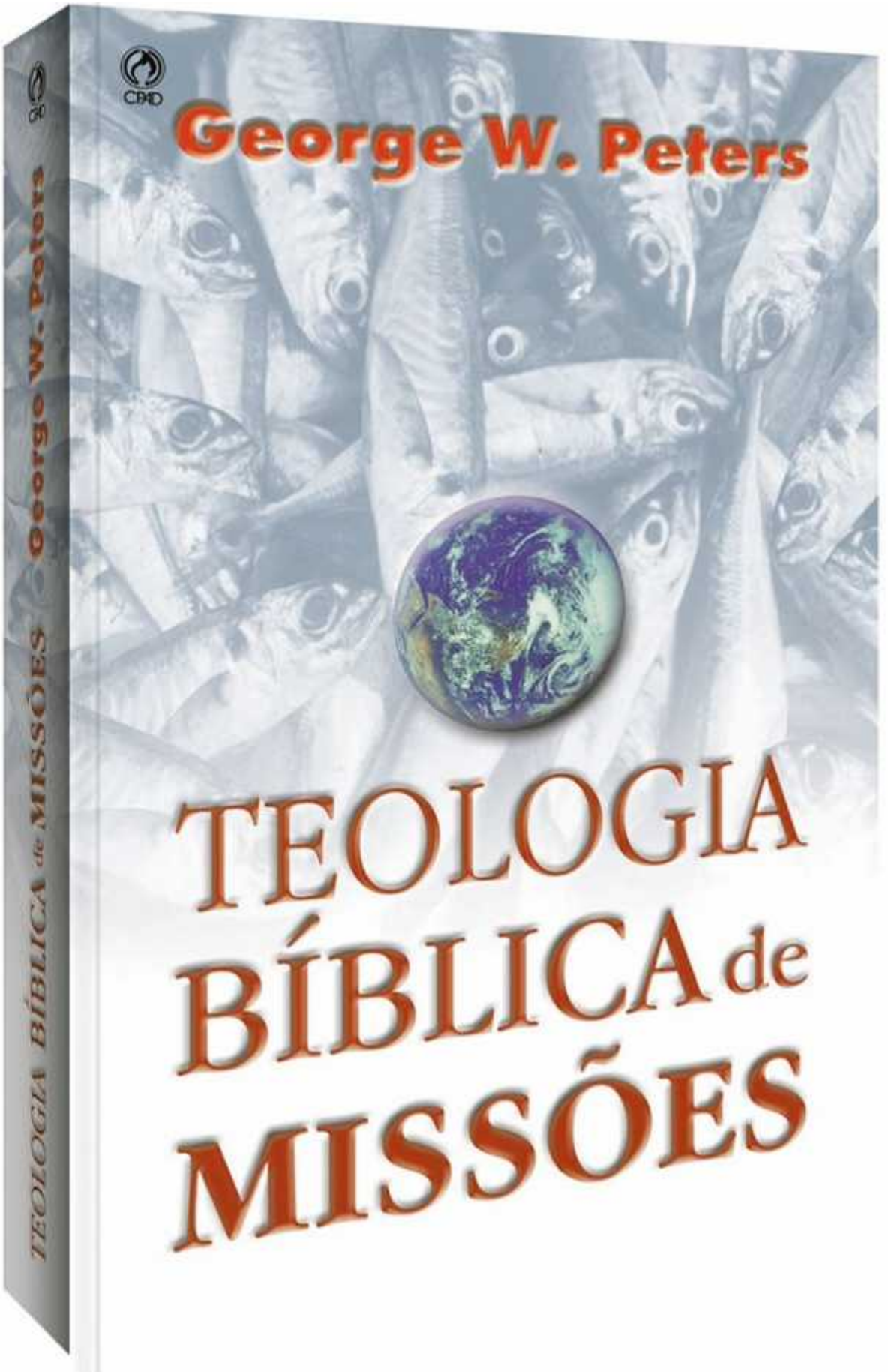


TEOLOGIA BÍBLICA de MISSÕES

A Teologia Bíblica de Missões

por

GEORGE W. PETERS

CONTEÚDO

Prefácio

Prefácio

Introdução 1

Parte I - Fundação Bíblica de Missões

1. Teologia Missionária e Jesus Cristo

2. Teologia Missionária e a Natureza de Deus

3. Teologia Missionária e o Antigo Testamento

4. Teologia Missionária e o Novo Testamento

Parte II - Delimitação Bíblica de Missões

5. As ferramentas do Missionário

6. A Igreja e Missões

Parte III – Ferramentas bíblicas e Dinâmica das Missões

7. Os instrumentos de Missões

8. A Dinâmica das Missões

Resumo e Conclusão

Notas

Bibliografia

Seletiva Subject Index

Índice Escritura

Prefácio 1

Este é um um livro importante. Ele toca em todas as questões fundamentais para missões da atualidade. Provavelmente nenhum livro especificamente missionária já realizou tão profunda e abrangente de um tratamento do assunto como este. Adicione a isso o fato significativo que o autor está claramente identificado com a posição evangélica conservadora.Infelizmente, as missões sérias e substanciais literatura está em falta daqueles de nós que compartilham esse compromisso.

Muitos livros atuais sobre as missões que são influentes e valiosos são falhos pela ambiguidade teológica e tentativity. Por outro lado, curiosamente, muito do que é escrito com precisão teológica impecável carece de paixão missionária. Dr. Peters conseguiu se reunir e manter juntos uma ampla bíblica afirmação,, teológico com missões bem no coração dele. A peculiaridade do livro é a maneira pela qual ele unifica e integra toda a gama de temas teológicos e em torno da idéia de missões.

O estilo e conteúdo do livro em si vai envolver a atenção de muitos leitores. O texto é ilustrado e apoiado com uma quantidade imensa de Escritura correlacionadas de uma forma impressionante. Há muitas evidências de que o autor leu muito e examinaram a literatura importante em missões. O formato e organização do livro em si é ambicioso e envolvente.Todas essas coisas serão anotados na leitura. A única coisa que poderia ser perdido, é a maneira pela qual o homem por trás do livro teceu tanto de si mesmo no material que ele escreveu.

Eu posso servir melhor aqueles que acontecer para digitalizar esta página, destacando a relação vital da "Perspectiva Pessoal", tal como apresentado no Prefácio para o resto do livro. George Peters conseguiu respirar algo de seu próprio espírito para essas páginas. Sua inequívoca postura resistente, teológico é evidente em cada página. A riqueza de seus amplos contatos e experiências como um "cidadão em casa" em vários mundos culturais e linguísticas dá credibilidade às suas reivindicações. O conhecimento derivado de seu estudo missões incansáveis e itinerantes se reflete de muitas maneiras. Os elementos de seu patrimônio Menonita e os de suas lealdades Dallas Theological Seminary mostrar através de em determinados pontos e, por vezes, combinar de maneiras interessantes e úteis. Há aqui uma vista de missões que é autenticamente bíblica e teológica sadia, mas também é importante saber que é no estilo inimitável de Professor George Peters.

Como é característico do autor, este volume todo tem uma finalidade enfática sobre o assunto. No entanto, ele certamente não representa a última palavra sobre todas estas verdades. Na verdade, o livro é uma espécie de índice para áreas que convidam e exigem o mesmo tipo de bolsa de estudo

diligente que levou à elaboração deste volume. É de se esperar que o Dr. Peters e outros que compartilham sua teologia missionária irá perseverar na preparação de outras publicações sobre estes grandes e urgentes temas.

JF PASTOR

Secretaria de Educação

Aliança Cristã e Missionária

Prefácio 2

TEOLOGIA MISSIONÁRIO EM PERSPECTIVA PESSOAL

Esta apresentação do Teologia Bíblica de Missões é o resultado de anos de estudos e ensino de teologia e missões. A minha impressão é que a Bíblia não é um livro sobre a teologia como tal, mas sim, um registro de teologia na missão - Deus em ação em nome da salvação da humanidade. Acredito Georg F. Vicedom vem muito perto de pensamento bíblico, quando ele diz: "A Bíblia em sua totalidade atribui apenas uma intenção de Deus:. Para salvar a humanidade" '

Entende-se por toda a Escritura que o resultado final de tais Missio Dei será a glorificação do Pai, Filho e Espírito Santo. Na apresentação do assunto Tomei Cristo como o centro e ponto de partida. É minha convicção de que a Bíblia deve ser interpretada de forma cristocêntrica, como o próprio Cristo interpretado as Escrituras para seus discípulos (Lc 24: 25-27, 44-49). Cristo é o centro de revelação e também a chave para a sua compreensão.

Não peço desculpas por ter aceitado a Bíblia de forma acrítica e com autoridade. A Bíblia é a base e fonte de fé e não o resultado de fé. Estou muito preocupado em trazer tudo sob o julgamento da Palavra. Sem hesitar, eu aceito a infalibilidade do registro bíblico, a historicidade do prefácio da Bíblia - Gênesis 1-11, a Mosaica autoria do Pentateuco, e à posição histórica, conservador e evangélica de todos os livros da Bíblia. Eu não tomar tal posição cegamente, nem porque eu não estou familiarizado com a crítica moderna e superior, o debate sobre a revelação e inspiração, e autenticidade e integridade do Livro. Durante vários anos eu ouvia atentamente e cuidadosamente com as abordagens filosóficas e críticas à Bíblia.Achei as teorias querendo, para eles se apresentaram para mim como nem revelational, histórica nem racional. Eles não tinham evidências históricas e authorita critérios tivos. Eles construíram nem minha fé nem a minha vida. Eles eram subjetivas, especulações acríticos. Eles não nutrir a motivação dos missões ou criar dinâmica missionária. As teorias não conseguiu cativar meu coração ou dinamizar a minha vontade. Assim que eu ficasse com a Bíblia como meu guia, directiva e autoridade.

Também quero dizer que estou bem familiarizado com os escritos dos conselhos e dos homens modernos. Eu li e digerido os relatórios das grandes e históricas conselhos patrocinados pelo Conselho Missionário Internacional e The International Review of Missions tem sido na minha lista de leitura para muitos anos. Tais livros recentes como editado por Gerald Anderson e os escritos de Max Warren, Douglas Webster, João V. Taylor, Stephen Neill, Lesslie Newbigin, Johannes Blauw, Hendrik Kraemer, Wilhelm Andersen, RK Orchard, Daniel T. Niles e muitos outros não têm passou despercebido.

Se o pensamento destes homens não se reflete no meu livro é porque eu consciente e deliberadamente evitado todo o conflito. Meu livro não é uma polêmica; é uma exposição sobre a intenção missionária de Deus, como eu vejo isso no desdobramento progressivo da Bíblia, independentemente do que os outros homens disseram ou estão dizendo. Eu escrevo nem refutar nem para corrigir, mas para expor, assim, a controvérsia foi evitada a todo custo. A minha esperança é que isso vai contribuir ao invés de subtrair o valor da escrita.

Devo muito a alguns dos meus professores que moldaram o meu pensamento. Sou grato ao Dr. Davi Strathy Dix, principal tarde do Colégio de St. Andrew, Saskatoon, Saskatchewan, Canadá, que me apresentou mais completamente à glória do conceito de "reino de Deus", que abrange a revelação de Deus na Bíblia como um arco-íris e overarches o abismo entre tempo e eternidade, o céu ea terra, o homem e Deus; ao reverendo William Bestvater, que primeiro fez a querida Bíblia para mim e me apresentou ao princípio da revelação progressiva na Bíblia e que abriu meus olhos para a glória da igreja de Jesus Cristo, para o programa total e plano de Deus através de as idades e glória futura e na missão de Israel; ao Reverendo Abram Unruh que me ensinou muitas verdades mais profundas da Palavra e que se desenrolou o conceito de Heilsgeschichte para mim de uma forma notável. Os conceitos recebidos contribuíram positivamente para o desenvolvimento de minha teologia missionária.

É impossível enumerar todos os homens que fizeram contribuição especial para o meu pensamento através de seus escritos. No entanto, o Theologie des Alten Testamentos por Edward Koenig de Bonn, e Das Wort Lebendige por Jakob Kroeker de Wernigerode am Harz, na Alemanha (cerca de 14 volumes sobre o Antigo Testamento) têm enriquecido muito a minha compreensão do Antigo Testamento. Eles ensinaram-me muito do significado religioso dos livros do Antigo Testamento na literatura religiosa do mundo. Devo mais a estes escritores do que eu sou capaz de expressar.

Além do acima, devo mencionar os escritos do Dr. Robert E. Speer, cujos livros têm feito muito para moldar meu pensamento em missões. Muitos pensamentos desses homens eu ter absorvido na medida em que eles se tornaram uma parte do meu pensamento. Consequentemente, eu nem sempre estou atento quando eu uso os seus pensamentos e palavras.

Uso de termos MISSIONÁRIAS

O uso de certas palavras tem de ser explicado. Muito se fala hoje de missão e missões. O leitor vai encontrar as duas palavras usadas nestas páginas. Eles não são sinônimos.Missão, em meu uso, refere-se à atribuição bíblica total da igreja de Jesus Cristo. É um termo abrangente, incluindo a cima, para dentro e para fora ministérios da igreja. É a igreja como "enviado" (um peregrino, desconhecido, testemunha, profeta, servo, como o sal, como a luz, etc.) neste mundo. Este livro não delinear ou descrever a missão da igreja.

Missões é um termo especializado. Por isso eu quero dizer o envio diante de pessoas autorizadas para além das fronteiras da igreja do Novo Testamento e sua influência gospel imediato a proclamar o evangelho de Jesus Cristo em áreas do evangelho-destituídos, para conquistar adeptos de outras religiões ou não-religiões para Jesus Cristo, e estabelecer funcionamento, multiplicando congregações locais, que produzirá o fruto do cristianismo naquela comunidade e para aquele país.

Da mesma forma, os termos evangelização, cristianização, socialização e civilização precisar de esclarecimentos. Eles não expressam a mesma idéia.

Evangelização refere-se à fase inicial do ministério cristão. É a proclamação autorizada do evangelho de Jesus Cristo, como revelado na Bíblia em termos relevantes e inteligíveis, de forma persuasiva com o propósito definido de fazer cristãos convertidos. É uma apresentação à penetração de permeação-confrontação que não só provoca, mas exige uma decisão.Ele está pregando o evangelho de Jesus Cristo, para um veredicto. É a apresentação eficaz do evangelho para a conversão do incrédulo ou descrente, fazendo dele um crente em Jesus Cristo.

Cristianização é organicamente relacionada à evangelização e logicamente segue o último. É a doutrinação e inculturação do crente no evangelho e da ética cristã. É a transformação do crente de Jesus Cristo em um discípulo de Cristo. Toda a sua vida é para ser permeada com a mente e os princípios de Cristo, a fim de torná-lo conforme à imagem de Jesus Cristo e um testemunho eficaz e útil servo do Senhor. Ele deve ser feito em um seguidor consciente, comprometido do Mestre e é comprometer toda a sua vida a Cristo e aceitar o senhorio de Jesus Cristo. No sentido pleno da palavra, este será um processo permanente.

Socialização não é um termo bíblico, mas expressa uma idéia bíblica. Enquanto cristianização lida mais com a conformidade de cada fiel a Cristo, socialização refere-se ao processo pelo qual o crente é levado a estar em conformidade com os ideais cristãos, normas, instituições, e um modo de vida percebida por um grupo de crentes, um igreja ou uma instituição cristã. É um processo de moldagem e, idealmente, é um processo postconversion.

Civilization, um termo secular que se refere ao nível de desenvolvimento cultural, é pouco utilizado hoje em relação aos ministérios cristãos. Na medida em que é usado, ele trai um remanescente da idéia de Albrecht Ritschl de Kultur-Christentum que ele praticamente identificado com a civilização ocidental.

Hoje ele é livremente admitiu que nenhuma civilização verdadeiramente cristã existe em qualquer lugar. O Ocidente está morrendo em secularismo - o divórcio de cultura a partir de Deus e da religião - e do Leste está se afogando em uma osmose panteísta e simbiose religio-socio-cultural - a fusão total do grau de identificação de cultura e religião.

Espero Teologia Bíblica de Missões vai atender a uma necessidade no pensamento missão. Muito tempo America tem propagado missões com base na filantropia, dever cristão e responsabilidade, a necessidade de expansão do evangelho e da igreja. Estes não são completamente motivos fúteis, mas eles não são os motivos mais profundos nem gerar o mais alto grau de dinamismo espiritual. Precisamos de pensamento teológico em missões. Quais são as bases mais profundas de missões? Quais são os objetivos mais legítimos e meios de missões? Qual é a natureza das missões cristãs? Como é missões relacionadas com a igreja? É missões uma permanência ou fenômeno terminal, Quais são as dinâmicas reais de missões? Qual é a relação do evangelho à escatologia? Essas são algumas das questões básicas que a teologia deve responder. Espero que o leitor irá encontrar respostas para algumas destas questões através de seus estudos neste volume.

Introdução

TEOLOGIA MISSIONÁRIO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Missões cristãs só faz sentido à luz de uma anormalidade ou de emergência existente e na convicção de que uma resposta a e remédio para essa doença está disponível. Dirijo-me em primeiro lugar para a doença ou de emergência que existe e que, a partir da perspectiva histórica e eterna, exige ação. O estado de emergência é o fato do pecado no mundo, que tem dominado e infectou a raça humana e que ameaça a existência da humanidade. Não haveria necessidade de missões cristãs se o pecado não fosse uma realidade grave. Nem que a doutrina da soteriologia faz sentido sem a presença e horror do pecado. Pecado fez a salvação necessária e pecado faz missões cristãs necessário.

Numerosos e bem escritos tratados sobre a doutrina do pecado (hermatologia) estão disponíveis, por isso não é necessário para entrar em uma exegética exaustiva e exposição histórica dessa doutrina. Apenas alguns fatos básicos precisam ser enfatizadas.

O FATO DO PECADO

Pecado está escrito em letras garrafais nas páginas da Bíblia. Apenas quatro capítulos estão isentos deste mal. De acordo com Gênesis 1-2, o pecado não foi uma parte da história humana original. Também não é encontrada em Apocalipse 21 - 22. Há, portanto, uma breve história pré-Pecado (Gen 12) e uma história pós-pecado (Ap 21-22). O resto da Bíblia (Gen 3 - Rev 20) é um registro do pecado humano e intervenção divina, a preparação, realização e atualização de salvação.

A Bíblia não enunciar em termos inequívocos, a origem do pecado como tal. Mas, ele não deixa dúvida de que Satanás é o agente sobrenatural por quem o pecado eo mal entrar em criação de Deus, o homem incluído. No entanto, a Bíblia é inequívoca sobre certos fatos do pecado em relação à humanidade:

O homem é um ser criado com exclusividade.

O homem é um ser peculiar, além de todos os outros criação, uma criatura à imagem de Deus, uma personalidade inteligente, volitivo, emocional, perfeitamente relacionado a Deus e dotado de capacidades e autoridades que desafiam a nossa atual compreensão, definição e realização.

O homem foi criado sem pecado e com um propósito, missão e destino divinamente designado.

Esse é o homem de acordo com Gênesis 12. A realização deste ideal é gravado ou previsão em Apocalipse 21-22.

A entrada do pecado na história humana

Gênesis 3 muda radicalmente o homem em seu ser, relacionamento divino, história, missão e destino. Pecado em toda a sua realidade, o impacto e as consequências satânico encontra homem, eo homem, consciente e deliberadamente os lados com o pecado contra Deus e contra a ordem de Deus. Ao mesmo tempo penetra pecado, permeia e domina o homem. Assim, o homem torna-se um pecador dolosa, entrando em um estado de rebelião contra Deus e para uma vida de desobediência à ordem de Deus. Ele também se torna um pecador escravo que é culpado diante de Deus, corrompidos em seu ser, depravado em sua constituição personalidade, separado de Deus, e tiverem falta de propósito divino, missão e destino. O homem está perdido, e vida é processado sem sentido e vazia. O homem está em inimizade com Deus. Ao mesmo tempo, o homem é vítima da horribleness da morte como um processo e destino.Esta é a história trágica de Gênesis 3. A história é apenas uma duplicação, multiplicação, expansão e intensificação da experiência do homem nesse capítulo.

A natureza e extensão do PECADO

A Bíblia não sabe nada sobre os pontos de vista superficial do pecado flutuante no dia de hoje, que são defendidos por teólogos que ouvir mais a psicologia humanista e sociologia do que ouvir a Bíblia.

De acordo com a revelação, o pecado é pecado, não só por causa de suas más conseqüências terríveis e inerentes de tempo e eternidade, no homem e do universo, nos reinos naturais, sociais, morais e espirituais, mas supremamente porque é cometido contra Deus. Deus é a medida de todo o pecado. Pecado deriva sua seriedade do caráter e de ser de Deus contra quem for cometido. Aqui reside a sua gravidade, a sua hediondez, a sua profundidade, sua fatalidade.

O pecado não é meramente de erro, ou fraqueza, ou imperfeição natural, ou a ausência do bem. O pecado é perversidade moral, mal social, a direc ção falsa de espírito, afeto, relacionamento e vida. Tem existência moral e experiencial, embora ele não tem, a existência metafísica separado. É um princípio vivo e dinâmico de uma vida espiritual degenerada."O pecado não é uma lei original da vontade humana;., Pois é o esforço, desejando e agindo contra Deus" 1 Pecado é o homem confrontando Deus em descrença racional (ou irracional), em desobediência voluntária, no amor próprio de bronze, auto -rule, auto-redenção, a auto-adoração. Portanto, o racionalismo e do seu corolário presente do cientificismo, rebelião e da filosofia e os sistemas de culto religioso constituíram baluarte supremo do homem de auto-defesa contra Deus.

João B. Campeão descreve o pecado em termos realistas e vívidos quando escreve:

> O pecado é eminentemente um errado para Deus. É a terrível traição que tenta arrebatar o trono de perfeita bondade e amor infinito. É uma tentativa de longo, incessante para destronar a Divindade. O apóstolo João descreve bem como a ilegalidade, a anarquia. Ele transforma o coração em uma câmara escura de plotagem traiçoeiro contra o governo de Deus. É a tentativa incessante para minar o domínio do Divino.
>
> Um pecado é incipiente guerra com Deus e tudo de bom, uma liga com o diabo e todo o mal, um potencial inferno substituindo céu. Não se trata meramente de assalto sobre o trono de Deus; é o golpe atingiu cheio no rosto do Pai. O pecado é a espada desembainhada e do impulso direto para o coração de Deus. É a crucificação do bom, o assassinato do Filho-de-Deus-natureza, o assassinato da vida divina. Pecado nunca descansa até que tenha coroado inocência com espinhos, e fez o seu lança-empurrou para o coração da justiça imaculada ".

Certamente a natureza diabólica do pecado não pode ser exagerada. Na verdade, o príncipe dos tolos é aquele que está sorrindo para o que destruiu a

sua sanidade, ou continua a negar o que o ameaça com a destruição e leva a sua condenação eterna.

Um estudo da palavra das designações das escrituras do pecado vai fundamentar tudo o que foi dito acima sobre o pecado. Eu também remeter o leitor a passagens como Gênesis 6: 5; Jeremias 17: 9; Romanos 1: 18-32; 5: 6, 8, 10; 06:21; 2 Coríntios 4: 4; Efésios 2: 1-3.

A unidade da raça humana e da universalidade do pecado são assumidos e afirmou nas Escrituras. A Bíblia em proposição, biografia e história dá testemunho da universalidade e da perpetuidade do pecado, e da história humana é a sua mais completa exposição e demonstração mais convincente (Ro 3:23; 5:12 e ss .; 01:18 ao 03:20).

As conseqüências do pecado são demonstrados em termos inequívocos. O pecado é inerente mal e, portanto, de ruptura, de corrupção, contaminando, degradante, e carrega destruição e morte em sua própria natureza. Além disso, ele traz a ira de Deus sobre o homem e leva a separação eterna de Deus, que é a segunda morte (At 28:27; Ef 2: 2; 04:18; Mt 13:15; Ro 8: 7; 5 : 12; 06:21; Lc 16: 19-31; Ap 20: 11-15).

O REMÉDIO PARA O PECADO

No entanto, o homem ainda é humano. Como tal, ele fica com a capacidade e uma consciência para a necessidade de salvação, mas não com a sabedoria para projetar salvação, nem com o poder ea capacidade de adquirir ou alcançá-lo. Na salvação, o homem é tão dependente de Deus como ele estava em sua criação original. Em si mesmo, ele é impotente e sem esperança. O ponto de viragem e feixe de luz mentira nas palavras "Mas Deus!"

Na sabedoria infinita de Deus a salvação concebido; na infinita graça e a um custo infinito Deus adquiridos a salvação em Cristo Jesus, Seu Filho unigênito; em poder infinito Deus enviou o Espírito Santo para realizar a salvação no indivíduo e na história; na infinita compaixão Deus instituiu missão e missões - primeiro através de Israel e agora através de Sua igreja -, a fim de que a humanidade impotentes e sem esperança pode ouvir, conhecer e crer a boa notícia da salvação infinito de Deus para a humanidade. Isto, também, é a história de Gênesis 3 a Apocalipse 20.

Assim, temos um paralelismo na porção Pecado-e-salvação da Bíblia (Gen 3 - Rev 20). Por um lado, esta parte é o registro do fato e horribleness do pecado operando em humanidade e do pecado do homem e depravação em consciente e volitivamente cedendo ao pecado. Por outro lado esta parte mostra a benevolência, fé, paciência e bondade de Deus para com a humanidade na prestação de salvação, embora a gravidade da santidade e justiça de Deus em julgamento e sofrimentos infligidos não está ausente.

O aspecto divino neste paralelismo é constituída na oferta de salvação em Cristo Jesus e na proclamação e realização da salvação de Deus proveu para a humanidade. O primeiro é exclusivamente intervenção divina. Este último está comprometido com a igreja de Jesus Cristo (relativamente assim, como veremos mais adiante) residida e dotados pelo Espírito Santo.

Tudo isso tornou-se necessária devido ao horror do pecado como mal presente e continuou consequências no tempo e na eternidade.

TEOLOGIA MISSIONÁRIA E UNIVERSALIDADE BÍBLICA

Antes de traçar a universalidade subjacente a intenção missionária na Bíblia, o significado dos termos devem ser esclarecidas.

O SIGNIFICADO DA UNIVERSALIDADE

Optei por usar o termo universalidade ao invés de universalismo. Isso deve ajudar a evitar um mal-entendido coma. A palavra universalismo em si não é uma má palavra. A sua utilização, no entanto, tem sido bastante limitada e distorcida em grande parte da literatura recente. Devido a isso, Webster define universalismo como "a doutrina teológica que todas as almas acabará por encontrar a salvação na graça de Deus." Isto, é claro, é uma definição mas que não precisam de ser necessariamente normativa.

Na teologia filosófica recente e diálogo inter-religioso a palavra tem na maioria das vezes significava o reconhecimento de que Deus se revelou em toda a história humana e, particularmente, em todas as religiões que vivem. Este é o pensamento de universalismo como revelational. Esta posição nega o conceito teológico cristão de Heilsgeschichte como registrado no Antigo Testamento, em contraste com a história geral ou secular mundo. Nem esta posição admitir uma distinção essencial entre a revelação geral e especial. Por causa da presença de tal revelação somos informados de que todas as religiões testemunhar o mesmo Deus e, eventualmente, levar para o mesmo destino. Acredita-se que todas as religiões ofereçam salvação em Deus, aqui e céu daqui por diante.

É prontamente admitido por teólogos liberais e religiosos filosóficos que algumas religiões têm uma revelação mais completa e, portanto, oferecem uma forma mais facilmente discerníveis. No entanto, eles afirmam que nenhuma religião é completamente desprovido de "o caminho". Este tipo de universalismo da revelação e da salvação detém ampla aceitação hoje e manda fortemente para aprovação oficial e aceitação popular. Ele está amparada por uma antiga "Teologia Logos" e pela má aplicação de certas passagens da Bíblia.

Tenho adiado lidar com os falsos conceitos como expressas nos tipos acima de universalismo. Eles aparecem no capítulo 7 sobre o evangelho e

missões. Aqui eu simplesmente afirmar que a Bíblia me constrange categoricamente rejeitar ambas as teorias.

Por causa de tais usos da palavra universalismo, eu ter evitado a palavra e escolheu usar palavras como universalidade, integralidade e inclusividade, abrangente intenções e palavras descritivas semelhantes.

No sentido bíblico, a universalidade conota que o propósito de Deus é abrangente, em vez de particularista, incluindo a raça humana total ao invés de ser nacional ou meramente individual. Ela sustenta que promessa e oferta de salvação de Deus incluem toda a humanidade e não apenas um "eleito remanescente". De acordo com este uso, ela ensina que a provisão de salvação de Deus para toda a humanidade e que a Sua oferta de salvação é sinceramente feita para cada homem. É nesse sentido que eu uso a palavra universalidade. É um termo conveniente e técnica para expressar a intenção missionária e disposição da Bíblia, que se dirige a toda a raça, seja direta ou indiretamente - primeiro através de Israel e agora através da igreja. Teologicamente, podemos fazer as seguintes distinções:

Universalidade Ideal fala de provisão graciosa de Deus da salvação em Cristo para todos os homens. Está implícito no fato de que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo consigo mesmo" (2 Co 5:19), que "Cristo é a propiciação ... pelos pecados de todo o mundo" (1 Jo 2: 2), que "Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através dele pudesse ser salvo" (Jo 3:17), que Cristo é o Cordeiro de Deus que tirou "o pecado do mundo "(Jo 1:29). A provisão de Deus é para toda a humanidade. É racial ao invés de particularista.

Universalidade prática implica que é a vontade de Deus que o evangelho deve ser proclamada universalmente, que toda a humanidade e cada indivíduo deve ter a oportunidade de ouvir as boas novas da redenção.

Universalidade Ideal e prático constitui a tese básica deste livro e será totalmente estabelecida. Ambos são enfaticamente expressa na Grande Comissão.

Universalidade Realizado expressa a idéia de que todas as pessoas já foram salvos em Cristo e, portanto, têm a garantia da salvação eterna. Ela ensina que todas as pessoas na história, a morte ou após a morte, virá para o conhecimento e experiência de salvação. Ele deve ser enfaticamente afirmado que tal teoria é extra-bíblica. Em estudantes vãs irá procurar as páginas das Escrituras Sagradas para encontrar qualquer comprovação de tal ensino. Na verdade, a Bíblia ensina em termos inequívocos, que nem todas as pessoas serão salvas.Incrédulos perecerá da presença do Senhor, e serão condenados à punição eterna (2 Ts 1: 8-10).

A metodologia da UNIVERSALIDADE

Universalidade não deve ser confundida com as missões, como é pensado no presente. Missões significa literalmente "enviar". Universalidade, especialmente, tal como apresentado no Antigo Testamento, não implica necessariamente o envio. Na verdade, em nenhum lugar do Antigo Testamento era Israel "enviado" para as nações. Ele não foi contratado para ir às nações para proclamar a verdade revelational comprometida com o povo de Deus. A universalidade é um princípio bíblico que expressa o propósito e disposição de Deus. A realização deste princípio e fim é uma questão de metodologia e de tempo. Em relação à metodologia, as Escrituras prescrevem um modo duplo - a centrífuga e centrípeta o. É preciso reconhecer que o Antigo Testamento é inteiramente construído em torno do último método, enquanto o Novo Testamento prescreve o método antigo (ver fig. 1).

O Antigo Testamento defende o método centrípeta que pode ser pensado como algo sagrado magnetismo que atrai para si. Israel, vivendo uma vida na presença e temor do Senhor, foi para experimentar a plenitude das bênçãos de Deus. Dessa forma, eles foram para assustar as nações a atenção, despertar a sua pergunta, e atraí-los como um ímã para Jerusalém e para o Senhor. Universalidade era para ser atualizado por desenhar as pessoas para o Senhor, e não através do envio de mensageiros com uma mensagem. O princípio é ilustrado na rainha de Sabá vindo a Jerusalém para ver e ouvir. Assim também fez o eunuco da Etiópia chegaram a Jerusalém em busca da verdade.

É à luz desta metodologia, bem como em seu nacionalismo estreito, que Jonas em sua falta de vontade de ir a Nínive devem ser julgados. Também por causa da metodologia Antigo Testamento, os discípulos tiveram dificuldade para entender o seu Mestre, em Sua comissão para ir a todo o mundo. De acordo com o Antigo Testamento, o mundo das nações é chegar a Jerusalém. Há as nações são para aprender o caminho do Senhor e adorar. Recorde-se que os discípulos foram os últimos a sair de Jerusalém durante os primeiros anos de perseguição e ir mais longe e pregar o evangelho (At 8: 1). Sem dúvida, eles acharam fácil pregar no dia de Pentecostes, para as pessoas que tinham vindo a Jerusalém. Mas por que eles devem ir de Jerusalém? Constituiu uma reviravolta na metodologia, mas não em princípio e fim.

A atualização da universalidade

Em relação ao momento da realização da universalidade, é preciso ter cautela na interpretação do Antigo Testamento. Um estudo cuidadoso estabeleceu a tese de que a Bíblia faz uma apresentação quádrupla da universalidade, que encontra seu ponto culminante e plena expressão na segunda vinda de Cristo.

Em primeiro lugar, há uma universalidade da revelação e realização que se relaciona com a raça humana total. Isso está registrado em Gênesis 111, onde Deus se revela a e lida com toda a corrida. Todas as nações compartilham tanto no conhecimento de Deus, para a Sua abordagem é a de toda a humanidade. Não há pessoas especiais ou mediadoras. Shem é tal apenas em profecia.

Em segundo lugar, no Antigo Testamento há uma universalidade em que Israel se torna o mediador entre Deus e as nações. Isso de forma alguma interrompe o propósito abrangente original e intenção. Pelo contrário, é método de mediar-se ao mundo de Deus. Deus ainda é o Deus da humanidade; Ele é o Deus de todas as nações. Israel, no entanto, é ser o sacerdócio de Deus entre as nações para mediar revelação, salvação e propósito de Deus. Esta intenção inclusiva é mantida durante toda a história do Antigo Testamento, como veremos mais detalhadamente nas próximas páginas. Nunca houve um momento em que as nações não têm acesso a Deus, embora Deus mediada Sua revelação em Israel. Foi a responsabilidade das nações para inquirir e buscar a Deus. À luz deste princípio, forte acusação de Paulo das nações em Romanos 1: 18-32 deve ser lido. Em vez disso, entrando na busca da verdade, eles em vez suprimida a verdade que possuíam. Assim, as nações, bem como Israel falhou na dispensação do Antigo Testamento.

Em terceiro lugar, por causa de falha por parte de Israel de ser a luz do mundo e sal da terra com o grau de sua habilitação e a necessidade do mundo, Deus tem colocado temporariamente de lado Israel como Seu servo escolhido. Ele chamou a igreja de Jesus Cristo para ser a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para anunciar as virtudes daquele que banham chamados crentes das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pe 2: 9). A função de Israel foi transferido temporariamente para a igreja de Jesus Cristo que se tornou a testemunha, o sacerdócio, o servo, a luz, o sal. Assim, no presente dispensação da igreja é o instrumento de mediação de Deus não de salvação, mas da mensagem de salvação de Deus em Cristo Jesus. Ela está sob a solene responsabilidade de dar a conhecer as insondáveis riquezas de Cristo entre as nações. O evangelho deve ser pregado a toda criatura. Sua vocação é único e específico, seu equipamento e através do Espírito Santo adequada. Não há nenhuma dúvida sobre a finalidade e programa de Deus, e não deve haver nenhuma hesitação em obediência, compromisso e ação.

Em quarto lugar, as Escrituras enfaticamente prever uma universalidade profética, messiânico do evangelho no milênio, quando a intenção abrangente de Deus em Cristo será mais bem realizado e o conhecimento do Senhor e Sua salvação será universal (Hab 2:14; Sl 22 : 27; Is 11: 9). A nação de Israel será levantado pelo Senhor e se voltarão para o Senhor e se tornar o "servo do Senhor." Este milagre nacional, que é previsto em várias passagens do Antigo Testamento, é mais vividamente apresentado por Isaías na segunda parte de

suas grandes profecias (caps. 40-66) sob a imagem de um servo. Ezequiel retratou de forma simbólica em seus últimos grandes capítulos sob as visões dos ossos secos sendo revivida eo templo e adoração sendo restaurado para servir a nação e as nações (caps. 37-48).

Depois de ter sido restaurada a nível nacional e espiritualmente, Israel, então, levar as nações ao conhecimento do Senhor e as nações hão-de adorar e servir ao Senhor (Zacarias 14: 9, 16-19; Is 60-66). Este será, em contraste com a idade presente quando Deus está chamando para si um povo - a igreja - de entre as nações do mundo.

Eu percebo que é difícil para nós pensar em termos de conversões nacionais, mas como são antecipados pelas Escrituras. Eles certamente virá, e a causa de Cristo triunfará de forma inédita.

Com a nova terra, quer no milênio ou depois do milênio, as nações serão encontrados em torno Nova Jerusalém, andando na verdadeira luz do Senhor, encontrar a cura no fruto da árvore da vida, servindo ao Senhor e adorar o Deus trino . O triunfo do Cordeiro tornar racial.

Deus tem um plano e um programa maravilhoso. A história tem propósito e significado. Há um Heilsgeschichte Gottes que não podem ser frustrados nem pode ser derrotado.Deus está nele e ele se move triunfante de estágio para estágio; neste todos os escritores e videntes da Bíblia concordam. A Bíblia é um livro de esperança e triunfo.

Muitos servos fiéis e verdadeiras de Deus não vê o último ponto desta forma. Eles espiritualizar as inúmeras passagens do Antigo Testamento e aplicá-las para o Novo Testamento. Eu não posso aceitar tais spiritualizations, não importa o quanto e quão zelosamente pregado e defendido. Vejo pouca diferença na aplicação de um princípio hermenêutico que espiritualiza profecia e que demythologizes história apenas de modo que um é positivo e outro negativo. Parece-me que há uma estreita afinidade de princípio, embora não de motivo e intenção. No entanto, como este último destrói o fato da história, o ex-destrói o sentido da história. A única mina a historicidade (Geschichte) das Escrituras; o outro enfraquece a filosofia das Escrituras. O Espírito Santo iria preservar ambos.

Universalidade, assim, é um conceito amplo. Ela expressa o programa missionário de Deus no mundo da humanidade, enraizado no propósito racial de Deus ea disposição todo-suficiente da salvação em Cristo Jesus.

TEOLOGIA do missionário como disciplina teológica

O estudo das missões cristãs tem sido há séculos uma disciplina separada e distinta normalmente não considerado material para o teólogo ou para o pastor. Na verdade, a maioria dos teólogos e pastores passaram pelos cursos em missões e ignorado literatura e questões de organização missão

missão. A igreja, o pastor e teólogo muitas vezes permaneceu isolada se não distante de estudos de missões e movimentos missionários. Na maioria dos países da Europa e da Inglaterra escolas distintas de missões funcionou para treinar candidatos a missionários em missiologia.

Nas últimas décadas, um alinhamento da Igreja e Missões surgiu, mas o resultado prático disso é difícil de prever. A identificação da Igreja com a missão pode se tornar tão anormal e prejudicial para a causa, como foi o divórcio no início da Igreja e Missões. No entanto, este pode se desenvolver, as missões tem sido associado a eclesiologia, e estudos de missões tornaram-se uma parte dos departamentos da igreja ou em seu estágio ou de sua história. Teoricamente, este é um passo em frente.

Ao manter, no entanto, que este alinhamento simbolico é inadequada do ponto de vista bíblico. Permitindo uma distinção teórica entre a teologia missionária e estágio, a teologia missionária deve mover-se até encontrar o seu lugar na própria teologia. Idealmente, deve ser integrado com a própria teologia do Deus trino.

Em seu pequeno livro, Missões imutáveis - bíblica e Contemporânea, Douglas Webster abre sua série de palestras com estas palavras: "Começamos, então, onde a missão começa, com Deus Só uma tal abordagem não faz justiça à alegação de bem-sustentado de Georg F. . Vicedom que a missão é "Missio Dei." `

Apenas como missão tem a sua fonte e retira a sua natureza e autoridade do Deus trino que pode realmente gerar duradoura e motivação duradoura e se tornar realmente cristã, realmente significativo. Em qualquer outro nível permanece humanismo, não importa como "religionized" ou "cristianizado" tal humanismo pode ser.

O fracasso da Reforma protestante para gerar a dinâmica das missões e, posteriormente, para sustentar essa dinâmica em seu alcance mundial pode ser culpado, principalmente, na sua teologia incompleta e desequilibrada. Teologia protestante em si quase exclusivamente com o "ser" e "caráter" de Deus que se manifesta por seus atributos. Para isso, ele acrescentou um amplo estudo das "obras" de Deus. Estes são dois aspectos extremamente importantes que são de conseqüência fundamental para toda a teologia.

No entanto, isso só estabeleceu a "alteridade", grandeza, majestade e glória de Deus e fez todas as suas obras dependente dele. Estranhamente e silenciosamente esta teologia tem ignorado o conceito bíblico de Deus vivo, o Deus de propósito, o Deus da história, ação e relações existenciais, o Deus do aqui e agora, o Deus que atualmente está trabalhando o seu plano e programa, o Deus que é um Deus de saída, um Deus de missão. Assim teologia ocupou-se mais com o Deus do céu e o Deus da criação do que com o Deus da

presença eterna na salvação e missões. Essa inadequação leva naturalmente a um divórcio entre teologia e missões.

A acusação semelhante deve ser registrado com relação à doutrina da cristologia como ensinado em teologia. Ele geralmente é apresentado em duas seções: a pessoa de Cristo e da obra de Cristo. Isso é bom. Mas é completo? Está fazendo justiça à apresentação bíblica de Cristo? Será que ele também não tem um plano e um programa para alcançar aquilo para o que Ele veio, viveu e morreu? Ele não foi enviado com autoridade e propositadamente pelo Pai? Será que não estamos a proclamar o evangelho e reunir fora da igreja ", segundo o eterno propósito que ele [Deus] propôs, em Jesus Cristo, nosso Senhor" (Ef 3:11)? É um estudo de sua obra completa sem um estudo de Seu propósito para a efetivação histórica do trabalho?

Bem faz W. 0. Carver definir missões como "a grande realização do propósito redentor de Deus em Cristo Jesus por meio de mensageiros humanos. Estamos fazendo justiça à doutrina de Cristo sem explicar totalmente o propósito missionário e programa para o qual Ele veio, lived e morreu? O propósito missionário e divulgação de Deus são fatores essenciais para a obra de Cristo, e sua dissociação não é natural. O seu desenrolar negativo se faz sentir em casa e ao redor do mundo.

Não menos importante é uma exposição verdadeiramente bíblica do Espírito Santo, o Paráclito do Deus trino neste mundo. Seus movimentos e ministérios pré e extra-pentecostais e sobre-humanas dentro da cultura e da sociedade são pouco compreendidos e expôs. Enquanto debatemos tais doutrinas vitais como a habitação, a selagem, batismo e poder do Espírito Santo, nós praticamente ignorar o ministério mais amplo e profundo do Espírito Santo, que na providência sábia é a criação de áreas de alto potencial em todo o mundo onde o evangelho possa triunfar para a glória de Deus ea bênção da humanidade. Teologia é negligenciar a doutrina mais importante da Bíblia e, assim, está faltando uma oportunidade mais crucial para tornar-se o que deveria ser - uma teologia missionária de proporções dinâmicas, em vez de simplesmente uma exposição de dogma ou uma defesa da fé. Enquanto este último é necessário, o primeiro é um imperativo.

Missões é a objetivação progressiva do propósito eterno e benevolente de Deus, que raízes em seu próprio ser e caráter e que congrega todas as idades, raças e gerações.

Missões é a efetivação histórica da salvação de Deus adquiridos em nome de toda a humanidade, em Cristo Jesus por causa de sua encarnação, morte e ressurreição. Ele oferece o perdão dos pecados e uma nova vida e dinâmica para todos os que crêem nEle como Filho eterno de Deus e Salvador da humanidade.

Missões é a realização prática do Espírito Santo operando neste mundo em nome do propósito eterno de Deus e da realização da salvação adquiridos

através de Jesus Cristo na vida dos indivíduos incontáveis, famílias, tribos e povos. Assim missões relaciona-se com o Deus trino.

Teologia missionária não é um apêndice de teologia bíblica; ele pertence em sua própria essência. Nenhuma doutrina de Deus, Cristo ou o Espírito Santo foi exposto completamente de acordo com a Bíblia, até que estabeleceu o Deus trino como o Deus que parte da missão, o Deus de salvar propósito e relação com a humanidade, que se compromete um programa para a realização progressiva do Seu propósito.

Estamos de acordo com W. 0. Carver, quando ele diz: "Nenhum pensamento de Deus é fiel à Sua revelação de Si mesmo que não repousa sobre o fato de que Ele` amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito "para que, crendo em Ele "o mundo fosse salvo por Ele.

É preciso confessar que a parte evangélica e nonecumenical do cristianismo na América, preocupou-se muito pouco com a teologia de missões. Embora a Bíblia tem sido acreditado e ensinado, mis sões tem sido relacionada muito pouco a teologia e para o propósito de Deus através dos tempos. Assim, nossas estantes estão nuas de literatura sobre o assunto. O mais próximo que temos vindo a ele na América é um volume escrito por Harold Lindsell originalmente publicado sob o título, A Filosofia das missões cristãs. Mais recentemente, tem sido reproduzido, Uma Teologia Evangélica de Missões. '

O 1966 Wheaton Congresso sobre "Missão mundial da Igreja" lutaram seriamente com certas fases relacionadas com a teologia de missões, mas não conseguiu se entender com o sujeito como tal. Deve-se admitir que nenhuma teologia formulada de missões existe a partir da perspectiva evangélica, nonecumenical. É hora de acordar, para que as fundações corroer completamente.

Tal escassez não existe no mundo ecumênico. Considerável material sobre o assunto está incluído nos relatórios oficiais do Conselho Missionário Internacional na Conferência de Edimburgo em 1910 Missões. Em anos mais recentes numerosos volumes têm aparecido sobre o assunto. É forçoso concluir que o resultado dessas conferências e após as sessões tem sido tanto debate como tem sido o diálogo, tanto compromisso inter-religioso como o confronto cristã, tanto a evasão como formulação, como muita confusão como a iluminação, tanto impedimento como ajuda. Em parte, a razão humana, em vez de revelação, a estética ao invés da verdade e da religião, em vez de o Cristo de Deus e da história dominado o sentimento de grandes segmentos da porta-vozes. Assim, em vez de relativismo absolutismo ganhou proeminência. Bem faz Gerald H. Anderson indicar a atual situação: "As grandes questões, apesar de uma renovação do interesse e discussão, não foram resolvidos Se qualquer coisa que eles tornaram-se mais crucial..

No entanto, um tremendo volume de literatura derramou fora da imprensa ecumênico. Não há falta de material especulativo sobre a teologia e filosofia da missão. Muito do que é de valor considerável, tanto é de pouco lucro, e muito é definitivamente prejudicial para a causa de Jesus Cristo. Soundly material bíblico é escasso e continua a ser um desafio para o teólogo em sintonia com o propósito e programa de Deus.

TEOLOGIA MISSIONÁRIA e as reivindicações do cristianismo

Cristianismo afirma ser a religião do cumprimento absoluto e finalidade. No cristianismo todas as promessas do Antigo Testamento e os tipos de encontrar a sua conclusão, e todas as necessidades religiosas e antecipação espiritual da humanidade sejam cumpridas. Cristo é o desejo de todas as nações.

Cristianismo afirma absoluto na autoridade religiosa, disputando o controle total sobre a mente do homem, a sua consciência, sua conduta, e seus relacionamentos em todas as esferas da vida. É tudo incluído, all-regulador e totalmente normativo. Essa competência total não é meramente legalista, mas também existencial. É uma questão de persuasão moral subjetiva, renovação mental e redirecionamento volitivo que gera valorização espiritual, dinâmica moral e obediência alegre. É no "coração", bem como no "Livro".

Cristianismo alega ainda completude e finalidade como uma revelação de Deus, a Sua obra e Seu propósito. Ele não espera modificações, adições, correções ou complementações.Aqui Deus é verdadeira e tão plenamente, de forma clara, e absolutamente revelado como Ele pode ser percebido pelo homem ou como ele é necessário pelo homem para trazê-lo de perfeita satisfação, satisfação e realização existencial de todas as potencialidades humanas. Ela nunca será substituída por outra personalidade igual ao Jesus de Nazaré ou por outra revelação religiosa e sistema de igual valor e valor.

Finalmente, o cristianismo afirma universalidade em escopo e regra. Ele promete a dominar única e universal sobre os habitantes de todas as nações, a julgar e suplantando todos os outros sistemas religiosos e filosóficos. Suas reivindicações de inclusão e exclusividade são surpreendentes, a sua visão otimista de triunfos finais e total mais surpreendente. Nós não estamos surpresos que tais alegações são um obstáculo ao cientificismo, um obstáculo ao positivismo filosófico, uma rocha de escândalo ao secularismo, e uma irritação ao agnosticismo. Eles parecem ser um exemplo brilhante de imperialismo religioso para os devotos dos sistemas religiosos não-cristãos.

Por outro lado, o seu otimismo é encantador, o seu brilho missionário inspiradora, a sua motivação no serviço sacrificial e heroísmo-efusão vida atraente. História do cristianismo ao longo dos últimos dezenove séculos - especialmente o último século e meio - é assegurar. Entre as religiões do mundo, a cristandade afirma que o maior percentual de adeptos, patrocina as maiores instituições humanitárias, suporta a maior força missionária no

mundo, e só pode reivindicar verdadeiro ecumenismo, no sentido de estar presente em todas as nações. O fenômeno do cristianismo é a investigação surpreendente e garante não só de suas reivindicações e aparência, mas de suas próprias raízes e fundações.

Qual é a justificação da pretensão do cristianismo? Quais são as fontes de sua movimentação contínua e espontânea em expansão? Que segredos representam o heroísmo de seus adeptos em sacrifício, sofrimento e martírio? Quais são as suas sempre reabastecer, nunca esgotar .Resources para expansão missionária? Quais são as razões para o seu otimismo e expectativa esperançosa de consumação triunfante?

Estas são questões legítimas em um mundo de pessimismo, confusão e desespero. Faça a esperança e confiança do cristianismo descanso em sua genialidade de organização, a sua riqueza de recursos materiais, a sua habilidade de tecnologia? Ou será que a sua confiante primavera garantia do idealismo superior, e de sua total dependência do poder supremo do universo? Cristãos afirmam que este último desempenha um papel decisivo.

Cristianismo afirma superioridade da ideologia e um conhecimento único e extraordinário do poder supremo do universo a quem chamamos Deus. Ao mesmo tempo, o cristianismo exige rendição absoluta e dependência total de Deus. A sua verdade, no entanto, não é uma descoberta do homem. É uma divulgação gracioso e milagrosa - uma revelação do próprio Deus em Heilsgeschichte (a história de Israel, em particular), em declarações proposicionais e, finalmente, completa e perfeitamente na pessoa de Seu Filho, Jesus de Nazaré, que foi Deus encarnado para revelar Deus completamente, totalmente e, finalmente, para o homem. Nele, Deus eo homem se encontram; Deus entrou em união com o homem e ao mesmo tempo se o homem a Deus de uma forma sem precedentes. Aqui mistério e homem enfrentar a realidade. Aqui milagre e história unem-se para falar com o homem. O homem-Deus nos informa: "Crede-me que estou no Pai e que o Pai está em mim.: Crede-me por causa do muito trabalho que Ele banho visto me banho, vê o Pai" (Jo 14:11, 9). Mais uma vez: "Ninguém jamais viu a Deus a qualquer momento, o único Filho único, o Deus unigênito, que está no seio do Pai ..., Ele declarou Ele - Ele revelou-Lo, levou-o para fora onde Ele pode ser visto, Ele interpretou Ele, e Ele deu a conhecer "(Jo 1:18, Amplified).

De acordo com estas reivindicações, Paulo declara que Cristo é a imagem, a semelhança exata e representação do Deus invisível (Col 1:15; 2 Co 4: 4). O escritor de Hebreus amplifica o pensamento: "Ele [Cristo como Filho] é a única expressão da glória de Deus, a Light - sendo a irradiação do divino - e Ele é a impressão perfeita ea própria imagem da natureza [de Deus] "(Hebreus 1: 3, Grego NT).

Assim, enquanto o cristianismo é centrada em Deus, é tão somente como Deus é conhecido em e através de Jesus Cristo. Portanto, pode-se

afirmar que o cristianismo é cristocêntrica. O cristianismo é Deus centrado em na orientação e objectivo e centrada em Cristo na revelação e salvação. Cristo na revelação e mediação torna-se a base das missões cristãs.

As afirmações acima são feitos na convicção de que o cristianismo é a verdade revelada. Apologética e evidências cristãs têm feito um trabalho nobre na defesa da racionalidade e historicidade do cristianismo e da autenticidade e integridade da Bíblia. Um estudo de religiões comparadas tem procurado estabelecer a supremacia e exclusividade do cristianismo entre as religiões do mundo. Nenhuma das disciplinas, no entanto, é capaz de produzir evidências de modo conclusivo que não pode ser contestada. No final, um cristão toma sua posição na fé na revelação como é registrada nas palavras da Bíblia, apoiada por evidências racionais, e verificada em sua própria natureza moral como a verdade suprema, absoluta e final. Sua posição, portanto, não é nem puramente objetiva nem meramente subjetiva. É objetivo-subjetiva.

Parte I
Fundamento bíblico DE MISSÕES

1

A Teologia Missionária e Jesus Cristo

O cristianismo é cristocêntrica. Cristo, juntamente com o Pai eo Espírito Santo, é o seu objeto de fé e adoração. Uma vez que Ele é o exemplo supremo e padrão de conduta, serviço, atitude e sentido para a vida, um estudo de Sua vida é esclarecedor e inspirador.

Preocupamo-nos aqui apenas com a Sua relação com o mundo e para as missões em todo o mundo. Qual foi a atitude de Cristo para com as pessoas não judeus? Será que Ele se relacionar seu ministério para o mundo das nações? Foi Cristo um nacionalista, particularista e provincialist, ou era um universalista? Ele era um internacionalista com uma missão mundial? Foram os benefícios da Sua vida e morte projetado para um povo? Ou foi o Seu ministério voltado para as nações do mundo? Foi Jesus nos dias de Sua carne consciente de Sua significação racial e de uma missão universal? Será que ele tem um horizonte universal, uma visão mais ampla do que para restaurar o judaísmo?

Cristianismo iria responder as últimas perguntas afirmativamente, vendo que hoje o cristianismo é substancialmente constituída por povos das nações, de modo a universalidade de Cristo é um dado adquirido. No entanto, um considerável debate girou em torno deste ponto. Bem faz Dr. Samuel Zwemer resumir quatro visões históricas:

> A primeira é a visão extrema de Hegel, Tolstoi e outros que Jesus era anti-semita e consciente apenas de uma missão universal! O ponto de vista oposto é que Jesus era um judeu no coração e limitou seu horizonte e uma mensagem para a casa de Israel. Reimarus, Strauss, Wellhausen, e Harnack são representantes dessa outra visão radical e eles tiveram muitos seguidores. Uma terceira escola de críticos diz que Jesus foi a primeira estreito e judaica e que só no final de sua vida ele se tornou consciente de um mundo de missão (Keim, Hausrath, Bertholet, Bernard Weiss).
>
> Contra todos esses pontos de vista radicais é o tradicional realizada por estudiosos que acreditam, católicos romanos e protestantes - a saber, que Jesus, desde o início de seu ministério teve uma visão da humanidade como um todo, mas senti que ele foi enviado especialmente para os perdidos ovelhas da casa de Israel, e que seu ministério terreno foi principalmente para o povo de Israel. No entanto, Ele ensinou aos Seus apóstolos por graus que Ele era para ser o Salvador de todos os homens e, finalmente, deu-lhes a sua missão universal. "

Porque Seu ministério terreno foi principalmente para o Seu povo, surge a pergunta: foi essa restrição uma questão de princípio ou uma questão de metodologia?

O RETRATO DE CRISTO

Os quatro evangelhos apresentam um registro autêntico da vida, palavras e obra de Cristo. Mas eles não são escritos como uma "vida de Cristo"; eles são demasiado breve e modesto para esse fim. Pelo contrário, são quatro retratos de Cristo ou quatro apresentações de a mesma pessoa de quatro pontos de vista. Cada um dos evangelistas retrata Cristo com precisão, mas segundo o seu próprio propósito e intenção, dentro de seu próprio quadro de referência e design, sem entrar em contradição, destruindo ou minimizar os arranjos de seu co-autor.

Admitimos que sérias limitações e dificuldades são encontradas na tentativa de construir uma harmonia dos evangelhos ou uma "vida de Cristo" sobre os registros do evangelho.No entanto, uma maravilhosa beleza aparece quando nós sintetizar os quatro retratos em vez de harmonizar os registros. Como podemos ver Cristo em Sua plenitude e eis uma vista constantemente ampliando Dele como retratado nos Evangelhos, Seu impulso missionário e compaixão tornar-se irresistível. Ele brilha como o ideal missionário, o apóstolo de Deus.

Supondo-se que Marcos foi o primeiro a escrever o seu recorde, notamos sua maneira histórico-existencial da apresentação. Tendo sido pessoalmente com Cristo e tendo acompanhado Peter em suas viagens, Marcos escreve como um judeu Cristo-cheia. Ele apresenta Cristo como o Profeta de Deus e como o Servo do Senhor. Todo o seu retrato é o do Profeta de Deus falando a mensagem de Deus e do Servo de Jeová sempre ativo, realizando a vontade eo propósito de Deus. Lindamente ele resume em uma citação do Mestre: "Porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos" (10:45).

A urgência de tal ministério torna-se enfático nas palavras constantes e recorrentes, "e", "imediatamente", e "logo". O escopo é expresso no comando para anunciar o evangelho a toda criatura (16: 15-16). Ele é o Profeta, cuja mensagem deve ser anunciado em todo o mundo (13.10).

Mateus principalmente aceita o retrato de Marcos. No entanto, ele continua a aumentá-la e adicionar-lhe a realeza de Cristo. O reinado autoritário de Cristo se torna mais proeminente em Mateus. Combinando lindamente os vários aspectos da vida de Cristo, o escritor passa a definir o retrato da realeza e realeza de Cristo para o quadro de revelação do Antigo Testamento para dar-lhe a plena autoridade do Deus da criação e da história. Ele aponta como Cristo é o cumprimento das visões e profecias de videntes do Velho Testamento, a personificação de antecipações e aspirações da humanidade, ea realidade por trás de toda tipologia Antigo Testamento. Em

Cristo, a realidade espiritual apareceu e as sombras devem fugir. Lindamente, Mateus contempla o rei a quem autoridade universal tenha sido cometido, a emissão de um comando que todas as nações ser discipulado e unidos em um único corpo sob o senhorio de Deus uno e trino.

Para o retrato já alargada, Lucas acrescenta o sacerdócio e como Salvador de Cristo, que, embora implícita na apresentação anterior, não tinha sido tão completamente amplificado. Lucas, sem dúvida, tinha aprendido isso primeiro de Paulo; ele tinha então experimentou em sua vida. Finalmente, a pesquisa diligente o levou a aceitar o fato e teologia dele. Este alargamento ele em seguida, coloca-se no quadro da história universal, que começa com Adão e que ele vê como teatro da atividade de Deus, sem borrar a linha entre Heilsgeschichte (história sagrada) como visto em Israel e história geral como visto nas nações. A validade universal do sacerdócio e como Salvador de Cristo é evidente a partir da genealogia que começa com Adão e culmina com o significado universal da morte e ressurreição de Cristo ea oferta de arrependimento e remissão dos pecados em nome de Cristo em todas as nações como expresso na comissão de Cristo.

O maior retrato é pintado por João. De maneira nenhuma ele contradiz os escritores anteriores, nem se apagar 'ou modificar estes trayals POR. Embora não explicitamente declarado, o leitor "sente" que João aprecia tudo o que foi dito pelos gospelers anteriores que estão refletindo a opinião dos escritores, inúmeras testemunhas oculares, e os testemunhos de Peter (Marcos) e Paulo (Lucas). João, no entanto, oscilações além e acima deles e levanta a cortina para que possamos ver a posição de Cristo como o Filho eterno de Deus, co-iguais e co-eternos com o Pai em suas relações metafísicas e cósmicas. No evangelho de João, Cristo é conhecido como o Logos, a luz que ilumina todo homem, a vida, o Filho. Estes conceitos direta ou metaforicamente expressar divindade sem ressalvas.

Em Cristo, Deus se relaciona-se diretamente a este mundo falado como Kosmos. Setenta e nove vezes João usa este conceito e apresenta as diversas relações de Deus para o cosmos. Em termos mais fortes possíveis, João apresenta a actividade universalista de Deus. Deus não é um particularista em Seu interesse, amor e relacionamentos; Ele tem o mundo em seu coração e em seu propósito.

Somos informados de que "Deus amou tanto o mundo, que lhe deu ..." (3:16). "Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através dele pudesse ser salvo" (3:17). Dizem-nos que Cristo é "o Cordeiro de Deus, que tira [dá] o pecado do mundo" (1:29); "O Salvador do mundo" (4:42); "O pão de Deus é aquele que ... dá vida ao mundo" (6:33); "A luz do mundo" (8:12; 9: 5; 00:46). O Espírito Santo é mencionado como o Consolador, que irá condenar ou "convencerá o mundo" (16: 8).

Qualquer outra coisa que as passagens acima podem ensinar, o fato está firmemente estabelecido por João de que Deus está em contato benevolente com o mundo. Em Cristo Jesus, existe uma relação entre o céu e redentora do cosmos. O Espírito Santo está presente ativamente envolvidos nesta relação redentora. Embora isso possa ser misterioso, não deixa de ser real. O Espírito Santo está convencendo os homens em todos os lugares (16: 8), e Ele está atraindo os homens de todas as nações para Cristo (12:32).

Assim, temos um círculo cada vez alargamento e aprofundamento nos evangelhos. É pessoal e cósmica. É altamente individual - "quem", e é racial e inclui todos.

Estamos a avançar pela primeira vez na historio-existencial (Marcos), próximo ao escritural e revelational (Mateus), ao lado da história universal (Lucas), e, finalmente, para o cósmico e metafísico (João). Tempo e eternidade, o céu ea terra são medidos em Cristo, e Deus eo homem se reconciliar.

Temos os retratos de Cristo como o Profeta de Deus e Servo de Jeová em Marcos, como o Messias de Deus e Rei dos reis e Senhor dos senhores, em Mateus, como o Sacerdote de Deus e Salvador da humanidade em Lucas, e como o Filho de Deus na verdade e na realidade que vem para trazer vida e imortalidade ao homem em João. Assim, em Cristo a plenitude de Deus habita corporalmente, uma plenitude adequado e disponível para todos os que crêem.

O movimento missionário e implicações de tais apresentações são evidentes e avassaladora. Progressivamente, mas certamente Cristo triunfará em todas as esferas de seu relacionamento porque Ele é de fato um Cristo missionário - o Cristo de toda a humanidade, e do Senhor do cosmos inteiro.

OS CONCEITOS Maior Teológico DE CRISTO

O sentido do impulso missionário de Cristo entra em foco claro à medida que consideramos Seus conceitos teológicos básicos e pressupostos. Todos eles estão cheios de conteúdo missionário e acusado de dinâmica missionária. Eles apenas aguardava Pentecostes deve ser apurado com fervor completo e força. Resumimos estes conceitos teológicos básicos e pressupostos de Cristo, apontando para Seu ponto focal da proclamação, a revelação central, auto-identificação única, a finalidade suprema, declaração como juiz final, e da Grande Comissão.

O ponto focal do PROCLAMAÇÃO DE CRISTO - O REINO DE DEUS

Marcos resume o anúncio de Jesus Cristo, com estas palavras: "Jesus veio para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, eo reino de Deus está próximo: arrependei-vos e crede no evangelho "(1: 14-15).

Mesmo um exame superficial dos evangelhos, em breve convencer o leitor de que o conceito do Reino de Deus foi mais proeminente no ensino de Jesus e formaram o ponto focal de sua proclamação. Ele começou com a sua pregação (Mc 1, 14-15) e terminou com um discurso sobre ele (At 1: 3). No meio, numerosas referências apontar para ele. Declarações diretas sobre o assunto e interpretações de parabólicas caracterizou sua pregação. Cristo era, de fato, um pregador do reino de Deus (compare seus mais de sessenta referências a ele nos registros do evangelho).

O autor está bem familiarizado com a literatura que tem tanto buscou-se identificar e / ou a diferenciação entre as denominações de "reino dos céus" (no Evangelho de Mateus) e o "reino de Deus", como encontrado em todos os quatro evangelhos e nas epístolas . Uma vez que estes técnicos não celebrar o presente tese, há prós e contras precisa ser discutido.

Estamos interessados em o significado do conceito de "reino de Deus", uma vez que reflete tanto o particularismo ou universalidade de Cristo. Este conceito não é de todo um conceito do Antigo Testamento. Na sua forma completa ele não aparece no Antigo Testamento. Embora suas raízes estão lá, seu pleno desabrochar diante só é encontrado no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, encontramos os seguintes fatos: Deus é o Rei de Israel de uma maneira particular; Deus é o Rei de todas as nações, de uma forma geral; Deus é o Rei de toda a criação de uma forma providencial.

Para o Novo Testamento acrescenta uma nova dimensão: é enfático ao dizer que Deus é o Rei do homem interior. Ele adiciona a interioridade, o imediatismo e atualidade do reino e realeza de Deus, tornando-se pessoal, espiritual, moral e social. O reino de Deus está em você. Deus é o Rei da eternidade e da imortalidade, indicando, assim, a "alteridade" e otherworldliness em valor e natureza do reino e realeza de Deus. Ele levanta o conceito do reino fora do espaço e do tempo na origem e de design mais moderno e transplanta-lo para o reino do transhuman e transearthly em qualidade e duração.

O reino de Deus inclui todos esses aspectos. Ele é individual, nacional, racial, cósmica. É pessoal, espiritual, moral, social. Ele é mundano e oportuna. É também transworldly, transhuman e eterno. É história, no entanto, é final. É oportuno, no entanto, é eterna. É qualitativa, mas também é espacial.

Do exposto, é evidente que uma definição simples do reino de Deus não é suficiente. Ele também é bem ilustrado pela literatura sobre o assunto e os três sistemas hermenêuticas básicas de interpretação Escritura que têm crescido em torno dele: postmillennialism, premillennialism e amillennialism.

Pode ser bom para pensar sobre o reino de Deus em termos qualitativos e quantitativos. Qualitativamente, podemos considerá-lo como um triplo objectivo:

a. O governo de Deus no coração do homem. O reino de Deus está dentro de você. É imediato e real. Como tal, é moral, não na tionalistic; é espiritual, não materialista; é real, não idealista (ou seja, ele está presente e não totalmente futurista).

b. A regra de Deus na igreja. Nem Deus nem Cristo está sempre falado como o Rei da igreja. Cristo é o Senhor da igreja e isso é apenas uma modificação romano do conceito rei ou regência. Como Senhor, Ele é soberano sobre a Sua Igreja. Assim, Paulo pregando o reino de Deus (At 14:22; 19: 8; 20:25; 28:23, 31). Nas epístolas ele usa o conceito do Reino, pelo menos catorze vezes. Certamente Paulo não acham que a igreja não estava relacionada ou uma parte do reino de Deus. O conteúdo de suas referências, no entanto, revela que ele achava do reino mais em termos morais e éticos do que em termos de autoridade, a realeza e regência.

A verdade, no entanto, que Paulo conhecia a Cristo como o Senhor da igreja. "Ele é a cabeça da igreja, ea igreja é o Seu corpo (Ef 1.23; Rm 12: 5; Col 1,18). Para Cristo pertencem todos os direitos, autoridade e regência na igreja. Ele dá presentes e Ele despacha Seus embaixadores. Ele é o Senhor soberano da Igreja (Ef 4: 7, 11; 2 Co 5:20).

c. O governo de Deus no mundo. Como tal, embora seja pessoal, ele tem fortes implicações sociais através do ministério de cada cristão e o impacto geral do evangelho sobre a consciência da sociedade. A presença do evangelho neste mundo constitui julgamento, modificação e enriquecimento da ordem da sociedade. É altamente social no seu impacto geral, regulando todas as relações de acordo com a vontade e propósito de Deus. Como tal, embora seja local dentro do crente e da igreja de Jesus Cristo, é universal no sentido de que o Evangelho deve ser pregado a todas as nações e que a igreja deve ser constituída de crentes de todas as nações. Como tal, embora esteja presente dentro do indivíduo, dentro da igreja cristã, e dentro do governo providencial de Deus nesta dispensação, a sua plena manifestação é futurista - em primeiro lugar no reino milenar de Cristo sobre a terra sobre todas as nações e, finalmente, na consumação quando o último inimigo deve ter sido destruída eo Filho deve ter subjugado todas as coisas ", então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" (1 Co 15 : 28). É imediata, progressiva e cataclísmico.

Quantitativamente o reino de Deus conceito implica um reino, uma realidade objetiva. Repetidamente Cristo adverte o homem a "entrar no reino de Deus", "receber o reino de Deus", "para dar-lhe o reino de Deus", "sentar-se no reino de Deus", "comer no reino de Deus." Tais expressões enfatizar principalmente reino e realidade objetiva, em vez de um reinado, embora este último não está excluída.

A partir deste breve estudo é evidente que não há nada particularista no ensino focal de Cristo. Ao contrário, como Deus não é o Deus de apenas mas

das nações também os judeus, de modo que o reino de Deus não é 'apenas, mas também as nações' os judeus. O reino de Deus é definitivamente conceito universalista na designação e implicação.

A REVELAÇÃO CENTRAL DE CRISTO - a paternidade de Deus

Cristo revelou-nos a riqueza da verdade celeste. Na verdade, ele é a verdade, pois "a graça ea verdade vieram por Jesus Cristo." No entanto, no meio de todo o esplendor da revelação que veio em e através de Cristo, a manifestação das torres Pai acima de todas as outras verdades. "O Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou", ou como o New Inglês Bíblia traduz: "Ninguém jamais viu a Deus; mas o Filho de Deus, aquele que está no seio do Pai, que O deu a conhecer "(Jo 1:18).

A Paternidade de Deus se destaca no ministério de ensino de Cristo e constitui a revelação núcleo da mensagem do Filho de Deus. Isto é evidente, mesmo a partir do fato de que os Evangelhos registram o uso freqüente da palavra por Cristo: Em Mateus, 44 vezes; em Marcos, 5; em Lucas, 16; em João, 109 - um total de 173 vezes.

O conceito de Deus Pai não é totalmente nova com Cristo. Deus tinha sido conhecido como o "pai" da nação de Israel (Deuteronômio 14: 1-2; 32: 6; Sl 103: 13; Pr 3:12; Is 9: 6; Mal 2:10). Ele também tinha sido falado como Pai em relação ao Rei e à vinda do Messias (2 Sa 7:14; Sl 2: 7).

No entanto, em contraste com o Elohim e Jeová idéia Antigo Testamento, Cristo fez o conceito Pai a imagem de controle de Deus, avançando, assim, e completando a revelação do Deus da Bíblia e levando-nos à relação mais profunda e íntima do homem-Deus. Temos, assim, o seguinte desdobramento de Deus na Bíblia:

a. O conceito Elohim por Deus como a mais antiga revelação de Deus retratando principalmente a relação de Deus com o homem como Criador.

b. O conceito de Jeová-Deus apresentando relação de aliança de Deus ao homem e, particularmente, para Israel.

c. A Paternidade-Deus conceito inauguração basicamente, mas não exclusivamente relação filial de Deus ao homem.

Assim, no Novo Testamento são homens conhecidos individualmente como "filhos de Deus" e "filhos de Deus" e só no Novo Testamento que os homens tratam Deus como "Aba Pai".

É bom tomar nota deste resultado maravilhoso e completando de revelação progressiva do conceito de Deus, pois é um facto que o conceito de Deus permanece o conceito regulador de toda a revelação e relacionamentos.

Na revelação de Deus como Pai, nosso Senhor distingue uma relação tríplice. Ele fala de Deus como "meu Pai" e indica sua relação essencial ou

metafísico para o Pai. Ele era exclusivamente o Filho de Deus, e Deus era exclusivamente Seu Pai. Ele fala aos Seus discípulos e seguidores de Deus como "o Pai", estabelecendo, assim, a relação filial de Deus como Pai. Finalmente, Ele fala de Deus como "Pai" ou como "o Pai", relativa Deus como Pai providencialmente para toda a humanidade. O homem como uma criação de Deus está relacionada a Ele como Pai.

Assim, há uma paternidade de Deus pela criação, que é universal para toda a humanidade, a paternidade de Deus pela redenção que há em particular a todos os crentes, e uma paternidade de Deus, por essência, que é exclusivo para o Filho de Deus.

O primeiro é providencial e refere-se a tempo e só espaço, o segundo é filial e se relaciona com o tempo ea eternidade, o terceiro é metafísica e se relaciona de eternidade a eternidade.

No entanto, em nenhum sentido é que a paternidade relacionar Deus especialmente para o povo judeu. Assim, o núcleo central da revelação de Cristo, o particularismo nacional desaparece e universalidade prevalece. Deus é peculiarmente o Pai de todos os que crêem, independentemente da sua nacionalidade ou raça.

Cristo em sua UNICO auto-identificação - O FILHO DO HOMEM

Embora seu nome humano era Jesus, Sua designação favorito era "Filho do homem". Os Evangelhos registram oitenta e quatro referências tais - em Mateus, 32; em Marcos, 14;em Lucas, 26; em João, 12. Dr. Wayland Hayd lista dezesseis relacionamentos em que o Mestre utilizados esta auto-designação. "

A questão para os nossos estudos é: O que Jesus quis dizer para impressionar, aos ouvintes usando essa auto-designação?

Vamos considerar o título: "O Filho do homem." Cinco fatos, todos têm suas raízes no Antigo Testamento, destacam-se:

A realidade da humanidade de Jesus. "Filho do homem" é um hebraísmo que expressa a posse da verdadeira natureza humana. Jesus, tomando o nome de "Filho do Homem", representava a partilha neste lote de uma só vez com o baixo e com o alto. Ele também expressou por ela Sua comunidade de sentir-se com os homens, sua participação na afetos e interesses humanos, Sua verdadeira experiência da vida humana, a sua responsabilidade a tentação, sua exposição como os outros homens a fome e sede, sofrimento e morte.

O homem ideal. Jesus Cristo como o Filho do homem é o homem ideal no qual a humanidade encontra a sua realização, esperança e padrão. Ele é "o filho de ... Adam, que era o filho de Deus" (Lc 3, 23-38). Em cumprimento direto do Salmo 8: 3-4, Ele é o verdadeiro Filho do homem e não o filho de qualquer nação ou raça; Ele é o homem das relações universais; o Filho do

homem é a sua designação e título genérico. Nele a humanidade se resume, ea plenitude da raça torna-se visível. Ele é a Cabeça e Representante, não dos judeus.apenas, mas de todas as nações da humanidade. Este é um título pelo qual Jesus de-Judaizes si mesmo e coloca-se em tal relação com toda a raça de homens que seus inimigos são seus inimigos, as suas tristezas His, suas cargas His. Ele está ligado a sua vida e seu destino. E, como a corrida é assim resumiu e representou Nele, Ele é, na linguagem de St. Paulo, o segundo Adão.

O Sucessor aos profetas. Jesus Cristo como o Filho do homem é o verdadeiro sucessor do profetas de Israel. De fato, Ele é "o Profeta". Na profecia de Ezequiel a frase "Filho do homem" ocorre com iteração ninetyfold. Jeová constantemente aborda o profeta por este termo. O título se torna uma designação para o homem a quem Deus se dirige de uma maneira única e que representa Deus para o povo.

O Messias prometido. Jesus Cristo como o Filho do homem é o Messias prometido de Israel. De acordo com o Salmo 80:17, Daniel 7: 13-14 e escritos judaicos intertestamentários, a designação "Filho do homem" tornou-se uma palavra técnica e título entre os judeus aprenderam para o Messias que eles estavam esperando.

Precisamos observar que nos três evangelhos sinóticos a designação "Filho do homem" enfaticamente expressa a consciência messiânica de Cristo. As inúmeras passagens mais ou menos se dividem em três categorias da seguinte forma:

Referências escatológicas

Referências soteriológicos

Referências expressando autoridade messiânica e missões

Sim, Jesus sabia que a Si mesmo como o Ungido de Deus, enviado por Deus e por Deus para o povo de Deus para a missão de Deus e na autoridade de Deus.

Exclusivamente relacionado a Deus e Seu reino. Jesus Cristo como o Filho do homem está unicamente relacionado com Deus e para o estabelecimento do reino de Deus. Isto é apresentado em Daniel 7: 13-14. A partir da visão de mundo dessa passagem, notamos que Jesus Cristo como o Filho do homem não só se identifica com a humanidade, mas Ele é a

esperança de Israel e do mundo, e a garantia do propósito de Deus. Ele próprio se torna o cumprimento de todas as antecipações e promessas do Antigo Testamento ".

Fazemos notar, contudo, que não há particularismo estreito ligado ao título. Relaciona-se com Cristo para a humanidade. Ele é, de fato, o Salvador do mundo.

Cristo em sua propósito fundamental -
Sua morte expiatória E ESSURREIÇÃO

Cristo veio ao mundo para dar à humanidade um modelo perfeito de vida? Será que Ele vive para declarar ao homem o caminho de Deus? Cristo veio para manifestar o Pai, vivendo e para desvendar Ele ensinando? Para todas estas perguntas, devemos dar uma resposta afirmativa. Sim, Cristo é o nosso padrão; Ele é o caminho; Ele é a imagem supremo, perfeito e final e manifestação do Pai. No entanto, em todos esses ministérios Ele teria apenas quantitativamente distinguir-se dos profetas antigos. Eles, também, confirmou ideais no caminho de Deus e revelou Deus em Sua pessoa e propósito antes do homem. Tão significativo e admirável como as contribuições de Cristo são nessas áreas, Ele não é absolutamente único neste campo. Este, portanto, nem totalmente explica nem justifica o grande fato da encarnação. Nem o Novo Testamento fazer esta central para Sua vinda.

João Batista se concentra o essencial do Novo Testamento, quando ele aponta para Cristo e declara: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." Isto está de acordo com o objetivo declarado de nosso Senhor quando Ele diz: "Porque o Filho do homem não veio para ser ministrado a, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos."Explicitamente, ele nos diz que o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas (Jo 1:29; 10:11; Mc 10,45).

Aqui está o verdadeiro propósito da vinda de Cristo. Aqui é o coração da encarnação. Cristo Jesus veio para lidar efetivamente com o pecado, para se tornar a expiação do pecado, o síndico de culpa do homem, assim como o Conquistador, e Annihilator do pecado. Que Ele fez isso é objectivamente evidente na Sua ressurreição e entronização à direita de Deus Pai. Subjetivamente ele é convincente na experiência do perdão do pecado e da libertação do poder do pecado dos crentes nele que aprendem a se apropriar Seus méritos e poder.

A morte vicária de Cristo é difícil para o crente a negar. Confirma-se, tanto na mensagem da Bíblia e na experiência pessoal. A questão, no entanto, permanece: por quem Cristo morreu?

Houve um racha na teologia evangélica protestante. Houve defensores da expiação limitada da eficácia da morte de Cristo. Outros estão ensinando a expiação ou inclusive a suficiência da morte de Cristo por toda a humanidade. No entanto, poucos se alguns têm defendido a eficácia da morte

de Cristo, apenas para o povo judeu. Particularismo nacional nunca foi ligado à expiação de Cristo. Temos de lidar com as idéias de expiação limitada e ilimitada posteriores. Aqui basta observar que, no propósito fundamental de Cristo, a universalidade, em vez de particularismo nacional rompe. Cristo propôs a salvação para toda a humanidade.

Cristo em sua COMISSÃO pós-ressurreição

O destaque da comissão de pós-ressurreição é evidente para todos os leitores dos registros do evangelho. O impulso missionário em que é bastante acentuada. As frases, "todas as nações", "toda a criação", "todas as nações", "todo aquele" e "a extremidade da terra" na comissão não deixam margem para particularismo. Cristo enviou seus apóstolos por todo o mundo, ordenando-lhes que discípulos de todas as nações. Particularismo não tem lugar aqui.

CRISTO E cômputo final

Paulo disse que Deus julgará o mundo com justiça por um homem, Cristo (At 17:31). Isso não é invenção especulativo de Paulo. Já Cristo disse: "O Pai a ninguém julga, mas banho confiou todo o julgamento ao Filho: que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai" (Jo 5: 22-23). E em uma veia similar Ele disse: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra", o que certamente inclui o julgamento universal. Vividly nosso Senhor estabeleceu esta verdade na cena do julgamento, quando todas as nações serão reunidas diante dele para ser julgado por Ele e para receber seu veredicto irrevogável de recompensa ou punição (cf Mt 25: 31-46 com João 5: 24-29 ; 3: 17-19). Claramente, o mundo está sendo julgado e será julgado pelo Filho.

Mais uma vez o impulso missionário, em vez de particularismo brilha no ensino de Cristo.

CONCLUSÃO

Cristo Jesus em Seus conceitos teológicos básicos e pressupostos inegavelmente estabelece a universalidade implícita da salvação e do evangelho. Todos os Seus principais conceitos teológicos - reino de Deus, a paternidade de Deus, Filho do homem, do pecado e salvação ou redenção, a propósito de Sua vida, Sua comissão aos discípulos de todas as nações e julgar todas as nações - levantar-Lo acima de sua própria nação, cultura e religião, e colocá-lo em relações raciais e de torná-lo o Redentor da humanidade e do mundo. Cristo, de fato, tem importância mundial - não porque o cristianismo deu-lhe tal, mas porque o cristianismo bíblico encarna Ele.

É bom lembrar mais uma vez que estes conceitos fundamentais não são apenas conceitos teológicos. Em primeiro lugar, eles são, idéias missionárias dinâmicas vitais e ideais que Cristo proclamou com ousadia e profundamente enraizado na mente e consciência de seus discípulos. Depois de Pentecostes, o

Espírito Santo se desenrolou progressivamente a dinâmica missionária dessas idéias e formado os discípulos em chamas, missionários irresistíveis e invencível em todo o Império Romano e além de suas fronteiras. Assim, a força centrífuga alimentada pelas idéias missionários de Cristo venceu a força centrípeta tradicional, eo cristianismo quebrou os laços de nacionalismo judaico e particularismo e tornou-se um verdadeiro movimento missionário de acordo com a promessa racial de Gênesis 3:15 eo idealismo do Antigo Testamento.

UNIVERSALIDADE EXPLÍCITO DE CRISTO

Universalidade Implícita está definitivamente comprovado por uma universalidade explícito de Cristo. Nós simplesmente apresentar um esboço deste aspecto, como registrado nos evangelhos:

A universalidade do Cristo no ANÚNCIOS

1. Até os anjos - Lucas 2: 10-14, A alegria será para todo o povo, e a paz virá sobre a terra e boa vontade para com a humanidade.

2. Em Simeon - Lucas 2: 25-32, Ele é a salvação de Deus, que Deus preparou diante da face de todos os povos: luz para iluminar a nação e para a glória do povo de Israel.

3. Por João Batista - Lucas 3: 3-6; João 1:29. Em sua pregação cedo ele anuncia que "toda a carne verá a salvação de Deus." E, vendo Jesus, que vinha para ele, ele aponta para Cristo e proclama-O como o "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."

A universalidade do CRISTO em seu ministério

Referimo-nos às seguintes ocorrências registradas que se relacionam Cristo a pessoas fora do seu próprio povo:

João 4: 1-42, a mulher samaritana e os samaritanos.

Mateus 15: 21-28, a mulher siro-fenícia que obteve ajuda para sua filha possuído pelo demônio.

Mateus 8: 5-13, o centurião de Cafarnaum cujo servo foi restaurado para ele.

João 4: 43-54, o cortesão (nobre) de Cafarnaum, que efetivamente se declarou para a cura de seu filho que estava no ponto de morte.

Marcos 5: 1-20, o Gadarene de quem Cristo expulsou uma legião de demônios.

Marcos 7: 31-37, o homem surdo da Decápole que foi curado de seu impedimento.

De especial interesse, neste contexto, é a purificação do templo como registrado em João 2: 13-17.

Precisamos lembrar que o templo consistia em uma série de cortes que levam até o templo propriamente dito e para o lugar santo. O primeiro corte foi projetado para as nações, em seguida foi ao tribunal para as mulheres, em seguida, veio o tribunal para os israelitas, e, finalmente, o átrio interior para os sacerdotes. Compra e venda foram acontecendo no átrio dos gentios, privando as pessoas da possibilidade de adoração no recinto do templo. No entanto, Marcos diz que o templo era para ser chamado: "A minha casa será chamada, por todas as nações casa de oração" (11:17). Assim, pela limpeza do tribunal, Jesus forneceu um lugar para o adorador de entre as nações de acordo com o propósito do templo. Ao mesmo tempo, Ele claramente enfatizou a ordem divina no culto universal do Deus vivo.

Esta interpretação parece ser justificado pela passagem citada de Isaías 56: 7 (ASV), em que se afirma claramente: "A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos [todas as nações]." A indiferença e insensibilidade de Israel em relação à situação religiosa das nações, e seu completo descaso e abandono de qualquer missão para com as nações do mundo se tornam consumindo motivos na reação violenta parecendo de Cristo para ceremonialism religiosa e performances desprovidos de compaixão por bem-estar espiritual dos outros.

A universalidade do Cristo em sua ENSINO

Nós simplesmente classificar alguns dos principais trechos sinóticos que afirmam explicitamente universalidade e, em seguida, nos referimos a uma série de parábolas que ensinam a mesma verdade em forma de parabólica.

Algumas declarações explícitas:

Mateus 5: 13-16: "Vós sois o sal da terra .... Vós sois a luz do mundo."

Mateus 6:10, "a tua vontade, assim na terra."

Mateus 21:43: "O reino de Deus vos será tirado de você [os judeus], e será dado a uma nação."

Lucas 13:29, 28 "E virão do oriente e do ocidente, e do norte e do sul, e deve sentar-se no reino de Deus ... e vós mesmos [os judeus] impulso para fora. "

Marcos 14: 9, "onde quer que este evangelho será pregado em todo o mundo ...."

Ensino parabólica:

Lucas 10: 29-37, o bom samaritano.

Lucas 14: 10-24, a grande festa para a qual um convite universal é prorrogado.

Lucas 15: 11-24, a bela história do Pai misericordioso inalterada que lida gentilmente com o filho pródigo (a imagem do mundo das nações), bem como com o filho mais velho hipócrita (um retrato da nação judaica) , na esperança de que ambos vão voltar para a casa e para o Pai gozá-lo para sempre em comunhão abençoada.

Mateus 13: 36-43, a história do joio e do trigo, com o campo não sendo nem a nação judaica, nem a igreja cristã, mas o mundo.

Mateus 21: 28-32, a parábola do lavrador e seus dois filhos, o que pode representar os dois mundos da humanidade: o mundo judeu e do mundo das nações.

Para o testemunho dos sinóticos somarmos o testemunho de João, onde encontramos estas declarações maravilhosas:

Em relação ao pai -

João 3:16 "Porque Deus amou o mundo ...."

João 3:17, "Deus enviou... O seu Filho ... que o mundo através

ele pode ser salvo. "

João 3:19, "a luz veio ao mundo."

Em relação ao Filho -

João 1: 9, Cristo é a luz "que ilumina todo homem que vem ao mundo."

João 1:29, Cristo é "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."

João 4:42, Ele é "o Salvador do mundo."

João 6:33, Ele é "o pão de Deus que ... dá vida ao mundo" (cf. v. 54).

João 8:12, Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo" (cf. também 9: 5; 12:46).

João 12:47, Ele veio para salvar o mundo.

João 17:21, Ele reza pela unidade do seu povo "que o mundo creia que tu me enviaste."

Em relação ao Espírito -

João 16: 8: "quando Ele vier, Ele vai reprovar [convencer] do mundo".

Assim, o mundo é a esfera da operação do Pai, Filho e Espírito Santo. Adicione a isso a "nuvem de testemunhas", "quem", "qualquer homem" e "todos os homens", e as provas de universalidade é esmagadora.

Com essa nuvem de testemunhas que se torna difícil questionar a orientação fundamental da vida, ministério, mente e doutrina de Cristo. Ele é o Filho da corrida, o Representante e Campeão da humanidade, o Salvador do mundo.

MÉTODO DE CRISTO

Apesar desta universalidade implícito e explícito de Cristo, há um particularismo inegável no ministério de Cristo.

1. Trata-se de um fato óbvio (pelo menos de acordo com os registros do evangelho) que Cristo realizou nenhuma missão estendida aos gentios ou em solo Gentio. Sua principal ministério se limitou a Judéia e da Galiléia.

2. Ele explicitamente nos diz que Ele não foi enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 15:24).

3. Ele especificamente proíbe seus discípulos para irem além dos confins de Israel, assim como Ele não tinha sido enviado para as nações, mas para as ovelhas perdidas de Israel (Mt 10: 5-6; 15:24; 10: 5-6) .

4. Em vários ditos dos evangelhos, Jesus fala das nações nonJewish e indivíduos em um distintamente uncomplimentary, mesmo depreciativo, maneira:

Suas orações são "vãs repetições" (Mt 6: 7).

Eles são terrena mente e pensar em termos de comer, beber, e roupas - ou seja, eles são esse espírito de vida (Mt 6:32).

Um irmão excomungado deve ser considerado como um gentio e publicano - separado, impuro e indigno (Mt 18:17).

A mulher Syrophencian é comparado a um cão, em contraste com os israelitas que são filhos (Mc 7:27; Mt 15:26). A forma diminuitive do "cão" traduzido não elimina a picada.

Eles são autoridade sedento de poder e exercício com pouca sabedoria e misericórdia (Mc 10:42).

Estes são os fatos registrados pelos evangelistas, aparentemente sem sentir qualquer discrepância entre a universalidade óbvia e aparente particularismo de Cristo.

Já temos aqui uma contradição? É uma das polaridades insolúveis das Escrituras? Como pode o aparente paradoxo pode ser resolvido?

O conflito entre o particularismo aparente e universalidade óbvio na vida, ministério e ensinamentos de Cristo faz resolver-se à luz de duas considerações:

1. Deve-se compreender que não há verdadeira mensagem do evangelho - boa notícia - para os gentios diante da cruz e ressurreição de Cristo. Em Sua cardeal e fatos redentores da encarnação - Pecado-bearing, morte e ressurreição - Cristo se identificou com a humanidade. Em Sua vida, cultura e ministério terreno Ele se identificou com Israel como previsto no Antigo Testamento.

2. No que diz respeito a vida e ministério de Cristo, é bem distinguir, por um lado sua simpatia, pensamento, ideais, princípios e planejamentos, e por outro lado a sua metodologia de cumprir Seus propósitos. Os primeiros são, sem dúvida, e, obviamente, universal; o último parece particularista e é determinada pela metodologia do Antigo Testamento. Deve ser mantido em mente que a universalidade pode ser centrífuga ou centrípeta. Universalidade centrífuga está em vigor quando um mensageiro do evangelho atravessa fronteiras e leva a uma boa notícia para as pessoas de convicções não religiosas. Universalidade centrípeta, muitas vezes confundido com o particularismo, opera como uma força magnética, atraindo povos distantes para um lugar central, pessoas ou pessoa. Esta última é a metodologia do Antigo Testamento, com Israel e com o templo como o centro projetado para atrair as pessoas para si e para o Senhor.

De acordo com este princípio, nosso Senhor dirige-se primeiro a Israel, a fim de restaurar os judeus ao seu lugar, propósito e destino. Israel era ter a oportunidade de ser feita em um servo do Senhor, a fim de tirar o mundo para o Senhor e / ou para ser transformado de centripetalism em uma força centrífuga através da dinâmica de Pentecostes.

Pode parecer à primeira vista que Cristo falhou em ganhar uma audiência entre seu próprio povo. Na verdade, João nos diz que "Ele veio para os seus, mas os seus não o receberam" (Jo 01:11). Através de sua liderança da nação rejeitaram e exigiram sua crucificação.

No entanto, não devemos interpretar isso como fracasso total. Um remanescente substancial saiu da rejeição. Os apóstolos, incluindo Paulo, eram todos judeus; a primeira igreja cristã foi uma igreja cristã judaica na cidade de Jerusalém. Judéia, Samaria e da Galiléia tinha um grande número de igrejas, e dezenas de milhares de judeus tornaram-se crentes (Atos 09:31; 21:20). Os primeiros missionários para as nações eram judeus - Philip de Samaria, Peter para Cornelius, alguns judeus helenistas de Chipre e de Cirene a Antioquia, e, em seguida, é claro, Paulo para o mundo.

Assim, os judeus nos deu a Bíblia, o evangelho, os missionários e as primeiras igrejas. Vamos sempre manter isso em mente.

A mente de Cristo

Tendo estabelecido a intenção missionária de Cristo, nós naturalmente perguntar: Onde encontrar Cristo Sua idéia missionária? Como foi a sua

mente moldado em uma mente missionária? Foi intuitivo ou escrituras? Ele aprendeu que a partir do Antigo Testamento? Foi iluminação especial?

É um fato que Cristo afirmou ter veio para cumprir o Antigo Testamento. Foi Sua Bíblia, seu guia, e sua permanência. Usou-o ricamente; Ele pregou-lo livremente; Ele honrou-o com humildade; Ele acreditava que, com firmeza. O Antigo Testamento foi por Ele a própria Palavra de Deus escrita. Enquanto Ele era seu coração e conteúdo e toda a Escritura apontou para Ele, Ele também era o seu verdadeiro intérprete. Na verdade, o Antigo Testamento revela Cristo enquanto Ele revela ele. Ele é tanto o seu conteúdo e interpretação. Mas também é verdade que Ele descobriu não só a sua principais conceitos teológicos aqui, mas também o alcance do plano redentor de Deus. O último foi universalista e incluiu a totalidade da humanidade, e não apenas uma nação. Esta é a tese de que precisamos de estabelecer, pois parece estranho para fazer tal afirmação para o Antigo Testamento. No entanto, mesmo o Antigo Testamento não revela plenamente o segredo de espírito e propósito missionário de Cristo.

É evidente para todos os leitores do evangelho registra que Cristo viveu em um único Deus-consciência e auto-consciência. Conhecia-se para ser o Filho unigênito, que está no seio do Pai. Ele andou e trabalhou na plena consciência de ter sido enviado ao mundo, de ter entrado no reino terrestre a partir de um reino superior. Ele tinha vindo aqui em uma missão muito específica, uma missão essencial para a consumação do propósito eterno de Deus. Como Membro do eterno Deus, Ele compartilhou nos conselhos da eternidade que encontram o seu fundamento na natureza e carácter do trino Deus eterno.

Portanto, antes de voltar-se para uma pesquisa bíblica para estudar o efeito versalistic uni de Deus que está na base do impulso missionário da Bíblia, precisamos considerar brevemente a natureza eo caráter do Deus em quem o propósito missionário é aterrado.

2

Teologia Missionária e a natureza de Deus

"O último comando de Cristo não é o solo profundo e final dos direitos missionária da Igreja", fundamentado Robert E. Speer em suas palestras Duff de 1910:

> Este dever é autoritária indicado nas palavras da grande comissão, e é de conseqüência infinita de ter tido tão afirmado pelo próprio Senhor. Mas, se essas palavras em particular nunca havia sido falado por ele, ou se, tendo sido falado, eles não tinham sido preservado, o dever missionário da Igreja não seria o menos afetado. Os argumentos Supremo para missões não são encontradas em nenhum palavras específicas. É do caráter de Deus próprio ser e que o solo mais profundo da empresa missionária é para ser encontrado. Não podemos pensar em Deus, exceto em termos que implicam a idéia missionária. Embora as palavras podem revelar deveres missionários eternas os motivos estão no próprio ser e do pensamento de Deus, no caráter do cristianismo, no objetivo e propósito da Igreja Cristã, e na natureza da humanidade, a sua unidade e sua necessidade. "

Tal teocentricidade em missões é refrescante para ler no meio da atual cosmo- antropométrica e ecclesio centralidade. Missões teocêntrica encontra a sua fonte, dinâmico e objetivo além do tempo e espaço na eternidade, apesar de não ignorar a história atual. Time, no entanto, não pode originar, sustentar ou esgotá-lo.

Teocentricidade em missões é bem estabelecida pelo apóstolo Paulo. No capítulo em que ele nos leva mais profundo no mistério do desígnio eterno de Deus no que se refere à salvação, Paulo três vezes afirma que tudo é "para o louvor da glória de sua graça ... que devemos ser para o louvor da sua glória, que primeiro esperamos em Cristo "(Ef 1: 3-14).

Na mesma epístola o apóstolo diz que todo o drama da ção é salva, mas o desdobramento de um plano de acordo com o propósito eterno de Deus, que ele estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor (Ef 3:11).

Em três capítulos de sua epístola aos Romanos, Paulo argumenta para o grande programa missionário de Deus (caps. 9 - 11). Ele conclui sua

majestosa, mas difícil discurso em missões ao longo dos tempos, com estas palavras: "0 a profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus Quão insondáveis são os seus juízos, e os seus caminhos insondáveis Para quem conheceu a! mente do Senhor Ou quem foi seu conselheiro Ou quem lhe deu primeiro a ele, e ele será recompensado-lhe novamente Porque dele, e por meio dele e para ele são todas as coisas:??? a quem seja a glória para sempre. Amém "(Ro 11: 33-36).

Não menos teocêntrica é a fórmula batismal de nosso Senhor. Todos batismo deve estar no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Nenhum homem, nenhuma igreja, nenhuma instituição está envolvida na salvação. Todos os origina e culmina no Deus trino.

A ênfase teocêntrica pode soar estranho aos ouvidos americanos sintonizado com pragmatismo e com relatos de sucesso de campos missionários. A reformulação das nossas instalações missionárias, é imperativo. Não é o bem-estar e glória do homem, e não o crescimento e expansão da igreja, mas a glória de Deus constitui a meta mais elevada de missões porque o bt-ing e caráter de Deus são o terreno mais profundo de missões "para dele, e por meio de ele, e para ele são todas as coisas: a quem seja a glória para sempre ".

Em face do exposto, vamos inquirir mais de perto a Deus de missões como revelada nas Escrituras. Quem é o Deus da Bíblia, o Deus de missões? Em um diagrama simples (ver fig. 2) apresento algumas ênfases básicos da revelação do Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Deus da criação, redenção e consumação.

Enquanto os aspectos definitivos de ser de Deus - personalidade, divindade, o infinito, a unidade ea trindade - têm sido muito debatida em teologia especulativa e filosofia religiosa, a teologia missionária está mais interessado nos aspectos qualitativos do Deus da revelação - Deus como Espírito, Deus como luz, e Deus como amor (sinônimos do Antigo Testamento parecem ser "o Deus vivo, o Santo, o Senhor dos Exércitos"). Este não é o lugar para fazer avançar uma exposição detalhada destas caracterizações significativas. Eu simplesmente apontar algumas implicações missionárias para estabelecer o fato de que o fundamento último de missões repousa no próprio ser de Deus.

Deus Pai, como saída ou MISSIONÁRIA

Nosso Senhor declarou no poço de Jacó na Samaria que Deus é Espírito (Jo 4:24). Um pouco mais tarde João acrescentado através da revelação do Espírito Santo, que Deus também é luz e amor (1 Jo 1: 5; 4: 8, 16). Qualquer outra coisa que essas caracterizações profundas e misteriosas pode indicar, eles certamente implica que Deus é um Deus de saída.Sua natureza interna

não está inclinado a auto-contenção. Embora a Bíblia afirma a "alteridade" de Deus - o santo One - ele ensina com igual ênfase que Deus é um Deus de relacionamentos. Ele é o Deus vivo, não o Absoluto impessoal de Aristóteles ou um Deus isolada do judaísmo posterior. Nem é Ele o Brahma neutro do hinduísmo ou o deus ausente do deísmo. Ele é o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó, o Deus de Moisés, o Deus de Israel. Ele é nosso Pai. "Eu sou o teu Deus, o Santo de Israel, teu Salvador ... o Senhor, vosso Redentor, o Santo ... o criador de Israel perder, vosso Rei" (Is 43: 3-15). Tais passagens pode extremamente ser multiplicado a partir do Antigo Testamento, bem como do Novo.

Deus não é um Deus de isolamento. Ele não está lá fora, no espaço exterior e em silêncio, um espectador ou neutro. Ele não é um Deus retirada. Ele pode estar escondido, mas ele não está ausente. Ele pode ser silenciosa, mas Ele não é indiferente. Ele pode não ser abertamente visto, mas Ele não é descomprometido. O fato de que Deus é Espírito, luz e amor elimina a idéia da auto-suficiência de Deus. Ele é o Deus da história - um Deus de relacionamentos.

Deus é Espírito (Jo 4:24). Estas palavras foram ditas por ponderosas o Filho eterno de Deus, que veio do seio do Pai para revelar Deus ao homem. Sem dúvida, essas palavras foram proferidas para fins profundamente práticos e foram desenhados para guiar o homem em adoração, em vez de estimular a especulação. No entanto, toda a verdadeira adoração é fundamentada em Deus mesmo. Assim, as palavras profundamente práticas tornou-se uma revelação sem precedentes do próprio Deus.

As palavras que Deus é Espírito revelar como a realidade absoluta, não derivada e extrovertida, que tem todas as fontes de existência dentro de si mesmo. No entanto, Ele é Espírito, Ele se refere a si mesmo, Ele procura adoradores. Ele aceita a adoração oferecida em espírito e em verdade, nem na realidade e honestidade.

Como Espírito, Ele não está restrito por um corpo e confinado por limitações físicas. Ele é Espírito e, portanto, transcende todas as limitações. Imensidão, infinito, onipotência, onipresença e onisciência não posso descrevê-lo totalmente. Ele é o único sem limites e de saída. Ele é o Deus de missões.

Deus é luz, a Bíblia declara (1 Jo 1: 5). Essa metáfora é cheia de significado, especialmente no que se refere à saída de Deus e, consequentemente, no que se refere às missões.

A descrição "Deus é luz" sugere que Deus é inacessível, infinito, imutável, perfeitamente santo, perfeitamente aberta, perfeitamente inviolável, perfeitamente verdadeiro. Ele é a fonte de toda a luz, a vida, a bondade, segurança e alegria, assim como o poder de transfiguração para todas as

coisas. Como a luz, Ele é, no entanto, também consumindo incêndio ou julgamento severo.

A mensagem positiva e missionária, que é transmitida a nós pela metáfora se torna evidente quando temos em mente que a luz é difusa, penetrante, buscando, espalhando-se por todo o espaço, e entrar em todos os cantos. Abrange toda a terra. Luz está se acelerando e vivificante. Luz faz a vida e ação possível. É uma fonte de alívio e alegria para aqueles que andam em sua brilhante e raios de alegria.

Porque Deus é luz, a escuridão não pode escondê-lo; nem pode contê-lo. Na verdade, Ele é o inimigo de toda a escuridão e do mal. É a própria natureza da luz para banir as trevas.Sem luminar brilha por si mesma; ao contrário, ela irradia seu poder sobre os caminhos de outros. Através de seus raios que se relaciona com os outros de uma forma altruísta e benéfico, iluminando todos os que se aproveitar dela. Deus como luz penetra o mundo ("Eu sou a luz do mundo", Jo 8:12) para superar todas as trevas ("A luz resplandece nas trevas," Jo 1: 5), para destruir as obras do maligno (1 Jo 3: 8), e para iluminar todo o homem que vem a este mundo (Jo 1: 9).

A declaração dogmática e majestoso que Deus é ursos luz direta e significativa sobre o plano e obra da redenção e, consequentemente, sobre a teologia missionária. Isso implica que é a natureza de Deus para iluminar o homem escurecido, para brilhar em seu caminho, que certamente leva à destruição. Como o homem se volta para a luz em arrependimento e fé, Ele dá a Si mesmo sem limite e com design útil, a fim de acelerar, animar, limpar e glorificar o homem. O fato de que Deus é luz, transmite esperança e sugere que Ele vai fazer algum tipo de provisão para a salvação do homem caído e escurecida, de acordo com sua própria determinação e compatível com sua própria natureza. Ele é o Deus outshining; Ele é o Deus de missões.

Deus é amor (1 Jo 4, 8, 16). Esse fato está escrito na história e na Bíblia. As palavras "Deus é amor" são de importância única, formando uma descrição mais majestoso da natureza qualitativa de Deus e pé sem paralelo em toda a literatura religiosa do mundo. Em vão procurar esse fato nos escritos sagrados dos sábios. O fato de que Deus é amor é divulgado somente na Bíblia.

O amor divino é que impele e qualidade dinâmica, na qual Deus se move para fora de si mesmo e no qual ele se refere a Si mesmo em toda a Sua beneficência e suficiência de Sua criação. Seu amor motiva Ele eternamente para se comunicar e para transmitir a Si mesmo para o objeto de seu relacionamento.

Edgar Jovem Mullins define o amor com as seguintes palavras:

> [O amor é] a qualidade de auto-transmitir na natureza divina que leva Deus a buscar o bem maior e que a posse mais completa de suas

criaturas. O amor em sua forma mais elevada é a relação entre os seres inteligentes, morais e livres. O amor de Deus para o homem procura despertar um amor sensível do homem com Deus. Na sua forma final amor entre Deus eo homem significará sua selfgiving completa e irrestrita para o outro, e que a posse completa de cada um pelo o outro. "

A Bíblia dá muita importância ao fato de que Deus é amor. Não é minha intenção de celebrar a largura da tremenda assunto. É suficiente que observamos os seguintes aspectos:

1. O amor é, uma relação dinâmica de saída. Deus amou o mundo; Deus prova o seu amor para conosco. Paulo descreve Deus como aquele "que me amou."

2. O amor é, uma relação ativa sacrificial. "Porque Deus amou o mundo, que deu o seu Filho unigênito." "Nisto conhecemos o amor de Deus, que Cristo deu a sua vida por nós.""... Que me amou e se entregou por mim." "Deus prova o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós."

3. O amor é uma relação abrangente. "Porque Deus amou o mundo." "Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através dele pudesse ser salvo."

4. O amor é uma relação manifold. Ela manifesta-se de acordo com os caracteres, as condições e necessidades de seu objeto (ver gráfico em "A doutrina bíblica de Deus" para manifestações do amor de Deus).

Resumo: Olhando para trás sobre as declarações qualitativas sobre o ser de Deus - Espírito, luz, amor - as implicações missionárias são óbvias. Deus é um Deus de saída que, porque Ele é luz e amor, deseja a benevolência da humanidade e sempre procura transmitir-se ao homem.

DEUS FILHO AS saída ou MISSIONÁRIA

Já falei da teologia missionária de nosso Senhor Jesus Cristo. Essa teologia era mais do que a teoria; era mais do que a vida fora de uma comissão. Era mais do que algo que ele tinha adquirido a partir de estudos das Escrituras ou as necessidades dos homens. Não foi uma imposição ou aquisição; Foi o fluxo do seu interior. As ações Filho com o Pai de todos os aspectos qualitativos da Divindade. Ele, também, é a "luz e amor." Enquanto por um lado Ele foi enviado pelo Pai, também é verdade, por outro lado, que Ele veio voluntariamente para o mundo. Claramente Ele nos diz: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10,45). Ele atesta ainda que Ele o fez voluntariamente.:. "Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida, que eu poderia levá-la novamente Ninguém ma tira de mim, mas eu a dou por mim

mesmo tenho poder para colocá-lo para baixo, e eu tenho o poder de levá-la de novo Este mandamento recebi de meu Pai "(Jo 10, 1718)..

Da mesma forma Paulo vê a vinda de Cristo como um ato voluntário, quando escreve: "Vós conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que vos pela sua pobreza pode ser rico" (2 Co 8: 9). Ele "que, sendo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, mas a si mesmo se esvaziou [esvaziou-se], e tomando a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens ; e, achado na forma de homem, humilhou-se, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz "(Fl 2, 6-8).

Com o Pai, o Filho dividiu o conselho, a vontade eo propósito da redenção. Seu próprio nome "Jesus" significa que Ele é o Salvador. Sua sete vezes "eu sou" O identifica inequivocamente com o Jeová do Velho Testamento, o Redentor de Israel. Salvação flui de Sua pessoa, bem como a partir de seu escritório e trabalho. Seu como Salvador está totalmente e perfeitamente manifestado e consumado em caso encarnação-crossresurrection.

A centralidade do evento da Encarnação-CRUZ-RESSURREIÇÃO

"De acordo com o Novo Testamento, a vinda de Cristo, sua morte e ressurreição e ascensão, é o momento decisivo no plano de salvação de Deus", escreve Bishop Lesslie Newbigin. '

O evento encarnação-Cruz-ressurreição é crucial para a interpretação da história. É focal na revelação bíblica. Aqui, o Antigo eo Novo Testamento mesclar e dividir. Este evento é fundamental para a história divina da salvação (Heilsgeschichte). Aqui prometo trocas de realização - shadow dá lugar à realidade - o pecado é julgado - o perdão é oferecido. Aqui ira se propiciou, a graça é entronizado, a morte é derrotado, e vida e imortalidade vir à luz.

Neste ponto Satanás recebeu sua ferida mortal, para a vitória final, completo e glorioso da justiça está garantida. Neste evento o reino das trevas recebeu seu golpe mortal e o reino do seu Filho amado seu triunfo. O evento encarnação-Cruz-ressurreição é o fosso que separa a escuridão cósmica de luz, o temporal do eterno, o carnal do espiritual, a morte de imortalidade, perdição da vida, a condenação de presença, eo inferno do céu.

O evento encarnação-Cruz-ressurreição é a fonte eo fundamento da salvação de Deus, a única esperança para a humanidade. É o auge do amor de doação de Cristo para a humanidade.

É um espetáculo para o mundo, escândalo para os judeus, loucura para os gregos, uma rocha de escândalo para os desobedientes, e um mistério para os anjos. É a manifestação da santidade e justiça de Deus em relação ao

pecado, e a linguagem do amor de Deus em relação à culpa e perdição do pecador.

No caso encarnação-Cruz-ressurreição, santidade, justiça e amor mistura em bela harmonia para a glória de Deus eo bem-estar do homem, trazendo salvação e fazer propiciação, reconciliação, de resgate, de restauração e glorificação realidades divinas e assegurando a sua eventual realização .

A salvação é uma realidade porque Deus quis. Ele projetou e adquiridos ele. Ele atualiza-lo, porque Ele é o Deus eternamente saída de missões.

Salvação começou com a visita sem ser convidado de Deus com Adão e Eva no Jardim do Éden. Lá, o Protevangelium foi anunciado (Gn 3:15). A partir daqui, floresceram até que se concretiza na cruz do Calvário. Assim, Deus milagrosamente, dramaticamente e savingly entrou na história em Cristo Jesus. Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei. Jesus Cristo, a segunda Pessoa do Deus trino, tornou-se o grande Apóstolo de Deus, o Profeta, Sacerdote e Rei. Ele foi, de fato, o enviado um e que virá.

O mistério divindade-humanidade é um grande mistério; no entanto, é uma realidade abençoada. Na encarnação, invadiu a eternidade do tempo e espaço, e Divindade se tornou a humanidade. Deus estava em Cristo. Assim, a realização da salvação eterna tornou-se um acontecimento importante no tempo e no espaço.

Não é minha intenção de entrar em uma apresentação de corpo inteiro da salvação de Deus. No entanto, eu want'to enfatizar certos princípios subjacentes a visão bíblica da salvação. Eles formular uma filosofia de salvação e constituem a infra-estrutura de unificação da doutrina bíblica da salvação. Como tal, eles demonstram de forma convincente o caráter missionário do cristianismo e colocar o evento Cruz-ressurreição no coração de todo esforço missionário. Ao mesmo tempo, eles demonstram a tudo o que o evento encarnação-Cruz-ressurreição é o ato missionário fundamental de Deus.

A ENCARNAÇÃO-CRUZ-RESSURREIÇÃO DO EVENTO E SALVAÇÃO

De acordo com o propósito eterno de Deus, Jesus Cristo entrou na história, nasceu da Virgem Maria, assumiu a verdadeira humanidade, e como o verdadeiro Deus-homem tornou-se o Salvador da humanidade. Segundo as Escrituras, Ele foi feito pecado por nós aquele que não tinha pecado, foi feito de Deus para nós sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.Em obediência "Ele esvaziou-se ... e tornou-se obediente até à morte e morte de cruz." Seu pecado, vida perfeita, morte vicária, vitoriosa e gloriosa ressurreição corporal exaltação à destra de Deus adquirido salvação para toda a humanidade. Assim está a salvação eterna de Deus em Cristo, tendo sido nem previsto nem procurado pelo homem. É de Deus sozinho, como também

é em Cristo e pelo Espírito Santo sozinho. Nossa glória deve estar em Deus e não no homem.

A salvação de Deus está enraizada na eternidade e atualizado em tempo. Eternidade com a sua glória espiritual, plenitude e bênçãos está invadindo tempo e humanidade. A salvação para o homem está aqui agora. Deus em Cristo Jesus e pelo Espírito Santo entra na vida humana. Ele está entrando em mim. A salvação não é apenas uma realidade objetiva de se admirar, um dictum teológica a ser debatido sobre, uma teoria filosófica a ser especulado sobre - nem mesmo apenas um assunto maravilhoso para ser pregado sobre. É uma realidade divina que entra no ser humano para transformar sua disposição fundamental, a purificá-lo do pecado e da injustiça, redimi-lo da escravidão e da corrupção, concedo-lhe a natureza de Deus, recriar nele a imagem de Cristo, fazer-lhe uma criança de Deus, um membro da família de Deus, e qualificá-lo através do dom do Espírito Santo para viver uma vida de verdadeiro discipulado, no meio de um mundo quase destituído de consciência de Deus e da eternidade.

Sem desculpas Confesso que encontrar nenhuma dificuldade em o princípio Pauline que tudo é de graça e de graça é para todos, para que a graça se ligou-nos em Cristo, que a graça é moral na natureza e propósito e transformar em experiência e efeito. Nós, portanto, definir os seguintes princípios básicos:

A salvação é essencialmente de origem divina.

A salvação é essencialmente cristocêntrica.

A salvação é essencialmente Cruz-ressurreição relacionados.

A salvação é essencialmente de graça.

A salvação é essencialmente uma unidade orgânica.

A salvação é essencialmente moral em conteúdo e finalidade.

A salvação é, essencialmente, pela fé.

A salvação é intencionalmente universal.

A salvação é potencialmente cósmica.

SALVAÇÃO é essencialmente de origem divina

A Bíblia é mais explícito na manifestação e na doutrina que a salvação se origina de Deus, e encontra a sua fonte e iniciativa em Deus. Assim, Deus entrou no Jardim do Éden, sem ter sido convidado ou solicitado depois que o homem havia se privado da comunhão divina e depravado-se por ceder às solicitações de Satanás para entrar no caminho do pecado e afastamento de Deus. Deus tomou a iniciativa. Salvação e renovação de comunhão com Ele se originou.

Vemos o mesmo princípio de funcionamento na vida e na história de Abraão e mais tarde em Israel em sua redenção do Egito. A iniciativa deitou-se com Deus. Salvação originado no coração e conselho de Deus e foi realizado pelo braço poderoso de Deus.

O princípio é demonstrado unicamente pela vinda de Cristo a este mundo. Sem convite foi estendido para o céu para enviar um redentor. Na verdade, João nos diz que "Ele estava no mundo, eo mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu Ele veio para sua própria casa, e seu próprio povo não o receberam." (Jo 1, 10 11, RSV). Ao contrário, lemos que "Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito" (Jo 3:16). Mais uma vez, "Mas Deus demonstra o seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5: 8, RSV). Tais afirmações do Novo Testamento pode ser grandemente multiplicado.

No Antigo Testamento, Deus é conhecido como o "Deus da salvação." Humanismo é uma filosofia extra-bíblica que não encontra lugar na revelação. As declarações são numerosos e específico e as manifestações são convincentes de que a salvação do homem se origina de Deus e nunca com o homem. Assim, toda a honra vai para Deus. Ele é o Deus da nossa salvação.

SALVAÇÃO é essencialmente Cristocêntrica

Cristocentrismo é mais do que um princípio de interpretação da Bíblia. Ele é tão certamente relacionado com a experiência de salvação. A salvação não é um dom de Deus, independente de alguma forma graciosa e milagroso conferido ao homem. A salvação é Cristo, e experimentar a salvação é experimentar Cristo. A salvação é centrada na pessoa. É Cristo-identificação. Não é a experiência de algo, mas sim, a experiência de alguém. A Bíblia não ensina que Cristo tem salvação e distribui-lo como um mestre benevolente dar presentes aos seus servos que lhe obedecem. Cristo é a nossa salvação e dá-Se a nós como a nossa salvação. A salvação não é um pacote de presentes caros que o Senhor distribui livremente e da qual nós selecionamos o que gostamos ou encontrar. É, antes, a experiência de uma pessoa em quem toda a plenitude da divindade habita. Assim, em Cristo, eu estou me tornando o destinatário da plenitude de Deus. Ele é a nossa vida; Ele é a nossa força; Ele é a nossa paz; Ele é a nossa alegria; Ele é a nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção. Jesus Cristo é o conteúdo da nossa salvação. Tudo o que Ele está se tornou mina no momento em que o receberam com fé simples. "Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus." E ainda: "Ele que o banho a vida banho Filho, e aquele que banho não o Filho de Deus banho não a vida." "Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como se não com ele, nós também dará graciosamente todas as coisas?" (Jo 1:12; 1 Jo 5:12; Ro 8:32).

Cristianismo não é primariamente uma filosofia da religião, um modo de vida, ou um conjunto de crenças e práticas. Ele é uma Pessoa, e da experiência de salvação é a experiência da pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo - e não um presente Dele, ou uma parte dele. Ele não pode nem ser dividido em si mesmo, nem separados de Sua salvação.

A realização desta verdade central do cristianismo é mais significativo à sã doutrina bíblica e uma verdadeira vida cristã. Ele vai nos salvar de ensino errôneo. Isso fará com que nossas vidas relacionados com Cristo, identificado com Cristo, Cristo-dependente, centrada em Cristo, Cristo que honra. Ele se tornará tudo e em todos, em nossa experiência e em nossas vidas.

O mistério da doutrina da nossa identificação com Cristo pela fé que leva a experiência foi tristemente negligenciado na cristandade. O resultado é um cristianismo anémico que não tem nem a vida, santidade nem fim.

SALVAÇÃO é essencialmente relacionada com a ressureição na cruz

Tendo enfatizado o cristocentrismo da salvação bíblica, vemo-nos obrigados a direcionar nossos pensamentos para um evento específico na vida e ministério de Cristo. Modem teologia desde os dias de Friedrich Schleiermacher DE (1768-1843) fez muito do cristocentrismo. No entanto, em grande medida, o pensamento teológico atual tem perdido o sotaque.A Bíblia coloca a cruz e ressurreição de Cristo no centro de sua cristocentrismo sem nenhuma despesa para a vida e os ensinamentos de Cristo. O estudante da Bíblia sério não achar que é difícil ver a centralidade Cruz-ressurreição de salvação. Em eras da eternidade, a cruz era uma realidade no conselho de Deus (1 Pe 1:20; Ap 13: 8; Ef 1: 4; 03:11) e constituiu a base de toda a relação de Deus com o homem pecador (Ro 3: 25). Este deve ser mantido em mente se uma base de absoluta justiça e da unidade é para ser visto na salvação de Deus.Previsão do Antigo Testamento da cruz era ao mesmo tempo a sombra de uma realidade eterna no conselho de Deus. Calvário era a concretização histórica do que havia ocorrido no conselho de Deus antes dos tempos eternos. Assim, a cruz, nunca a lei ou os sacrifícios de animais, era o verdadeiro fundamento da salvação do homem na velha economia, bem como na nova dispensação.

A centralidade Cruz-ressurreição é bem estabelecida nas Escrituras pela multidão de sacrifícios e as inúmeras profecias do Antigo Testamento. A descrição do evento Cruz-ressurreição nos quatro evangelhos é outra evidência deste fato. Tem sido afirmado que "se todos os três anos e meio de Seu ministério público tinha sido escrito para fora, tanto quanto nos últimos três dias, teríamos uma vida de Cristo de alguns 8.400 páginas. Manifestamente, a morte e ressurreição de nosso Senhor eram estimados de suprema importância pelo Espírito Santo. " Mais uma vez, "Torrey afirma que a morte de Cristo é mencionada diretamente no Novo Testamento mais de 175 vezes."

Cristo, sem dúvida, considerada a cruz como central no seu ministério e como o propósito supremo da Sua encarnação (Mc 10,45). Paulo tornou o tema de sua pregação e gloriar-me. Os santos, às margens eternas considerarem um tema digno para os seus louvores unidos. O Cordeiro continua sendo o foco sobre a nova terra e no novo céu. Sem um dos escritores do Novo Testamento deixa de mantê-lo, com a exceção de James, cuja prática exortações são construídos em cima dele (Ja 5: 7-11).

Essa, então, é a centralidade do evento Cruz-ressurreição na história revelational e história da salvação. Ele permanece para sempre o coração do evangelho cristão.

A cruz é o ponto de partida de Deus, o fundamento de todas as suas relações com o homem em culpa e pecado. Para desassociar Cristo a partir dos resultados transversais no idealismo religioso ou em um culto Cristo. Para desassociar o cruzamento da pessoa de Cristo resulta em ortodoxia morta e religião sem vida. É em Cristo que viveu, morreu e ressuscitou para que Deus se relaciona savingly para a humanidade. A cruz precede todos do relacionamento de Deus com o homem. Isso nós devemos manter em mente. Cada aspecto da salvação, incluindo a da eleição, deve estar relacionado com o evento Cruz-ressurreição. A salvação é essencialmente Cruz-ressurreição relacionados.

SALVAÇÃO É essencialmente envolto pela GRAÇA

A salvação é envolto pela graça. A Bíblia não tem ilusões sobre a pecaminosidade do homem, sua depravação natural e total e sua escurecido, condição escravizados e alienados; ele mantém firmemente a doutrina do pecado original e da culpa e da perdição do homem. A Bíblia atribui toda a honra e glória ao Deus de toda a misericórdia que propôs a salvação, para o Cordeiro, que foi morto, de obter a salvação, e ao Espírito Santo, que graciosamente opera sobre os corações dos homens para aplicar a salvação e para levar o homem a um consciente apropriação e realização da salvação. A Bíblia define-se drasticamente contra todo o humanismo e sinergismo e firmemente defende a doutrina da graça soberana de Deus em Cristo Jesus. Humildemente e alegremente confessamos que a salvação do início ao fim é de Deus, que é um dom da graça de Deus, e que toda a glória deve ir a Deus. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2: 8-9).

SALVAÇÃO é essencialmente uma unidade orgânica

Visto que Cristo é a fonte, bem como o conteúdo da salvação do homem, a experiência de salvação é, essencialmente, uma unidade orgânica e potencialmente concede Cristo em Sua plenitude sobre o crente. Em Cristo temos eleição, vocação, sabedoria, justiça, santificação e redenção. Apenas por razões e propósitos lógicas e teológicas pode ser feita uma distinção nas várias vertentes e denominações da experiência de salvação como a

conversão, regeneração, justificação, adoção, a união com Cristo e as outras denominações de a experiência inicial da salvação, como podemos adotar . Na realidade e da experiência concreta, no entanto, eles não podem ser separados, nem cronologicamente tabulados. Eles são uma grande experiência milagrosa constituindo o indivíduo um filho de Deus.

A experiência cristã composto que constitui o crente um filho de Deus pode ser comparado a uma roda. Uma roda é uma unidade, no entanto, é constituído a partir de um cubo central, uma série de raios de roda, e o aro. O hub pode ser feito para representar a própria experiência; os raios podem ser comparadas com as diversas implicações da experiência - de conversão, regeneração, justificação, adoção, a união com Cristo, etc. É evidente que quando o hub começa a girar, todos os raios transformar ao mesmo tempo. Há prioridade lógica nem cronológica no movimento dos raios, por isso, não há nem ordem lógica cronológica nem nos vários aspectos da experiência cristã. É inútil argumentar que o legal precede a vital ou vice versa.

A experiência inicial salvação e todos da salvação do início ao fim são, essencialmente, uma unidade orgânica. Santificação, a separação, a preservação, o discipulado e glorificação também são potencialmente concedeu em Cristo sobre o crente na aceitação de Cristo. Enquanto o tempo avança essas qualidades essenciais são progressivamente manifestado. Cristo não pode ser dividido ou recebido em etapas, embora o subjetivo, experiencial e apropriação consciente pela fé de Cristo em nós pode - e, na maioria dos indivíduos, não - fazer-se por graus no tempo. Este é o crescimento na graça, o crescimento em Cristo, o verdadeiro progresso cristão, a realização da nossa salvação potencial. Isto é o que Peter expõe quando escreve: "E, além disso, dar toda a diligência, adicione [suplemento, desenvolver] a vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade; e a piedade, a fraternidade; e amor fraternal caridade "(2 Pe 1: 5-7).

Para fins de estudo e de acordo com experiência que podem subdividir a unidade orgânica essencial em três etapas principais e considerar a salvação, na seguinte ordem, tendo em mente, contudo, que cada subdivisão é apenas uma unidade no todo maior:

Salvação no conselho de Deus:

> a doutrina bíblica da eleição

Salvation como o bestowment inicial:

> a doutrina bíblica da chamada, a conversão, a regeneração, a justificação, a união com Cristo, a adoção

Salvação como a vida progressiva:

a doutrina bíblica da santificação, a separação, a preservação, o discipulado, a glorificação

Essencialmente todas estas bênçãos são encontradas em Cristo. Potencialmente terem sido conferido a cada crente no momento em que recebeu a Cristo. A fim de que eles se tornam real na vida, no entanto, devem ser reconhecidos como realidades divinas e conscientemente apropriada pela fé. Assim, enquanto a bestowment estava completa Nele, a realização pela fé é progressiva e contínua ao longo da vida. Para compreender esta visão bíblica da salvação vai ajudar muito no nosso ministério "fazer discípulos".

SALVAÇÃO É essencialmente moral em conteúdo e PROPÓSITO

A maravilhosa graça de Deus não é apenas livre graça, mas, como o próprio Cristo, é divina, graça moral. É a graça de Deus participando em santidade e amor, como Deus é luz e amor. É moral na natureza, bem como na sua abordagem ao homem. Ele nem se impõe sobre o homem, nem existe sem conteúdo moral e propósito.

Sem entrar extensivamente para as diversas implicações teológicas e filosóficas da doutrina da eleição e predestinação, prefiro manter a uma posição moderada - que a fonte de toda a salvação está em Deus, mas que Deus lida com o homem como um agente responsável e moral, causando e capacitando-o a responder voluntariamente para a graça de Deus e, assim, conscientemente, de forma voluntária e responsavelmente experimentar a salvação de Deus.

A graça de Deus, portanto, recebido pela fé ilumina a mente do homem, redireciona a vontade do homem, transforma e revitaliza natureza moral do homem, dá a natureza de Deus e da vida eterna, e dá-lhe um propósito moral - o propósito de Deus. O homem se identifica com Cristo e não apenas para o resgate de sua alma, mas também no propósito de Deus, cujo objetivo é sumariamente expresso por Paulo, pedindo para que pudéssemos "serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos "(Rm 8.29).Isto, obviamente, implica verdadeiro discipulado cristão e uma vida de acordo com o propósito missionário de Deus.

SALVAÇÃO é essencialmente PELA FÉ

A Bíblia é um livro de fé - fé, que é a resposta humana à graça de Deus. Pela fé, entendemos e experimentar a salvação de Deus.

O significado da doutrina bíblica da fé é difícil exagerar. Fundamental e consistente em toda a Bíblia, as suas pegadas podem ser descobertas em todas as páginas do registro divino. Fé, a marca distintiva de todos os grandes personagens da Bíblia, começa onde a graça divina começa a manifestar-se ao homem. Na experiência cristã é a resposta da alma humana para

manifestações e operações da graça de Deus. Básico para toda a fé é o relacionamento gracioso de Deus para o homem, tornando-se conhecido, "para aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa aqueles que [diligentemente] o buscam" (Hb 11: 6, RSV).

Deve ser enfatizado que a fé é mais do que crença, assentimento mental ou mera conformidade a certos dogmas. A fé não é o trabalho da vontade humana, uma criação da mente humana, ou um resultado da experiência humana. É uma resposta pessoal dinâmico, com tudo incluído para a graça de Deus revelado em Cristo Jesus e viabilizado pela aplicação gracioso da dinâmica, Palavra viva de Deus pelo Espírito Santo. Nas palavras de Paulo, "Fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10:17).

Fé, o aspecto subjetivo da relação do homem com Deus, divide toda a humanidade em duas classes distintas - os crentes e não crentes. Isto pode parecer simplista, mas é a distinção dentro e divisão da humanidade no nível mais profundo. Os crentes em Cristo Jesus são savingly relacionado a Deus, e os incrédulos não estão tão relacionados. Assim, os descrentes ainda estão no caminho que leva cada vez mais fundo na forma de separação de Deus. O fim do segundo caminho é a separação eterna da presença de Deus.

Fé, de acordo com a Bíblia, não é apenas uma atitude mental. É uma relação entre um sujeito e um objeto. A fé salvadora é sempre uma relação entre o homem e Deus-homem, Jesus Cristo, que na encarnação-morte-ressurreição evento adquiridos salvação para a humanidade. A fé nunca é cego, não relacionada a uma mera atitude. É a âncora da alma, que ancora no Filho de Deus.

SALVAÇÃO É potencialmente universal

Apontando para Cristo, João exclamou: "Eis o Cordeiro de Deus, que dá o pecado do mundo" (Jo 1,29, ASV marg.). Três termos aqui são de enorme importância: produzirá, pecado, Cordeiro de Deus. Eles apontam para a suficiência, a eficiência eo alcance do sacrifício no Calvário.

Beareth. João nos diz que Cristo carrega o pecado da humanidade total. Não há especulações teológicas devem ser autorizados a nuvem esta perspectiva e para estreitar esse escopo. Cristo tomou sobre Si o pecado do mundo. Sem dúvida, isso foi em cumprimento direto da grande pronunciamento de Deus no Protevangelium para a raça humana em Gênesis 3:15. Não, desde então, tinha uma promessa direta de um sacrifício mundo foi feito. Assim, apenas como Cristo tornou-se o Cordeiro de Deus para suportar o pecado de toda a raça poderia Gênesis 3:15 ser cumprida.

Paulo foi conduzido pelo Espírito de Deus para escrever palavras de significado semelhante, quando disse: "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo consigo mesmo" (2 Co 5:19). Da mesma forma, João enfatizou: "Nós temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo e

ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo" (1 Jo 2: 1 -2). O escritor aos Hebreus enfatizou o mesmo fato, quando ele escreveu que "Ele [Cristo], pela graça de Deus, provasse a morte por todos" (2: 9). De fato, "o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Is 53: 6). Portanto, Paulo declara: "Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (1 Timóteo 2:34). Em palavras simples, o Novo Testamento ensina que Cristo morreu por todos os homens. Em Cristo, Deus providenciou uma salvação potencial para toda a humanidade e para cada homem. O escopo da morte expiatória de Cristo é clara e enfática: Cristo morreu pelos ímpios - sem exceção (Ro 5: 6).

Pecado. Há, no entanto, um segundo e mais profunda ênfase em João 1:29. Cristo, o Cordeiro de Deus, carrega o pecado do mundo. É interessante notar que a palavra "pecado" está no singular. Cristo não só expiar a culpa dos pecados; Ele tratou de forma eficaz com o pecado, a raiz eo princípio do pecado. Assim, Aquele que não conheceu pecado, foi feito pecado por nós. O impecável foi feito pecado para a humanidade. Aqui é mais do que mera substituição matemática. Nós nunca deve entender plenamente a profundidade dessa passagem.Leva-nos no mistério da identificação de Cristo e não encontrar somente com os pecados acumulados da humanidade em sua culpa e sujeira, mas com o próprio princípio de pecado, a morte. A fim de fazer isso de forma eficaz e triunfante, Cristo teve de se identificar com o próprio pecado e entrar no muito câmara da morte, a fim de vencer a morte. Assim, Ele destruiu as obras do diabo (1 Jo 3: 8). Através da morte Ele destruiu "o que tinha o poder da morte, isto é, o diabo" (Hb 2:14). Só assim ele poderia se tornar o Salvador do pecado, medo e morte.

O princípio Pecado-morte é uma delas. Constitui uma unidade que permeia toda a humanidade, a ligação da raça humana juntos em um cativeiro e culpa coma. Assim, todos nós somos pecadores. Devido a isso, a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Esta é a realidade deprimente. A boa notícia, porém, é que contra-ofensiva de Cristo na morte venceu a princípio pelo pecado a morte e definir a humanidade potencialmente livres. "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também pela justiça de um veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Romanos 5:18). Assim, potencialmente, a culpa é liquidada, a sujeira é lavada de distância, o poder está quebrado, princípio pelo pecado a morte está destruída, e o próprio Satanás é derrotado.

Cordeiro de Deus. Voltando-se para João 1:29, notamos uma terceira ênfase. João fala de Cristo como o Cordeiro de Deus. Um cordeiro sacrificial é fornecido pelo próprio Deus na pessoa do Filho de Deus. Este é um fato de grande importância. Salvação divina não é fornecido de acordo com a

necessidade que pode ser medido, pois o pecado não é a medida da redenção. Em vez disso, a salvação divina é proporcional ao sacrifício prestado. Um sacrifício divino e infinito adquire a salvação divina e infinito, infinito em termos de qualidade e duração, mas também infinito em termos de potencial, tanto como homem e do universo estão em causa (cf. Rm 8: 19-21; Col 1: 9, 20; Ap 21:22). A altura e profundidade, a largura eo comprimento da salvação divina pode ser medido através de medidas divinas sozinho. Assim nos é concedido a salvação ", segundo as suas riquezas na glória."

Este fato por si só estabelece a suficiência total da salvação de Deus para toda a humanidade e para todas as idades. Assim, ele é conhecido como um "redenção eterna" (Heb 9:12) fornecendo uma "herança eterna" (9:15). O sacrifício do Cordeiro de Deus é suficiente como o pecado de Adão foi eficiente para infectar e afetando toda a humanidade. Este é o argumento de Paulo em Romanos 5: 12-21. Sua "muito mais" é significativo, e sua "graça fez muito mais abundantes" é conclusivo. Por isso seu argumento é sucintamente afirmou em conclusão: "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também pela justiça de um veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Romanos 5:18) .

A grandeza do sacrifício, no entanto, também assegura a sua finalidade. Esta é a polêmica forte e bíblico do livro de Hebreus. O "uma vez por todas", neste livro é conclusivo.Nunca mais será necessário outro sacrifício; tampouco outro sacrifício ser aceite. A finalidade é absoluta em termos de tempo e espaço (cf. Heb 7:27; 9:12, 26-28; 10: 2, 10).

Uma salvação eterna foi fornecido com potencial suficiente para guardar tudo o que é salvável em termos divinamente ordenadas. A salvação está disponível commensuate com Aquele que, desde que para a humanidade. (Eu estou bem familiarizado com a teoria da expiação limitada, e eu respondo a ele no cap. 7 sobre o evangelho de Deus.)

SALVAÇÃO É POTENCIALMENTE COSMICA

Que a criação não está em um estado redimido é evidente pelo fato de que qualquer bem que está para vir a partir dele deve ser evocada por difícil labuta do homem. Além disso, é evidente a partir do "mal natural" que este cosmos experiências. Estamos todos familiarizados com as devastações resultantes de tais transtornos como terremotos, inundações, tufões, furacões, erupções vulcânicas e outros fenômenos. A terra está cheia de inúmeros fósseis enterrados nos processos de tais interrupções. Mais uma vez, notamos a propensão predando no mundo animal e as destruições provocadas pelas invasões de insetos. A natureza parece ser contra si mesmo e contra o homem.

Nós, naturalmente, perguntar por quê. De onde vem esta mal natural em um mundo que era "bom" quando ele veio das mãos do Criador? É o mal natural o resultado da evolução incompleto que este universo de experiências

sobre o caminho para a maturidade, ou é o resultado do pecado e, portanto, uma maldição que veio sobre a natureza no curso da história?

A Bíblia é específico em relacionar todo o mal do pecado. Sem entrar em uma discussão sobre a "teoria do intervalo", que Gênesis 1: 2 pode ser o que implica, Gênesis 3 torna enfático ao dizer que a queda do homem envolveu também a "queda da terra." A maldição sobre o homem se estende até a terra em que habita.

Isto torna-se uma premissa básica ao longo de toda a Bíblia. É à luz desse terrível conseqüência do pecado que Isaías antecipa "novos céus e uma nova terra" (Is 65:17). Nosso Senhor fala da "regeneração", quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória (Mt 19:28).

Romanos 8 é uma apresentação clássica deste assunto. Paulo, por inspiração do Espírito Santo, dá uma interpretação espiritual do mal natural neste mundo com os seus problemas e esperanças. Ele ensina que a criação está sujeita à vaidade por perder a sua glória original, objetivo e propósito; que tal sujeição não ocorreu por causa de alguma falha inerente à criação, mas por causa de um ato de Deus; que a criação de hoje está em um estado de imperfeição e incompletude, e por isso ela está gemendo e labutando em erupções e convulsões;que a criação está esperando esperançosamente para a manifestação dos filhos de Deus para experimentar a sua liberdade e salvação.

Em uma visão beatífica João viu a conclusão dessas antecipações e apresentá-los em Apocalipse 21 - 22. Aqui estão o novo céu, uma nova terra, o New Jersualem, paraíso restaurado.

No entanto, no centro deste cosmos restaurado é o Cordeiro. Como tal, é mencionado Cristo não menos do que sete vezes nestes dois capítulos (21: 9, 14, 22, 23, 27; 22: 1, 3), ou um total de vinte e oito vezes no livro como o que faz novas todas as coisas. Isso por si só nos diz que a eventual renovação cósmica está intimamente relacionada com o Cordeiro de Deus que carrega o pecado do cosmos. Ela nos diz que a salvação é, pelo menos, a mesma extensão com a criação. Os estandes dictum confirmou que a salvação é compatível com Aquele que adquire-lo. Este é definitivamente o significado de Colossenses 1:20. Paulo é concedido aqui uma visão cósmica da salvação que inclui a reconciliação da criação total. Um pensamento semelhante é expressa pelo mesmo apóstolo em Efésios 1:10. Nesta última passagem, Paulo não vê a salvação tanto de criação como sua consumação.

Uma sepultura falácia é freqüentemente lida em essas passagens majestosas anunciando salvação cósmica. Afirma-se que tal salvação abrangente deve incluir Satanás, seus seguidores angelicais e, finalmente, toda a humanidade. Tal, porém, não é o ensinamento dos profetas ou dos apóstolos. Eles vêem Satanás, seus comparsas angelicais, e seus seguidores

incrédulos perecem no lago de fogo que arde desde a eternidade com enxofre (Ap 19:20; 20:10, 15), longe da presença de Deus (2 Ts 1: 8-9).

O fato de as dimensões cósmicas da salvação, no entanto, é clara. Eventualmente, a salvação será vitorioso e seu triunfo completo. A Palavra nos garante que o tempo virá quando as palavras se tornarão realidade como Ele diz: "Eis que faço novas todas as coisas" (Ap 21, 5) e "quando ele [Cristo] tiver entregado o reino a Deus, até mesmo o Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e poder E quando todas as coisas devem ser subjugado a ele, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo. em todos "(1 Co 15:24, 28). Só assim é a salvação de Deus commensuate com Ele que obteve e quem assegurou-lo!

A estrutura básica e filosofia da salvação revelar a natureza de saída do Deus trino e a intenção missionária do evento crossresurrection. Não há nada humanista ou particularista sobre ele. Também não existem limitações que lhe são impostas, que tornaria impossível para que todos possam participar. Salvação revela o Deus trino de saída no julgamento sobre o pecado e na redenção da humanidade. É Deus em operação benevolente e maior sacrifício motivado pelo puro amor em nome de Sua criação. Manifesta-se a natureza de Deus em seus níveis mais profundos. De fato, Deus é o Deus da salvação, assim como o Deus da criação. A salvação é d'Ele, porque Ele é o que é. Ele é o eterno "eu sou" em operação para a humanidade. Porque Ele é o "eu sou", Ele enviou o seu Filho unigênito para que o mundo através dele pudesse ser salvo. Esta é a linguagem da salvação.

Deus, o Espírito Santo como saída ou MISSIONÁRIA

O Espírito Santo é a presença de Deus no mundo. Ele é Deus de saída como um membro da Trindade. Compartilhando com o Pai eo Filho os aspectos qualitativos da personalidade, divindade e infinito, Ele, também, é a "luz e amor." No entanto, raramente é a doutrina do Espírito Santo diretamente relacionado com missões mundiais, embora este parece ser o principal objectivo da operação do Espírito, segundo as Escrituras. O grande livro de Harry Boer, Pentecostes e Missões, é, portanto, não só de boas-vindas, mas muito necessária. Ele traz um certo equilíbrio no assunto, embora o livro é quase totalmente ignorado pelos teólogos hoje.

As duas principais saídas redentores da Trindade são a encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo e do Pentecostes, a descida do Espírito Santo.

Há, no entanto, um pré-Pentecostes ministério e uma extra-Pentecostes ministério do Espírito Santo. O pré-Pentecostes ministério está totalmente exposta no Antigo Testamento e nos Evangelhos, enquanto o ministério extraPentecost particularmente refere-se a missões mundiais. Podemos falar dele como o ministério geral ou universal do Espírito Santo, tendo em mente

que o Espírito Santo é a presença de Deus e é onipresente. Como tal, ele é operativa no mundo da humanidade.

Devemos, portanto, distinguir não apenas entre os pré-Pentecostes e pós-Pentecostes, mas também entre os ministérios cósmicos e humanitárias gerais do Espírito Santo e os ministérios soteriológicos. Os ministérios gerais são imediatos e são devido à onipresença do Espírito Santo como Deus, que é luz e amor e, portanto, de saída. Os ministérios soteriológicos são mediato, relacionada com a Palavra, e são experientes através da comunicação e aceitação do evangelho de Deus.

A incapacidade de fazer essa distinção está na base da confusão atual entre o sagrado eo secular ou Heilsgeschichte e história do mundo. É também a principal razão para a presente confusão da religião revelationalsoteriological como registrado na Bíblia e as religiões étnico-cultural do mundo. Estes últimos são uma combinação de formulações de busca do homem pela racionalidade e realidade, percepções intuitivas, as expressões de necessidades e aspirações religiosas, e ao mesmo tempo a realização de um manto de escapismo da culpa e julgamento futuro que exige a consciência do homem.

Por isso, é imperativo que nós distinguir entre as operações gerais humanitárias do Espírito Santo, que estão em todo o mundo e as funções soteriológicos únicas do Espírito Santo, que são limitados e operativa, através da comunicação e aceitação do evangelho de Deus. O ex-são soberanos e imediato, e são muitas vezes consideradas como as relações providenciais de Deus. Dizem respeito a si mesmos, principalmente, com o bem-estar geral da humanidade e para a preservação do homem em uma condição salvável. Assim, eles são de extrema importância.

Nesta seção, vamos considerar apenas os ministérios humanitárias gerais do Espírito Santo, como eles se relacionam diretamente com missões mundiais. As operações soteriológicos são estudadas mais tarde.

O Espírito Santo em suas OPERAÇÕES DO MUNDO

No retrato de quatro vezes do Senhor Jesus Cristo, oferecido pelos quatro evangelhos, João apresenta uma imagem do Cristo cósmico. Temos visto Cristo em Suas relações cósmicas que, naturalmente, incluem toda a humanidade. Em cósmica, assim como nas relações divinas, não somos capazes de desenhar linhas claras e precisas, para que eles escapem nossa visão limitada e entendimento obscurecido. No entanto, os aspectos cósmicos estão fortemente presentes neste evangelho.

João também nos apresenta uma operação de quatro vezes no mundo que pode ser experimentada apenas no reino do Espírito Santo. Quatro expressões específicas são registradas no evangelho de João: 1: 9; 06:45; 00:32; 16:78. Estes são quatro passagens universalistas que são mais

negligenciados do que expôs, com exceção da última. Sem dúvida, eles falam de verdades que podem ser entendidos apenas na varredura de toda a Escritura. Apresentam-nos a abordagem positiva de Deus em graça preveniente à humanidade preservando homem em uma condição salvável.

A situação do homem em sua condição caída é patético. Sua mutilados, paralisado, arruinada, escurecido, cego, escravizado, temendo, temendo, odiando, fuga, intrigas, e condição e atitude tramando fazer o homem o mais miserável e mais perigosa de todas as criaturas. É por isso que só o homem elabora esquemas de crime e realiza uma máfia subterrânea; é por isso que só o homem vive em sala de aula e conflitos raciais e ódio; é por isso que só o homem se torna um alcoólatra com todas as misérias que se seguem; é por isso que só o homem produz viciados e dependentes de drogas; é por isso que só o homem comete os crimes mais cruéis e premeditados; é por isso que só o homem opera uma máquina de guerra para o horror de toda a inteligência e a desgraça de toda a humanidade. Paulo amplifica esta lista em Romanos 1: 18-32.

Ele não pode ser dito que o ser humano deseja estas condições e fenómenos. Embora o homem é mistificado e horrorizado com eles, ele pressiona inalterada, como se impulsionado por uma força incontrolável em um destino desconhecido e desastrosa. O homem é uma criação de Deus em rebelião contra o seu Criador, caído no abismo do pecado e da destruição.

Às vezes parece que o homem não poderia afundar muito menor. Tal conclusão, porém, é o resultado de uma visão superficial do pecado na sua maldade absoluta. A sociedade poderia ser incalculavelmente pior.

Present-dia mau, mas é uma saída de mutilados, apagado, desfigurado, distorcida, extraviadas, corrompidos e imagem de Deus no homem cativado. Sim, mesmo após a queda, o homem ainda é o homem; ele não é nem uma besta nem um demônio. Ele é o homem - o homem não é o ideal ou como o homem deve ser - mas ainda humana e ainda criado à imagem de Deus.

É minha convicção de que a queda, embora horrível em suas conseqüências históricas e eternos, foi uma decepção para Satanás. Não tinha conseguido tudo o que a queda foi destinado a realizar. O homem tinha permanecido homem e, como tal, uma criatura salvável. A profundidade da queda não tinha alcançado o núcleo do ser humano. Ele não destruir a imagem de Deus.

Muitas vezes "depravação total" foi apresentado como se incluía a destruição total da imagem de Deus. Essa interpretação, no entanto, não é bíblico. Depravação total afeta o ser total do homem, incluindo a sua razão, e perverte todos os seus pensamentos e formas, incluindo a sua religião. Mas a queda não obliterar totalmente a imagem de Deus no homem, pois o homem teria, então, deixou de ser homem. Tinha este lugar realmente tomadas, o

homem seria além de toda esperança, ajuda e salvação. São os "restos" da imagem de Deus no homem após a queda, que são a nossa esperança, a partir do ponto de vista humano.

O homem deixou a presença de Deus distante, mas com a consciência de Deus. Isso está se manifestando em vôo do homem a partir e procurar Deus. O homem deixou Eden com um profundo sentimento de pecado, culpa e corrupção, um sentido que se tornou uma consciência permanente de "injustiça" e culpa manifestando-se em medo e pavor. O homem deixou o jardim com a morte e decadência operando nele, mas com uma promessa de salvação que despertou um desejo que nunca o deixou. Este é o seu alcance para cima. O homem, que deixou sua morada anterior com o julgamento de Deus sobre ele, está ciente de um julgamento por vir. Em conseqüência, ele inventa sistemas de filosofia para justificar a si mesmo ou um manto religioso para se cobrir. Der Mensch im Widerspruch (homem em conflito e contradição) é um terrível, ainda esperançoso, realidade.

Todos esses elementos são questões que vivem na alma humana e são rastreáveis em todas as religiões. Eles se recusam systemalization e pacificação. Eles são espontâneos, esporádica e espasmódica. Eles são realidades na vida da humanidade.

Assim, o homem não era um totalmente desamparado, enegrecido e morto (no sentido completo da palavra, em vez de um processo presente) sendo, quando ele deixou a presença de Deus. Houve depravação total, mas não a miséria total e privação.

É minha impressão da varredura total das Escrituras que no "conflito dos séculos" Satanás não está interessado em apenas acumulando pecado sobre pecado e tornando assim o pecado abundam contra a graça. Ele não está preocupado apenas em ver seu triunfo reino sobre o reino de "Seu Filho amado." Ele é absorvido principalmente na concretização de uma ruptura interna no homem que iria empurrar homem sobre a beira da salvability. Ele tem por objetivo destruir no homem os últimos vestígios de sua consciência de Deus e Pecado-consciência, seu anseio salvação, e seu medo na vida, escuridão e morte que se refere a julgamento. Esta é a suprema aspiração de Satanás. Para este fim, ele empacota todas as suas táticas, pois aqui é sua missão suprema.

Não se deve imaginar que os chamados pecados escuros e degradação moral profundo são os principais inimigos do homem e das principais táticas de Satanás. Seus ataques sutis através de filosofia humana, a arte ea religião são muito mais poderosos e muito formas mais bem sucedidas de misdirecting e cativante homem. Em uma análise cuidadosa dos perigos atuais do homem, DR Davies fala de "o pecado da nossa idade." Seu segundo capítulo do livro O Pecado de nossa época é uma análise de "O Pecado Root of Western

Civilization".Efetivamente ele traça o curso de filosofia ocidental a partir do Renascimento e conclui:

> Aqui, então, é o pecado radical da civilização ocidental. É o grande pecado, o pecado titanic, Promethean. É o pecado de acreditar e de comportamento como se o homem fosse um fim em si mesmo; como se a humanidade existia em seu próprio direito e com o único propósito de sua própria glória e poder. Aqui está a fonte da qual subiram os horrores que desceram sobre a nossa civilização infeliz. O direito precioso e santidades que estão sempre em perigo em um mundo de homens e mulheres pecadores perecem nas mãos de uma humanidade onipotente. "Eles se esquecem de Deus descerá destruição", diz um texto bíblico. O século XX oferece um comentário manchado de sangue nele. A partir desta raiz do mal - a divinização do homem - emitiram três terríveis conseqüências: (1) a abolição efetiva do otherworldliness - a prisão do homem em mero tempo e espaço; (2) a dissolução do espírito ea ção domina da matéria; (3) a degradação do homem, a transformação do indivíduo em homem-massa. Estes três males, que são as necessárias consequências de fazer o homem no centro da vida e do pensamento, no seu efeito combinado total e estão a ameaçar a humanidade com um perigo sem precedentes -., Que é nada menos que a desumanização da humanidade '

Caso Satanás realmente ter sucesso em sua perseguição demoníaca, o homem seria algo mais do que humano e homem iria chegar à fase de unsavableness. A vitória de Satanás na segunda rodada seria completa. Será que ele vai ter sucesso? Ele teria mais do que uma oportunidade justa, se não fosse para a operação mundial da graça do Espírito Santo. No fim último que é um jogo entre o Espírito Santo que opera como o Paráclito divino de acordo com o propósito original e criativo de Deus, e Satanás, que visa impedir e destruir o efeito.

Um estudo mais aprofundado das quatro passagens no Evangelho de João acima referido e a condição existencial do homem como ele saiu da presença de Deus e do Jardim do Éden, em breve mostrar a relação das tentativas fatais de Satanás e as operações graciosas do Espírito Santo de acordo com as passagens do Evangelho de João.

Não é a minha intenção de exegese das quatro passagens em detalhe. Estou familiarizado com as dificuldades e as diferenças de opiniões e convicções que têm sido avançados quanto ao seu significado. Estou interessado no factual, em vez de o teológico e especulativo.

De João 1: 9, deduzo que o Deus trino não permite o homem a cair em total escuridão e as trevas, nem que Ele permite o Godawareness a ser apagada completamente da alma do homem; de João 16: 7-8, eu aprendo que a graça infinita e prevenient não permite que a humanidade para afundar a um nível em que o pecado e culpa-consciência se tornaria totalmente extintos ou

reduzidos na medida em que ele não poderia ser revivido novamente; de João 12:32, entendo que o Senhor em graça e misericórdia não permite a humanidade a enganar a si mesmo na medida em que a salvação anseio ou se torna completamente satisfeito por práticas religiosas falsas ou a alma do homem torna-se tão degradada que a salvação anseio não pode ser reacendeu pela pregação do evangelho de Jesus Cristo; de João 6:45, concluo que o homem permanece em uma condição de busca e humor porque há um ensinamento oculto embora universal acontecendo de que o homem não é mesmo ciente.

Temos aqui uma duplicação do Gênesis 1: experiência 2. O homem caiu em um abismo de caos, escuridão e vazio, sem esperança e totalmente impotente em si mesmo. Mas o Espírito de Deus está remoendo a alma do homem.

A esperança do homem a permanecer em uma condição salvável repousa em dois fatos: em primeiro lugar, na incapacidade de a queda histórica para destruir a imagem de Deus no homem; segundo, na operação gracioso, prevenient e universal do Espírito Santo para frustrar as tentativas e ataques de Satanás, que procura destruir todos os traços do-conhecimento de Deus e do pecado-consciência, do anseio do homem para a salvação e procurando realidade.

É forçoso concluir que esse aspecto da operação do Espírito Santo é totalmente soberano e independente de todas as agências e meios humanos. Estas operações em si não levam à experiência de salvação. Eles são prevenient e conservante.

Este ministério do Espírito Santo no mundo, no entanto, refere-se exclusivamente às missões. O Espírito Santo não só preserva o mundo como um campo de missão; Ele também cria estações de alto potencial e pessoas sensíveis. Na verdade, é a intensificação das operações gerais do Espírito Santo ao longo das linhas indicadas acima que estão sempre evidente em áreas de alto potencial. Na verdade, de alta potencialidade é principalmente o resultado da intensificação das operações graciosas no reino da natureza religiosa do homem do Espírito Santo. Fatores culturais podem melhorar muito e / ou colaborar nesta matéria; mas sem um impulso especial do Espírito Santo, não há condições e movimentos culturais jamais poderia trazer momentos e pessoas de alto potencial de conversão. Foi o gracioso ministério do Espírito Santo, que trouxe a "plenitude dos tempos" em que o Filho de Deus veio e para onde ele enviou seus próprios apóstolos.

CONCLUSÃO

A partir do estudo acima, podemos concluir que o Deus trino no seu próprio ser, como Espírito, luz e amor é um Deus de saída, um Deus missionário, sempre enviando a Si mesmo em relações benevolentes para com a humanidade, sempre procurando no amor de doar a Si mesmo em bênçãos

sobre a humanidade e nunca gastar a Si mesmo em sacrifício grande para tornar a salvação do homem possível. Pai, Filho e Espírito Santo estão a cooperar e coordenar para trazer o homem de volta a partir de suas andanças pecaminoso e desajeitado, e restaurar o homem ao seu estado primitivo, propósito, destino e glória. Nosso Deus é, de fato, o Deus da nossa salvação.

Nosso conhecimento de Deus, é claro, vem a nós por meio de revelação, depositados na Bíblia. Nós viramos, portanto, para a histórica desdobramento de Deus em Heilsgeschichte para saber mais de sua pessoa, trabalho e propósito.

3

Teologia Missionária e o Antigo Testamento

A revelação de Deus a toda a humanidade

JESUS CRISTO constantemente relacionado si mesmo, sua mensagem e sua missão ao Antigo Testamento. Ele não se contradiz ou destruir, mas modificado, enriquecido, expandida, e de muitas maneiras transformado e glorificado no Antigo Testamento.

Ele alegou ser o cumprimento do Antigo Testamento. Nele, a velha economia culminou e chegou a uma conclusão glorioso. Assim Ele não aviltado a velha ordem, abolindo-lo, mas substituiu-o por cumpri-lo.

Devido a este facto, indagamos: Será que Ele também encontrar a comprovação do impulso missionário no Antigo Testamento? Esta é uma questão mais importante por causa de interpretações errôneas do Antigo Testamento em relação às missões. Demasiadas vezes o Antigo Testamento tem sido interpretada em termos nacionalistas estreitos ou de um ponto de vista legalista. Raramente é o Antigo Testamento visto como um impulso maravilhoso de Deus para o mundo para fins de poupança. Nós viramos, portanto, com um levantamento de revelação do Antigo Testamento, considerando-se pela primeira vez a intenção missionária de Gênesis 111, uma porção que pertence exclusivamente a toda a humanidade. É aqui que o Protevangelium é anunciado pela primeira vez, e é o Protevangelium em sua intenção universalista que se torna o fio condutor ao longo do Antigo Testamento até culminar em caso encarnação-morte-ressurreição muitos séculos depois.

Protoevangelho

A Bíblia é um livro muito bem unificada. Seus principais conceitos são constantes. Sua básicos teologia, propósito e mensagem são um magnífico e

desdobramento progressivo do canteiro de Gênesis para o seu pleno florescimento em Cristo e do Novo Testamento - e isso apesar do fato de que nós temos na Bíblia três grandes blocos-seções da revelação.

Eu aceito o registro de Gênesis como histórico e segurar firmemente ao fato de que a revelação do Genesis 111 veio para toda a raça humana, apesar de sua escrita foi realizada muito mais tarde por Moisés. De Gênesis 12 e no resto do Antigo Testamento, Deus se revela com exclusividade para e através de Israel, embora o design desta revelação foi para o mundo. O Novo Testamento vem para e através da igreja de Jesus Cristo, os apóstolos sendo seus destinatários directos. Assim, temos três grandes blocos-seções da revelação: raciais, nacionais e eclesiológicas.

Nós voltamos nossa atenção primeiro para os primeiros onze capítulos do Gênesis. I investigar o conteúdo da revelação desta seção mais completa mais tarde; aqui estou interessado principalmente no fato da universalidade e missionário intenção do Antigo Testamento.

Gênesis 1 e 2 registro da criação de Adão e Eva e, assim, a raça humana. A criação de Adão é seminal. Adam é mais do que um indivíduo; ele é mais do que um representante legal da raça humana. Ele é a criação e encarnação de toda a raça humana, sendo sua cabeça orgânico, bem como legal. Esta certamente é a filosofia subjacente a toda a Bíblia como ela está relacionada ao homem, o pecado e salvação. Este é também o argumento de Paulo em Romanos 5, tanto no que se refere a pecaminosidade universal, culpa e morte, em e através de Adão, e a justificação para a vida de todos em Cristo e por Cristo. Adam, de fato, é a cabeça seminal de toda a corrida.

Devido a esta unidade orgânica da raça em Adão, toda a raça caiu em pecado, a culpa, a poluição moral, a separação de Deus e desintegração social.

> A soma total de todos os homens naturais forma uma enorme organismo racialmente articulada, e cada indivíduo através de sua mera nascimento, é inevitavelmente um membro da mesma. Ele está em Adam (1 Cor. 15:22). A humanidade não é simplesmente um total numérico de muitas pessoas físicas distintas, mas um único colossal "corpo" que, de acordo com sua origem e natureza, em um colector miríade e ramos diferenciados, apresenta seu primeiro pai, Adão. Isso envolve o todo-inclusividade da queda e da universalidade do pecado (Rm 5:12; 3: 10-12., 23), com a necessidade de o novo nascimento de cada indivíduo (João 3: 3), e da encarnação de Cristo como o Salvador e Redentor (Rom. 5: 12-21)!

Gênesis 3:15

Devido a este fato solene, a primeira promessa de um Redentor vindouro é de tremenda importância. Esta promessa foi dada a toda a raça humana. Gênesis 3:15, o Protevangelium, a estrela da manhã, no meio da

noite mais escura da humanidade, é uma promessa de significado universal. Aqui universalidade bíblico nasceu como esperança foi anunciada a toda a humanidade. Esta promessa tem como grande esperança para a China, a Índia, o negro ou índio americano, uma vez que detém para Israel ou Europa atual. O seu âmbito racial não deve ser ignorado, pois só como Cristo torna-se o Salvador do género humano total é Gênesis 3:15 realmente cumprida.

Gênesis 3:15 defende pelo menos seis fatos:

1. A salvação é operada por Deus; assim, é certo e cheio de graça. Deus é sua fonte, originador, iniciador e procurador. A salvação é de Deus. Ele é a única esperança da humanidade. Isso refuta o humanismo, o selfredemption do homem, bem como o princípio do progresso inevitável, especialmente no que se refere ao desenvolvimento religioso da humanidade.

2. A salvação destruirá Satanás, o inimigo. Assim, o mal não é um flagelo permanente da humanidade e este mundo. Deus e bom acabará por triunfar. Isso refuta a teoria do dualismo e também a teoria cíclica da história e da experiência que está na base da maioria das religiões orientais.

3. Salvação vai afetar a humanidade como um todo; é mais ampla do que apenas o indivíduo ou uma nação. Isso refuta a teoria de particularismo estreito na eleição e expiação.Salvação vai alcançar as nações e, eventualmente, a corrida. Isso não deve ser interpretado no sentido de que todos os homens venham a ser salvos, pois a Bíblia não justifica tal esperança e reivindicação. O fato, porém, é que, quando o programa de Deus será concluído, haverá uma reversão na contagem; enquanto numerosos indivíduos serão perdidos, a raça, como tal, será salvo.

4. A salvação virá através de um mediador que de forma orgânica está relacionada com a humanidade. Ele é da semente da mulher. Esta passagem é o único lugar na Bíblia onde é usado o termo "semente da mulher". Assim, o Redentor será verdadeiro homem, como Cristo, de fato era. Ele era homem de verdade, embora não mero homem.

5. A salvação está ligada com o sofrimento do Redentor; o inimigo lhe ferirás o calcanhar.

6. A salvação será experimentado na história como a queda é uma parte da história. Ele é tão real quanto a queda é real e tão presente quanto a queda está presente. A salvação, portanto, como confirmado no Antigo Testamento (Gn 3:15), inclui a humanidade na promessa, disposição, propósito e potencial.

Portanto, o homem deixou o paraíso, não só com uma lembrança triste e doloroso sentimento de culpa, mas também com um anseio de esperança e expectativa assegurada a qual ele carregava com ele para o mundo exterior do paraíso. Desde então, o homem tem vivido em conflito ou contradição

(Widerspruch). Por um lado, ele é cheio de remorso, culpa e auto-condenação, enquanto, por outro lado, ele anseia, se esforça, esperanças e antecipa. Esperança e medo, expectativa e desespero, amor e ódio se misturam e se confundem. O homem é um conjunto de complexos.

A universalidade da Protevangelium é básico para a revelação do Antigo Testamento. É o leitmotif soteriological (dominante, unificador, o impulso allinclusive e intenção) e princípio hermenêutico que rege a interpretação do Antigo Testamento. Ele não pode ser revogada ou modificada, pois repousa sobre a incondicional "eu vou" do Deus eterno, em quem não há mudança. Ela se torna a estrela guia ao longo da história e da profecia do Antigo Testamento, até que encontra o seu cumprimento em Cristo, a semente da mulher.

O leitmotiv dá coerência com a Bíblia, integra-lo em uma estrutura progressiva, dá direção e propósito como um todo, e esclarece o significado de cada seção individual e parte.Apenas como o leitmotiv é apreendido de forma clara e aplicadas de forma consistente faz o Antigo Testamento deu seu fruto rico e verdadeiro para o leitor.

Pode muito bem ser que o reino de Deus conceito forma o conceito fundamental que unifica a Bíblia. Eu acredito que o reino foi, é e continua a ser o conteúdo e objetivo do propósito de Deus. A tese deste livro, no entanto, é um estudo não do conteúdo e objetivo, mas do impulso do propósito de Deus - Deus em movimento histórico concretizar o seu propósito. O conceito fundamental, o impulso básico constituem uma unidade, embora expresso de forma diferente. O primeiro é o caminho; o outro é o objectivo. Ambos têm a sua origem e consumação em Deus.

O pacto com Noé

Esta universalidade é continuada na aliança de Noé e no pronunciamento de Noé em cima de seus próprios filhos. Não é possível exagerar o fato de que Deus entrou em uma aliança com "Noé e seus filhos" (Gn 9: 1, 8-9). Não é meramente Noé sozinho, ou Noé e Shem. Ele definitivamente incluído Jafé e Ham também. Que a palavra "filhos" é usado três vezes no plural não deve ser ignorado, pois é uma ênfase de tremenda importância. Universalidade está escrito no pacto.

Devido a isso, a aliança de Deus com Noé e seus filhos definitivamente diz respeito a todas as nações. Não há tribo ou pessoas que não foi incluído na aliança de Deus com Noé.

Nem o pronunciamento depois de Noé sobre seus filhos afetar a intenção universalista básica no que se refere à salvação. Quando haverá diferenças na evolução social e cultural e na concessão de revelação divina e da posição de mediador, a universalidade soteriological permanece

inalterada. A exegese cuidadosa do texto vai ter isso para fora, e assim que faz a listagem das pessoas em Gênesis 10.

O registro do relacionamento de Deus com a raça totais conclui com a tragédia, da confusão de línguas, o rompimento da unidade da humanidade, e a dispersão e demissão da presença de Deus. Um facto, no entanto, mantém-se inalterado. A universalidade soteriological base da intenção de Deus e da mensagem do evangelho iniciado pelo próprio Deus se não revogados e não modificado. Deus ainda é o Deus da humanidade e que a única esperança de salvação. É bom ter em mente que Genesis 111 é o prefácio de toda a Bíblia e a base sobre a qual o resto da revelação é construído.

A intenção universalista da redenção de Deus é, portanto, desdobrada na mais antiga revelação de Deus e dá unidade, direção, autoridade e significado para o impulso missionário de base da Heilsgeschichte e da revelação que se seguem. Deus é o Deus da raça, e da missão é de saída de Deus para a corrida na salvação.

A RELIGIÃO NACIONAL DE ISRAEL

Revelational religião e as religiões étnicas

A religião é um fenômeno universal. Ninguém foi encontrado vivendo sem religião, e é geralmente aceite que ela constitui o unificador e um fator mais dinâmico nas culturas da maioria dos povos. Só no Ocidente têm homens procuraram a despojar-se da religião.

Entre as pessoas mais primitivas, a religião é pouco diferenciada e toda a vida é sagrada. É tecida na urdidura total e trama da vida. O princípio da continuidade prevalece. A diferenciação é misturado com o panteísmo nas religiões que vivem da Ásia.

A fim de obter uma perspectiva adequada do Antigo Testamento religião revelational precisamos defini-lo no âmbito da história religiosa geral. Do ponto de vista da história natural, a religião do Antigo Testamento é apenas uma religião entre muitos. Somente à medida que contemplamos do total desdobramento das religiões no mundo pode a mensagem do Antigo Testamento ser adequadamente compreendida, avaliada e apreciada.

Enquanto única qualitativamente, a religião do Antigo Testamento não é único em termos de estrutura, as instituições, nomenclatura, psicologia ou fenômenos. Externamente ele se relaciona-se à vida e da cultura como a religião em geral faz. Estruturalmente e institucionalmente ela aparece como uma parte da história das religiões do mundo. Ele tem seus templos, sacerdotes e sacrifícios. Qualitativamente, no entanto, é uma religião distinta, porque é uma religião revelada com exclusividade. Antigo Testamento religião não encontra o seu raízes, conteúdo e nutrir em cultura, a psicologia ou a fé humana; nem é dominado ou determinado por eles. O seu conteúdo

vem de cima e do lado de fora do homem, enquanto que o teor contínua das religiões étnicas vem de dentro do homem. O primeiro é a revelação sobrenatural; estes últimos são o desdobramento da consciência religiosa do homem com base na percepção intuitiva, a tradição, a especulação e experiência mística.

Entre todas as religiões, Antigo Testamento revelational religião constitui a missão exclusiva de Deus no mundo em pelo menos quatro maneiras:

1. Trata-se de um movimento divino, expressando desaprovação de etnicamente desenvolvidos, religiões humanamente concebidas e práticas pagãs do mundo. Ele é projetado para preservar o mundo da decadência moral e religiosa absoluta e de um apagão espiritual total. É testemunha continuou de Deus no mundo (At 14:17).

2. É um monoteísmo ético divinamente inspirado preservando homem de perdição absoluta no politeísmo, idolatria e espiritismo. Monoteísmo ético só pode dar significado ao universo, história e, particularmente, para a cruz, bem como a profundidade para o evangelho da graça.

3. É a criação de Deus para sustentar a esperança divinamente inspirado no Redentor prometido (Gn 3:15), que iria salvar a humanidade da situação do pecado e da destruição e restaurar sua glória inicial, propósito e significado.

4. É o chamado a Deus de um instrumento de minoria seletivo com a finalidade de fazer um impulso missionário eficaz em homens com a intenção de bênçãos e salvação para toda a humanidade.

Assim, a criação de uma religião nacional introduziu um particularismo na metodologia, mas não em design e finalidade. Propósito universal de salvação de Deus é constante ao longo de toda a Bíblia, e uma mudança de metodologia não muda seu objetivo.

A CONCEPÇÃO DA RELIGIÃO NACIONAL

Gênesis 12 introduz uma nova época na história da salvação - uma história que é particularista no método, mas universalista na promessa, design e efeito. Isso precisa ser visto claramente e agarrou com firmeza, ou então o Deus do Antigo Testamento, Ele mesmo se torna um particularista. Isso nunca poderia ser. Como particularista Ele deixaria de ser Elohim, o Deus da criação e do Deus das nações.

A missão ea história de Israel ter sido interpretada de diversas formas, tanto do ponto naturais e sobrenaturais, nacionais e raciais, específicos e gerais, religiosos e culturais de vista. A chamada e tarefa de Israel, que começam em Abraham estão sujeitos a muita incompreensão e até mesmo críticas. A menos que eles são vistos à luz do desenvolvimento total da

história religiosa do mundo, o seu significado não é apreendida, muito menos apreciado.

É a minha tese de que Paulo apresenta em Romanos 1: 18-32 uma interpretação teológica da história religiosa das nações, uma vez que teve lugar após a dispersão do povo da Babilônia e como registrado em Gênesis 11: 1-9. Assim, o mundo estava afundando rapidamente em idolatria, sensualidade e depravação mental. Portanto, a religião, a moral e filosofia veio sob o julgamento de Deus, e Deus deu-se as nações (Romanos 1:24, 26, 28). Deus puniu o pecado com o pecado, o levantamento das restrições divinas e permitindo as nações para seguir seus próprios caminhos e projetar suas próprias culturas e religiões. Nós não sabemos por quantos séculos o processo de degeneração foi autorizado a ir em frente. Falta-nos uma cronologia completa, mas o espaço de tempo não é significativo para o nosso propósito. Romanos 1, no entanto, implica que um tempo de escuridão religiosa geral e profunda resolvido sobre a humanidade. Embora os indivíduos sobreviveram à apostasia desesperada, a escuridão era geral e constantemente se intensificando.

Somente a intervenção divina poderia salvar o mundo de um apagão espiritual total. Era evidente que o homem não tinha nem a intenção, motivação nem capacidade de encontrar a Deus por sua própria busca. É nessa situação mais grave que Deus escreveu uma ousada "Mas Deus!" na história humana.

A singularidade da religião nacional

O Protevangelium (Gn 3:15) torna-se a estrela que ilumina para fora da escuridão e desespero, e Gênesis 12 - o chamado de Abraão - é o início de uma contracultura divina concebido tanto para deter o mal e desdobrar o plano gracioso, salvação e propósito de Deus. É um novo raio de esperança para o mundo. Este é mais plenamente revelado no Antigo Testamento. Vamos, portanto, olhar mais detalhadamente neste novo começo e desdobramentos posteriores, considerando-se brevemente a singularidade e importância do (Israelita) religião nacional, tendo em conta o desenvolvimento da história das religiões como tal.

De acordo com o teor geral das Escrituras, o que acreditamos ser ao mesmo tempo histórica e factual, três princípios gerais podem ser percebidos a partir das fontes do Antigo Testamento:

1. O início da religião nacional de Israel repousa no ato sobrenatural e da revelação de Deus. No princípio, Deus! Isso foi tão na criação; é assim na salvação. Abraão não buscar a Deus; Pelo contrário, Deus, o Deus da glória, perfurou os céus e milagrosamente apareceu na história para buscar Abraão. Ele apareceu para ele quando este morava com segurança em Ur dos Caldeus em uma casa onde a idolatria foi praticado (Josh 24: 2). Aqui, o Deus da glória invadiu tempo e no espaço e convocou Abraham se separar de seu

país e parentes. Ele foi condenado a seguir o Senhor em uma terra desconhecida e um novo começo. Aqui graça soberana si apresentada em nome da humanidade. Em nenhuma das Escrituras aprendemos por que Deus chamou Abraão e não outra pessoa. O efeito é, no entanto definido.

Afirmamos mais uma vez: O homem não está a atingir-se; Deus está descendo. Deus interposta no tempo e no espaço. A origem da religião nacional de Israel através de Abraão não é o resultado do desenvolvimento cultural. Não é a saída de um grande esclarecimento produzido pela concentração humana. Não é o fruto da evolução étnica. Não é o produto de uma fervorosa-pesquisador Deus. Não é a síntese racional e progressiva dos empréstimos seletiva e adaptação hábil. Não é a invenção de um grande gênio religiosa e consciência religiosa intensa. As fontes humanas não são creditados com a sua origem nem são suficientes para explicá-lo. Nem a mentira origem em um passado distante e desconhecido evoluindo gradualmente de semitismo e enriquecendo-se das religiões vizinhas. Não enraizar em fontes naturais e do instinto religioso do homem.

O homem não é o autor da religião revelational Antigo Testamento. Pelo contrário, ela raízes em um ato sobrenatural e revelação de Deus em um lugar específico em um determinado momento e para uma pessoa singular, cujo nome era Abraão. O homem vivia em Ur dos Caldeus cerca de dois mil anos antes da era cristã. Assim, a sua origem é divinamente, historicamente, pessoalmente e geograficamente orientado. Não é nem mito, nem lenda, mas a história.

Os negativos acima, é claro, não deve ser interpretado de forma a sugerir que Deus trouxe do céu para Abraham uma religião - dogma, culto e cultura - em quantidade, bem como a qualidade e completamente distinta ou sem relação com o meio cultural de tailor-made tempo e herança de Abraão. Isso seria contrário a todos os trabalhos de Deus. O registro bíblico não fazer tais afirmações. Também não nego que Abraão era um gênio religioso com uma consciência religiosa aguçado e sensível e um homem de aptidão religioso especial. Deus usou todos esses meios naturais. No entanto, nenhum deles, ou todos combinados, explica a singularidade qualitativa da nova religião e da vida de Abraão. A nova qualidade religioso aparece na história religiosa, que é não nasceram do sangue (racial), nem da vontade da carne (sociologicamente), nem da vontade do homem (psicologicamente), mas de Deus. Tem raízes em um ato e da revelação de Deus.

2. O início da religião nacional constitui um ponto de viragem definitiva na história das religiões. A história religiosa não é um mesmo fluxo. Religião tem oscilado muito entre progresso e retrocesso, a reforma e decadência, evolução e involução, renascimento e distintegration. As forças do dinamismo e da morte está no trabalho em todos os lugares, e religião não é isento. Apenas algumas décadas atrás, falamos da decadência dos sistemas religiosos não-cristãos; hoje nós estão preocupados com o seu dinamismo e

ressurgimento. Rajah B. Homem- ikam menciona quatro tipos principais de movimentos ressurgentes: ". Reforma, Revival, Renascença, e Revolt" 2 Ele poderia ter acrescentado "messianismo" e "missiologia."

A história bíblica concorda com a tendência geral de instabilidade religiosa e tensões, mas observa que a degeneração, desintegração e decadência têm prevalecido ao longo da tração para cima. O processo de morte triunfou historicamente sobre dinamismo religioso positivo e construtivo.

A partir dos registros bíblicos ganhamos a impressão de que a humanidade estava livre da idolatria, pelo menos, até a experiência de Torre de Babel. Nenhuma menção de ídolos, imagens ou deuses é encontrado nos primeiros onze capítulos do Gênesis. Os séculos enterrado e silenciosas entre capítulos 11 e 12 do Gênesis podem ser divulgadas somente para nós pela arqueologia, e que só em parte. Referências a Abraham e do tempo anterior à sua chamada são registrados em Josué 24: 2 e Isaías 51: 1-2. Nem a referência é de cortesia.

Embora nenhuma idolatria foi mencionado até agora, sabemos que na casa de Tera, o antepassado de Abraão, a idolatria prevaleceu (Josh 24: 2). Esta parece ter sido a prática geral na Caldéia, como a arqueologia comprova. Que esta prática continuou no clã é comprovado pelo registro que diz que Laban em Haran tinha casa deuses (Gn 31:19, 32, 34), que acabou afetando a casa de Jacob, enquanto ele estava residindo lá (Gen 35: 2, 4).

Nós já observamos que Paulo dá uma interpretação teológica em Romanos 1: 18-32, relativa à deterioração religiosa geral deste período e que este é o início dos grandes sistemas religiosos históricos. A humanidade está no caminho de declínio de sua história da religião e está se movendo rapidamente para longe de Deus em sistemas de auto-concebida de religião. "Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis."

Comentando sobre Romanos 1:23, James M. Stiffer diz:

> A glória de Deus, que a representação admirável e refulgente de si mesmo, que brilhava em tudo o que ele tinha feito, isso eles mudaram em semelhança da imagem-"do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível." O odioso da idolatria não está sozinho na imoralidade a que conduz, mas que é uma caricatura de Deus e uma calúnia. Ela pertence a sua glória que ele é imperecível. Ele foi comparado ao que é corruptível. O próprio material da imagem era uma desonra, como se deve erigir uma estátua a um homem ilustre, hoje, não em mármore ou bronze, mas com giz ou massa de vidraceiro. Para assemelhar a Deus ao homem é idolatria. Os homens eram de não fazer imagens dele. Se tivessem cumprido sua concepção original dele, não

teria tentado isso. No devido tempo, ele deu uma imagem de si mesmo em um ser sem pecado, que foi animada com a vida eterna ", o brilho de sua glória, ea expressa imagem da sua pessoa" (Heb. 1: 3). Se Jesus não eram mais do que um mortal, ele era um ídolo.

Estes sábios professos não parou com comparando Deus para o homem; figuraram-lo como um pássaro, então, como um quadrúpede, e, finalmente, como um réptil. Havia a Apollo dos gregos, a águia dos romanos, o touro dos egípcios, e da serpente dos assírios. Paulo pode estar dando neste versículo o desenvolvimento histórico da idolatria, desde a sua fase mais alta a sua pior; ou ele pode ser defini-lo adiante em forma de clímax; mas o certo é que todas estas fases do pecado existiu. "

Paulo descreve a ira de Deus, que se revela do céu contra este tipo de impiedade manifesta na história geral da humanidade. Em contraste com a ira de Deus na história, o chamado de Abraão fala em forma histórica concreta da graça de Deus. Deus não estava disposto que a humanidade deve enterrar-se totalmente e para sempre além do reparo e-consciência Deus em superstição absoluta, a idolatria e as falsas religiões. E enquanto a humanidade coletivamente não deu ouvidos à sua voz, Abraham, o indivíduo, fez. Em Babel, a humanidade tinha tentado em força unida para suportar o objetivo do Altíssimo. Portanto, o princípio divino da separação e divisão teve de ser introduzida para contrariar a confederação ímpios da humanidade.

Assim, um novo começo foi divinamente iniciado, um começo que constituiu um ponto de viragem definitiva na história da religião e operação divina. No entanto, não foi uma mudança na concepção final e propósito divino de Deus.

a. A metodologia de operação divina chama para um particularismo na revelação e operação. Deus está a limitar a Si mesmo em Sua revelação única de um povo e opera exclusivamente em e através de Israel. Aqui Heilgeschichte (história da salvação) em um sentido peculiar e particularista nasce. A história secular e sagrado estão assumindo cursos separados. A história de Israel é diferente porque Deus está olhando por ele e enriquecendo-a de muitos modos, especialmente com as próprias Ures auto-disclos. Na história de Israel, Deus está presente de forma única, distinguindo-a não só quantitativamente, mas qualitativamente a partir do fluxo geral da história.

b. O princípio de funcionamento divina chama para um povo mediatórios. Israel é feito o mediador entre Deus e as nações. É ser um reino de sacerdotes e uma nação santa para mediar a única revelação de Deus, que é receber. Israel é chamado para ser um canal, não um armazém, de bênçãos.

O projeto final da operação divina continua a ser a raça humana. A universalidade não é cancelado, mas sim valorizado pelo método de particularismo e do princípio da mediação.

A destacar de Abraão era de fato necessário para retardar o avanço geral da salvação, mas tanto mais que ele, com plenitude da sabedoria, facilitá-la e todo o mais certamente levá-la a seu objetivo. Ele foi projetado especialmente tendo em vista o aspecto universal, o detalhe para o todo, o pequeno ao grande. A limitação da revelação, a princípio, Abraão foi apenas o método divino para servir a universalidade final da salvação. A restrição estava lá, mas a sua nomeação teve sua própria remoção como seu objeto. Deus virou a salvação das nações, de modo a ser capaz tanto mais certamente para dar-lhe de volta para eles glorificado. "

3. O início da religião nacional marca uma nova época para a criação de uma consciência e ideal moral e religiosa que transcende todas as experiências humanas e especulações.É, de fato, um movimento de protesto de instituição divina contra os males da idade e do mundo em desenvolvimento. É um testemunho de Deus e da verdade, elevando-se ideais religiosos e morais absolutistas.

A fim de trazer este ponto em foco devemos rever brevemente a história da religião nos tempos pré-abraâmicas. A história da humanidade a partir do ponto de vista bíblico não é muito agradável e inspirador. Não é nada do que se orgulhar, porque é uma história de pecado abundante.

Em breve, Genesis 3-11 apresenta a seguinte sequência de eventos:

Em primeiro lugar, a entrada do pecado na raça humana (Gn 3). A Bíblia não se desdobram-nos claramente a origem do pecado; no entanto, o pecado nos encontra a realidade tão gritante no capítulo 3 e ardilosamente invade a corrida, De agora em diante, temos uma história manchada pelo pecado, degeneração, destruição e morte.

Em segundo lugar, o desenvolvimento e os principais padrões de pecado. É instrutivo observar que o primeiro pecado do lado de fora paraíso se revela na vida religiosa.

O sacrifício de Caim tipifica sua auto-denominada religião de redenção. Perversão religiosa e auto-denominado mentira redenção na raiz de todos os males do mundo. A religião é o "cimento" que mantém a cultura juntos. Religião separado de Deus é uma importante fonte do mal na cultura, porque vistas inadequadas de Deus inevitavelmente à vista inadequadas de homem, o pecado e da natureza. Assim, a religião é uma fonte para o bem ou uma fonte para o mal, dependendo de seu conceito de Deus.

Com a religião que deu errado, a brutalidade rapidamente seguido. Caim matou Abel. Abandonando a presença de Deus, Caim transformou não só para a sua auto-redenção, mas para a tentativa de resgate da terra amaldiçoada pelo desenvolvimento de uma civilização sem Deus que fomentou a poligamia eo mal de sangue-vingança. Há em Cain não apenas o início de uma religião de

auto-redenção, mas também a ambição de se tornar o redentor da terra e de construir seu próprio paraíso em que a vontade própria, a luxúria e poder reinará.Justiça é destronado e graça rejeitada. Os resultados naturais são imoralidade e sensualidade, incesto, no sentido pleno da palavra, como testemunhado em Gênesis 6: 1-5. Padrões adicionais do pecado apresentar-se mais tarde.

Em terceiro lugar, a intervenção divina e julgamento sobre o pecado está registrada em Gênesis 6 e 7. Eu aceito a historicidade do registro do dilúvio e lê-lo como um capítulo sobre a severidade de Deus. Eu não estou interessado em um debate sobre todos os seus detalhes. Julgamento divino, eventualmente, torna-se uma necessidade, não só uma possibilidade. Que nenhum homem brincar com o pecado, para o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção e destruição.

Em quarto lugar, a revitalização do pecado é visto no surgimento de um novo padrão de degeneração: o pecado da intemperança. E o que é um pecado universal que é! O uso de bebidas alcoólicas e sua consequente embriaguez são praticamente universal, exceto onde a religião proíbe (Islam) e estritamente pela força inibe. A intemperança levou a imodéstia pela primeira vez em Noé e, em seguida, em Ham.

Em quinto lugar, o ponto culminante do pecado (Gn 11: 1-9). Aqui rebelião direta contra Deus e Seu propósito chegou ao clímax. Deixando de lado o propósito de Deus para povoar, cultivar e dominar a terra, o homem desafiadoramente construiu uma confederação para a sua própria glorificação. Ele procurou sua própria deificação e definir o padrão final dessa idade. A idéia satânica tornar-se como Deus, que foi implantado em Eva e Adão, nunca deixou a humanidade. Eventualmente, ele vai ser o pecado culminante da humanidade, culminando no Anticristo.

O primeiro capítulo da história humana que abrange vários milênios podem assim ser resumidos nos seguintes frases:

a invasão do pecado (Gn 3)

a evolução do pecado (Gn 4-5)

o castigo divino pelo pecado (Gn 6-7)

o renascimento do pecado (Gn 9)

o culminar do pecado (Gn 10)

Tudo isto se manifesta em:

o pecado de incredulidade e desobediência (Adam)

o pecado de auto-redenção (Cain)

o pecado de brutalidade (Cain)

o pecado da poligamia (Lameque)

o pecado de sangue vingança (Lameque)

o pecado de incesto (Antedeluvians)

o pecado da intemperança (Noé)

o pecado da imodéstia (Ham)

o pecado de rebelião (construtores da torre de Babel)

o pecado de auto-glorificação e auto-deificação (construtores da torre).

A esta lista podemos acrescentar o pecado abominável de idolatria com todos os seus males que acompanham cujas superfícies em algum lugar antes do capítulo 12.

Todos esses pecados podem ser rastreados na história das nações como nós encontrá-los nas páginas do Antigo Testamento ou nos registros da história secular. Um estudo de vinte e um civilizações pereceram de Arnold Toynbee é a prova da degradação do pecado.

No contexto de tais condições deploráveis, a chamada de Abraão e de história religiosa de Israel deve ser avaliada. A história de Israel não é uma história de eleição arbitrária, de favoritismo, de particularismo estreito, e nacionalismo. É um ato de eleição soberana e graciosa de preservar a raça eo destino temporal e eterna da humanidade.

Idealismo da religião nacional

Para executar seu gracioso ministério Deus inicia um movimento de protesto contra os males predominantes. Ele sustenta os ideais morais e religiosos para preservar, aprofundar e definir a consciência moral e religiosa, a fim de levar Israel e da humanidade à falência em selfredemption e preparar o mundo para a salvação de Deus em Cristo Jesus.

A fim de cumprir a missão divina, o Antigo Testamento mostra um protesto implacável contra as religiões e as culturas predominantes mal. Revelação torna-se o juiz de todas as religiões étnicas. A condenação é pronunciada contra adivinhação, soothsaying e necromancia como fontes de conhecimento divino e prognóstico; contra a feitiçaria, magia, feiticeiros e feiticeiras como praticantes religiosos; contra a idolatria e as imagens que são estritamente proibidos em todo o Antigo Testamento e não devem ser tolerados pelo povo de Deus, quer na adoração pública ou privada; contra os sacrifícios humanos e prostituição templo como aliciamento e apaziguamento das divindades; contra a imoralidade, sensualidade e outras práticas maléficas que são condenados em termos explícitos.

O julgamento é exercido para demonstrar a seriedade do pecado e da transgressão e cultivar um pecado-consciência. Após muitos desses males a

sentença de morte tinha sido pronunciado especificamente, que se expandido muito a pena consciência culpa e morte.

Depois de pronunciar julgamento sobre o pecado, o Antigo Testamento reitera constantemente ideais e práticas sociais, morais e religiosos. Isso é feito por duas razões: em primeiro lugar, para despertar e aprofundar a consciência moral do homem para que não caia em decadência moral absoluta e da morte; em segundo lugar, para criar condições morais e religiosos, onde seria possível vida digna e a salvação de Deus uma eventual realidade para toda a humanidade.

Assim, encontramos:

1. Declaração Divino através do Decálogo de ideais religiosos, morais e sociais sem precedentes de Deus. Esses ideais transcender todas as experiências humanas, especulações, intuições religiosas e decisões morais. Os Dez Mandamentos ficar sem paralelo na história da humanidade. Eles não são únicos no padrão, mas são absolutamente únicos na moral e espiritual grandeza, glória e gravidade.

2. preceitos rígidos e leis inclusivas estabelecidos para o controle e disciplina do povo de Deus.

3. Uma ênfase na gravidade da violação dos mandamentos, penas severas anexado à desobediência, e execuções de castigos executados de acordo com as prescrições divinas.

4. A posição firme por vários indivíduos para os ideais morais e religiosas em nome de sua religião e seu Deus - primeiro os juízes, mais tarde nas escolas dos profetas, e, finalmente, os profetas individuais especialmente chamados por Deus e qualificadas por ele para ser sua bocal e representantes.

5. As instituições religiosas Numerosos e hora que o povo de Deus foram chamados a observar e obedecer sem compreender plenamente todas as suas implicações e significação.

6. O sistema sacrificial elaborado, com o seu tabernáculo e móveis, para expiar o pecado, para manter aberto o caminho para Deus, para ensinar uma vida de separação e devoção a Deus e adorá-lo de uma forma pura, digna e significativa. Para isto foram adicionadas as festividades anuais de significado social e religiosa. Estes foram comemorativo, instrutiva e preditivo por um lado, e caro e intrusiva sobre o outro. Assim, eles testaram lealdade, devoção e obediência de Israel a Deus na rotina de vida e de trabalho.

Nunca se deve imaginar que a religião de Israel foi uma experiência barato concebido pelo homem natural para a comodidade das pessoas. Era uma obrigação tentando, testando ao máximo a sua fé e amor a Deus. A obra de Deus nunca é barato e conveniente. Tornando-se Seu servo fiel é sempre uma experiência tentando ligado com sacrifício, dedicação e obediência.

Ele também deve ser enfaticamente afirmado e agarrou claramente que estamos lidando aqui com idealismo revelational e não com as aspirações humanas. Repetidamente testemunhas do Antigo Testamento para uma clivagem nítida entre idealismo revelational e da experiência concreta de Israel. Não moralidade e religião raramente popular roubou sua fidelidade. Influenciado por propensões humanos e meio ambiente, tal pensamento privou o povo das bênçãos de Deus, provocou denúncias de pederneira, e muitas vezes resultaram em julgamento físico e material. A menos que esse dualismo entre o idealismo divinamente revelado e realismo histórico experiencial é observado no Antigo Testamento, os conflitos e divergências parecem aparecer em suas páginas.

AS FONTES DA MORAL E FORÇA RELIGIOSA DA RELIGIÃO NACIONAL DE ISRAEL

A contracultura e idealismo acima referido não foram levemente assumido e superficialmente descarregada. Eles precisavam de fundo e como fundações suring, convicções claras, convicções divinamente forjado, e uma coragem e lealdade que vacilar nem em perigo, a crítica, a inimizade, nem sofrimento. Nada disso está faltando na sociedade do Antigo Testamento dos crentes - pelo menos não nos defensores e líderes responsáveis. Estas fontes de motivação e inspiração são profundos e duradouros. Vamos considerar cada um deles em detalhe.

1. Uma profunda consciência de um relacionamento de aliança e existencial única entre Deus e Israel. Deus é conhecido como o Deus de Abraão, Isaac e Jacob - o Deus dos pais.Ele também é conhecido como o Deus de Israel, o Criador, Rei, pastor, Salvador de Israel, seu servo. Israel é conhecido como o povo de Deus peculiares, as ovelhas do seu rebanho, o povo de Sua tomada, a menina dos seus olhos. Israel é exclusivamente o povo de Deus.

Deus ligou-se a Israel em várias alianças incondicionais que nem o tempo nem as circunstâncias mudarem. Apesar de seu cumprimento real pode ser interrompida e adiada, os convênios são cumpridores por causa da imutabilidade de Deus e fidelidade moral. Sua divina "Eu vou" é a sua garantia. Os convênios são assegurados a um povo de fé. Deus continua a ser o Deus da aliança de Israel. Esses convênios sagrados colocar enormes responsabilidades sobre este povo. Na verdade, tão central e dinâmica é a idéia de pacto que se torna fundamental na interpretação da economia do Antigo Testamento. Deus e Israel estão irremediavelmente unidos em relação de aliança. Deus é o Deus de Israel; Israel é o povo de Deus.

2. A consciência profunda de uma revelação única que veio a Israel. A religião de Israel começou em uma revelação especial de Deus. O Deus da glória apareceu. Nesta mensagem reveladora extraordinário, Deus emitiu uma intimação e ofereceu uma promessa feita a Abraão em Ur dos Caldeus. Deus

lhe garantiu em Sua enfática "eu vou" que a soberania e graça operado em nome de Abraão no meio da solidão, perigo, testes e perplexidades. Deus não falhou em visitas pessoais e garantindo promessas para aliviar a carga e iluminar o caminho do peregrino cansado e solitário.

A bênção que foi prometido a Abraão como uma recompensa por sua obediência ao chamado é tão freqüentemente mencionado que ele seja executado como um refrão através de toda a história da vida do patriarca. Esta bênção tem três características principais, cada um dos quais é mencionado várias vezes com mais ou menos detalhes e firmemente ancoradas no divino "Eu vou" e confirmados em convênios sagrados.

a. a semente -a semente numerosas e únicas (Gn 12: 2; 13:16; 15: 5; 16:10; 17: 2, 4-6; 18:18; 22:18)

b. a terra - (Gen 12: 1, 7; 13:15, 17; 15: 7, 18; 17: 8; 24: 7)

c. a nação - (Gen 12: 2; 18:18; 22:18).

Os convênios e promessas de Deus e com a Abraão foram posteriormente transferidas e confirmou a Isaac (Gen 26: 2-4) e Jacob (28: 13-15), os pais do povo de Israel. Abraão, Isaac e Jacob caminhou na certeza de que Deus havia falado. Eles não seguimos fábulas engenhosas, mitos, sonhos ou instintos, para a sua garantia de fé descansou na revelação infalível de Deus.

Deste ponto em diante, a revelação se expande a mensagem de Deus para Israel. As frases "assim diz o Senhor" ou "a palavra do Senhor veio" são encontrados em quase repetição monótona no Antigo Testamento. Homens arriscaram suas vidas para falar da segurança e autoridade de Deus. Nunca uma vez estava lá sérias dúvidas sobre se o próprio Deus tinha revelado. Apocalipse não foi questionada em Israel. Na verdade, tão geral e tão completa foi a fé em atividade reveladora de Deus que os falsos profetas e charlatães capitalizados sobre ele para fazer o ganho pessoal, explorar e enganar o povo.

Israel viveu e adorado no conhecimento de que eles estavam em posse de uma mensagem peculiarmente revelado e distinta de Deus. Devido a isso, Moisés e os profetas cuidadosamente anotou sua mensagem sob a inspiração do Espírito Santo, insistindo que era a Palavra de Deus para o homem e, portanto, infalível, autoritária e normativa. Como tal, o Antigo Testamento foi aceito e respeitado pelo povo judeu e foi reconhecido e proclamado por nosso Mestre, Jesus Cristo. Ele serviu como sua própria inspiração e padrão de vida.Tornou-se o charter e um programa para o Seu ministério. Ele nunca duvidou da natureza reveladora e qualidade do Antigo Testamento.

3. A profunda consciência de um verdadeiro e único conhecimento de Deus e Seu propósito. A qualidade mais distinta da religião nacional é o seu

conceito de divindade. Este conceito elevado e distinto de Deus tornou-se a maior contribuição de Israel para o desenvolvimento da religião. Bem que J. Philip Hyatt dizer,

> Os profetas não eram teólogos sistemáticos (e isso vale para Moisés e os pais - Abraão, Isaac e Jacob - também). Eram homens intoxicados por Deus cuja religião foi Godcentered. Deus era para eles não é um objeto de pensamento e de especulação, mas um objeto de experiência intimamente pessoal. Seus ensinamentos sobre a divindade, não constituem um sistema cuidadosamente trabalhados, mas são o resultado de insights que veio a eles em grandes momentos de revelation.`

O conceito de um povo Deus determina a qualidade e caráter da religião e da vida, o progresso ou a estagnação da cultura. É central, fundacional, e directiva em todas as filosofias de visualizações religião e mundo e da vida.

> Ele está na base de tudo de bom e ruim nas crenças, atividades e destino do homem. Por exemplo, a doutrina de Deus determina leis, tipos de governo, relações internacionais, instituições de ensino e beneficência, sistemas de finanças, comércio e agricultura, ciência, arte, literatura, música, etc. A doutrina de Deus realizada por um povo marcas ou desfaz essas e outras coisas que tais, ou não chamado estritamente religioso.
>
> Nas coisas estritamente religioso da doutrina de moldes Deus e molda as formas de vida e atividade. Instituições e agências religiosos são baseados na doutrina de Deus.
>
> Caráter do homem e seu destino aqui e no futuro repousam sobre a mesma doutrina. A coisa, então, de suprema importância é saber a verdade sobre a revelação de Deus de si mesmo e respeito a si mesmo. Quem eo que é Deus? E

Assim, todas as contribuições religiosas devem ser avaliadas pelo conceito de Deus, da qual brotam e / ou a que logicamente ou experimentalmente liderar. O que, então, é o conceito de Israel Deus?

Pressupostos básicos

Antes de apresentar um esboço do conceito Deus do Antigo Testamento, que se referem a três pressupostos básicos que são fundamentais para a abordagem da mensagem do Antigo Testamento a respeito de Deus:

1. escritores do Antigo Testamento não pertencem a uma escola especulativa da teologia filosófica. Eles não eram nem interessados em apresentar provas elaboradas para a existência de Deus, nem em definições especulativas sobre o ser de Deus. A realidade de Deus em sua experiência e na história do povo de Israel era prova suficiente para eles. Deus vivia no meio deles e desdobrou-se a eles, e eles experimentaram Ele e adoraram.

2. escritores do Antigo Testamento operar no pressuposto de que Deus não pode ser descoberto pela razão humana, por intuição humana sem ajuda e introspecção mística, ou por uma experiência religiosa humana. Eles pressupõem que qualquer verdadeira compreensão de Deus deve vir do próprio Deus e que só pode conceder esta revelação sobre o homem.Assim, todo o verdadeiro conhecimento de Deus vem pela revelação sobrenatural, Deus encontrando o homem e explicando sua natureza e significado.

3. Por fim, os escritores do Antigo Testamento assumir que Deus em infinita graça revelou-se a eles e, assim, ele pode ser conhecido, aproximou-se, e Sua mensagem entendida.Ele não é o "Deus desconhecido" de Atenas ou a Brahma incognoscível e indefinível da Índia. Deus habita com Seu povo. Ao falar e agir Ele se faz conhecido por eles.

O conceito de deidade

Em um estudo da natureza e da qualidade do Deus de Abraão, Isaac e Jacó, o Deus de Israel - Moisés, Elias e Davi, e os profetas - encontramos muitas testemunhas, mas o mesmo retrato, muitas ênfases, mas o mesmo Deus, muitas designações definitivas, mas o mesmo "nome" (ou estar). Lealdade para com fontes do Antigo Testamento não permite-me a aceitar o princípio evolutivo que os patriarcas - Abraão, Isaac, Jacob - eram politeístas, cada adorando seu próprio deus em um lugar específico. Ele não ensina ou que Moisés desenvolvido monolatria e que os profetas finalmente chegou monoteísmo ético.

Nenhuma mudança na posição fundamental de, e sua relação com o conceito de Deus é evidente em fontes do Antigo Testamento. O Deus do Gênesis é o "EU SOU O QUE EU SOU" que apareceu a Moisés; as fontes nos informar (Ex 3: 6-17; cf. 4: 5, 6: 2). Ele convocou Moisés e mandou de volta para "o meu povo que está no Egito." Mais tarde, ele fez convênio com Israel no Sinai e constituiu uma nação por meio de uma esperança viva, um sistema organizado de culto, e uma lei moral permanente. O Deus dos patriarcas eo Deus de Moisés estão unidos em fontes do Antigo Testamento e no coração e na mente de Israel. No resgate de Israel do Egito, Deus é, mas o cumprimento de uma promessa feita a Abraão (Ex 6: 2-9). Em nenhum lugar Moses em dúvida essa certeza, apesar de, como Elmer A. Leslie nos lembra: "Ele deu a Israel a sua consciência nacional, o seu distintivo inclinação religiosa, e sua permanente paixão religiosa" 7 e, assim, fez uma contribuição pessoal enorme para o seu povo . Na medida em que os profetas estão em causa, "os grandes intérpretes clássicos da natureza e as exigências do século VIII aC forma expressa ou por inferência de Jahweh apontou para a época de Moisés e do deserto, como o período normativa da religião israelita (Ho 11: 1 e 13:... 4ss) Para ele, como para uma fonte refrescante e purga, os profetas estavam convencidos de que a Isarel do seu dia deve retornar por o espírito da época, tendências religiosas de Israel deve ser verificada e corrigida Eles acreditavam "que eles foram em grande parte convocando Israel de volta para a religião da

era mosaica, mas como todos os reformadores, apresentaram idéias que eram antigos e novos. Sua missão não era realmente muito para apresentar novas idéias de Deus como para corrigir em alguns pontos noções erradas e de aprofundar e alargar a compreensão hebraica da natureza de Deus. Eles pretendiam aprofundar a experiência hebraico de Deus e para ampliar a área de vida sobre a qual os hebreus seria reconhecer a Sua soberania. '"

Seja qual for a ciência moderna pode dizer o contrário, os escritores do Antigo Testamento foram unânimes e uniforme em seu depoimento a respeito de Deus. Em nenhum outro lugar que eles traem qualquer evolução do politeísmo ao monolatria, ao monoteísmo ético. O Deus de Israel foi o "Eu sou" (Jeová) de Moisés, o Deus de Abraão, Isaac e Jacob. Elohim com seus vários enriquecimentos definitivos e Yahweh, com suas várias combinações foram descrições qualitativas do mesmo Deus, o Deus que criou o mundo, que chamou Abraão, e que fez convênio com Israel. Existe uma continuidade no monoteísmo revelational de Abraão ao longo de todo o Antigo Testamento. Este ideal não foi atingida progressivamente mas foi agarrado a fervorosamente, defendeu firmemente, e proclamou com ousadia. A doutrina do esquema (a palavra hebraica para "ouvir" com o qual Deu 6: 4 começa assim: "Ouve, Israel 0: o lombo nosso Deus é um Loin") é fundamental, central e determinante para a religião nacional de Israel a partir da início. É o seu leitmotiv teológica a partir da qual todas as outras doutrinas derivam sua qualidade e significado.

A natureza eo caráter do Deus de Israel pode ser definido de acordo com seus nomes, o que certamente têm um significado qualitativo no Antigo Testamento. O caráter divino também pode ser estudada a partir das declarações explícitas sobre Deus, e isso também pode ser deduzida a partir de seus atos na história da humanidade (Gn 1-11) (. Gen 12 ff) e na história de Israel. Em seu ser essencial, o Deus de Israel é pessoa al, espiritual, um, infinito, eterno, auto-existente, onipotente, onisciente e onipresente. Ele é Deus no sentido absoluto da palavra.

Em relação ao universo e da história, Ele é o Criador, o solo e fonte de toda a existência, eo supremo e benevolente Senhor e Governador, Salvador soberano e juiz do universo e da humanidade, que é ao mesmo tempo imanente e transcendente.

Qualitativamente, Deus é caracterizada como santo, com os atributos de majestade, glória, justiça, verdade e veracidade envolvido. Ele é o amor com os atributos resultantes de bondade, graça, amor e bondade, a misericórdia, a ternura, a compaixão, a paciência, a longanimidade e perdão. Sua ira com justiça e juízo é implícito.

Esse é o Deus do Antigo Testamento, o Deus dos patriarcas, de Moisés e dos profetas. Como tal, Ele revelou-Se a Seu povo.

Ele deve ser repetido, no entanto, que nem todas as pessoas conheciam experimentalmente em Sua plenitude. É evidente a partir das páginas do Antigo Testamento, que em numerosas ocasiões, Israel ficou muito aquém do ideal revelational e afundou no pântano religiosa e idólatra dos egípcios, os cananeus, e outras nações. Reis, sacerdotes e falsos profetas, muitas vezes liderou o caminho para a apostasia e deboche, puxando o severo juízo de Deus sobre si mesmos. No entanto, o ideal revelational permaneceu constante. Deus sempre levantou campeões poderosos de sua causa que, corajosamente, se levantou no intervalo.

Essa dicotomia aparente não deve impedir-nos de ver a unidade ea majestade da revelação e da consciência que rompeu uma e outra vez, indicando que Israel era o possuidor de um verdadeiro e único conhecimento de Deus.

4. A consciência profunda de um relationhsip entre o pecado humano e sofrimento humano. Esta consciência se expressa de uma forma mais realista, persistente e consistente ao longo de todo o Antigo Testamento. Assim, os numerosos acórdãos não são registrados como atos malignos de divindades que invadem a terra ou como conseqüências naturais da natureza, mas como os atos morais de Deus em resposta ao pecado do homem, individual e coletivamente. Doença, calamidades naturais, guerras e todo o sofrimento são interpretados de uma forma similar.

O pecado humano é uma realidade aterradora no Antigo Testamento, aparecendo com uma borda de corte assustador. É mais do que a ignorância ou um erro, é a descrença em Deus. Ele está ignorando e desobedecer a lei de Deus, a rebelião contra Deus, confrontando-o em auto-vontade. Trata-se de homem e que o governo moral de Deus e, portanto, resulta em culpa, julgamento e sanção.

Deus como o governador absoluto e moral do universo exerce juízo universal, utilizando todos os meios para executar o castigo necessário. Portanto, sofrendo logicamente demonstra governo moral de Deus, corrigindo o sofredor e advertindo outros.

O julgamento e sofrimento, no entanto, não estão naturalmente ligados com o pecado, como karma implicaria, sem saída das conseqüências. No Antigo Testamento há lei mecânico decide automaticamente e executa inescapavelmente. Em vez disso, um governador moralmente mede pecado e culpa, e na responsabilidade moral e justiça metes penalidade. Não é o universo, mas o governador é moral. Devido a isso, há uma maneira de escapar, para o arrependimento genuíno e transformação moral pode ser substituído por sofrer. Portanto, uma das palavras mais importantes do Antigo Testamento é a palavra arrependimento e seu sinônimo positivo, conversão.

A lógica da relação Pecado-sofrimento, no entanto, não é absoluta. Isto é claramente estabelecido no livro e história de trabalho, onde o sofrimento,

na verdade, é um mistério para trabalho e torna-se tal a seus edredons. Pode ser o fogo do fundidor ou a prova de autenticidade. Além disso, o sofrimento pode ser substitutiva, como Isaías 53 revela tão claramente.

No entanto, em sua maioria, a tese destaca que há um consequente e moral relação entre sofrimento e pecado. Deus é o Deus da justiça e do juízo moral cuja ira permanece sobre o mal e o malfeitor. Deus, que nunca vai olhos ao pecado nem pode ser enganado por ela, só pode ser expiado a fim de que Ele pudesse perdoar.

5. A consciência profunda e viva esperança de salvação divina do pecado, a destruição do mal, eo triunfo da justiça e glória.

O Antigo Testamento é um livro de esperança. Não há espaço para a visão cíclica da história com a sua repetição interminável de miséria. A história está se movendo em direção a uma meta da salvação e glória.

Salvação no Antigo Testamento é caracterizada de uma forma única:

1. É sempre a salvação de Deus. Deus é um Deus de salvação. A redenção de Israel do Egito é o exemplo clássico. Selfredemption não tem lugar na história religiosa de Israel.

2. É uma salvação do pecado e suas conseqüências. Deus é capaz de salvar do pecado, mancha, inimigo, tragédia e sofrimento.

3. É a salvação total do indivíduo, nação, raça e universo. É um resgate total, resultando em uma transformação moral da sociedade individual e de. É uma renovação radical do cosmos para produzir suas riquezas abundância e para a humanidade.

4. É uma salvação que irá resultar na conquista total de mal e o triunfo completo de paz, prosperidade, justiça e glória em uma abençoada comunhão entre Deus e Seu povo.

5. É uma salvação baseada na expiação substitutiva pelo sofrimento, como é tão vividamente demonstrado nos sacrifícios contínuos e variados.

Essas são as fontes de força moral e religiosa da religião de Israel. Se realmente experientes, eles constituem uma atração avassaladora missionário e / ou motivação.

A universalidade da religião nacional

A religião nacional é o som da trombeta de esperança para um eventual triunfo de uma universalidade religiosa renovada que irá conciliar a humanidade em bênçãos compartilhados e culto unificado de um Deus vivo e verdadeiro, o Criador, Senhor e Salvador da humanidade.

Tal afirmação pode parecer contraditória. Como algo nacional pode implicar universalidade? Como observado na discussão anterior, o particular

nacional refere-se a metodologia, enquanto universalidade é o princípio eo fim.

Muita confusão foi criada por interpretar o Antigo Testamento como nacionalista no projeto e não em metodologia. Universalidade é escrito com essas letras em negrito para o Velho Testamento que nenhum leitor sem preconceitos pode evitar senti-lo. Universalidade apresenta-se, pelo menos, de cinco maneiras de implicação e de explicação:

1. A ênfase consistente sobre o monoteísmo no Antigo Testamento revela Deus como o único Criador e Governante benevolente do universo. Em nenhum outro lugar há uma dica de que Deus "ações" Seu domínio com outro Deus. Não há nem um panteão nem um henotheism na história revelational. Deus é o único Deus.

Eu estou bem familiarizado com a hipótese evolutiva da história da religião, a sua interpretação Troeltshian e requintes modernos e de mudança, bem como com a escola de Wellhausen de interpretação do Antigo Testamento e sua teoria de vários documentos do Antigo Testamento. Suas raízes, é claro, são encontrados em idealismo hegeliano. Este último teve uma morte bastante violenta na brutalidade das duas guerras mundiais; o primeiro, no entanto, sobreviveu. Devo deixar as avaliações e refutação ao Velho Testamento bolsa de estudos. Pessoalmente, acho que é mais confuso do que útil. Também não é baseada no histórico exegese. Não é uma teologia honesto derivado do Antigo Testamento, mas sim, a especulação que se baseia na premissa de Davi Humes 'que o perfeito é um desenvolvimento do imperfeito. Tal premissa é totalmente inaceitável para a Bíblia, que começa e termina com o monoteísmo.

2. A insistência em Deus como o Senhor dos exércitos, que continua a ser a régua e Juiz das nações e que, na verdade, usa-los como Seus instrumentos para julgamento no avanço da Sua causa. Muita confusão foi criado por uma interpretação da história que lança uma sombra sobre Deus. Refiro-me a uma visão estreita e falsa aparência de a declaração paulina em Romanos 1:24, 26, 28 que "Deus os abandonou." Certamente Paulo não quer dizer que Deus se desligou completamente das nações para libertá-los de toda restrição, por isso aviltado His-relação Criador, Sua promessa de e relação de aliança com eles (Gn 12; 9: 8-17, 25-37). Seria violar seu governo moral do universo e assumem sua onipresença no mundo.O abandono total divina das nações poderia ter resultado apenas em caos total em que eventual salvação viria a ser uma impossibilidade. Assim, o que quer que "Deus os entregou" pode implicar, não pode significar dissociação divina absoluta das nações e abandono absoluto.

Ao contrário, a presença universal de Deus e Sua operação sem restrições são evidentes em todo o Antigo Testamento. Ele não é nem o Deus de uma tribo ou pessoas nem o Deus de uma localidade, apesar de antiga

religião popular, muitas vezes procurou torná-lo tal. Ele esteve presente em Ur dos Caldeus para chamar Abraão, e mais tarde em Haran para convocá-lo. Ele provou o Seu poder salvador no Egito e Sua suficiência no deserto, acompanhando Israel através do território de várias nações. Ele estava com eles na Palestina e, mais tarde, na Babilônia, levantando profetas em ambos os lugares.

No entanto, o seu povo não são os únicos na Sua presença, por seu olhar atento é sobre o mundo. Ele conhece em detalhe os pecados das nações; Ele define os seus limites e tempo e pronuncia e executa o juízo sobre eles (compare passagens como Amos 1: 3-2: 3; Ob 1; Is 10: 5-34; 13: 1 - 23:18; Jer 42-51; Eze 25-32, 38-39; Dan 2: 1-45; 7: 1-28; 9: 20-27; 11: 1-45).

Deus não está localizada em seus interesses e atividades; Ele é o Deus das nações. Ninguém escapa Suas provisões, embora as nações podem grosseiramente uso indevido tal.Nada escapa Seu governo moral. Ele está presente em certo sentido, em toda parte, mesmo que Ele escolheu para limitar suas revelações exclusivas para e através de um povo em particular. Assim universalidade e particularismo não são mutuamente excludentes.

Também é evidente a partir das páginas da Bíblia que Deus usa as nações como Seus instrumentos. Ele achou por bem levar Israel para o Egito, não só para fornecer para ela fisicamente no meio da fome, mas também para preservar a como uma nação distinta e enriquecê-la culturalmente. Egito tornou-se, assim, a serva de Deus em servir o seu povo.

Deus chama Nabucodonosor "meu servo" (Jer 25: 9; 27: 6; 43:10), e da mesma forma que Ele nomear Cyrus "meu pastor" e "seu ungido" com uma profecia mais notável para seguir (Is 44:28 - 45:13). Ele fala da Assíria como "a vara da minha ira" e declara que "o pessoal em sua mão é a minha indignação" (Is 10: 5). Os "reis dos medos" são o seu "machado de batalha e armas de guerra" na destruição da Babilônia (Jr 51:11, 20). Assim, a mão de Deus está se movendo nos assuntos das nações.

A mais bela apresentação da relação de Deus com as nações é encontrada no livro de Jonas. Nínive é completamente fora dos limites da revelação particularista, mas ainda está dentro dos limites do cuidado de Deus e preocupação, na medida em que Ele lhes envia um mensageiro, concede-lhes a graça do arrependimento, e poupa a cidade da destruição, tanto para o digust de nacionalista e particularista Jonas. É evidente que o profeta era incapaz de ver concepção universalista de salvação de Deus por trás revelação particularista. Assim, ele não estava disposto e incapaz de entrar em relação graciosa de Deus para as nações além revelação particularista.

3. A atitude pronunciada e condenando em direção ao desenvolvimento e as práticas da religião fora da esfera da revelação particularista. Em nenhum lugar Deus aprovar as religiões nonrevelational ou considerá-los como as religiões legítimas das nações do mundo. Ele não é indiferente para a religião

e de culto das nações; ao contrário, uma atitude crítica e condenando consistente do Antigo Testamento persiste em relação a todas as religiões fora de ção Revela particularista. Essa crítica é um dos aspectos mais difíceis do Antigo Testamento para o homem moderno. Parece ser muito separatista, também selfassertive, também intolerante, também imperialista. Não há espaço para o diálogo. O Antigo Testamento não sabe nada sobre o "logos" ou teoria "cumprimento". Nem é o "caminho de síntese" ou a "forma de reconcepção" aceitável. Ele só conhece o "modo de deslocamento radical", seja congenial ao homem moderno ou não.

4. As declarações claras e promessas inclusivas do Antigo Testamento. O material nesta área é tão abundante que apenas uma seleção escassa podem ser listadas. Não há dúvida de que o impulso central da salvação de Deus, tal como previsto no Antigo Testamento é racial, em vez de nacional, universal, em vez de particular. Isso não significa que Israel subjetivamente interpretado como tal. Objetivo revelação faz a promessa constante um impulso permanente do Antigo Testamento. Isto é evidente em todos os eventos de época e os momentos cruciais da história do Antigo Testamento e revelação.

Nós já mostramos a promessa racial universal e irrevogável do Protevangelium (Gn 3:15), a estrela da manhã do "primitivismo". Temos falado da universalidade da aliança de Deus com Noé e os pronunciamentos proféticos de Noé (Gn 9: 8-17; 9: 25-27). Todos esses três eventos estão dentro da "revelação racial" de Deus e são, portanto, universal em importância. Como este é o eixo central em "revelação racial", ele permanece constante durante todo "revelação nacional".

A universalidade de intenção de Deus é claramente implícita nas promessas a Abraão (Gn 12: 3) e no prelúdio para a aliança com Israel (Ex 19: 3-6). É dado destaque nos Salmos e incluído por Salomão, em sua oração dedicatória do templo (2 Ch 6: 32-33). E certamente a promessa está presente na salvação Isaías 53. Antigo Testamento não é particularista na promessa e perspectivas, um fato que é estabelecida em detalhe mais tarde.

5. O chamado solene e única de Israel para ser testemunha de Deus e do sacerdócio de Deus como instituído sob Moisés e desenvolvida pelos profetas. Pouco precisa ser dito sobre este assunto. Em termos inequívocos tinha Deus ordenou a Israel para ser o seu sacerdócio real (Ex 1-9, 5-6), para ser Seu servo e Seu testemunho (Is 40-53) e para mostrar os Seus louvores entre as nações (Is 43: 21). Mais tarde, Cristo fala de seu povo, como o sal da terra e luz do mundo (Mt 5: 13-15). Israel era um peculiares, as pessoas singulares com uma gloriosa vocação e missão (Deu 7: 6; 14: 2; 26: 18-19).

O chamado divino foi acompanhado por tremendas graças e enrichings divinas. Estes, por sua vez, foram pareados por responsabilidades igualmente pesadas. De alguma forma, o destino religioso do mundo foi ligada com a

fidelidade de Israel e de doação. Sua vocação exigiu mais de sacrifícios de animais. Foi necessária a dedicação da nação para o serviço de Deus para o bem-estar do mundo.

A O BRA MISSIONÁRIA se desenvolve desde a era patriarcal

O primeiro conjunto de promessas feitas a Abraão, que era talvez ainda em Ur dos Caldeus, inclui uma promessa para o mundo. Na verdade, esta é a mais completa de todas as promessas. Ele é ótimo para receber uma bênção, mas é maior para dispensar uma bênção. Assim Abraão é a certeza de que "em ti todas as famílias da terra serão abençoados" (Gn 12: 3). Esta promessa e garantia são repetidos em Gênesis 18:19; 22:19 (cf. Ac 03:25; Gl 3: 8).

Faz pouca diferença se aceitarmos a tradução acima ou a leitura sugerida, "por você todas as famílias da terra serão benditas" (RSV). A diferença está na metodologia e não de princípio.

O fato central e significativo é que a chamada de Abraão não é favorecimento pessoal de um deus particularista para estabelecer uma religião local na prática e design. Origina-se no Deus de glória e é projetado para o bem-estar da humanidade. Assim como Deus não chama Seu ministro por causa do ministro, mas por causa da congregação, da comunidade e do mundo, por isso Ele não chamou Abraão, pelo amor de Abraão. O mundo estava à vista, ea humanidade era o objetivo, seja qual for a metodologia. Esta promessa, com o seu design de intenção universal, foi transferido no tempo devido aos patriarcas, Isaac (Gen 26: 4) e Jacob (28:14). De uma forma um pouco diferente, ambos enriquecidos e mais específico, Judah herdou de Jacob (49:10) e tornou-se o porta-estandarte de Israel, embora Levi foi escolhida para o sacerdócio. Assim, não há enfraquecimento de universalidade no tempo patriarcal.Projeto e propósito universal de Deus foram enfaticamente explicitada a eles.

MISSIONÁRIO REVELAÇÃO NA ERA MOSAICA

O estágio de Mosaica enriquecido a religião dos israelitas, em muitos aspectos, tornando-se uma religião de redenção milagrosa, o monoteísmo positivo, consagração devotada, ética dinâmicos, fé responsivo, amor e obediência, adoração organizada, o direito unificado e uma grande esperança. Apesar de não adicionar muitas referências à universalidade, ele enfatizou a inclusão no prelúdio memorável, que antecede a inauguração de Israel como uma nação, a doação do Decálogo e da aliança. Se este prelúdio foram devidamente apreendido, seria de significado revolucionário e animando a Israel, dando-lhe significado histórico, propósito e direção. Diz o Deus Todo-Poderoso para o Seu povo prestes a ser pactuado e a ser constituído em uma nação, "Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis um tesouro peculiar a mim acima de todos os povos, porque toda a terra é minha.: e vós

sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa Estes são as palavras que falarás aos filhos de Israel "(Ex 19: 4-6).

Especulação humana Muito tem rodeado a interpretação desta passagem. Ele foi inferido que Israel neste momento decisivo de sua história deixou a base da graça e da promessa (a dispensação da promessa divina iniciado em Abraham) e entrou em uma nova época - a dispensação da lei. Essa interpretação, no entanto, não faz jus ao significado bíblico deste evento, tal como interpretado por Moisés, os profetas, e Paulo. Também não devidamente estabelecido o significado da aliança e lei mosaica, especialmente os Dez Mandamentos. Em nenhum lugar Moses pensar em termos de uma nova dispensação ou de si mesmo como o fundador de uma nova época na história da religião. Os profetas nunca interpretar o evento em termos de novidade, no entanto, em muitos aspectos normativo. A aliança com e as promessas feitas a Abraão são a estadia e consolação 'profetas ao longo da história. As pessoas conhecem a si mesmos como herdeiros ambos do convênio abraâmico e promessas. Eles são filhos legítimos dos pais, Abraão, Isaac e Jacob. Paulo se junta a eles nessa interpretação em Gálatas 3, salientando que os dois concertos paralelos do Sinai ao Calvário, onde a aliança do Sinai e termina a aliança abraâmica - pelo menos em parte - se cumpra.

A passagem de Êxodo 19 citado acima deve ser interpretado em termos de servidão. A aliança com Abraão torna Israel o povo de Deus, enquanto a aliança mosaica faz Israel uma nação e servo de Deus. A aliança mosaica não está relacionado com a salvação, nem para se tornar propriedade de Deus de Israel, porque eles já eram tais, no Egito, que foi a razão pela qual Deus os entregou. Pelo contrário, constitui Israel como uma nação de posição única entre as nações do mundo, como por meio de Abraão que tinham recebido um relacionamento peculiar. Aqui a responsabilidade é compensada com privilégio.

Neste momento, Deus é mais enfática que toda a terra, as nações incluídas, é Sua. Israel não é a sua única posse. Neste, Israel não é essencialmente único. Ele é único, no entanto, na sua posição e missão. É ser, Deus diz: "minha própria posse," vivendo em relação extraordinária com Ele e, acima de todas as pessoas; que é ser "um reino de sacerdotes" mediação entre Deus e as nações, a fim de compartilhar ricamente com as nações e para manifestar a glória de Deus. Israel é viver no "ambiente de Deus", enquanto vivia no meio das nações.

Esta vocação de Israel, é claro, coloca enormes exigências sobre as pessoas que se manifestam em alta religiosa (Tablet I dos Dez Mandamentos) e ideais morais (Tablet II), a disciplina rígida (as regras e regulamentos), os compromissos solenes (o aliança), única fonte de força (adoração - tabernáculo, os sacrifícios, o sacerdócio, festividades anuais). Israel tornou-se o povo de Deus na chamada soberano e gracioso de Abraão sem quaisquer

condições ligadas a ele. Para tornar-se o servo de Deus para as nações do mundo, no entanto, está circunscrito pelos regulamentos divinos rígidas e condicionada pelo compromisso absoluta e voluntária, por obediência implícita.

Este servo de Israel é mais completamente descritos em Isaías 40 - 55. repetidamente Israel é descrito como "o meu servo." As palavras "meu servo" são utilizados dezoito vezes nesta porção.

Três vezes Deus fala de Israel como "minhas testemunhas" (43:10, 12; 44: 8). A questão é legítima, Uma testemunha a quem? Explicitamente, o Senhor declara: "Este povo que formei para mim, para que eles farão o meu louvor" (43:21). Mostre o Seu louvor a quem? O versículo 9 nos dá a direção: ". Todas as nações se congreguem, e deixar o povo ser montado" Aqui é o público de Israel. Aqui é a sua missão!

Este conceito servidão não é enfraquecida pelo fato de que quatro músicas Funcionário são dedicados exclusivamente a isso "Servo ideal" de Deus, que é o próprio Cristo, como mostraremos mais adiante. A servidão de Israel está claramente estabelecido. Israel tem uma missão a cumprir, um serviço a prestar. As palavras de Paulo ecoar a verdadeira vocação de Israel no Antigo Testamento: "Eu sou devedor, tanto a gregos e os bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes" (Ro 1:14). Que Israel não reconheceu esta posição de servo e servir a humanidade não destrói o ideal Antigo Testamento para, e chamado de, a nação.

Como nós tenha em mente esta posição dupla e relação de Israel, tanto das Escrituras vai ganhar uma nova perspectiva e significado mais profundo. Nunca se Israel deixar de ser o povo de Deus, embora por causa da falha, ela é rejeitada temporariamente como o servo de Deus. Ela permanece desqualificado até arrependimento genuíno irá restaurar-la novamente. Essa restauração é tanto prometida pela graça de Deus e exigida pela justiça e fidelidade de Deus.

A universalidade explícita e implícita da passagem Exodus é evidente. Deus declara explicitamente que toda a terra é Sua. Como Criador Ele é seu legítimo possuidor. Israel deve manter isso em mente e pensar em Deus nem em termos geográficos locais, nem em termos tribais ou nacionais. Ele é o Deus de toda a terra, toda a humanidade incluída. Nos termos de Melquisedeque a Abraão, Ele é o "Deus Altíssimo", o Possuidor dos céus e da terra, o El Elyon. Posição Israels "não é de único possuidor de Deus.

Tendo feito esse pronunciamento explícito como um lembrete para Israel para a humilhação e gratidão de Israel, Deus declara a posição de Israel no meio de Sua posse total.Israel é para ser sua "propriedade peculiar dentre todos os povos", "um reino de sacerdotes" e "uma nação santa."

Percebemos as variações de traduções que são possíveis aqui, mas estes pouco importa para o nosso propósito. O fato é que aqui Deus define tríplice relação de Israel:

Sua relação com Jeová. Israel é um tesouro peculiar entre as nações, variavelmente traduzido como "meu tesouro", denotando singularmente "bens pessoais", ou "você será privilegiado para me entre todos os povos." Seja qual for a tradução que escolhemos, o significado é claro: Israel deve ser exclusivamente relacionado com o Senhor.

Sua relação às nações. Israel é ser um reino de sacerdotes, novamente diferentemente traduzido como um "sacerdócio real" (Septuaginta), "um reino sacerdotal" (Vulgata), "reino de sacerdotes" (Peshitto), e "reis e sacerdotes" (Targum). Mais uma vez, qualquer que seja a tradução que podem preferir, o fato é claro que Israel é sacerdote de Deus e é a realização de um ministério sacerdotal no mundo. Ela é ser mediador de Deus. Nenhum sacerdote existe para si mesmo; ele tem valor e sentido apenas como um mediador.

Sua relação a si mesma. Israel é o de ser uma nação santa, um povo separado de contaminação mundana, isolado contra o pecado, e dedicado a Deus em devoção sincera e serviço alegre. Só assim será Israel ser capaz de ser o receptáculo de Deus e do distribuidor para Deus. Assim universalidade no projeto está escrito no preâmbulo do pacto nacional e charter de Israel.

À luz das declarações divinas acima, um estudo sobre a atitude e relacionamento do israelita para o estrangeiro é mais esclarecedor. Nenhuma outra religião regula esta matéria com tanto cuidado como faz o Antigo Testamento e nenhuma outra religião prescreve práticas semelhantes ou expressa preocupações semelhantes. As referências no Pentateuco são numerosos demais para estudar em detalhe. Eu selecionar mais alguns liminares e regulamentos significativos para ilustrar a posição do Antigo Testamento.

O estranho é esperado para se juntar a Israel em condições de igualdade e observar a Páscoa (Êx 12:48; Num 9:14); ele não deve ser contrariado ou oprimidos pelo israelita (Ex 22:21); ele é informado de que sua oferta será aceitável (Nm 15:14); ele deve receber julgamento justo perante os juízes (Deu 01:16); ele tem a garantia de cuidado amoroso do Senhor, juntamente com as viúvas e os órfãos (Deu 10:18); ele pode compartilhar livremente na aliança com o Senhor e diante do Senhor (Deuteronômio 29:11); ele será recolhido com o resto das pessoas para receber a instrução da lei (Dt 31:12).

Essas são algumas das injunções e privilégios do estranho. Revelação do Antigo Testamento não era uma religião nacional fechado; que realizou as suas portas abertas. Ele tinha suas restrições teológicas, morais e cerimoniais, mas não era nem racial nem a nível nacional um sistema fechado. O estranho era bem-vindo, e sua aceitação na igualdade foi assegurado.

REVELAÇÃO da MISSIONÁRIO NA ERA davídica

O impacto de Davi sobre a vida religiosa de Israel não é muitas vezes tratada separadamente. No entanto, é bom pensar em Davi como o iniciador de renovação e enriquecimento da história de Israel. Enquanto isso pode não ser um novo começo, há um alto nível de adoração introduziu o que torna Israel uma comunidade adorando exclusivamente. É evidente que a vida e serviço de Davi eram de enorme importância não só na construção de Israel em um reino unificado, mas também em dar Israel um centro político-religioso (Jerusalém) e um culto de adoração ordenada e bonita. Embora ele não tinha permissão para construir o templo, Davi fez todos os planos e preparativos. Seu filho Salomão teve apenas para executar o plano.

Para o nosso propósito que apontam para dois fatores importantes: A mensagem e uso dos Salmos; ea oração de dedicação do templo por Salomão.

A mensagem e uso dos Salmos. Os Salmos são, provavelmente, os mais ricos literatura religiosa no mundo. Refletindo as experiências religiosas dos santos, eles são existencial em seu conteúdo, linguagem e forma. Eles falam com o coração das pessoas, e as bênçãos continuadas fluir a partir deles.

Enquanto os autores de alguns salmos são desconhecidas e as datas de outros estão atrasados, setenta e três são atribuídas a Davi. Assim, quase metade do Saltério nos vem de "o suave salmista de Israel." Sem dúvida, eles foram projetados em parte para uso em devoção privada, mas principalmente no culto público, como os superscriptions de Asafe e Korahitic salmos indicam. Deve-se dizer que estes dois últimos adicionados alguns vinte e quatro salmos para a lista de composição de Davi.

Falando sobre o uso dos Salmos, Dr. Robert Martin-Achard de Genebra diz:

> A maior preocupação dos salmistas não estava com propaganda para Yaweh dirigido aos pagãos. Seus salmos foram projetados para ser usado pela comunidade Jerusalemite e causa Israel e não as nações. Eles expressar a fé povos escolhidos e ao fazê-lo, eles consolidaram. O hymnody do Antigo Testamento tem origem no Templo e destina-se a utilização dos crentes reunidos em Jerusalém.
>
> O único objectivo dos autores dos salmos é de louvar o Deus de Israel .... Yaweh merece a glória de toda a criação; este é o pensamento de que é dublado em mais de um salmo. Não é apenas as nações que estão a ser convocados pelos fiéis entre o povo escolhido. Os céus, a terra, os rios, e até mesmo o mar também deve aplaudir o Deus de Israel. É em razão da sua pertença ao reino da criação e não porque eles são chamados a compartilhar a fé de Israel, para que as nações devem glorificar a Deus. '[8]

Isso, no entanto, é apenas relativamente verdadeiro. É um fato profundo que "o hino de louvor é a excelência par pregação missionária", especialmente quando percebemos que tal pregação missionária é suportado nos Salmos por mais de 175 referências de uma nota universalista relativa às nações do mundo. Muitos deles trazem esperança de salvação para as nações.

Esta foi uma descoberta mais surpreendente para mim há alguns anos. O crente será grandemente enriquecido em seu pensamento missionário através da leitura dos Salmos e sublinhando todas as referências relativas às nações da terra. Na verdade, o Saltério é um dos maiores livros de missionários no mundo, embora raramente visto a partir desse ponto de vista. Não são apenas os Salmos permeado com referências de conotação universal, mas salmos integrais são mensagens e desafios missionários. Estudo cuidadosamente Salmo 2, 33, 66, 72, 98, 117, 145.

O impacto de tal hymnody deve ter sido profunda sobre um povo espiritualmente inteligentes. O que deve ter significado para o coração hebreu piedoso quando ouviu o canto coral acompanhado por instrumentos musicais:

> Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor; 0 E glorificarão o teu nome. Porque tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus.
>
> Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe; E fazer com que resplandecer o seu rosto sobre nós; Dessa forma, o teu pode ser conhecido sobre a terra, tua salvação entre todas as nações. Que os povos te louvarão, 0 Deus; Oh deixe as nações prazer e alegria para cantar; Porque tu julgar os povos com equidade, e as nações sobre a terra. Que os povos te louvarão, 0 Deus; Que todos os povos te louvarão. A terra tem produzido o seu aumento: Deus, o nosso Deus, nos abençoará. Deus nos abençoará; E todos os confins da terra o temerão.
>
> Salmo 86: 9-10; 67: 1-7, ASV

Universalidade é pronunciado e consistente nos Salmos.

A oração de dedicação. O edifício e dedicação do templo foram de grande importância nacional e religioso para o povo de Deus no Antigo Testamento. O templo inaugurou uma nova era na ordem externa de adoração. Seu projeto era unificar a nação e para simbolizar a unidade ea glória do Senhor. Israel era ter apenas um templo e um lugar central do culto, mesmo que ela adorou apenas um Deus.

As performances dedicatórias foram elaborados e imponente. Enquanto nós nos perguntamos aos sacrifícios quase inumeráveis, nós admiramos a oração dedicatória do rei Salomão que representa o coração espiritual de todos os ritos, cerimônias e liturgia. Estamos em terreno sagrado nesta oração. É mais do que a oração de um homem; ela expressa mais do que desejos e anseios de um homem. A impressão do Espírito Santo é evidente nele. Solomon, como o representante do povo de Deus, orou sob a inspiração e orientação do Espírito Santo e, portanto, expressa o desígnio de Deus para o Seu povo. A partir deste ponto de vista, temos de ler esta oração. E como fazemos isso, encontramos um maravilhoso desdobramento dos pensamentos de Deus.

É bom notar a abrangência ea inclusividade da oração. Solomon, levando em conta as diferentes necessidades de seu povo e sua terra, humildemente pediu ao Senhor para ser gentil com as pessoas quando eles clamam a ele nas diversas circunstâncias da vida e da história.

Tendo feito sua oração para o povo, Salomão foi conduzido pelo Espírito de antecipar a vinda do estrangeiro para orar no templo. Assim, ele incluiu o estranho em suas petições que ele também pode encontrar uma porta aberta para a presença do Senhor.

Em resumo, ele declarou então o propósito missionário de tudo: "Que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temem, como o teu povo Israel, e que eles [os países] pode saber que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome "(1 Reis 08:43).

Uma vez mais Solomon revisa as necessidades de seu povo e de súplica apresenta-los ao Senhor. E mais uma vez que ele expressa o projeto missionário de tudo: "Que todos os povos da terra saibam que o lombo é Deus, e que não há outro" (1 Reis 8:60).

Podemos questionar seriamente se Solomon percebeu a implicação completa de sua oração. No entanto, o Espírito Santo dirigiu para incluir o estranho em sua oração e salientar a importância missionária do templo. O templo era monumento de Sua relação com a terra e da acessibilidade a Deus por todas as nações de Deus. Como tal, Isaías viu o templo (Is 56: 7). Aqui, Deus foi fazendo-se conhecido de uma maneira extraordinária para todas as pessoas.

REVELAÇÃO da obra MISSIONÁRIO NA ERA PROFETICA

O fenômeno rabino (profeta) não era peculiar à religião revelational de Israel, pois era generalizada e pode ser encontrado em toda a Ásia. Assim estudo considerável se empenhou tanto estudiosos do Antigo Testamento, bem como os alunos de religiões comparadas delinear entre os profetas reveladoras e nonrevelational, ou bíblicas e extra-bíblicas.

O estudioso liberal está pronto para avaliar tudo de acordo com o princípio da continuidade e vê apenas uma diferença de grau de inspiração entre os vários profetas. O cristão conservador não está inclinado a aceitar tal posição e busca pela distinção qualitativa em termos históricos gerais.

Pode ser útil pensar em quatro círculos concêntricos. O círculo mais interno representa os autênticos profetas de Deus no Antigo Testamento. O próximo círculo abrange um grande número de profetas mencionados ou não mencionados no Antigo Testamento e caracterizados como falsos profetas. Os 450 profetas de Baal (1 Reis 18:22) são exemplos desse movimento. Eles são numerosos e generalizada, enganado e enganador, sempre pronto e sempre ativa.

O terceiro círculo representa os profetas das nações vizinhas de Israel. Aqui, também, os homens estavam expressando oráculos e falar para os seus deuses.

A quarta e mais vasto círculo em nossos estudos que incluem os profetas da Pérsia - Zoroastro (600-583 aC), o fundador do zoroastrismo, também conhecida como a religião dos parsis; India - Mahavira (Vardhamana) (599-527 aC), fundador do jainismo da Índia; Gautama (Buda) (560-480 aC), fundador do Budismo; China - Lao-tzu (604-517 aC), fundador do Taoísmo da China; Confúcio (551-479 aC), fundador do confucionismo da China.

O fator mais surpreendente deste fenômeno é o fato de sua contemporaneidade, embora Zoroastro of Persia precederam os homens da Índia e da China um pouco.

O fenômeno tem levantado a questão de saber se, de fato, o movimento profético era peculiar a Israel ou se foi um movimento do tempo e da cultura.

Dr. Edward J. Young apresentou esta pergunta a um exame sério e apresenta sua tese para a singularidade de profetas de Israel em seu livro intitulado meus servos, os profetas, uma apologética capaz para a singularidade e autenticidade dos profetas bíblicos de Jeová que irá responder a muitas perguntas. Em seu apêndice, Dr. Young compara "profecia extra-bíblica" bíblico e no mundo antigo e conclui que há "certas semelhanças formais" com "grande diferença no conteúdo." É "evidente que eles foram separados por uma ampla golfo. Eles eram diferentes um do outro como o dia da noite." 11

Autenticando marcas dos profetas de Deus. O fenômeno mundial de "profecia" e "profetas" levanta a questão da autenticidade de um profeta do Senhor. Quais são as suas qualidades distintivas? Como podemos diferenciar o verdadeiro do pretendente? Aqui estão seis características de um profeta de Deus:

1. O profeta e sua personalidade e integridade singular. O profeta de Deus não faz nenhuma pretensão de autoridade, sabedoria, discernimento ou inteligência superior. Sua independência absoluta do homem e as circunstâncias faz objetividade possível. Ele procura nem favor, nem prazer, posição nem riqueza. Ele proclama a verdade objetiva, muito do que ele tem subjetivamente experimentado e digerido. Muito do que foi além de sua experiência, exceto para o fato de ter recebido. Integridade de caráter marca seu serviço, mensagem e relacionamento.

2. O profeta e sua consciência imperturbável da comissão divina. Ele vem em nome do Senhor e fala com a autoridade do seu Senhor. Ele se considera enviou e comissionados."Assim diz o Senhor" ou "a Palavra do Senhor veio" é o seu poder e comissão. Ele conhece a si mesmo para ser um porta-voz de Deus.

3. O profeta e sua autenticação interna pelo Espírito do Senhor. "Assim diz o Senhor" ressoa na garantia da plenitude, autenticado em sua própria mente pela presença do Espírito Santo. Assim, sua mensagem não veio somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo e em plena convicção.

4. O profeta e seu veredicto e juízo de valor incorruptível. Os pronunciamentos dos profetas são claras e decisivas. Acima de tudo, eles são objetivos e de acordo com a verdade.Seu padrão é o prumo do Senhor, a lei absoluta de Deus.

5. O profeta e seu senso de indignidade e profundo conflito em serviço. O fato de indignidade é expressa pelos profetas repetir damente, e seus sofrimentos e conflitos são bem resumido pelo escritor do livro de Hebreus (11: 37-38).

6. O profeta e suas expectativas triunfantes e visões de fé. Apesar de falar por meio de revelação ao povo de seu tempo e as condições do seu dia e previsão de tristeza e juízo sobre as pessoas, o seu Deus inspira esperança e previsões triunfo final.

A mensagem dos profetas de Deus. A mensagem dos profetas revelational surge de circunstâncias imediatas e fala com as condições imediatas e emergências. Neste sentido, foi experiencial e histórico. Para limitar a esta plataforma, no entanto, é roubar-lhe a sua distintamente divina qualidade, origem e orientação. As mensagens de Lao-tzu, Confúcio, Gautama (Buda) e outros "profetas" também surgiu a partir das necessidades locais distintos e circunstâncias e falou ao povo de seu tempo. As mensagens deste último, no entanto, que não têm nível mais profundo de contemporaneidade continuou, o presenttenseness, que abidingness. Eles não têm que especial messiânico previsão, visão, esperança e inspiração.

A mensagem do profeta de Deus tem pelo menos um triplo significado:

1. Ele fala com a sociedade "imediata" e circunstâncias: é histórico.

2. Ele fala com a sociedade "contemporâneo" e circunstâncias. Ele tem falado através dos séculos e que hoje nos fala; é existencial.

3. Ele fala com a sociedade "messiânico" e circunstâncias. Ele prevê eventos e acontecimentos e convida outros "profetas" para fazer o mesmo. Ele aponta para essa qualidade como divinamente autenticar característica (ver Is 43: 9; 41:22; 44: 7). É profético no sentido mais profundo.

O impulso missionário dos profetas. A voz dos profetas a respeito do impulso missionário de propósito divino e da salvação é claro e pronunciado. Para efeitos de nossos estudos, grupo dos profetas, da seguinte forma: profetas pós-exílio - Ageu, Zacarias, Malaquias; profetas do exílio - Jeremias, Ezequiel, Daniel; preexilic profetas - Obadias, Jonas, Naum, três profetas que dirigem suas mensagens inteiras para as nações não-israelitas, Edom e Nínive, respectivamente. Dois são mensagens de julgamento; um é uma mensagem de salvação. Isso deixa sete preexilic profetas: Joel, Amós, Oséias, Isaías, Miquéias, Sofonias, Habacuque. Estes vêm-se para a nossa primeira consideração.

Os profetas preexilic. É bom notar dois pontos relativos aos profetas preexilic. Em primeiro lugar, esses profetas de Deus ministrado em um espaço de tempo de cerca de 175 anos (800-625 NC). Assim, eles falam muito com as mesmas pessoas e circunstâncias. Pode-se esperar que a sua mensagem e as formas de pensamento de sua mensagem seria muito parecidos, abrindo espaço, é claro, as diferenças de personalidade e outros fatores. Além disso, pode-se esperar que haveria duplicação considerável que parece endividamento consciente ou inconsciente.

Em segundo lugar, todos esses profetas têm pelo menos uma nota da universalidade. Sofonias tem talvez a palavra mais breve na universalidade, uma vez que ele está se dirigindo a Judá sobre os próximos julgamentos de Deus (cf. 1: 2-3 -o face da terra; 2: 11- todas as terras das nações; 3: 8 - todos a terra será consumida; 03:20 - entre todos os povos da terra).

Assim como os juízos de Deus no dia do Senhor deve afetar todas as nações da terra (1: 2-3; 3: 8), então todos devem reverenciar o Senhor (02:11), e todos saberão de Sua de poupança de energia (3: 19-20).

Habacuque estabelece três princípios básicos de significado universal:

1. um princípio universal da justificação pela fé (2: 4)

2. um conhecimento universal da glória do Senhor (02:14)

3. um culto universal do Senhor (02:20)

Assim, ele se qualifica bem como um universalista atrás de um particularismo nacional.

Joel, na abordagem de Judá e alertando a terra do julgamento terrível no dia do Senhor, também fala de bênçãos a seguir. À medida que os julgamentos de Deus esteja com todas as nações (os nomes de Joel pelo menos sete deles, 2:20; 3: 4, 6, 8-9, e fala de "todas as nações", 3: 9, 11-12), por isso todas as nações irão compartilhar o dom do Espírito (2:28, "toda a carne") e na paz que seguirá o julgamento do dia do Senhor (3: 9-12).

Amos, uma voz estrondosa em Bethel - é vibrante, com um coração de convicção e paixão. Ele é mais do que um pregador, ele é um profeta da justiça social baseada na justiça pessoal. Embora aparentemente um homem iletrado de ocupação humilde, Amos é um dos alunos mais observantes da história e questões internacionais. Seu conhecimento detalhado da vida e pecados da nação é tão surpreendente como é sua ousadia na proclamação das sentenças arrebatadoras.

Sua universalidade é mais implícito do que explícito. No entanto, o próprio fato de que Deus é o juiz universal iria incluir o princípio de que Deus é também o Salvador universal.Ele é o Deus das nações, e ninguém escapa à sua observação, cuidado e bom senso. Esta reflexão é expresso na mensagem de restauração, que conclui livro Amos '(9:. 7- 15, particularmente 12 v). Aqui esperança para todas as nações ilumina a escuridão do livro. Na esperança de restauração de Israel está a esperança da salvação das nações.

Universalidade de Deus é reforçado por Seu controle cósmica e do Estado, como o profeta corajosamente declara (5: 8-9; 9: 5-6).

Oséias, talvez um contemporâneo de Amos ou o seu próximo seguidor, é filho do Reino do Norte e fala como um "missionário casa" para seu próprio povo. No amor e compaixão quente ele derrama seu coração e vida para o renascimento da sua terra. Seus pronunciamentos contundentes do juízo sobre Israel, bem como sobre Judá são abrangentes e sem acepção de pessoas, embora expressa em terna simpatia e expectativa de arrependimento. A esperança de restauração ilumina os céus escuros de julgamento e promete um nascer do sol para sua nação. No entanto, Oséias não excede o seu povo. Assim, toda a sua mensagem de advertência, julgamento e esperança diz respeito a Israel. Nenhuma nota de universalidade é expresso.

A visão muito limitada da universalidade da parte de Amós e Oséias pode não ser devido à sua visão profética, mas sim para as pessoas a quem se dirigem. Ambos encontraram o seu campo de trabalho em dez tribos do norte, o povo de Israel. O Antigo Testamento, no entanto, deixa bem claro que Deus nunca sancionou a ruptura, nem havia um "futuro" para Israel como uma nação de dez tribos. Sua futura restauração e seu ser uma bênção foram relacionados com a reunificação com Judá. Somente com Judá Israel será restaurado para o seu devido lugar na economia de Deus. Assim, a nota da universalidade é muito mais pronunciado nos profetas de Judá, como veremos em Miquéias e Isaías.

Isaías e Miquéias foram contemporâneos e podem ser consideradas em conjunto. Tem sido bem afirmou que Isaías é o grande profeta evangelho e príncipe dos videntes do Antigo Testamento. Um grande internacionalista e um profeta de visão cósmica e dimensão, ele vê não só Israel e as nações renovados, mas os céus ea terra, bem.

Tornou-se prática quase comum dividir o livro de Isaías em duas seções principais, capítulos 1-39 e 40-66, e para falar da última parte como Deutero-Isaías. Eu não têm essa visão, mas consideram o livro uma unidade básica escrito pelo mesmo autor. Para fins de estudo, no entanto, nós adotamos a divisão acima do livro.

Na primeira seção (caps. 139) Isaías, o profeta-estadista, aborda não apenas Judá, mas também as nações do mundo. Sua filosofia da história assume-los todos como sob o domínio soberano do Santo de Israel, e sob o justo julgamento da justiça de Deus. Não há deuses das nações pode interferir com a sua soberania e poder, e salvar de seus juízos. Assim, as nações são avisados de Deus (caps 10 e 13 -. 23). O poder de Deus sobre as nações é ainda estabelecido na sua intervenção e juízo específico sobre os assírios (caps. 36 - 37). As nações, no entanto, também estão incluídas nas grandes promessas de bênção que Isaías profetizou que, de acordo com as seguintes referências: 2: 1-4; 11: 3-4, 9-10; 25: 6-9.

O clímax de todas as profecias do Antigo Testamento é encontrada na segunda parte de Isaías, uma mina rica a partir do qual os intérpretes têm atraído muito precioso ouro, mas também muita madeira, feno e palha. Debate sobre a autoria e união muitas vezes obscurecida os tesouros profundos revelado lá, mas a verdade é que o tesouro está lá para ser apreciado por todos os que aceitam a mensagem como sendo de Deus.

Sem dúvida, a segunda divisão de Isaías é o segmento mais messiânico de escritos do Antigo Testamento. Além disso, a afirmação mais enfática do monoteísmo absoluto, ele contém o pronunciamento mais contundente do "nada e loucura" de idolatria e apresenta a imagem mais nítida focando servidão de ser encontrado no Antigo Testamento.

Nosso estudo aqui se limita à "servidão", como se desenrolou nesta seção, especialmente nos capítulos 40 - 53. Nestes capítulos Deus está a tratar Israel de uma forma mais íntima. Ele fala dela como "meu povo", "Israel, a quem escolhi", "Israel meu escolhido", "meu país" e "meu mensageiro". A designação mais frequente é "meu servo", que ocorre treze vezes (41: 8-9; 42: 1, 19; 43:10; 44: 1-2, 21, 26; 45: 4; 49: 3, 6 ; 52:13). Para isto deve ser adicionado "servo do Senhor" (42:19), "seu servo" (44:26; 49: 5; 50:10), e "seu servo Jacó" (48:20). Assim, um total de dezoito referências falam de servidão. Esta é mais importante para uma secção de material que é tão altamente messiânico. É a esperança messiânica no nível mais profundo a

esperança de bênçãos para ser vivida e desfrutada, ou um servantship a ser processado?

Dentro dessa parcela são quatro passagens particulares comumente conhecido como o "canções servo" (Is 42: 1-9; 49: 1-13; 50: 4-9; 52:13 - 53:12), descrevendo o "Servo ideal de Jeová ". Isaías parece, assim, para falar de dois servos diferentes: Israel como um servo do Senhor, e um homem ideal como um servo de Jeová.

H. Wheeler Robinson, após a apresentação da seção de um estudo comparativo cuidado, conclui que o "servo" das canções Funcionário deve ser distinguida da nação de Israel como um servo do Senhor, porque "por um lado, o caráter geral da Servo nas canções é diferente do que no resto do Deutero-Isaías, e, por outro, há passagens que sugerem a missão de, em vez de de, Israel. "" Estes são pontos importantes a atenção cuidadosa merecimento.

Nós voltamos nossa atenção primeiro a Israel como o servo do Senhor. O que é a maior responsabilidade de Israel -como um servo do Senhor, de acordo com Isaías? Parece-me que a principal missão é expressa em duas frases recorrentes várias vezes. Eles são: "Vós sois as minhas testemunhas" (43:10, 12; 44: 8) e "My [Suas] messenger" (42:19; 44:26). Israel tinha uma mensagem para declarar neste mundo. Esta foi a suprema responsabilidade do agente.

Três verdades rodeiam esta missão:

1. A missão de Israel é uma missão designada por Deus. Deus é explícita em sua ênfase de que Ele é a fonte eo autor dessa missão. Ele criou Jacob, Ele formou Israel, Ele redimiu o seu povo; Ele é o Criador e Redentor, o Rei e um santo de Israel. Mais e mais essas frases e denominações repitam. Israel não é um self-made pessoas, nem uma nação de um destino auto-nomeado; Israel é "o povo que formei para mim que eles possam declarar o meu louvor" (43:21). Israel não pertence a si mesma, mas é peculiarmente o povo de Deus para uma missão e finalidade exclusivamente divina. Sua origem repousa em Deus, mesmo que seu destino e propósito pertencem a Deus. Ele é o princípio e Ele deve ser o fim de Israel. Israel deve colocar-se à disposição de Deus e viver para Ele. Ele não vai alterar sua escolha nem Israel encontrar descanso e significado na vida até que a nação vai render-se a Deus.

2. A missão de Israel é uma missão centrada em Deus. Como Deus é o criador da missão de Israel, por isso Ele é o seu centro e conteúdo. Israel existia principalmente nos tempos do Antigo Testamento com o propósito de defender o monoteísmo ético em oposição, e em meio a um mar de henotheism, o politeísmo, e monismo filosófico. O último nominado não tinha nem princípios absolutos éticos, propósito ético, nem a direção divina da vida. Complacência espiritual e indiferença são os principais resultados do seu impacto.

A missão centrada em Deus é evidente a partir da ênfase contínua sobre a única divindade de Deus: "Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus" (Is 44: 6, ver também 44: 8; 45: 5, 6, 21). Assim, o caráter absoluto, unidade e singularidade de Deus são demonstradas uma e outra vez. Deve-se notar aqui que devido a este facto, e para tornar esta verdade vívida para Israel e as nações, o culto foi permitido e sancionada apenas em um lugar em Israel. Israel era ter apenas um templo.

Em consonância com essa ênfase, Deus se apresentou como o único Criador por quem e em quem existe todo o universo. Além Dele não há um criador.

Ele é o único Redentor "e fora de mim não há salvador ... não há ninguém que possa livrar da minha mão." Além disso, Ele é o único Deus da verdadeira profecia. Só ele desvenda os mistérios do postcreation e os segredos das coisas por vir. Este é um dos argumentos importantes para a divindade (Is 41:22; 43:10; 44: 7; 45:21; 46:10; 48: 3, 5).

Este é o testemunho positivo Israel é defender neste mundo. No meio do humanismo religioso e apostasia idólatra, o povo de Deus para defender monoteísmo ético.

Deus através de Isaías também expressa claramente a sua atitude para com a idolatria com pronunciamentos e observações mordazes. De várias maneiras Deus procura desviar a atenção e afeto de Israel da idolatria e para redimi-la deste mal para fazê-la uma testemunha a Si mesmo em um ambiente idólatra.

a. Deus chama repetidamente à mente Seus grandes feitos de resgate e proteção que Ele tem feito em favor de Israel. Isso deve manter Israel humilde e agradecido e perto do Senhor. Seu desafio é: "Lembra-te."

b. Deus emprega a arma mental de ironia, apontando para a loucura da idolatria. Dr. HR Ironside comenta sobre 46: 1,

> Quando Ciro atacou Babilônia e a cidade caiu, os sacerdotes idólatras carregado seus deuses indefesas sobre carrinhos para roda-los e configurá-los em outro lugar. Ídolos que não poderia entregar seus adoradores tinha de ser entregue por-los da destruição absoluta.
>
> Deus tinha satirizou a fabricação de deuses das árvores da floresta (compare 44: 9-20). Agora Ele ridiculariza aqueles que fazem imagens esculpidas fora dos vários metais. O ourives leva os metais, modas e trabalha sobre ele e, em seguida, define-se e diz: "Este é o deus." Mas é inamovível. Ele não pode andar. Ele não pode ver. Ela não pode ouvir. Ele não pode fazer nada, mas na hora do perigo que ele precisa de alguém para protegê-lo. Que Deus! 13

Esta é a ironia da idolatria. Quão diferente é o nosso Deus! Ele nos garante a certeza do Seu cuidado (46: 3-4), a certeza de Seu propósito (46: 9-11), e na certeza da sua salvação (46: 12-13).

c. Deus combate a idolatria ao exercer julgamentos severos sobre nações idólatras. A história está repleta de exemplos de nações desaparecidas, ruínas dos impérios antigos idólatras e culturas decadentes. Se Babylon é apontada em Isaías, ele pode muito bem ser porque Babylon é geralmente considerado a fonte de toda a idolatria. Segundo a história, a idolatria teve sua origem na Babilônia. Encontramos aqui a idolatria em toda a sua pompa, sua lascívia, suas presunções, e seu descumprimento de Deus. Hoje, Babilônia é praticamente desaparecer da face da terra. Este é o aviso de Deus para as nações idólatras.

É claro, a idolatria não significa apenas a adoração de imagens de fundição. Pode também incluir a adoração de idéias grandes, sistemas, instituições e personalidades. Embora o hinduísmo eo budismo têm suas inúmeras imagens, o Ocidente tem uma idolatria muito mais sutil: a adoração do cientificismo, o psicologismo, o espiritismo, etc. Deus irá tolerar nenhuma forma de idolatria.

d. Deus sustenta diante de Israel Seu amor imutável, assegurando sua presença e promessas sem limites. Capítulos 40 - 48 presentes alguns dos maiores e mais citados promessas de Deus que deve chamar-nos longe de todos os outros deuses e se ligam a nós em confiança, devoção e fidelidade a Deus.

e. Deus apela para o intelecto e levanta questões como: "A quem, pois vós me compararei, para que eu lhe seja igual?" (40:18, 25; 46: 5). Observe o repetido "Quem?" e outros desafios para examinar o assunto com sobriedade e para perceber a loucura intelectual da idolatria.

f. Finalmente, note Suas afirmações claras e ousadas de sua singularidade, a supremacia, a soberania e absoluto (41: 4; 43:13; 44: 8-10; 45:22 23; 46: 9-11; 48: 12-13). Ele governa supremo no céu e na terra. Todas as nações estão sob Seu controle e julgamento, e todos devem olhar para Ele para a salvação. Ninguém pode resistir a ele. Assim, Deus confronta idolatria eo idólatra e procura conquistar-nos para Si mesmo.

3. A missão de Israel é uma missão para as nações. Isaías tem alguns dos melhores textos missionários do Antigo Testamento (cf. 40: 5; 42: 1, 6-7, 10; 45: 22-23; 49: 6, 26; 51: 4-5; 52:10 , 15). Israel existe para as nações, e encontre o seu significado verdadeiro apenas em missão mundial.

Embora o julgamento sobre as nações insubmissos e reis está implícito e idolatria e impiedade não devem ser tolerados, a salvação é para ser para toda a humanidade e deve ser oferecido a todas as nações em igualdade de

condições com os privilégios e bênçãos iguais. Neste grande e gloriosa tarefa Israel é ser instrumento e mediador de Deus.

Esta missão de Israel não foi descoberto pelo gênio religioso ou ambições egoístas e assumiu voluntariamente. Ele foi divinamente outorgado. Este é o chamado e propósito de Israel. Ela não é viver para si mesmo e auto-engrandecimento. Jacob, o usurpador, deve dar lugar a Israel, o príncipe de Deus, e se tornar mediador de Deus entre Deus e as nações do mundo.

O Servo ideal. Tudo isso é ampliada e enriquecida, enquanto grande parte é adicionada ao Servo ideal de Jeová nas quatro canções servos. Isaías retrata o servo como o homem ideal, mas rejeitou publicamente,. Ele sofre inocentemente, voluntariamente, sublimemente, em espírito de oração e silêncio. Seus sofrimentos até a morte são vicária, redentora e expiatório, porque eles são ordenados por Deus. No entanto, a morte dá lugar a ressurreição, e Seu triunfo é completo (Is 52:13 - 53:12).

As outras três canções ampliar muitos desses recursos e todos deixam claro que este Servo tem significado universal. É-nos dito na primeira música:

(42: 1, 4, 6-7, RSV).

A segunda música é dirigida às ilhas, e os povos distantes:

(49: 6, RSV).

A quarta canção nos informa:

(52:15, RSV).

Assim como Israel, servo do Senhor e Messias como o Servo ideal tanto têm um significado universal e encontrar o seu pleno significado apenas em serviço do mundo.

A última seção de Isaías (caps 55 -. 66) diz respeito principalmente com a restauração de Israel. No entanto, mesmo tendo em conta esta grande preocupação, a nota da universalidade não diminui. Promessas bonitas de ricas bênçãos para as nações são respeitados no meio de glória para Israel. O leitor deve estudar cuidadosamente passagens como 55: 4-5; 56: 3-7; 59:19; 60: 10-16; 61: 5-11. De especial significado é de 66: 18-21. Embora alguns comentaristas procuram tornar esta uma cena de julgamento, não é necessariamente assim. A evangelização de toda a terra está aqui expresso talvez mais enfaticamente do que em qualquer outro lugar no Antigo Testamento. Aqui exclusivamente o Senhor promete levar as pessoas de entre as nações para o seu serviço peculiar.

As nações não só verá a sua glória; eles devem também declará-lo. E "alguns deles também [as nações] vou levar para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor" (66:21, RSV).

Assim, não só há uma partilha equitativa das bênçãos da salvação, mas também no ministério responsável, em igualdade de posição, e no privilégio de honra. Este é o pináculo do Antigo Testamento universalidade.

A perfeita harmonia de Micah com Isaías é visto na seguinte citação de Miquéias 4: 1-4:

> Mas nos últimos dias ele deve vir a passar, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e as pessoas fluirão a ele.E muitas nações virão, e dizer: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó; e que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque a lei sairá de Sião, ea palavra do Senhor de Jerusalém. E ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; e eles as suas espadas em arados e suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas eles devem sentar cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos exércitos o disse.

Os profetas do exílio - Jeremias, Ezequiel, Daniel - e os profetas pós-exílio - Ageu, Zacarias, Malaquias - não adicionar ou ampliar sobre a visão de Isaías. Nem eles subtrair, modificar ou contradizer descrição de Isaías do ministério de Israel e o Servo ideal de Jeová. Universalidade de Isaías, portanto, permanece constante e normativa.

O último grupo de profetas, no entanto, trabalha arduamente para preservar Israel como um povo peculiar e moldar-la para o servo do Senhor. Jeremiah visa preservar o pecado-consciência, Ezequiel, o Godawareness, Daniel reino-consciência, e Ageu, Zacarias e Malaquias a consciência de Israel como povo peculiar de Deus.

CONCLUSÃO

Assim universalidade da salvação permeia todo o Antigo Testamento. Não é periférica, mas constitui antes a intenção de revelação do Antigo Testamento, porque constitui o objectivo dominante da chamada, vida e ministério de Israel.

O Antigo Testamento não contém missões; é a própria "missões" no mundo. Como uma voz solitária no deserto do Antigo Testamento proclama monoteísmo ético revelational em protesto à grega, egípcia, e no início de henotheism indiana - os sistemas de multidões de circundante politeísmo e Eastern incipiente monismo filosófico. Levantados por Deus para declarar a religião normativa, foi assaltado desde o seu início e repetidamente ameaçado de destruição e corrupção, mas Deus, graciosamente, e miraculosamente preservados ambos os livros de seu conteúdo (o Antigo Testamento) e o povo como seu portador (Israel). Na verdade, o Antigo Testamento é um livro missionário e Israel um povo missionário.

Em Cristo, a verdadeira interpretação e cumprimento do Antigo Testamento floresceram para a cura das nações do mundo. Na verdade, o Novo Testamento é a interpretação normativa do Antigo Testamento e, ao mesmo tempo que revoga e altera muitas práticas, e transforma, amplia e completa a revelação de Deus. O homem pode agora encontrar satisfação perfeito para suas necessidades e cumprimento de suas potencialidades espirituais e morais. É este fato que nos impõe a responsabilidade missionária de todo o mundo e para cada indivíduo.

Teologia Missionária e o Novo Testamento

A TEOLOGIA MISSIONÁRIO do Novo Testamento (fora dos evangelhos), não é difícil de estabelecer. Nós precisamos apenas nos lembrar do fato de que o livro de Atos é o registro autêntico missionário dos apóstolos e da Igreja primitiva e que todas as epístolas foram escritas para igrejas estabelecidas por meio de esforços missionários. O cristianismo não eram uma religião missionária e tinha os apóstolos não foram missionários, nós não teríamos nenhum livro de Atos e não há epístolas. Com a exceção de Mateus, mesmo os evangelhos foram escritos para as igrejas missionárias. O Novo Testamento é um livro missionário no endereço, o conteúdo, o espírito eo design. Este é um fato simples, mas também é um fato da realidade e profundo significado. O Novo Testamento é a teologia em movimento mais do que é a teologia na razão e conceito. É a "teologia missionária".

Para estabelecer a teologia de missões em um Novo Testamento simplesmente aceita o Novo Testamento para o que é. Nenhum leitor pode permanecer intocada pelo seu impulso missionário e design. Há talvez pouco teologia de missões, como tal, no Novo Testamento, pois é em sua totalidade uma teologia missionária, a teologia de um grupo de missionários e uma teologia em movimento missionário. Assim, ela não apresenta uma teologia de missões; é uma teologia missionária. Leia o Novo Testamento a partir desse ponto de vista.

Foi fundamentado que os apóstolos não dar a evangelização do mundo ou missões de uma alta prioridade, uma vez que parece estar dizendo relativamente pouco sobre isso em suas epístolas. Esta parece ser uma dedução lógica, exceto que ele repousa sobre uma leitura superficial dos escritos do Novo Testamento e em um engano da mente dos apóstolos.

É verdade que os apóstolos não afirmar ou reafirmar a comissão de Cristo nas epístolas. Deve-se ter em mente, no entanto, que a chamada Grande Comissão, como registrado nos vários evangelhos pertence à tradição viva da Igreja dos apóstolos. O próprio fato de que todos os escritores dos evangelhos

citam-lo de uma forma ou de outra é uma evidência clara de que a sua existência e do conteúdo foram bastante universalmente conhecido. Isto é claramente estabelecida por Lucas como ele escreve sobre as coisas ", que foram totalmente estabelecidas entre nós" (Lc. 1: 1, ASV marg). Isto, naturalmente, inclui a comissão de evangelizar o mundo, o que Lucas afirma em maior detalhe do que os outros escritores.

Mais uma vez, de acordo com a prática de seu Mestre, os apóstolos acolhido grandes princípios de fé e conduta, implantando grandes ideais de missões na vida das igrejas. Eles confiaram que o Espírito Santo em Seu próprio tempo iria transformar esses ideais em motivação dinâmica. Esta tinha sido a sua própria experiência. Desta forma o evangelismo mundial se tornaria a vida e ideal dinâmica das igrejas, em vez de um "comando" em letras de ser legalmente obedecido ou submetidos. Assim, enquanto os apóstolos não comandar missões, os grandes ideais nas epístolas implica que mais enfaticamente.

Essa ênfase torna-se mais pronunciado nos escritos do apóstolo Paulo, como seria de esperar. Deus não é o Deus de todas as nações? Cristo não morreu por toda a humanidade?Não está afirmado que Deus não quer que ninguém se perca? Não são cristãos exortados a orar pela salvação de todos os homens? É Paulo não definitiva sobre seu chamado para ser um missionário para as nações? Será que ele não aceitar isso como uma graça especial do Senhor? Não é a igreja a ser recolhidas a partir de entre as nações? É Paulo não específica que os ignorantes e incrédulos perecerão da presença de Deus? Paulo não defender certas igrejas missionárias como exemplos especiais para outras igrejas? Paulo não está levantando uma série de questões surpreendentes em Romanos 10: 14-15? É o apóstolo não formação de um grande núcleo de fiéis obreiros para continuar o trabalho missionário que ele tinha começado?Esses são alguns dos grandes ideais missionários do Novo Testamento. É incrível o quanto da ideologia missionária há nas epístolas.

Por outro lado, é preciso ter em mente que o Novo Testamento apresenta um duplo movimento: a vertical ea horizontal. O último domina os Atos dos Apóstolos, o ex-epístolas.Juntos, eles constituem uma unidade divina, que traz equilíbrio ao cristianismo e às igrejas. Devemos sempre mantê-los juntos.

Devemos lembrar também que cada igreja encontrava-se em um ambiente de missão em um sentido muito peculiar. Cada igreja estava cercado por multidões sem Deus, sem esperança. Aqui foi o seu primeiro desafio, como Paulo diz à igreja em Filipos (Filipenses 2: 12-16). Palavras similares são faladas para as igrejas de Corinto, Éfeso, Tessalônica e Colossos.

Mais uma vez, Paulo elogia as igrejas de Roma e Tessalônica por seus esforços em evangelizar as suas comunidades e para além das suas fronteiras (Ro 1: 8; 1 Tessalonicenses 1: 8). O apóstolo adverte a igreja de Corinto a

abundar na obra do Senhor (1 Co 15:58), ou seja, eles são para o Excel, para ir além de seus limites habituais, a transbordar e fazer o incoma. O apóstolo também elogia os filipenses por ter um papel activo no seu ministério (Fp 4:10). Deve ser lembrado que a igreja de Filipos tinha um missionário no campo (Fp 2:25).

Paulo espera que o seu exemplo irá inspirar outros a seguir em seu trem. Ele apela às igrejas para segui-lo, mesmo quando ele segue a Cristo (1 Co 11: 1; 04:16; 03:17 Fp; 1 Tessalonicenses 1: 6; 2 Ts 3: 6-7). Ele deixa claro que sua missão suprema é o evangelismo (1 Co 1:17, "Porque Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho [evangelizar]"). Ele fala em termos inequívocos de sua missão de evangelizar (1 Co 9: 16-18). Para acompanhar Paulo significava para percorrer o caminho da evangelização.

Finalmente, os escritos de Paulo apresentar alguns dos maiores textos e pensamentos missionárias. Não podemos ler Romanos 10: 12-18 e não pensar missões. Segundo Coríntios 5: 9-21 continua a ser um texto padrão missionário, e sem dúvida estes versos inspiraram milhares de pessoas a uma participação activa nas missões. Efésios 3: 1-12 anéis com um desafio missionário. Isto é verdade também de passagens como Romanos 1: 1317; 1 Coríntios 9: 16-18; Filipenses 2: 14-16; 1 Timóteo 2: 1-7. Muitos outros poderiam ser listados.Paulo diz muito sobre missões e evangelização. Supremely um expoente e propagador do evangelho, ele espera que as primeiras igrejas a ser de como tipo.

Missões não é periférico no Novo Testamento. Os apóstolos sabiam o valor de missões em suas próprias experiências. Eles recorreram ativamente igrejas recém-fundadas no empreendimento missionário, solicitando suas orações, aceitando as suas contribuições, e desenhando seus cooperadores quase exclusivamente a partir deles. Isto é especialmente verdadeiro para o apóstolo Paulo, que escreveu há cartas de oração para suas igrejas de origem; nem ele exortá-los a enviar fundos e trabalhadores adicionais. Ele encontrou todos os recursos necessários nas novas igrejas. Eles compartilharam na universalidade prática dos apóstolos e se tornou igrejas missionárias, por natureza, design, chamando e prática.

A fim de apresentar a teologia missionária do Novo Testamento, vamos examinar brevemente os conceitos básicos de missionários que estão na base das actividades misisonary dos doze. Vamos também olhar para a teologia missionária de Paulo.

OS DOZE

Os evangelhos relatam muito poucos os ditos dos apóstolos. Aqui eles eram observadores, seguidores, alunos, discípulos. Para conhecer a sua mente e aprender a sua teologia, devemos ouvi-los falar e ler os seus escritos. Nossas principais fontes, portanto, são o livro de Atos e essas epístolas escritas por apóstolos.

No livro de Atos, vemos os apóstolos no trabalho, em primeiro lugar como missionários para o seu próprio povo e, posteriormente, como embaixadores de Cristo para as nações do mundo, embora não temos as contas dos vários membros do apostolado. Retrospectivamente Marcos escreve: "E eles [os apóstolos], saindo, pregaram por toda parte, o Senhor cooperava com eles, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram" (Mc 16:20). Os locais exatos e áreas geográficas que são incapazes de estabelecer com certeza. A partir do curso de história do cristianismo nos tempos apostólicos, somos justificados para concluir que todos eles eram evangelistas e missionários eficazes. Segundo a tradição, a maioria deles expuseram as suas vidas como mártires nos campos missionários do mundo. A propagação rápida e mais distantes do cristianismo dentro de poucas décadas é o nosso melhor comentário sobre o zelo e trabalhos dos apóstolos.

Temos informações valiosas sobre a motivação desses homens neste impulso missionário. Teologia implícito e explícito se torna evidente.

A grande linha divisória nas vidas dos doze é Pentecostes, o divisor de águas de missões evangélicas. Aqui missões do Novo Testamento começou um curso progressivo de realização. Portanto, o significado missionário de Pentecostes está além estimativa humano. A presença do Espírito Santo na vida dos apóstolos fez toda a diferença, por isso os transformou em homens de Deus e apóstolos. Corajosamente eles confessaram que eram testemunhas do evento redentor de Deus em Cristo, enfatizando particularmente a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Para os judeus em Jerusalém que testemunharam supremamente da ressurreição de Cristo. Corajosamente eles ensinaram que, na ressurreição, Deus havia vindicado todas as reivindicações de Cristo, tinha consumado o resgate, e tinha estabelecido Cristo como Senhor, Cristo (Messias), Salvador e Juiz (Ac 02:32, 36; 03:15, 26; 4 : 10-11, 33; 5: 31-32; 7:52, 56). Enfaticamente declararam que somente Cristo é o Salvador da humanidade e que não há salvação em nenhum outro ", pois não há nenhum outro nome debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). Corajosamente disseram ao tribunal superior sobre sua compulsão interior para obedecer a Deus do que qualquer ordem judicial. Bravamente que declarou: "se é justo aos olhos de Deus, para ouvires você mais do que a Deus, julgai vós." E, novamente, "importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 4:19; 5:29). O senhorio de Cristo controlada suas vidas; Sua vontade e palavra fosse o seu comando. O brilho interior de suas experiências não podia ser contido; eles tinham que falar as coisas que tinham visto e ouvido.

Portanto, concluímos que sua teologia missionária nasceu a partir de um poço profundo, com raízes em verdades eternas, que se tornaram as suas experiências terrenas. Não há outra explicação razoável para o seu fulgor missionário e ir embora. Os grandes ideais missionários que Cristo viveu e ensinou veio a sua fruição no tempo de Deus e sob o ministério da graça do

Espírito Santo. O Espírito Santo não operava no coração desprovido de verdade e realidade.

À medida que traçar a teologia missionária dos apóstolos, chegamos até a profundidade de sua motivação missionária. Vamos definir várias áreas que se relacionam com o seu impulso missionário.

Motivação Missionária Apostólica

Nunca é fácil de fazer justiça em uma análise das motivações. Eles não são singulares, mas tornam-se dinâmicas em constelações. Alguns são evidentes, enquanto outros permanecem escondidos e não reconhecido. Alguns superfície e tornar-se dominante em uma ocasião, e outros em outro momento. Assim, mesmo a melhor análise é uma penetração apenas em parte.

Estamos assistida em nosso estudo dos apóstolos por algumas declarações claras da parte deles como outros homens procuraram para sondar as suas motivações. Isto coloca-nos, pelo menos no caminho certo em nossa busca e também deve permitir-nos a compreender e interpretar os apóstolos corretamente, mesmo se não completamente.

Eu apresento uma série de declarações sumárias que parecem estar subjacentes a grande circulação de tempos apostólicos e que expressam, pelo menos em parte, a motivação dos homens que viraram o mundo de cabeça para baixo. Os apóstolos foram tomados por'S grande Deus e soberano

Ato redentor enraizada em seu eterno conselho

Este acto que teve lugar em Cristo Jesus, o homem de Nazaré, havia sido realizado na história - no aqui e agora, no tempo e no espaço. Levando-se de acordo com a profecia, que foi concluída em benefício de toda a humanidade. Deve ser apropriada pela fé em Jesus Cristo, e essa fé é experimentalmente relacionado com o arrependimento do pecado.

Os apóstolos sabiam que Deus tinha agido. Ele agiu soberanamente, decisiva e redentora. Apesar de não exonerar os judeus de sua culpa em crucificando Cristo, Pedro afirma sem hesitação, que Cristo foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus (At 2:23; 4:28). A rejeição e crucificação de Cristo não eram apenas devido ao pecado de Israel, para de alguma forma, Deus agiu de-los de acordo com o seu propósito gracioso e plano de salvação. Assim, o envio de Cristo e da ressurreição de Cristo são constantemente atribuída a Deus; eles são os atos de Deus. Mais tarde, Peter substancia totalmente esta posição quando escreve sobre Cristo como o Cordeiro sem mancha e local ", que na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo" (I Pe 1:20).

Na mesma linha, João escreve: "Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que

pudéssemos viver por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados ". E, mais uma vez: "O Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo." E, mais uma vez: "Deus enviou seu Filho" (1 Jo 4: 9-10, 14).

O Deus de amor eterno agiu de uma forma muito concreta, decisivo, adequada e eficaz. Embora mãos malignas tinham crucificado o Senhor da glória, este não era contrária ao propósito eterno de Deus. Também não era independente do Seu plano, por, no sentido supremo, Deus agiu. Ele deu Seu Filho; Ele enviou Seu Filho. Ele manifestou o Seu amor.

Assim, Deus não ficou frustrado com a rejeição e crucificação de Cristo, porque o Seu plano e propósito não tinha sido reduzido a nada. Pelo contrário, o pecado e da ira do homem serviu para cumprir o plano de Deus. Estabelecer aqui a esperança de perdão mediante o arrependimento para com Deus e fé em Cristo. Desespero e condenação não irradiam da cruz, mas sim, a esperança e perdão.

Os apóstolos estavam convencidos de que o decisivo, ato redentor de Deus teve lugar em Cristo Jesus, o homem de Nazaré. Embora o ato de Deus é soberano, não foi sem mediação. Ato redentor de Deus está indissoluvelmente ligado com Cristo. Ele é o Servo Jesus, o Santo eo Justo, o Príncipe da vida, o Senhor da glória (At 3: 13-15; Ja 2: 1). Ele é o Senhor, o Messias e Salvador. Nas palavras de Paulo, "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo consigo mesmo" (2 Co 5:19). Os apóstolos não conheço nenhuma salvação fora de Cristo. Apenas ", ele que Bath a vida banho Filho" (1 Jo 5:12). Eles eram movidos pela convicção profunda da sola como Salvador de Cristo crucificado e ressuscitado.Eles sabiam que ele e eles declararam que Ele corajosamente tanto como Salvador e Senhor ao judeu, bem como para as nações (At 2:36; 04:12; 10:36).

Triunfante Pedro declarou no dia de Pentecostes: "Portanto, toda a casa de Israel saiba com certeza, que Deus fez esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Senhor e Cristo" (At 2:36). É mais notável, quase surpreendente, que Peter comanda a multidão condenado e perguntando para "arrepender-se e ser batizado ... em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados" (At 2:38). Não tinha Cristo mandou os discípulos para batizar "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28,19)? Por que Pedro no dia de Pentecostes modificar a fórmula para o nome de Jesus Cristo?

Posso sugerir que não era Pedro, que modificou a fórmula. Foi a directiva do Espírito Santo, e foi feito para enfatizar a única de Jesus Cristo como Salvador. Muito semelhante, o de Cristo como Salvador é levantado em Atos 03:20; 04:12; 5:31. Quando perguntado por que poder ou em nome do milagre da cura do homem coxo tinha sido forjado, Peter conhece somente um nome. Assim, "com o nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós

crucificastes ea quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, ele pede esta aqui, são diante de vós." E ainda: "E não há salvação em nenhum outro, pois não há nenhum outro nome debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:10, 12). Enfaticamente Pedro declarou: "Para ele [Cristo, a Pessoa histórico, morto e ressuscitado dentre os mortos e ordenado por Deus para ser o Juiz dos vivos e dos mortos] dão testemunho todos os profetas, que através do seu nome os que crêem nele os receberá a remissão dos pecados "(At 10:43).

Muitos anos depois, Peter escreveu: "Vós sabeis que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, a partir de sua vã .. [modo de vida] que por tradição recebestes dos vossos pais, mas pelo precioso sangue de Cristo, como. de um cordeiro sem defeito e sem mancha "(1 Pe 1: 18-19). Nada menos que o apóstolo escrever um pouco mais tarde, "Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo condenado à morte na carne, mas vivificado pelo Espírito" (1 Pe 3:18).

Nenhuma outra testemunha no Novo Testamento é mais enfático na sola como Salvador de Cristo do que é João. Cristo é "a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo." Claramente João afirma: "Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai. [Mas] aquele que confessa o Filho tem também o Pai" O apóstolo nos informa que "seu mandamento é este, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo." "E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho Quem tem o Filho tem a vida;.. E quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" "O Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo", e purificação do pecado só é encontrado no sangue de Jesus Cristo (1 Jo 2: 2, 23; 3: 8; 3:23; 5: 11-12 ; 4:14; 1: 7).

De acordo com o testemunho de João, não há propiciação, purificação do pecado, libertação, a vida eterna, não há relação entre pai e filho, sem a como Salvador de Cristo. Esta é a declaração solene do apóstolo João em sua primeira epístola.

A harmonia dos apóstolos em esta verdade fundamental é evidente em todo o Novo Testamento. Jesus Cristo é Senhor e Salvador. Nele, Deus agiu uma vez por todas - de forma conclusiva, decisiva e adequadamente para toda a humanidade.

Os apóstolos estavam convencidos de que o ato de Deus na aquisição de salvação foi um evento histórico com os consequentes resultados históricos. Era realidade eterna e espiritual que se manifesta no tempo e no espaço. Não é "fé-crença" (ilusão). Não é mitologia ou um sonho de extáticos. É uma realidade concreta e datável. Foi o que aconteceu a uma pessoa histórica - "Jesus de Nazaré um homem aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis" (Ac 02:22; cf. 10.38). Realizou-se em um ambiente

geográfico e em uma cidade histórica, Jerusalém (At 2:14). Ocorreu no âmbito de um procurador romano específico na Palestina, Pilatos (Ac 3:13). Estes são fatos históricos e não pode ser negado. Deus agiu na história, no aqui e agora.

Portanto, o Cristianismo oferece uma salvação histórica, uma salvação que é pessoal e social. Ele poderia ter se tornado nacional tinha Israel como uma nação obedecido ao evangelho. É real "aqui e agora" na experiência pessoal, oferecendo o perdão do pecado e da limpeza dos pecados e dando a vida eterna, que é uma possessão presente. Ele defende um poder transformador no Espírito Santo, convidando o homem para compartilhar a paz, a alegria, segurança, esperança, piedade e comunhão com Deus por meio de Cristo Jesus como experiências atuais e cumpridores. Não é apenas "torta no céu." Certamente a história não pode esgotar a plenitude e abidingness da salvação, mas nem a história pode se fechar para a salvação. Sua plenitude na experiência humana é limitada apenas pela ignorância, a incredulidade, o pecado em nossa vida, e as nossas limitações humanas comuns. Ele está disponível para todos agora sobre o arrependimento dos pecados e fé em Cristo Jesus. Este é o evangelho, a boa notícia de Deus em Cristo Jesus. Ele deve ser proclamada agora porque opera na grande e gracioso agora de Deus. Este é o dia da salvação. A realidade atual da salvação de Deus em Cristo Jesus é o tema central do livro de Hebreus. Ao mesmo tempo que apresenta a supremacia e da finalidade do cristianismo.

Os apóstolos estavam convencidos de que tudo o que tinha acontecido estava em perfeita harmonia com a previsão das profecias do Velho Testamento. Pentecostes havia transformado sua visão. Eles viram a cadeia de eventos não como fracassos trágicos e decepções da história, mas como cumprindo as profecias do Antigo Testamento. Três vezes Pedro se refere às previsões do Antigo Testamento em sua grande sermão Pentecostal (Ac 2:16, 25, 34). Ele também lembra a seus ouvintes que "a promessa é para vós, para vossos filhos", dizendo-lhes que "aquelas coisas, as quais Deus antes fizera ver pela boca de todos os seus profetas, que o Cristo padecesse, ele tem assim cumprido" (Ac 2:39; 3:18). Além disso, remete para "os tempos de refreshings" e "os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo" (At 03:19, 21). Peter sabe da profecia de Moisés e expressa uma visão mais abrangente da profecia cumprida em Atos 03:24. O apóstolo conhece Jesus como "a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina" (Ac 04:11; cf. 1 Pe 2: 6; Is 28:16). Não menos convincente foi o raciocínio de Stephen na sinagoga (Atos 6: 9) e as palavras de James na tempestuosa reunião do conselho de Jerusalém quando ele livremente citado partir dos escritos de profecia do Antigo Testamento (At 15: 15-18).

O escopo completo do uso do Antigo Testamento pela Igreja primitiva é mais bem ilustrado pelo evangelho de Mateus, que era um apóstolo, o livro de Hebreus, e a pregação de Paulo nas sinagogas como Lucas registra que no

segundo semestre do livro de Atos. O Antigo Testamento era suas Escrituras. Eles descobriram que cumprida em Cristo Jesus.

Foi a firme convicção dos apóstolos que Deus tinha agido em perfeita harmonia com o Seu conselho predeterminado e Seu plano como se desenrolou nos escritos do Antigo Testamento. Essa convicção deu estabilidade a eles no meio da tempestade e tensão, pressão e tensão, ameaças e perseguição, sofrimento e martírio.

Os apóstolos estavam convencidos de que o ato redentor de Deus em Cristo foi para o benefício de toda a humanidade. Peter afirma explicitamente no dia de Pentecostes, depois de ter exortou o povo a se arrepender e ser batizados, "Pois a promessa é para vós, para vossos filhos e para todos os que estão longe, a tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar "(Ac 02:39). Consideravelmente mais tarde ele declara que "Deus não faz acepção de pessoas; mas, em cada nação, aquele que O teme e pratica a justiça, é aceito com ele" (10: 34-35). E como Peter relatou sua experiência para alguns irmãos contenciosos em Jerusalém (11: 4), Lucas nos informa, "Ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Assim, pois Deus também para as nações ... concedido arrependimento para a vida "(11:18).

João junta-se a universalidade do Peter e claramente declara que Cristo "é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo" (1 Jo 2: 2). E novamente ele diz: "O Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo" (1 Jo 4:14). Particularismo nacionalista pode ter vivido nos sentimentos dos discípulos, mas não tinha lugar na teologia inspirada dos apóstolos.

Judas sabe da "salvação coma." Em sua breve epístola ele é mais abrangente em seu abraço de salvação e julgamento na história. Certamente, ele não é um particularista nacionalista em sua doutrina da salvação. E mesmo James exorta seus leitores a "não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas" (Ja 2: 1), e ele abriu a porta da igreja aos gentios crentes sem condições e restrições (At 15: 13-20).

Assim, as vozes dos escritores unem no fato de que Deus agiu de forma decisiva e graciosamente em Cristo Jesus para o benefício de toda a humanidade. A universalidade da salvação idealmente realizada e proclamada por Cristo vem à fruição prático e dinâmico nos apóstolos.

Os apóstolos estavam convencidos de que o arrependimento ea fé eram a maneira ordenada por Deus para celebrar a salvação de Deus. A salvação de Deus em Cristo Jesus está disponível para todas as pessoas, mas deve ser consciente e voluntariamente apropriado pela fé em Jesus Cristo. Essa fé está essencialmente relacionado com o arrependimento do pecado. Pode-se notar que a fé é o positivo e arrependimento o aspecto negativo dessa relação viva e

dinâmica que relaciona o homem savingly a Cristo. Ambos os aspectos são destacados pelos apóstolos.

É evidente a partir da pregação dos apóstolos que eles não eram meramente anunciando a Boa Nova da salvação de Deus. Eles foram predominantes em homens e mulheres a se arrepender de seus pecados e crer no Senhor Jesus Cristo. O chamado ao arrependimento anéis fora distintamente, alto e repetidamente (Ac 2:38; 3:19; 08:22; 11:18).

Enquanto o arrependimento é um dom de Deus (Atos 05:31; 11:18), o homem deve se apropriar e exercê-lo, a fim de se beneficiar com isso. É a parte do homem para se arrepender.

Não menos enfática é o desafio para a fé. O homem deve, pela fé receber o que Deus providenciou em Cristo Jesus. A fé é muito importante (Ac 2:44; 3:16; 4: 4, 32; 6: 5, 7-8; 8: 12-13, 37; 09:42; 10:43; 11:17, 21 , 24). Sem fé é impossível agradar a Deus e experimentar Suas provisões graciosas.

Há -a linha clara em apostólicos ensino separando as pessoas em dois grupos distintos. Por um lado são os crentes que experimentam a salvação de Deus em Cristo; eles são os filhos de Deus. Do outro lado estão os incrédulos e desobedientes que não possuem a salvação de Deus. Assim pregação apostólica visa persuasão, bem como a informação de distribuição. Os apóstolos procuraram para mover homens e mulheres ao arrependimento dos pecados e fé em Cristo Jesus. Estavam convencidos de que para além de uma tal relação não existe experiência nem a posse da vida eterna. Deus ordena a todos os homens em todos os lugares que se arrependam, e Ele ordena que os homens devem crer no nome de seu Filho Jesus Cristo (Atos 17:30; 1 Jo 3:23). Esta é a voz unânime dos apóstolos. Neste eles concordam com a ênfase de todos os outros escritores da Bíblia e os porta-vozes de Deus. O arrependimento ea fé são a maneira ordenada por Deus nas riquezas espirituais em Cristo Jesus.

O cluster delineado de convicções teológicas é reforçada pelo compromisso pessoal em obediência ao seu Senhor e a experiência em seus corações.

Os apóstolos eram IMPELIDO em seu esforço MISSIONÁRIA
pelo compromisso em obediência ao seu Senhor

Eles foram exortados a frente pela persuasão em seus corações que eles devem obedecer a Deus e cumprir a Sua bendita vontade, independentemente das dificuldades e custos.Duas vezes Peter definir a vontade de Deus sobre contra a autoridade e as ordens do tribunal sacerdotal corajosamente dizendo que as autoridades judaicas que convinha-os a obedecer a Deus do que aos homens. Este foi mais de audácia humana; esta foi a persuasão divina. Logicamente, o tribunal pode ter concordado com Peter, mas não era a

voz do sumo sacerdote, a voz de Deus? Aqui está a fatalidade da cegueira e confusão do homem natural. Os apóstolos tinham o discernimento espiritual para distinguir interpretação humana da inspiração divina e revelação.

Certamente os apóstolos estavam indo contra toda a tradição e práticas dos judeus quando eles se recusaram a obedecer às decisões do tribunal superior. No entanto, eles tinham o vigor espiritual para aguentar as consequências e, no final, para triunfar em todos os sofrimentos. As palavras impressionantes de João foram plenamente justificada na história: "Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1 Jo 2:17).

A obediência é uma palavra chave para compreender o funcionamento dos apóstolos; tornou-se proeminente em seu vocabulário. Enfaticamente Peter liga obediência ao dom do Espírito Santo (At 5:32). Em várias ocasiões, o apóstolo usa as palavras fé e obediência alternadamente, indicando, assim, a unidade experimental desses dois conceitos cristãos de base (1 Pe 1: 2, 22; 2: 718; 3:20; 4:17). A obediência é sustentada como uma virtude cristã cardeal e uma prova de pertença a Deus, mantendo e fazendo os mandamentos de Deus (1 Jo 2: 3-4; 2:29; 3: 7, 24; 5: 2-4). Para os apóstolos, a obediência não é opcional; é profissional. Ele ocupa toda a sua vida e compromete-los em obediência e lealdade para com o seu Senhor e Mestre.

Os apóstolos eram motivado pela experiência de Cristo vivo

Os apóstolos foram irresistivelmente inspirado no brilho de sua experiência pessoal de Cristo vivo habita em suas vidas através do Espírito Santo. A realidade de Cristo na experiência humana, tornou-se sua porção bem-aventurada; era seu poder sustentador e impelindo. Eles sabiam que Cristo havia ressuscitado dentre os mortos. E mesmo que eles tinham visto subir no alto e desaparecer nas nuvens, estavam conscientes da Sua presença em suas vidas. Ele não era um Cristo distante para eles. Com Paulo poderiam confessar: "Cristo vive em mim." Experiência cristã foi significativa e dinâmica para eles.

Alegremente Pedro exclama: "Nós não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido." Repetidamente os apóstolos se referir à ressurreição de Cristo Jesus. Ele era uma realidade sempre presente para eles (At 2:32; 3:15; 4:10, 33; 5: 29-32). A experiência do Senhor ressuscitado era indelével, transformando, esmagadora, constantemente atualizando, abidingly inspiradora, triunfando gloriosamente. Confidently João escreve: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida ... o que vimos e declarar ouviu isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão connosco e com a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo "(1 Jo 1: 1-3). Peter atribui nossa regeneração e também a nossa salvação, para a ressurreição do Senhor (1 Pe 1: 3; 3:21).

Aqui era a realidade-experiência. Este foi mais do que vagas, misticismo subjetivo. Aqui foi mais do que mera "fé na ressurreição." Aqui era a fé no Ressuscitado, fé fundamentada pela experiência realidade. Essa fé não pode ser silenciada. Ele tinha que obedecer, ele tinha que falar. O brilho interior do Senhor vivo gerado uma dinâmica irresistível que levou à grande explosão que se seguiu testemunho Pentecostes.

A linguagem dos apóstolos trai o fato de que eles foram incapazes de fugir da glória do ressuscitado. Sua glória se refletiu em suas experiências, que podem ser vistas em seu uso repetido da palavra glória. Constitui uma parte proeminente em seu vocabulário. Stephen fala de "o Deus da glória" (At 7: 2). James sabe "o Senhor da glória" (Ja 2: 1). Peter se refere ao "espírito de glória" (1 Pe 4:14). Somos informados de que os cristãos são chamados a glória (2 Pe 1: 3; 1 Pe 5:10), estão a receber uma coroa de glória (1 Pe 5: 4), são participantes "da glória que há de ser revelada" (1 Pe 5: 1), são para "alegrar-se com alegria indizível e cheia de glória" (1 Pe 1: 8). Em seus momentos finais Stephen viu a glória de Deus (Atos 07:55). Não havia glória na experiência dos apóstolos. Ali estavam glória, brilho e ir embora.

APÓSTOLOS morando, trabalhando na consciência de ser possuído pelo Espírito Santo

As experiências da vida e glorioso Senhor foram mediadas por meio do Espírito Santo. Assim, há uma ênfase forte e consistente sobre o Espírito Santo no ensino apostólico e experiências.

A presença do Espírito Santo era a prova da obra divina na vida das pessoas (1 Jo 3:24; 4:13). O dom do Espírito Santo é ressaltada no dia de Pentecostes (Atos 2:17). Ele é retido de todos os que não obedecem ao evangelho de Deus (At 05:32), mas o Espírito é dada a crentes judeus, samaritanos e gentios (At 2: 4; 6: 5; 08:17; 09:17, 31 ; 13: 1-2). Deus não faz acepção de pessoas; Seu dom do Espírito é concedida a todos os que cumprir Seus requisitos.

O Espírito Santo é a dinâmica-in do seu ministério, e deve ser preenchido pelo Espírito é essencial para o serviço eficaz e aceitável (At 2: 4; 4: 8, 31; 6: 3, 5, 10; 07:55; 8 : 29, 39; 10:19; 1 Pe 1:12; 2 Pe 1:21). O Espírito Santo também é a fonte adequada de energia e conforto no sofrimento e martírio.

VISÃO para a obra Missionária Apostólica

MÁXIMA APRESENTAÇÃO MISSIONÁRIA

O máximo apresentação missionária é feita por João no livro do Apocalipse, onde mais dramaticamente Deus é apresentado como o Deus do cosmos - o Deus de toda a terra e de todas as nações, não reino excluídos. Sua

majestosa, trono radiante é alto e exaltado acima de tudo, e com isso as linhas de regência sair em todas as direções.

Deus está no relacionamento governamental contínua com o mundo como progressivamente, bem como catastroficamente Seu governo é estendida por toda a terra. Todas as pessoas devem estar diante dele no julgamento. Nenhum outro deus é reconhecido ou de ações em seu poder e autoridade. Só Ele é o Deus do universo, o Deus das nações, o Deus em quem a salvação e refúgio são encontrados, o Deus que é o único, juiz soberano e justo da humanidade. Sua autoridade e poder deve e vai prevalecer, e Seu padrão de certo e errado será reconhecido por todos. Finalmente, ele só vai ser adorado pela humanidade redimida em uma nova terra e um novo céu. Sua vitória é completa e Sua adoração incomparável. Todos os outros deuses foram expulsos, toda a rebelião foi superada, e todo o poder submeteu a Ele. Deus é tudo e em todos.

Da mesma forma, João vê o Cordeiro de Deus no livro de Apocalipse. Ele retrata o Cordeiro não como tendo o pecado do mundo, mas como tendo triunfado sobre o pecado, o inferno, Satanás e da sepultura. Ele não contemplar o Cordeiro como operando entre os judeus e na Palestina; em vez disso, o Cordeiro está andando entre as igrejas na Ásia e nas cidades pagãs. Jerusalém e Monte Sião não estão à vista no início do livro.

Em sua segunda visão major, João vê o Cordeiro à destra de Deus em glória preparando para as operações mundiais em juízo e gospel expansão. Certamente não há nada limitando ou particularista sobre as visões do Cordeiro em seus relacionamentos.

Nas cenas finais, João vê o Cordeiro triunfando sobre todos os sistemas do mundo, incluído o religioso. Como os novos céus e da nova terra aparecer, as ações Cordeiro no glória e adoração do Pai, enquanto as nações desfrutar das bênçãos que fluem do trono abundante do Cordeiro. Essa é a visão missionária de João, e podemos muito bem supor que João fala de forma representativa. Os doze estão de acordo com ele. Deus é redemptively relacionados com o mundo por meio de Cristo Jesus. O Espírito Santo está operando em nome do Pai e do Filho para fazer a boa notícia do amor redentor e agir de Deus em Cristo conhecido no mundo por meio de comunicação do evangelho. Isso ele faz através da mobilização e energizando a igreja como instrumento escolhido de Deus.

CONCLUSÃO

Estas realidades abençoadas, fatos e verdades na consciência dos doze tornou-se a fonte das motivações missionárias e impulso dos apóstolos, bem como a pedra angular de sua teologia missionária. Pouco se fala do exemplo de Cristo, embora Ele andou fazendo o bem, curando a todos os oprimidos do diabo. Não é feita nenhuma referência direta a Sua Grande Comissão, embora não devemos concluir que ele não desempenhou nenhum papel na igreja

primitiva. O fato de que, de alguma forma ela é encontrada em cada evangelho é prova suficiente de que ele fazia parte da tradição viva e ensinamento da igreja primitiva.

A teologia missionária dos apóstolos, no entanto, estava enraizada mais profundamente do que em um comando. Ele estava ancorada na fundação que fez o comando do evangelismo mundial um imperativo evangélico e espiritual, uma saída de vida, em vez de uma imposição. Assim, eles se tornaram missionários não como escravos, mas como bondslaves. Missões se tornou a sua vida, o seu interesse todo-absorvente, a sua paixão que tudo consome em que suas vidas foram alegremente dedicado.

Apenas três dos doze nos deixaram escritos: Mateus, João, Pedro (se o escritor do livro de Judas foi o apóstolo Judas é indefinido). Certamente não há particularismo de ser encontrado em suas apresentações, para o impulso missionário superou todas particularismo, o nacionalismo eo etnocentrismo judaica.

Em conclusão, vamos observar o fato interessante que ninguém dos doze sentia-se fora de harmonia com o seu Mestre em seu esforço missionário. Nem ele sentir-se em conflito com o Antigo Testamento. De alguma forma, todos se sentiam trabalhando fora o imutável propósito de Deus que dá unidade a toda a revelação.

> A gloriosa banda, os poucos escolhidos a
> quem o Espírito veio, Doze santos
> valentes, a sua esperança de que eles
> sabiam, e zombaram da cruz e chama: Eles
> se conheceram aço brandiu do tirano, mane
> cruento do leão; Eles se curvaram seus
> pescoços a morte de sentir: Quem segue
> em seu trem?
>
> REGINALD HEBER

O APÓSTOLO PAULO

De todos os apóstolos, Paulo destaca-se como a figura central na interpretação e na propagação do cristianismo. Dificilmente podemos imaginar o cristianismo sem ele, mas ele não é co-fundador, um inovador ou um rival a Cristo. Cristo continua a ser a fonte, fundação, pedra angular e conteúdo do cristianismo.

Paulo expressa claramente a sua posição sobre este assunto em 1 Coríntios 03:11, quando ele diz: "Por outro fundamento, ninguém pode pôr do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." Mais cedo, ele escreveu: "E eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com sublimidade de palavras ou de

sabedoria [especulações filosóficas e sutilezas], anunciando-vos o testemunho de Deus. Porque decidi nada saber entre vós , senão a Jesus Cristo e este crucificado "(1 Co 2: 1-2). No entanto, Paulo é o expoente máximo, o representante teológica acima de tudo, o maior apologista evangélico, e o mais ardente defensor do cristianismo. Por isso, apresentamos o seu pensamento sobre universalidade e, quando necessário, correlacionar o ensino dos outros apóstolos ao de Paulo.

Não precisamos projetar uma apologética elaborado pela universalidade de Paulo na provisão de salvação para toda a humanidade (universalidade ideal) e no propósito de Deus de Deus para o Seu evangelho universalmente proclamado (universalidade prática). Ambos são muito óbvio na vida e no ensinamento de Paulo. Ele é a encarnação concreta da universalidade ideal e prático. Em estudantes vãs procurar o Novo Testamento para a universalidade realizado no âmbito da história ou da pós-história. Não há nenhuma indicação no Novo Testamento que todas as pessoas serão salvas. Clara e enfaticamente o Novo Testamento ensina que este não é o caso e que as pessoas vão realmente se perder eternamente da presença do Senhor.

UNIVERSALIDADE IDEAL DE PAULO

Como o grande expoente de Cristo e do cristianismo, Paulo viajou extensivamente, como Lucas registra no livro de Atos. Energeticamente ele pregava nas sinagogas, mercados, salões públicos, casas particulares, e em outros lugares como oportunidade oferecida lo. Ele escreveu prolificamente, como suas letras indicam. A mente de Paulo está aberto colocado perante o mundo, de modo que ninguém precisa ser um estranho para a sua ambição, objetivo, motivo e finalidade.

Paulo tem indelevelmente impressionou muitas verdades sobre o mundo, os primeiros dos quais é o fato de que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo." Em outras palavras, Deus providenciou em Cristo a salvação suficiente para salvar o homem da sua perdição total e eterna para a glória inefável e indescritível. Paulo enfatizou que Deus providenciou um Salvador e salvação suficiente para toda a humanidade. Mais uma vez, Paulo enfatizou que Deus deseja ardentemente que este evangelho ser dado a conhecer a todos os homens em todos os lugares com o objetivo de que o homem pode acreditar e subjetivamente possuir o que Deus operou objetivamente em Cristo. Os detalhes dessa gloriosa mensagem só podemos seguir mais tarde em linhas gerais.

Eu estou bem familiarizado com a chamada teoria da expiação limitada implícita nos ensinamentos de Calvin e explicitamente avançado por algumas escolas de teologia. Como eu procurar as suas raízes, o conteúdo, implicações e autoridade, eles parecem estar longe de ser o tom geral das Escrituras e em claro conflito com tantas declarações diretas bíblicos que devo considerá-los fabricações (eu não posso evitar essa expressão) para acomodar e reforçar

certo neoplatônica e premissas aristotélicas em eleição e predestinação, que parecem estranhos à Bíblia e teria perplexos Paulo. Eles parecem ser importações trágicos de filosofia em vez de Pauline exegese. O objetivo racial de Deus tão claramente evidente nas páginas da revelação, o monoteísmo absoluto e ético das Escrituras que faz de Deus o único, justo e bom Deus, a unidade orgânica da raça e identificação de Cristo com a raça, a fim de lidar com o princípio do pecado e da sua negociação efectiva com ele, imparcial, amor santo e justo de Deus manifesta-se e expressa plenamente em Cristo, bem como referências específicas - tudo isso me proíbe de levar a teoria da expiação limitada a sério. Estes argumentos derivados do Antigo Testamento e da vida de Cristo está implícita ou explicitamente expresso por Paulo e os apóstolos. Eu simplesmente não encontrar nenhuma base bíblica para a teoria da expiação limitada. Declaração detalhada de Paulo é prova suficiente contra ele: "Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também pela justiça de um veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida" (Romanos 5:18) . E, novamente, "Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens. , Cristo Jesus, homem, o qual se deu em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo "(1 Timóteo 2: 3-6). João calorosamente subscreve esta posição quando escreve: "E ele [Jesus Cristo, o justo] é a propiciação pelos nossos pecados [os pecados dos crentes]: e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo" (1 Jo 2, 2). Estes eram verdades dinâmicos que viviam na mente de Paulo. Como um poderoso, torrent onrushing, eles lhe deu em em seu propósito ambicioso para pregar o evangelho onde Cristo não tivesse sido nomeado. Não havia limites nacionais ou culturais no pensamento missionária de Paulo, porque ele não encontrou tais limites no propósito de Deus e na suficiência do Calvário.

De uma maneira lógica e convincente Paulo apresenta uma série de grandes pensamentos missionárias em sua epístola mais doutrinária, a epístola aos Romanos. Perfeitamente fusão teologia e missões, sua lógica é a seguinte:

1. Todo o universo é a criação de Deus. Ele está se manifestando Deus, está sob Seu governo soberano, e é, portanto, responsável por Ele (Ro1:. 18ss).

2. Toda a raça humana é uma unidade organismic criado em Adam. A unidade orgânica de toda a raça humana nunca é questionada na Bíblia. Paulo mantém firmemente a ele (Romanos 5: 12-21).

3. Toda a raça humana caiu em Adão e tornou-se pecador por causa disso (Ro 5: 12-21).

4. Toda a raça humana seguiu um caminho de pecado e, portanto, tornou-se culpado diante de Deus (Romanos 1: 18-21).

5. Toda a raça humana foi representado em Cristo, e nele a salvação foi fornecida para toda a humanidade, não só por substituição, mas pela identificação e representação (Ro 5: 12-21).

6. Deus providenciou apenas um caminho de salvação - o caminho da justificação pela fé em Jesus Cristo. Isso vale para os judeus como para os gentios (Romanos 3: 21- 5:21).

7. caminho da salvação de Deus não é descoberto pelo homem. Ele vem a ele por revelação, e deve ser pregado a ele a partir da Palavra de Deus revelada. "A fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela Palavra de Deus" (Romanos 10: 8-17; cf. 16: 25-26).

8. Paulo sabia-se chamado por Deus e separado para o evangelho de Deus para trazer os homens e nações para obediência da fé. Este foi o seu apostolado; Para isso, ele trabalhou, sempre pressionando para a frente. Para isso, ele sofreu, e neste se vangloriou (Ro 1: 1, 5, 14; 11:13, 25; 15: 15-16, 18-23; 16: 25-27).

Não há argumentos em qualquer lugar por qualquer um dos apóstolos no Novo Testamento para entrar em conflito com o pensamento de Paulo.

IMPLICAÇÕES DA PAULO IDEAL UNIVERSALIDADE

As implicações da universalidade de Paulo são de longo alcance. Eles causaram distúrbios mais graves até mesmo dentro da igreja primitiva e trouxe para Paulo muita incompreensão, lutas teológicas difíceis, e perseguições amargas. No entanto, Paulo sobreviveu a todos, assim como seus grandes e eternos ideais, os ideais de gracioso propósito de Deus em Cristo Jesus.

Neste universalidade ideal Paulo vê toda a humanidade assumindo igual posição diante de Deus como pecadores, sejam eles judeus ou gentios (Romanos 1:18 - 3:20; Efésios 2: 1-3); estando sob igual condenação e na necessidade de salvação da ira presente e eterna de Deus (Romanos 1:18 - 3:20); experimentando justificação em igualdade de condições, pela fé em Cristo como o fornecimento ea propiciação de Deus (Romanos 3:21 - 05:21); receber estatuto de igualdade na igreja de Jesus Cristo, como membros do corpo de Cristo (Ef 2:11 - 03:12); apreciando igual relacionamento com Deus como Pai na família de Deus (Ef 2:19; Ro 8:15; Gálatas 3:26); compartilhando privilégios e riquezas iguais, como herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo (Ef 3: 6; Ro 8:17).

Os últimos pensamentos são mais plenamente desenvolvido na Epístola aos Efésios, uma escrita que é preenchido com a universalidade do evangelho cristão e da igualdade de todos os crentes. Toda a epístola é construída em torno da metáfora do templo. Neste caso a imagem não se refere ao templo em Jerusalém, mas para o templo em Éfeso, o magnífico templo dedicado à sua padroeira. Os gregos a chamavam Artemis e os romanos, Diana. O templo foi

a mão de obra ou obra-prima do homem e foi registrado como uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Em contraste com este templo feito pelo homem, Paulo apresenta a igreja de Jesus Cristo como a mão de obra ou obra-prima de Deus, o templo do Deus vivo. A lógica da sua apresentação é a seguinte:

a fundação do templo - o Deus trino, 1: 3-21

o material do templo, 2: 1-10

a formação do templo, 2: 11-21

a inauguração do templo, 3: 1-13

a dedicação do templo, 3: 14-21

o ministério no templo, 4: 1-6: 9

a guerra em nome do templo, 6: 10-20.

A epístola permite nenhuma divisão judeu-gentio. A nova linha divisória está sendo enfatizado. Paulo divide toda a humanidade em duas classes: aqueles "em Cristo" e os "não em Cristo". Isto torna-se o seu muro de separação. Aqueles em Cristo constituem o corpo de Cristo (1:23; 3: 6; 4: 4, 12, 16; 05:23, 30). Eles são o lar e da família de Deus (2:19; 3:15); eles são o templo e morada de Deus (2: 21-22); eles são o novo homem (2:15); eles são concidadãos e co-herdeiros (2:19; 3: 6). Juntos, eles compartilham um mesmo Pai (1: 3, 17; 02:18; 03:14; 4: 6; 5:20; 6:23); eles são filhos de Deus (5: 1). Os conceitos de unidade e igualdade de todos os que estão em Cristo permear toda a epístola. Não há pessoas privilegiadas em nossa dispensação como havia no Antigo Testamento, para todos os que estão em Cristo partes iguais experiências, relacionamentos, direitos, privilégios e responsabilidades (2: 4-10, 13-22). Ao mesmo tempo, Paulo enfatiza que o privilégio de estar em Cristo é estendida em igualdade de condições a todas as nações (3: 6, 8-9), e tudo isso está de acordo com o propósito eterno de Deus como Ele propôs que em Cristo Jesus (03:11).

Tais são os pensamentos de Paulo em relação à universalidade do evangelho de Jesus Cristo e da igualdade de todos os crentes. Estas grandes verdades levou Paulo a um intraracialism dinâmica e eficaz que o levou a pregar o evangelho a todas as nações.

Era identificação de Paulo com Deus em seu propósito eterno em nome da raça humana, a sua identificação com Cristo que veio para redimir a raça, a sua identificação com o Espírito Santo, que operava em nome da salvação da raça, e sua identificação com o reino de Deus, que é abraçar a corrida total que lhe permitiu subir acima particularismo nacionalista e Judaísmo e se tornar o campeão do evangelho no interesse da corrida. Paulo é um raceman bem

como um homem-Cristo. Assim, ele tornou-se o missionário mundo, e sua universalidade ideal triunfou na universalidade prática.

Seu curso como o missionário mundo levou-o em suas várias viagens missionárias por terra e mar, de cidade em cidade, e de um povo a outro povo. Nem os perigos nem sofrimentos poderia parar ele. Triunfante ele poderia escrever após cerca de vinte e cinco anos de trabalho duro e no fim de uma vida muito proveitosa, "Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé: a partir de agora, está-me para a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda "(2 Timóteo 4: 7-8). Com isso, foram concluídos os seus trabalhos e sua vida.

DEFESA DE PAULO IDEAL UNIVERSALIDADE

Em suas próprias cartas do apóstolo apresenta e / ou defende universalidade, pelo menos, seis argumentos:

1. monoteísmo ético, que ele apresenta na forma de perguntas retóricas. "Ele é o Deus de só os judeus Não o é também dos gentios Sim, também dos gentios?:? Visto que é um Deus" (Romanos 3: 2930). Para Paulo parecia lógico que, se Deus é Deus em tudo, Ele é o Deus de todos. Monoteísmo ético expulsa particularismo. Deus não pode ser o Deus de alguns e não de outros. Como Criador, Deus está relacionada com a raça, bem como para o indivíduo. O Deus conceito muito de Paulo exige universalidade ideal. Sua promessa à humanidade em Gênesis 3:15 exige que Deus iria prover salvação para toda a humanidade. Deus não é o Deus de um só povo.

É com base no monoteísmo ético que Paulo edifica a grande doutrina da justificação pela fé em Cristo Jesus registrado em Romanos 3 - 5. O mesmo Deus que é Deus de toda a também justifica todos em pé de igualdade. Monoteísmo ético fornece Paulo uma base forte e sólida para a universalidade prática.

2. A justificação de Abraão, enquanto ainda um gentio. Paulo começa seu argumento em que Deus começou com Abraão. É evidente que Abraão não tinha sido sempre um hebreu; houve um tempo em que ele era um gentio. Na verdade, ele se tornou o primeiro hebreu em Gênesis 17, através do ato de aliança da circuncisão de toda a sua família. Até então ele tinha sido um Gentio de todos os pontos de vista teológico. Deus encontrou-o como gentio, chamou-o para fora, levou-o até o fim, conferiu as maiores promessas em cima dele, entrou em uma aliança com ele, e todo o tempo Abraão era um gentio.

3. O pecado de Israel em rejeitar o Messias. Este argumento é ampliado com vigor e lógica em Romanos 9 - 11. Paulo razões que Deus não totalmente, absolutamente expressos e, finalmente, o seu povo, e que a restauração está aguardando Israel. No entanto, por causa de seus pecados,

Deus tem colocado temporariamente de lado Israel como Seu instrumento único para abençoar as nações. Lote de Israel é a de espera, vagando e sofrimento até que a plenitude dos gentios veio em (Ro 11:25). Assim, neste momento Deus está recolhendo diretamente dentre as nações um povo para o seu nome. Uma vez que este não é o momento para Israel para ser usado como instrumento de Deus, Paulo deve ir diretamente para as nações, e dar a conhecer as insondáveis riquezas de Cristo.

Romanos 9 e 10 são o argumento de Paulo contra a questão hipotética ou real do direito e autoridade de Deus. A questão básica é se Deus tem o direito de chamar uma nação dentre as nações e definir Israel de lado. Será que Ele não cometeu-se a Israel em uma aliança incondicional? Ele não é obrigado a permanecer ligado a Israel? A resposta de Paulo é que, se Deus tem o direito de escolher Israel dentre as nações e reserve as nações (cap. 1), o mesmo Deus tem o direito de anular Israel e escolher outra nação. Tendo em vista o pecado mais grave de Israel, Deus está colocando Israel de lado. Graça e soberania nunca estão em conflito; também não o têm precedência sobre a outra. Eles encontram a sua mistura bonita e harmonia na mente e sabedoria do Deus eterno. Que nenhum homem brincar com o pecado e se esconder atrás de graça.

4. A revelação incompletas do Antigo Testamento. Um estudo cuidadoso da atitude de Paulo para o Velho Testamento irá revelar pelo menos três fatos:

Em primeiro lugar, ele aceitou o Antigo Testamento como a Palavra de Deus revelada e escrita. Ele reverenciavam, acredita, pregou.

Em segundo lugar, ele baseia sua doutrina da salvação em cima dele. Ele plena e completamente defendeu tais principais doutrinas como justificação, santificação, a unidade da raça, a vinda de Cristo, e da expiação do Antigo Testamento. Ele não reivindicou para trazer nada de novo nessas doutrinas vitais, mas apenas alegou a interpretar o Testamento Christologically Velha. Ele pregou Cristo nas sinagogas do Antigo Testamento, o raciocínio com e confundia os judeus com ele. Ele ficou diretamente sobre Moisés e os profetas na doutrina da salvação.

Em terceiro lugar, ele foi além do Antigo Testamento na doutrina da Igreja como corpo de Cristo, com direitos iguais, posição e privilégio para todos, sejam judeus ou gentios, na casa de Deus e do sacerdócio de todos os crentes. Nisso, ele não só foi além judaísmo, mas também para além do Antigo Testamento. Para isso, ele alegou revelação especial (Ef 2: 11- 3:12).

Paulo foi para o primeiro grande corte bloco de revelação (Gen 111), a fim de estabelecer a base racial da salvação que ele proclamou. Em Romanos 5, ele nos leva passado Abraão para Adão, o pai de toda a humanidade. Cristo não é comparado a Abraão, mas para Adam. Como em Adão toda a humanidade perdeu a sua posição diante de Deus e tornou-se igualmente

culpados, assim em Cristo existe a possibilidade para que todos possam ser restaurados em pé de igualdade e com privilégios iguais.

Assim, enquanto Paulo aceitou todo o Antigo Testamento, ele não hesitou em expressar sua posição de que ele acreditava que o Antigo Testamento não se desdobrar todo o conselho e plano total e propósito de Deus. O "mistério da igreja" tinha chegado a ele não como resultado de estudos do Velho Testamento, mas como revelação especial de Deus (Romanos 11:25; Ef 3: 1-12). A revelação igreja era uma parte desse conselho eterna em Cristo que foi progressivamente se desenrolou e concluiu no Novo Testamento.

5. A natureza e composição da igreja. Enquanto Paulo teria gostado de trabalhar entre seu próprio povo, este privilégio não foi concedido a ele. Seu amor e preocupação para os judeus nunca falhou, mas ele encontrou o seu campo de trabalho entre os gentios. Trabalhos e escritos de Paulo deixar bem claro que ele estava convencido de que o evangelho deveria ser pregado a todas as nações e que a igreja de Cristo deveria ser composto por um organismo internacional de pessoas se reuniram, entre todas as nações. Não só não há distinção no corpo de Cristo entre judeus e não-judeus, mas deve haver uma representação universal na igreja (Ro 11:25; Ap 5: 9). Assim, Paulo está pronto para dividir seu campo de trabalho com Peter, este último se tornar um missionário especial para a dispersão, enquanto Paulo é um missionário especial para os gentios. Ele se torna um "devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios, como a ignorantes." "Para os fracos Fiz-me como fraco, para que pudesse ganhar o fraco: eu sou feito todas as coisas para todos os homens, que para por todos os meios chegar a salvar alguns" (Ro 1:14; 1 Co 9:22).

Paulo nos informa em Romanos que ele glórias em seu escritório como um apóstolo para as nações (Romanos 11:13), e em Efésios ele atribui este chamado a uma única graça de Deus sobre sua vida (Ef 3: 2, 7-8; Ro 15: 15-17). A profundidade da convicção de que a igreja deve ser recolhidas a partir de entre as nações é bem ilustrado em viagens missionárias de Paulo.

6. certeza de Paulo de sua comissão apostólica. Sabendo-se para ser um apóstolo designado pelo Senhor, a certeza de Paulo de seus anéis de chamada através de seus testemunhos pessoais em Atos e em seus escritos. Não havia espaço para questionar ou duvidar. O impacto da visão da glória do Senhor no caminho de Damasco, que o feriu e a voz de Cristo foram indelevelmente impressionado ao Paulo. Sua comissão missionária era clara, precisa, irrevogável e irresistível sobre teológica, experiencial e fundamentos espirituais. Nem mesmo o sacrifício, sofrimento e martírio poderia alterar o seu curso ou dissuadi-lo de seu esforço missionário. Ele fala de si mesmo para ser apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, defendendo sua posição apostólica vigorosamente antes do Corinthians, bem como antes de Gálatas. Sua comissão apostólica foi uma firme convicção.

No entanto, não só foi Paulo certa da sua vocação apostólica; ele também estava certo de sua comissão para ser um apóstolo para as nações. Essas convicções penetrava o seu ser e determinou sua obra (At 26:23; Ro 1: 1, 5; 11:13; 15: 15-16; Gl 1:16; 2: 8-9; Ef 3: 1, 4 8; 1 Timóteo 2: 7; 2 Ti 1:11). A certeza da sua vocação e comissão sustentou-o em todas as dificuldades, sofrimentos, decepções, imprecisões e sofrimentos. Ele nem ousava nem desejava ser desobediente a seu Mestre ou a falhar no que tinha se comprometido com ele. Ele foi persuadido de Deus, e nenhum homem poderia dissuadi-lo a respeito de sua própria comissionamento como um apóstolo para as nações. Isso pode parecer lógica com base na experiência. No entanto, com Paulo tornou-se uma certeza abençoado e motivação dinâmica na evangelização do mundo.

Uma palavra deve ser dita sobre a comissão de Paulo como ele relata que a Agripa (At 26: 15-18). Muita ênfase foi colocada sobre a obediência de Paulo, e versículo 18 tem sido citado como aquele que explicita os detalhes da missão de Paulo: para abrir os olhos, virar à luz e para Deus, etc. Estes são ênfases dignos e oportunas. Raramente, porém, é o escopo da comissão observou. Paulo é enviado para as pessoas e as nações. É bom notar que a palavra nações é plural. Paulo não foi enviado para uma nação, mas para as "nações" ou "povos".

Destacar os pronomes pessoais deles, eles e eles no versículo 18. Essas palavras falam de nações ou povos. Paulo não era apenas para pregar o evangelho que ele era pregar às nações; ele era para abrir os olhos das nações, a fim de transformá-los das trevas para a luz; ele era transformar as nações a partir do poder de Satanás a Deus; nações estavam para receber o perdão do pecado, e nações eram para estar entre aqueles que são santificados pela fé em Cristo. Esse é o escopo da missão de Paulo. Plano e programa de Deus são maiores do que o individual. Ele pensa, planeja e comissões em termos de famílias, tribos, povos e nações.

Por isso, Paulo, a certeza da vontade e do propósito de Deus, corajosamente realizado suas cruzadas em cidades e vilas, províncias e estados, para a educação, para a livre e os escravos. Evangelização total foi a sua ambição. Todos devem ouvir, todos devem ter a oportunidade de conhecer o evangelho, todos devem ter representação na igreja de Jesus Cristo, que é a de ser recolhida das nações (Ro 11:25; Ac 15:14). O livro de Atos é o registro autêntico que milhares de judeus (Atos 21:20) e multidões de entre as nações responderam ao evangelho, que a igreja apostólica era composta por judeus, samaritanos, gregos, romanos, Gálatas, Cretes, árabes , egípcios, e podemos também adicionar índios, espanhóis e várias pessoas conglomerado da Ásia Menor e do Oriente Médio.

Internacional e interracism foram mais do que um ideal; eles se tornaram realidade abençoados na igreja. A sua plena realização é visto em

Apocalipse 5: ". De toda a tribo, e língua, e povo e nação" 8-10 onde a igreja arrebatada diante do trono é composto por representantes

Parte II

Delineação BÍBLICA DE MISSÕES

5

A tarefa missionária

A NATUREZA DA tarefa missionária

A tarefa missionária traz em si algo da natureza do final, algo que nem os séculos, as circunstâncias nem as culturas mudam. Não existe tal coisa como uma "tarefa imutável." Existe, também, que na tarefa de missões que tem a natureza da relação, o que exige adaptação. A menos que estes dois aspectos são claramente vistos e mantido em mente, a causa missionária vai parecer confuso ea atribuição indefinido. Eu apresento quatro aspectos da natureza imutável da tarefa missionária:

A tarefa missionária é uma tarefa ESPIRITUAL

Essencialmente e, finalmente, a tarefa missionária está empenhada para o Espírito Santo. Como a salvação originado no conselho eterno de Deus, como a salvação foi adquirido historicamente na pessoa e na obra de Cristo, o Filho eterno de Deus, para a administração e atualizações de salvação ter sido cometida até o Espírito Santo. Somente o Espírito Santo pode tornar real experimentalmente a salvação adquiridos no Calvário. Ele é o atual administrador, não só da salvação, mas também de missões, a propagação do evangelho precioso de Deus a respeito de Jesus Cristo.

Isto é evidente no livro de Atos, como veremos mais detalhadamente mais tarde. Seu instrumento é a Palavra de Deus e Seus agentes são a Igreja de Cristo e os crentes individuais chamou por missão serviços específicos.

O fato de que as missões, essencialmente, é um ministério do Espírito Santo é tanto um conforto e um desafio para nós - um conforto em que podemos confiar nele plenamente realizar a sua obra, um desafio em que apenas as pessoas Spiritfilled, meios sancionada pelo Espírito, e métodos aprovados pelo Espírito pode ser utilizada de forma eficaz nos ministérios da missão. Não há maior lição a ser aprendida por um candidato a missionário do que a lição de como viver uma vida cheia do Espírito, como andar no Espírito, e como ministrar no Espírito. Uma tarefa espiritual só pode ser realizada pelo Espírito Santo, que funciona através de uma pessoa de mente espiritual. A luta final e batalha estão no reino do espírito. Isso nunca pode. demais enfatizar, embora possa ser salientado também unilateralmente.

A tarefa missionária é uma tarefa BÍBLICA

As páginas anteriores deste livro têm procurado estabelecer a premissa de que a tarefa missionária é uma tarefa bíblica. Um conhecimento aprofundado com todo o conselho de Deus conduzirá inevitavelmente a um impulso missionário, e uma teologia bíblica será uma teologia

missionária. Um professor de Bíblia som também será um professor missões, para missões está embutida no impulso total da Palavra de Deus. Um genuíno avivamento de missões, portanto, só pode vir de um verdadeiro renascimento da teologia bíblica, devidamente interpretados de acordo com o conselho de Deus. As missões não fundadas em som interpretação bíblica será esporádica e irregular.

O que vale para as missões, como tal, é certamente aplicável ao missionário. Nós não somos enviados como missionários meramente para fins de amizade ou para demonstrar a unidade dos cristãos no corpo de Cristo. Estas são verdades preciosas e pertencem ao reino da verdadeira vida cristã, mas nós são enviados principalmente para compartilhar com o mundo os grandes benefícios do cristianismo. Nós somos testemunhas de Cristo; somos embaixadores de Cristo; somos pregadores do evangelho de Deus e portadores da mensagem de Deus para a humanidade. Nossa mensagem está contida em um livro, a Bíblia. Alegremente nós suportar o desprezo do mundo que somos um povo de um livro, os mensageiros de uma mensagem antiga. O desafio do crente é ser um "missionário", um "enviado", enviados pelo Espírito Santo através da igreja (At 13: 4) para dar testemunho de Cristo e proclamar a mensagem revelada de ato redentor de Deus em Cristo Jesus . Isto, naturalmente, requer conhecimento profundo da mensagem como depositados na Bíblia, e íntimo conhecimento pessoal com Cristo.

Como a nossa mensagem é derivado e determinado pela Bíblia, assim também é a nossa missão. Muita confusão existe hoje em relação à preparação de missionários pois a nossa tarefa tornou-se obscura e turva. Nas palavras de um estadista missionário tarde, Dr. Samuel Zwemer, há uma grande quantidade de "pensamento cinzenta" sobre missões. Uma das principais causas dessa indefinição é o fato de que não estamos a delinear claramente entre a atribuição bíblica para a igreja e a responsabilidade bíblica de missões. É aqui que precisamos de um novo estudo e penetrante da Grande Comissão. Só que aqui podemos encontrar nossas missões de orientação sobre teológicos e práticos. O Grande Commision não prevista a atribuição divina completa para a igreja, como veremos mais tarde. Isto é encontrado em todo o Novo Testamento. Mas a Grande Comissão que estabelecem a estrutura básica e essencial de nossa tarefa missionária. Nós encontramos os nossos sentidos para missões não no necessidades da humanidade como eles aparecem para nós, pois eles são ilimitadas, cada vez maior, em constante mudança. Recebemos nossa atribuição do nosso capitão em Sua Palavra imutável. Aqui é o nosso farol no meio do nevoeiro humana e conjecturas. Assim, somos jogados para trás sobre a Bíblia como nosso guia infalível que pressupõe um conhecimento profundo da Bíblia. Nós encontramos tanto a nossa mensagem e nossa missão na Palavra de Deus, porque a tarefa missionária é uma tarefa bíblica.

A tarefa missionária é uma tarefa DA FÉ

Deus ordenou que o cristianismo ser uma religião de fé. Do ponto de vista objetivo o cristianismo é uma religião de revelação sobrenatural. Do ponto de vista subjetivo, é uma religião de fé. A fé é o olho espiritual que contempla Deus, que percebe em Cristo, o Salvador e Senhor, que entende que a Bíblia é a Palavra de Deus, que aceita a tarefa missionária como o propósito e vontade de Deus, que descobre missões como o resultado natural de a obra de Cristo, e que missões é um elemento inerente a chamada para a salvação eo cumprimento obediente aos sussurros do Espírito Santo. Sem fé é impossível agradar a Deus; fé é fundamental para toda a vida cristã e esforço. Não há nenhum trabalho verdadeiramente espiritual que não é também um trabalho fé.

Embora o homem através da queda foi transformada de uma fé estar em um ser de incredulidade, mas por meio da operação do Espírito Santo, ele pode ser recriado em uma fé estar. Pela fé, ele aceita a salvação oferecida em Cristo. Paulo nos diz que devemos andar pela fé e não pela visão. A vida cristã é do começo ao fim de uma vida de fé; assim também é a tarefa missionária. Aqui o nosso amor pelo Senhor e para os outros é tentado. Assim é a nossa fé. Será que nós realmente acreditamos que os pronunciamentos cardeais e doutrinas da Bíblia a respeito da pessoa maravilhosa e propósito de Deus, a profundidade do ser e da altura de possibilidade para o homem, o caráter absoluto, finalidade exclusividade, universalidade e individualidade do evangelho de Deus, o temporal e questão eterna conforme divulgado no livro? Estas são questões de fé com base na revelação, em vez de a razão humana ou experiência. Sem sentimentalismo humano ou goodwill é suficiente para sustentar os encargos, frustrações e decepções da tarefa missionária. Precisamos de recursos mais profundos. Só um coração incendiados pelo Espírito Santo através faithconvictions profundas e comoventes em verdades eternas vai nos apoiar no calor da batalha e da profundidade e duração dos sacrifícios.

> A fé não é apenas um meio de obedecer, mas o principal ato de obediência; não somente um altar no qual a sacrificar, mas o próprio sacrifício, e talvez, de todos, o maior. É uma apresentação de nossos entendimentos; uma oblação da nossa razão idolatrava a Deus, que ele exige tão indispensavelmente, que toda a nossa vontade e afeições, embora aparentemente um sacrifício maior, não será, sem ele, ser recebido em suas mãos. "

Verdadeira obra missionária e bem sucedida, portanto, só pode ser feito por homens de fé, homens que conhecem a Deus e aprenderam a se apropriar das promessas de Deus, a quem respostas à oração não vêm surpresas agradáveis, mas sim a partir de um Deus que é Fiel à sua palavra e que não pode mentir, os homens que conhece ao seu Deus e que são capazes, sem hesitação ou medo de coração para realizar tarefas para Deus humanamente impossível.

É bom perceber que a nova situação de hoje exige novos testes de fé. Estes testes irão determinar se a fé da Igreja é toda e solidamente enraizada no evangelho apostólico. Dr. Visser't Hooft colocá-lo assim:

> Uma igreja que não está profundamente penetrada pela fé que o centro fundamental de toda a história humana é o que Deus fez, e através de Cristo, dificilmente vai realizar um esforço missionário sustentado, e seu testemunho nunca terá a resistência e resiliência, a paciência ea resistência sem que as missões não pode cumprir a sua missão. Só aqueles que oferecem verdadeira notícia sobre atos divinos que vai resistir ao teste no dia da angústia é. '

Essa fé, embora a obra do Espírito Santo, não vem para o homem durante a noite, nem vem de forma automática ou mecanicamente. Ela cresce apenas em um determinado ambiente e deve ser cuidadosamente cultivada. Isso leva tempo, disciplina, paciência, espera muito humilde na presença de Deus, um permanece em Cristo, e um interesse em absorver a Palavra de Deus. Não é nenhuma surpresa que Paulo passou três anos na Arábia logo após sua conversão, e um pouco mais tarde, cinco a sete anos em Tarso. Ele precisava de tempo e solidão por orientação teológica, bíblica solidificação, bem como a maturação espiritual antes de se tornar o maior missionário da era cristã. Homens de fé não são cultivadas em um viveiro teológico ou de uma organização eclesiástica, mas também não se chegar em um vácuo. Eles prosperar somente na presença de Deus, em uma caminhada com Deus, e nas batalhas da vida. Homens desta qualidade são raros, mas eles são desesperadamente necessários. Só os homens de fé genuína pode fazer o trabalho fé real e vai deixar a sua marca em um mundo de incredulidade. A fé, a fé-superação mundo, é uma qualidade exigido da tarefa missionária moderna em casa e no exterior. Só a fé levará a triunfos em Cristo.

A tarefa missionária é uma tarefa HUMANO

Deus escolheu instrumentos humanos para realizar sua tarefa nos corações humanos dentro de uma sociedade humana cercada por ambiente humano. Humanismo e liberalismo teológico, sem dúvida, ter subestimada este fator e fizeram missões quase totalmente antropocêntrica e filantrópica. Evangélica Cristianismo, em grande medida tenha subestimado este fato vital. O homem não vive em isolamento ou no vácuo; ele vive na sociedade e dentro de uma cultura. Sua cultura é dele, atmosfera física, mental psicológica e religiosa, que ele respira por si mesmo, a sua própria sobrevivência e progresso, e que ele valoriza pelo que ele faz.

O homem é um ser que interage. Ele é actuado mais sucesso e eficácia, no entanto, por agentes de relações unicultural. Ele mais facilmente segue o líder dos grupos em e submete à autoridade de seus próprios grupos. Se o homem é para ser alcançado, ele deve ser alcançado dentro de sua própria cultura.

Um dualismo trágico sempre perseguem o missionário evangélico. Não é necessariamente o seu amor por ocidentalismo que o incomoda, pois tal amor que ele deixou para trás quando ele se rendeu ao mestre para o serviço no exterior. É muito mais seu medo de que por meio da identificação que pode pôr em perigo o seu testemunho da singularidade do cristianismo ou que ele pode tornar-se um participante em muitos pecados ligada na cultura das pessoas que ele veio para servir, e que o princípio de Christian separação e separação podem ser borrada por sua vida.

Este é um medo legítimo, que não deve ser menosprezado. No entanto, é um medo que pode ampliar em cima de nós, fazer a adaptação cultural necessária à identificação e integração impossível, e, assim, paralisar a eficácia do nosso ministério. Muito fraqueza no trabalho missionário e de missão igrejas evangélicas é devido ao fato de que os missionários não ter sido capaz ou disposto a fazer essa adaptação cultural, integração social, a penetração psicológica, espiritual e identificação como fazer comunhão espiritual profunda, duradoura, contagiosa e vital . De alguma forma, o muro de separação não foi quebrado. Isolationism desenvolvido ou continuada, e eficácia real não abençoe o trabalho. Não houve nenhuma comunicação real ou comunhão com as pessoas que ele veio para servir. Os mundos culturais, embora existindo lado a lado, nunca se encontraram e se fundiram. O missionário nunca "morava onde eles moravam", embora ele sacrificou muito e fazer um grande esforço para comunicar-lhes uma mensagem tão precioso para si mesmo.

Não é minha intenção de entrar em uma discussão sobre a antropologia cultural e as exigências básicas sobre missionários para uma comunicação eficaz. Basta dizer que o trabalho missionário é uma tarefa humana e só pode ser realizado quando as relações humanas entre o missionário e as pessoas são verdadeiramente ideal e totalmente humano e quando a comunicação ocorre de acordo com canais humanos divinamente criados de comunicação que incluem muito mais do que o conhecimento da língua nacional.

Com os problemas inter-culturais, outras duas dificuldades desenvolveram nas últimas décadas - a barreira inter-racial (a barreira carregado com emoções para não pequeno grau) e a barreira de Cruz-organização. O missionário não foi capaz de integrar-se com a igreja que ele plantou. Ele sente que há boas razões para não integrar. Com ou sem razão uma dicotomia surgiu que é a separação de uma comunhão ao invés de marcar uma divisão do trabalho.

O aspecto humano da tarefa missionária é melhor demonstrada por nosso Senhor e Salvador mesmo. Paulo vividamente apresenta-lo:

> De sorte que haja em vós, que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, mas a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, e foi feito à

> semelhança de homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra; e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Filipenses 2: 5-11).

Cristo veio para ministrar e identificar-se com as pessoas. Bem não AR Hay dizer,

> Para encontrar os homens ele se tornou um homem; para ganhar o judeu Ele tornou-se um judeu, viveu como judeu e observou os costumes judaicos, exceto quando princípio estava envolvido. Ele viveu sua vida com eles e se entregou sem reservas para eles. Ele não se distinguem ou mantenha-se sem reservas a partir deles. Ele se identifica com o povo como um todo e não com qualquer classe particular. Ele não viveu uma vida protegida ou uma vida de facilidade e conforto, mas a vida diante de sua labuta e dureza. "

Da mesma forma, Paulo reconheceu que as missões era uma tarefa humana que envolve o homem em suas relações totais e em sua identidade nacional, social e cultural. Assim, ele procurou identificar-se tanto quanto possível com os estratos nacional e social da humanidade, a fim de apresentar o evangelho de forma inteligível e aceitável. Ele nos diz:

> Para eu tomar nenhum orgulho especial no fato de que eu pregar o evangelho. Sinto-me compelido a fazê-lo; Eu deveria estar totalmente miserável se eu não pregar-lo. Se eu fazer este trabalho porque eu optar por fazê-lo, então eu tenho direito a uma recompensa. Mas se isso não é escolha minha, mas uma responsabilidade sagrada colocar em cima de mim, o que posso esperar em termos de recompensa? Este, que quando eu pregar o evangelho, eu posso fazer isso de forma absolutamente gratuita, e não precisa reivindicar o que é meu por direito como um pregador. Por que eu sou escravo de ninguém mas eu me fiz escravo de todos, para que eu possa ganhar mais homens a Cristo. Para os judeus que eu era um judeu que eu poderia ganhar os judeus. Para aqueles que estavam sob a lei Eu me coloco na posição de estar sob a lei (embora, de fato, eu estou livre dele), para que eu possa ganhar os que estão debaixo da lei. Para os fracos tornei-me um homem fraco, que eu poderia ganhar os fracos. Tenho, em suma, foi tudo para todos os tipos de homens que por todos os meios possíveis que eu poderia ganhar algum a Deus. Faço tudo isso por causa do evangelho; Eu quero fazer o meu papel no-lo corretamente (1 Co 9: 16-23, Phillips).

Missões põe para os sacrifícios de muitas maneiras. Não é nenhum "negócio barato." As demandas de missões são tão desanimador para o não-espiritual como eles são um desafio para o espiritual. Missões opera

totalmente dentro de meio humano. Por isso, Deus pode usar significativamente apenas os seres humanos que podem operar com ele dentro de tal ambiente.

Por isso, rezamos: "Senhor, fazei-nos intensamente humana que possa ser utilizado muito!"

O MANDATO DUPLA

Existe um mandato duplo fundamental de Deus para o homem estabelecido na Bíblia que devemos entender claramente, a fim de definir a designação missionária da igreja precisamente. Este mandato duplo é dado no início de cada Testamento e para cada humanidade: a humanidade no primeiro Adão, e da humanidade no segundo Adão, Cristo.

Deve-se notar que o segundo mandato não nega, substituem, duplicar, ou absorver o primeiro mandato. Enquanto ele se relaciona-se intimamente com ele, ele é único. Não é dependente dele, uma vez que é um mandato distinto decorrentes de circunstâncias diferentes e servindo diferentes necessidades e propósitos.

Delineação do DOIS MANDATOS

O primeiro mandato foi falado com Adão como representante da raça e envolve todo o reino da cultura humana. Em seu sentido mais amplo que inclui a religião. Ele serve o homem na sua necessidade como uma criatura socio-religio- cultural. Ele inclui os aspectos naturais e sociais do homem, como habitat, agricultura, industrialização, comércio, política, ordem social e moral, o avanço acadêmico e científico, de saúde, educação e assistência física. Em termos simples, é a melhoria qualitativa e quantitativa de cultura com base na teísmo revelational manifestada na criação. Essa cultura foi para beneficiar o homem e glorificar a Deus. A Bíblia se expressa nos seguintes termos: para preencher, para subjugar, dominar, para cultivar e preservar (Gn 1:28; 2:15). Aqui estão os conceitos básicos e as diretrizes para uma sociedade ordenada e progressiva com base em princípios de moralidade e ética som otheism mon. A Bíblia faz-se a preocupação com o bem-estar social e cultural. Tem princípios éticos para a sociedade e as nações que formam a pedra angular do julgamento das nações de Deus.

É responsabilidade do homem para construir uma cultura saudável no qual o homem pode viver como um verdadeiro ser humano de acordo com a ordem moral e fins criativos de Deus. Embora este programa foi severamente interrompido pelo pecado e fez extremamente difícil pela depravação do homem, devido à queda, o mandato permanece no poder e ainda repousa sobre o homem. Na verdade, a queda tornou ainda mais imperativo, se o homem é sobreviver como um ser humano. Isto é evidente a partir da mensagem de Deus a Noé, depois do dilúvio, como registrado em Gênesis 8:15 ao 09:17. Também é evidente a partir dos fortes mensagens denunciatory dos

profetas contra Israel e as nações do mundo sempre que eles violaram a ordem moral e os direitos humanos básicos. Deus nunca absolveu o homem de sua missão divinamente ordenada e responsabilidade moral. Aqui é a pista para os civilizatons desapareceram do passado e para as culturas de fuga do presente.

Note-se que esta responsabilidade é intensificado e intensificado pelos altos ideais que o Novo Testamento apresenta, para os governos das nações. Paulo nos exorta em Romanos 13 para ser obediente aos governos e aos ideais dos governos. Claramente estes são para o bem-estar ea ordem da sociedade. O homem permanece homem, mesmo após a queda. Ele é uma cultura de criatura e permanece dentro do cuidado providencial de Deus, responsável diante de Deus para a estrutura moral e social da sociedade e comportamento, bem como a cultura que ele desenvolve. O homem tem o privilégio de destruir a si mesmo ou adiantar-se de acordo com a qualidade moral da cultura que se desenvolve.

O segundo mandato foi dito aos apóstolos como representantes da igreja de Jesus Cristo, que envolve todo o reino do evangelho. É majors na libertação espiritual e restauração do homem apesar de não negligenciar seu bem-estar físico e social. Na terminologia do modem, isso significa que o evangelho é projetado para tornar o homem todo, para restaurar a sua personalidade que ele possa funcionar como homem. Vê-se na oração de um santo que disse algo como: "Senhor me faz intensamente espiritual que eu poderia ser genuinamente humano."

O segundo mandato é levado adiante pela evangelização, treinamento e discipulado, de plantação de igrejas, cuidado igreja e ministérios benevolentes. Encontramos essa fundamentada e descrita no seguinte: (1) o envio dos doze (Mt 10: 1-20; Mc 3, 13-19; Lc 6: 12-16); (2) o envio dos setenta (Lc 10: 1-20); (3) o novo envio dos doze (Mt 16: 14-18; Lc 24, 36-49; Jo 20: 19-23; At 1: 7-8); e (4) o envio de Paulo (At 9: 15-16; 26: 14-20).

Em todos os casos os domina espirituais. O segundo mandato lida principalmente com o problema do pecado e da culpa. Ela proclama a boa notícia de que em Cristo o perdão dos pecados pode ser encontrada, que Cristo pode fazer um homem todo e restaurá-lo para seu propósito original e missão.

Assim, não há primeiro um mandato para o homem como homem e como um membro da raça humana; e, segundo, há um mandato para o cristão como cristão e como um membro da igreja de Jesus Cristo.

Deve-se ressaltar que os dois mandatos originado em Deus e são projetados para servir a humanidade. Juntos, eles atender todas as necessidades do homem. Pode parecer sem religião, mas, no entanto, é um fato que o evangelho não atender a todas as necessidades da humanidade. Ele nunca foi projetado para fazê-lo. Enquanto metafisicamente, é verdade que todos os bons origina em Deus, existencialmente e praticamente não faz tudo emana diretamente do evangelho. Quando o homem está com fome, ele

precisa de pão; quando ele está nu, ele precisa de roupas; quando ele tem uma infecção grave que precisa de antibióticos antes de tudo para resolver a situação. O homem precisa de cultura, bem como o evangelho; há uma necessidade urgente para ambos. Sem cultura, o homem não poderia sobreviver nem poderia ser proclamado o evangelho, porque o homem que em breve perecer. Ambos os mandatos são necessários para atender às necessidades totais do homem.

Cuidados devem ser tomados, no entanto, para não confundir os dois mandatos. Se os dois estão dissociadas artificialmente e doentiamente, uma dicotomia surge, a qual irá trabalhar de forma negativa sobre a sociedade. Se os mandatos são muito intimamente relacionados ou misturado, uma cultura de religião surge (Ritschlian Kultur-Christentum, e todas as religiões étnicas). O evangelho sofre, prioridades divinas tornar-se turva, e bem-estar espiritual do homem está em perigo. O último nominado é o caso no evangelho social e liberalismo onde o evangelismo bíblico é praticamente eclipsou. Ação social Evangélica, a implicação social do evangelho, programas de serviços de bem-estar e cristãos devem permanecer sob o julgamento da Palavra para que eles se tornam prioridades cristãs ou substitutos do evangelho.

O CRISTÃO E OS DOIS MANDATOS

Os cristãos, como o sal da terra e luz do mundo, deve procurar tornar sua contribuição de acordo com o primeiro mandato através de canais sociais, tanto quanto possível, em vez de criar armas ou órgãos distintos para a igreja e, assim, a duplicação de organizações que funcionam e confundindo as questões. A situação muda quando as agências governamentais ou humanitários não permitem um testemunho cristão para acompanhar o serviço.

Nestas matérias, as necessidades da igreja cristã, pense com moderação e reavaliar o seu programa e as contribuições únicas. Precisamos pensar mais bíblica sobre o slogan do arcebispo tarde, William Temple: "Que a Igreja seja a Igreja." `

De acordo com o meu conhecimento, o Senhor nunca cobrou Seu Testamento eleito Velho, o povo de Israel, com a missão de fazer contribuições especiais para o primeiro mandato como o povo de Deus. Isto não constitui sua vocação e missão divinas, embora como membros da humanidade que não eram isentos de tais responsabilidades. De fato, Israel deu ao mundo uma das sete maravilhas - o templo de Salomão, uma contribuição religiocultural tremendo.

Nem eu encontrar em qualquer lugar do Novo Testamento que a Igreja de Jesus Cristo como uma igreja é cobrado com a missão de contribuições culturais especiais, embora cada membro como um membro da humanidade tem uma contribuição a dar. Além disso, precisamos nos lembrar de que é

profundamente cristã de distinguir um cristão em um qualitativamente único serviço onde quer que ele se encontra neste mundo, e qualquer que seja o seu serviço pode ser.

Israel, no entanto, tinha a responsabilidade de criar uma voz profética mais grave contra os males das nações. Profetas como Amos, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Obadias, Sofonias e outros não só falam a sua própria nação; eles falaram corajosamente para as nações do mundo, advertindo-os de e ameaçando-os com os julgamentos seguros e graves de Deus.Fearlessly que alardeou os princípios do monoteísmo ético e exortou as nações para se converterem da sua maldade, para a prática de justiça, e se curvar diante de Deus. Jonah expressou claramente um princípio grande Antigo Testamento, quando ele foi para Nínive e pregou julgamento e arrependimento. Assim, os profetas de Deus, funcionou como uma consciência na sociedade e no mundo.

Hoje somos pateticamente confuso, acreditando que a ação social é substituir a voz profética fraco da igreja. Placations vez de profecia marcar a voz da igreja. Procuramos ser promotores da paz por apaziguamento em vez de a voz de Deus para a justiça e justiça, os verdadeiros pilares da paz. O mundo precisa de uma igreja profética ousado falando em um tom de toque os grandes princípios do monoteísmo ético. A ação social tal como decorre actualmente pela igreja, mais cedo ou mais tarde, encontrar-se em concorrência com o estado de bem-estar que cada vez mais assume o cuidado das pessoas. Não assim o arauto evangélica da boa notícia e da igreja com uma voz profética de som. O homem sempre precisa tanto o evangelho para salvá-lo e uma consciência para guiá-lo.

ATUAL CONFUSÃO DO MANDATO DUPLA

Eu não encontrar qualquer lugar in'the Bíblia que o primeiro mandato vem sob a categoria bíblica de missões. É atribuição do homem como homem e é para ser cumprida no nível humano. Não está implícita na Grande Comissão de nosso Senhor aos seus discípulos, nem qualquer um dos dons espirituais (charismata), como apresentado nas Escrituras se referem a ele. É, portanto, não bíblica para confundir estes dois mandatos, e deles falar em igualdade de condições com as missões e ministérios da igreja. Apenas o segundo mandato é considerado missões no sentido bíblico estrito. O primeiro mandato é serviço filantrópico e humanitário prestado pelo homem para homem no nível humano e, a partir de membros da mesma "família" (Gl 6:10; Lc 10: 25-37). Ele não deve ser rebaixado como serviço indigno ou secular, embora não seja o serviço missionário em um sentido técnico.

Como os dois mandatos não foram distinguidos, confusão grave resultou em nossa missão, o trabalho e a escolha dos trabalhadores para os campos missionários. Trabalho missionário muito se assemelha a uma empresa de exportação. É extremamente ocupado com exportação de frutas cultural do Ocidente para outras terras, enquanto pouco esforço está sendo

colocado diante de levar o evangelho às pessoas e plantas indígenas "árvores" (igrejas) e cultivá-las para produzir frutos indígena. Nosso fruto cultural surgiu em um solo específico sob o impacto do evangelho e cresceu em um ambiente com ar-igreja que é propício para a fruta. Embora possamos exportar nossa fruta cultural, é ingênuo esperar que ele vai reproduzir-se sem o solo e atmosfera apropriada tendo sido cultivada pelo evangelho e da igreja. Por conseguinte, a questão que se coloca, é que a atribuição de missões para semear as árvores de sementes e plantas (pregar nas igrejas evangélicas e plantas) que, no devido tempo dará os seus frutos? Ou somos enviados para exportar frutas, esperando que, no devido tempo, irá se reproduzir?

É imperativo distinguir missões de todo o âmbito de aplicação do "fruto cultural" que cresceu sob o impacto salutar do evangelho e na sombra da igreja. Continua a ser um facto:

> Não há força no mundo tão poderoso para alcançar resultados de acessórios como o trabalho de missões. Onde quer que vá ele planta nos corações dos homens das forças que produzem novas vidas; que as plantas entre as comunidades das forças homens que criam novas combinações sociais. É impossível que qualquer tirania humana deve viver onde Jesus Cristo é Rei.
>
> Todas essas coisas que o movimento realiza missão estrangeira; não visa a realizá-las. Eu li em um papel missionário há pouco que a missão estrangeira que foi realizar resultados de valor permanente, devem visar a reorganização total de todo o valor social, devem visar a reorganização total de todo o tecido social. Esta é uma doutrina pernicioso.
>
> Nós aprendemos nada com a história humana, a partir da experiência da Igreja cristã, a partir do exemplo de nosso Senhor e Seus apóstolos para justificá-la. Eles não visam directamente a tal fim. Eles se contentavam em visam implantar a vida de Cristo nos corações dos homens, e estavam dispostos a deixar as conseqüências para o cuidado de Deus.Os resultados do cristianismo são mais abrangente e completa. "

Precisamos encarar estas questões no nível mais profundo, especialmente quando o Corpo da Paz está sendo considerado como um substituto para o serviço missionário e as igrejas da América estão ansiosos para competir com o governo em serviço social para provar o seu valor e valor no mundo como bem como a de expressar uma evangelho encarnada.Deve-se ter em mente que as missões tem um propósito singular e uma tarefa específica. Frutas Cultural está a ser procurado, onde a igreja foi plantada e está amadurecendo para assumir o seu lugar na sociedade obediente. Para simplesmente exportá-lo do Ocidente não é da responsabilidade bíblica de missões na sua atribuição de regular e bíblica.

Com essas observações breves e sucintas devemos interromper nossa consideração do primeiro mandato, uma vez que não é nem o mandato da

igreja, como tal, nem constitui missões no sentido próprio da palavra. Nós voltamos nossa atenção para mandato de dois.

A Grande Comissão

INTEGRIDADE

A autenticidade e genuinidade das passagens da Grande Comissão, especialmente no que se encontra em Mateus e Marcos, foram assaltados por representantes do nacionalismo e da alta crítica, o ex em uma teológica e este último em uma base documental. Estudo evangélico, no entanto, tem defendido firmemente tanto a autenticidade, bem como a autenticidade das passagens e ocupou sua posição bem com base em evidências internas e externas.

Estou confiante de que nós temos aqui as palavras como dito pelo Senhor e, como registrados pelos evangelistas. Além disso, estou ciente do fato de que o termo de Marcos (16: 9-20) é muito debatido e que vários bons manuscritos antigos não registram os versos. No entanto, é tão claro que Marcos não terminou com o versículo 8 e que o presente final está bem documentada a partir dos escritos de segunda e do século III. Assim, o debate continua.

INTERPRETAÇÃO

A interpretação das passagens da Grande Comissão é muito diversificada ao longo dos séculos e causou uma grande discussão. Debate tem girado em torno do endereço das palavras. Elas foram ditas aos discípulos como apóstolos de Jesus Cristo? Será que eles constituem uma parte da atribuição exclusiva do ministério apostólico? Eram dirigidas aos apóstolos como representantes da igreja de Jesus Cristo e, assim, existir como uma parte da comissão da Igreja até o fim dos tempos? Mais uma vez, o que é a inter-relação entre batizando e ensinando? É esta última uma coordenada com ou um subordinado à antiga desde a conjuntiva e está faltando? Ou é o ensino relacionado com batizando e não apenas posteriormente à última? E como estão batizando e ensinando relacionado a fazer discípulos? Qual é o verdadeiro significado do batismo "em" (eis) o nome? Porque é que a palavra "nome" usado no singular quando ele é seguido por uma enumeração das três Pessoas da Divindade?

Essas são algumas das questões eclesiásticas e teológicas que foram levantadas e debatidas em relação às passagens e significado da Grande Comissão.

Estudo evangélico tem procurado responder a algumas destas ques ções, acreditando que a comissão é dirigida à igreja e deve ser obedecida até o fim dos tempos e que deve ser interpretada à luz da revelação total. Poucos comentadores tratar exaustivamente com as passagens da Grande

Comissão. Recentemente, dois estudos exegéticos de nota apareceram. O primeiro pelo Dr. Karl Barth é na teologia da missão cristã ", enquanto o segundo trata da pena de Dr. RD Culver e foi publicado no Boletim da Sociedade Evangélica Teológica, e mais tarde por Bibliotheca Sacra. ' Os dois homens, no entanto, não conseguem ver o alcance total da Grande Comissão e limitar os seus estudos para o evangelho de Mateus. Assim, na melhor das hipóteses, eles são apenas uma apresentação parcial da Grande Comissão. É trágico que a Grande Comissão tem sido mais debatido do que tem sido obedecida na história da igreja.

RELAÇÃO AO CRISTIANISMO

A Grande Comissão não é um comando isolado arbitrariamente imposta ao cristianismo. É uma soma lógica e saída natural do caráter de Deus como Ele é revelado nas Escrituras, do propósito missionário e impulso de Deus, como se desenrolou no Antigo Testamento e historicamente encarnado no chamado de Israel, da vida, da teologia e poupança obra de Cristo como revelado nos evangelhos, da natureza e da obra do Espírito Santo, como previsto por nosso Senhor e manifestada em e depois de Pentecostes, e da natureza e do projeto da igreja de Jesus Cristo, como fez conhecido nos Atos dos os apóstolos e as epístolas. Ele forma uma unidade orgânica e uma parte integral dentro dessa revelação e recebe o seu verdadeiro sentido e vigor se visto neste relacionamento maior.

A Grande Comissão não tornar o cristianismo uma religião missionária. O último é tal, devido à sua origem, natureza e design total. Os apóstolos se tornaram missionários não por causa de uma comissão, mas porque o cristianismo é o que é e por causa da habitação do Espírito Santo, que é um Espírito de saída e testemunhar. O próprio Cristo fala da missão do Espírito Santo como uma missão de testemunho (Jo 15:26; 16: 8-15). Assim, se as palavras particulares da Grande Comissão nunca havia sido registrado ou preservado, o impulso missionário e responsabilidade da igreja não seria no menos afetadas. Ele prospera onde cristianismo é verdadeiramente conhecido, acreditava profundamente, genuinamente experientes, e implicitamente obedecido.

VALOR

Dito isto, ainda temos que enfatizar que é de imenso valor que a Grande Comissão foi falado por nosso Senhor e registrado pelo Espírito Santo nos evangelhos. Enquanto ele não cria novas obrigações para o cristianismo, que se concentra fortemente o impulso missionário e responsabilidade do cristianismo para além de qualquer dúvida razoável e litigante. Mais uma vez, a sua singularidade como um mandamento do Senhor ressuscitado marca-lo como única entre suas palavras e faz com que seja mais do que apenas uma comissão entre muitos comandos para os discípulos. Sua atualização por cada um dos escritores gopsel testemunhas de sua tradição viva da Igreja

primitiva. O livro de Atos demonstra a sua dinâmica do movimento original do cristianismo.

Compósito Natureza

A Grande Comissão é uma comissão composta. Seu registro nos quatro evangelhos e em Atos é único entre as palavras de Cristo. Aponta-se a sua importância na mente de cada escritor, a sua riqueza e plenitude do conteúdo, e a unidade de propósito e design de cada um dos evangelhos. Todos eles culminar na Grande Comissão e do ponto em uma direção coma. O cristianismo é centrífuga na natureza e empuxo.

Tornou-se necessário enfatizar a natureza composta da Grande Comissão. O fato de que cada um dos quatro evangelistas dá-lo em uma forma ou outra precisa ser observado.Nenhum deles dá-la em sua plenitude, mas eles se complementam muito bem. Embora cada um dos evangelistas apresenta-lo a partir de seu próprio ponto de vista e com a sua própria importância ímpar, juntos eles fazem um todo completo, como mostra o seguinte esquema:

Mateus - a autoridade, o objetivo com tudo incluído e o tempo de extensão do trabalho

Marcos - a urgência, método e âmbito geográfico do trabalho

Lucas - a mensagem cristocêntrica e universalidade da obra

João - o equipamento espiritual e da natureza espiritual da obra

Apenas como podemos ver todo o contorno, tal como apresentado nos quatro evangelhos é que vamos ver o total Grande Comissão.

ÂMBITO E PADRÃO

Ao analisar a Grande Comissão, descobrimos dois imperativos que dão sentido à Comissão. Estes são encontrados em Mateus e Marcos nas palavras "fazer discípulos" e "pregar o evangelho."

Assim, temos na Grande Comissão uma elipse com um foco duplo. Enquanto que em décadas anteriores, a ênfase estava sobre o foco de Marcos ("pregar o evangelho") e evangelismo foi o impulso all-out, a ênfase hoje está sobre o foco de Mateus ("fazer discípulos") e de plantação de igrejas vem para o primeiro plano. A Bíblia enfatiza tanto e os mantém em equilíbrio. Os imperativos são complementadas pelas particípios "ir", "batismo", "ensino".

Não há verbos no imperativo em qualquer Lucas e João. No entanto, há uma força ("assim está escrito") e espiritual ("Recebei o Espírito Santo") bíblica volta destas palavras.Portanto, um verbo imperativo não é necessário; na verdade, parece fora do lugar. A dinâmica da Palavra e do Espírito toma o lugar do imperativo.

Ao considerarmos a Grande Comissão composta como registrado nos quatro evangelhos, nós recolhemos o seguinte fato: o objetivo all-inclusive é "fazer discípulos de todas as nações". A fim de alcançar este objetivo, temos de fazer o seguinte:

1. Devemos envolver-se em uma proclamação intensivo e extensivo do evangelho em todas as nações, comunicando significativamente e de maneira convincente o evangelho de Deus, como registrado nas Escrituras.

2. Devemos levar as pessoas a uma experiência da graça de Deus disponibilizados através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, e oferecendo perdão dos pecados em Seu nome para todos os que crerem no evangelho.

3. Temos de separar as pessoas dos antigos relacionamentos e estabelecimentos e construí-los para a nova congregação de Deus através da prática do batismo precedida por e seguido de ensino.

4. Devemos ensinar-lhes o valor e grandeza do dom e dons do Espírito Santo, e levá-los para fora em uma caminhada e ministério na obediência e na dependência do Espírito Santo.

5. Temos de doutriná-los nos preceitos do Mestre e, assim, pela renovação da sua mente, moldá-los em verdadeiro discipulado cristão.

Esse é o padrão do nosso ministério de acordo com a Grande Comissão. Nenhum destes elementos pode ser omitida ou negligenciada.

Importância teológica

A Grande Comissão é mais do que apenas uma comissão entre muitos mandamentos de Cristo. Ele é levantado fora por causa de sua singularidade como um mandamento do Senhor ressuscitado e de sua atualização de uma forma ou outra pelos quatro evangelistas, cada um apresentando-o a partir de seu próprio ponto de vista e com a sua própria ênfase único.

O mais significativo, porém, é a Grande Comissão, devido à sua abrangência teológica. Ela estabelece os seguintes fatos:

1. A soberania do Senhor do evangelho cristão - "Todo o poder [autoridade] é dado a mim" (Mt 28:18; cf. Fl 2, 9-11; Ap 3: 7).

2. O imperativo do evangelho cristão (Mt 28: 18-20; Mc 16: 15-16; Lc 24, 44-47).

3. A universalidade do evangelho cristão (Mt 28: 18-20; Mc 16: 15-16; Lc 24: 44-47; At 1: 8).

4. A natureza do evangelho cristão (Lc 24: 46-47; Jo 20:23; Ac 26: 15-23; cf. 1 Co 15: 1-3).

5. O instrumento humano na proclamação do evangelho cristão (Mt 16: 15-16; Lc 24:48; At 1: 8; 26:16).

6. A necessidade de equipamento espiritual para ministrar com sucesso no evangelho cristão (Lc 28:49; Jo 20:22; At 1: 8).

Assim, a Grande Comissão é dinâmica, através de uma grande infra-estrutura teológica.

Significado psicológico

A Grande Comissão não tornar o cristianismo uma religião missionária; é tal por causa do caráter e propósito de Deus. Também não é a dinâmica das missões, para este reside no Espírito Santo sozinho. No entanto, é de grande importância que a Grande Comissão foi formulada por nosso Senhor e relatado a nós pelos evangelistas.

Sua importância é visto quando percebemos que ela é a Palavra que dá conceitos para a nossa mente, condições de nossos corações à obediência, e dá diretrizes objetivas para nossas vidas. A Palavra é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho. Sem a Palavra o ministério do Espírito Santo continuaria a ser um dinâmico vago, místico e indefinida em nossas vidas. Enquanto o Espírito Santo é a inspiração subjetiva e capacitação, a Palavra é a luz objetiva e directiva. Não podemos prescindir de qualquer a. Há uma bela coordenação do Espírito Santo e da Palavra de Deus na criação e direção do crente. Podemos comparar a mente humana e alma a um campo precisando de irrigação. A fim de conseguir isso, precisamos de água, mas também precisamos de um sistema de canais. Irrigação seria impossível sem a primeira e extremamente difícil sem o outro.

A água pode ser comparado com a obra do Espírito Santo. Ele faz a irrigação da nossa alma como Ele inspira, frutifica e energiza o crente. O sistema de "canal" é preparado em nossas mentes e corações pela Palavra, o instrumento de Deus no condicionamento nossos corações e mentes. Um instrumento objectivo é necessário para cumprir o ministério subjetiva e para impressionar uma imagem e padrão sobre nossas mentes. Quanto mais específico o Word, o mais específico o condicionamento ea imagem e padrão. Quanto mais vezes a palavra é repetida, mais cumpridores o condicionamento, e quanto mais duradoura a gravação, mesmo que as palavras afundar no subconsciente. Este é, sem dúvida, por que Cristo repetiu a Grande Comissão, pelo menos, cinco vezes na audição dos apóstolos. Por fim, registrado.

Mesmo que levou alguns anos na vida dos apóstolos até a Grande Comissão tornou-se praticamente eficaz, ele fez romper. Embora não seja citado oficialmente nos Atos dos Apóstolos e nas epístolas, as mentes dos apóstolos tinham absorvido ele e tinha sido condicionado por ele, para todos eles se tornaram missionários, exceto James que foi martirizado antes de

deixar Jerusalém. Que a Grande Comissão era uma tradição viva da Igreja primitiva é evidente a partir dos fatos que todos os quatro evangelistas gravá-la e que a primeira igreja foi, de fato, uma igreja missionária. Deve-se notar que Lucas relata a Grande Comissão, o maior comprimento depois de pesquisar cuidadosamente o assunto.

Seria errado, porém, a inferir que os apóstolos e da Igreja primitiva eram um movimento missionário por causa da Grande Comissão. A Grande Comissão deu-lhes apenas um projeto e padrão em missões, como veremos momentaneamente. Eles eram missionários porque o cristianismo é o que é e por causa da habitação do Espírito Santo, que é o Espírito de missões (Jo 15:26; 16: 8-15).

Seria bom para a igreja para realizar o significado psicológico e adicione a Grande Comissão de nosso Senhor para Creed dos Apóstolos, que é confessado todos os domingos em inúmeras igrejas. Isso pode ter resultados benéficos na vida de muitos crentes, gravando nos corações e mentes dos participantes uma direção de vida, bem como uma comissão e responsabilidade.

FINALIDADE

A Grande Comissão é dado a nós por cada um dos quatro evangelistas (Mt 28: 18-20; Mc 16: 15-16; Lc 24, 46-49; Jo 20, 21-22) e nos Atos dos Apóstolos (At 1: 8). Reitera-se no cargo de Paulo como registrado em Atos 26: 13-18. Para os crentes da Bíblia que tem implicações de longo alcance. Constitui-se uma identificação dos fiéis com Cristo em realizar o propósito divino como se desenrolou no impulso missionário do Antigo Testamento e encarnada no Senhor. É o comando de pregar o evangelho a toda criatura, as ordens de marcha para evangelizar o mundo, a autorização divina para ser embaixadores de Cristo a todas as nações do mundo. A força acumulada deste reiterou comando é evidente, não deixando dúvidas na mente do crer e obedecer discípulo de Jesus Cristo, que a evangelização do mundo é a vontade inquestionável e plano do Senhor. É o imperativo divino escrito em letras garrafais sobre a natureza do cristianismo e definida em um mandamento claro pelo próprio Senhor. Esse é o primeiro impacto de um estudo da Grande Comissão. A Grande Comissão afirma com autoridade o dever cristão de evangelizar o mundo. Repito, a Grande Comissão não faz o cristianismo uma religião missionária, por nenhum comando jamais poderia fazer isso. A natureza missionária do cristianismo não se origina em um comando; o comando apenas concentra-lo. A própria natureza missionária brota de Deus que é a origem do cristianismo.

A Grande Comissão não criar novas funções; define apenas os originais. Deveres cristãos fluir a partir do caráter do cristianismo e sua relação com o Senhor.

Isso, no entanto, não é toda a história da Grande Comissão. A importância histórica primária da Grande Comissão reside no fato de que ele dá para a igreja o padrão e propósito de missões. Ele define e delineia a tarefa missionária. Temos na Grande Comissão uma bússola, uma carta, e um plano. Um estudo comparativo entre as passagens paralelas é mais esclarecedor e instrutivo. Ela produz verdades e princípios preciosos para guiar a Igreja na evangelização do mundo e definir em termos específicos, o aspecto missionário do ministério das igrejas.

O comando de seis vezes nos Evangelhos e Actos expressa uma preocupação central de Cristo: a preocupação da evangelização mundial; declara um propósito central: o propósito de reunir um povo para o nome do Senhor, entre as nações para constituir a igreja, o corpo e a noiva de Cristo, o templo e família de Deus; prescreve uma estratégia central: a proclamação do evangelho de Jesus Cristo por testemunhas equipada Espírito fazer discípulos entre todas as nações. Além deste núcleo comum, cada um dos evangelistas enfatiza um aspecto único ou vários aspectos da atividade e movimento dos missões.

Vamos ver estes como registado por cada escritor.

A GRANDE COMISSÃO e as comissões

Quando eu falei da Grande Comissão, em todos os casos que não se referem a passagens específicas nos evangelhos. Tenho procurado fazer uma distinção entre a Grande Comissão como uma directiva composta do Senhor eo que é gravado da Grande Comissão por cada um dos escritores do evangelho.

É de grande importância notar esta distinção, como mencionado anteriormente. Demasiadas vezes uma visão estreita da nossa comissão é apresentada porque nós levante a ênfase de apenas um dos escritores do evangelho. O fato de que o Espírito Santo achou por bem preservar para nós as várias versões é importante, bem como a natureza compósita deve ser enfatizado se um equilíbrio adequado deve ser mantida.

Por outro lado, também é importante para estudar e observar as tradições individuais como preservada nos vários evangelhos. Por isso, nos voltamos agora para uma interpretação das comissões, em cada um dos quatro evangelhos.

A COMISSÃO segundo Mateus

O cenário histórico da comissão. A cena desta manifestação de Cristo era uma montanha na Galiléia, onde Jesus perguntou aos seus discípulos para encontrá-Lo. A montanha não é especificado; poderia ser a mesma em que Pedro, Tiago e João tinham experimentado cena da transfiguração, ou a

montagem em que os discípulos ouviram-no declarar sua "nova lei", o Sermão da Montanha. Inclino-me a pensar na última montanha.

Como Cristo tinha aqui declarou Sua "nova ordem", então aqui Ele proclamou um "novo programa", discipular as pessoas de todas as nações. Embora Mateus menciona apenas os onze, o mais provável é que Cristo foi visto nesta ocasião por cerca de quinhentos irmãos. Em favor dessa suposição é o fato de que esta é a única ocasião em que houve uma reunião com hora marcada entre o Senhor ressuscitado e os discípulos. O mais provável é que o maior número possível sairia para ver e encontrar o Senhor.

A razão para a nomeação não é dado. Não é improvável que Cristo tinha convocado os seus discípulos para a montanha, a fim de declarar a Sua autoridade, emitir um novo mandato, e dar a conhecer seu novo programa. Esta conclusão é corroborada pela ênfase da comissão como visto a partir de uma análise das palavras.

O contorno da comissão. A comissão pode ser resumida da seguinte forma:

1. O poder (soberania) da Unido "toda a autoridade".
2. O objetivo do Rei - "fazer discípulos".
3. O preceito do Rei - "vai batizar ensino....."
4. A presença do Rei - "Eu estou com você."

Mateus apresenta a Grande Comissão com o majestoso declaração de Cristo, dizendo: ". Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" Assim, a soberania, a finalidade e absoluto de Cristo em todas as esferas são declarados. Ele é o Senhor soberano e exclusivo de história e geografia, o principal comandante que tem poder e autoridade para enviar Seus embaixadores para proclamar a boa notícia onde quer que Ele como Soberano aprouver, bem como dar a conhecer os direitos e as regras de si mesmo como o Senhor dos senhores. O próprio Senhor, em Sua pessoa, palavra, obra e posição é a autoridade para missões cristãs. Este não é o lugar para um tratado completo sobre a autoridade por trás missões. Aqui nós apenas enfatizar que Cristo em Sua Grande Comissão, de acordo com Mateus, corajosamente declara-se como o Soberano Senhor que tem a autoridade para enviar Seus embaixadores por todo o mundo, sem limitações geográficas.

Pedro nos diz em Atos 02:36 ", pois, toda a casa de Israel podem ter certeza de que Deus fez esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Senhor e Cristo." De uma maneira similar Paulo declara: "Porque foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou, e reviveu, para que pudesse ser Senhor tanto de mortos como de vivos" (Romanos 14: 9).Repetidamente a Bíblia declara que Cristo está sentado à direita de Deus, sentado no trono de Deus, o lugar da mais alta autoridade, supremo e soberano. Apresentando-se para a igreja em

Filadélfia, nosso Senhor declara: "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que o banho a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre "(Ap 3: 7).

G. Campbell Morgan, comentando sobre o versículo acima, diz:

> Que seja mais particularmente notar que Jesus não disse: "Ele que pode abrir e ninguém pode fechar, e que pode fechar, e ninguém abre." Isso é obviamente verdadeiro. Mas Ele disse algo muito forte. Ele não fez uma declaração de capacidade, mas de atividade. Não apenas que Ele realizou um cargo executivo, mas que Ele estava executando o trabalho. "Aquele que abre, e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre." Esta não é uma distinção sem diferença, mas a diferença com uma distinção ....
>
> Estas palavras devem trazer para nós um grande senso de confiança e segurança, apesar de todas as aparências que nos intimidar. Ele é o Rei de Deus hoje, e apesar de por um homem enquanto rejeita, no entanto, Ele detém as rédeas do governo, assentado sobre o santo monte de Sião, o rei por direito de caráter, Rei como testemunha a chave do cargo que ele ocupa. Além disso, ele atua na administração perpétua. Ele abre a-dia, e Ele fecha-a-dia. Em meio a toda a irritação e inquietação da idade Ele está se movendo em direção a ordem final, e que através dos mistérios que nos enwrap. Vamos sempre confortar nossos corações também com a verdade tríplice de Seu caráter, "Aquele que é santo, o que é verdade"; de sua posição oficial, "Aquele que tem a chave de Davi"; e de seu governo atual, "o que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre.

Assim, nosso Senhor nunca fica impotente diante de portas fechadas missão. Ele abre o que Lhe agrada. Ele pode remover o ditador mais teimoso e a oposição mais determinada. Nem a necessidade que se preocupar quando as portas se fecham sobre nós. Ele tem as chaves.

A autoridade de nosso Senhor é tanto o nosso conforto e nosso temor. É o nosso conforto na medida em que a certeza de que quando o nosso Senhor chama e envia, Ele assume a responsabilidade de seus servos. Certamente, ele é capaz de suprir todas as necessidades, não só materialmente, mas também fisicamente e espiritualmente. Ele pode preservar Seus embaixadores em todos os perigos e pode enviar legiões de anjos para resgatá-los de perigos, bem como enviar corvos para suprir suas necessidades. A soberania e autoridade de nosso Senhor também são o nosso temor, porque sabemos em nossa consciência que devemos a Ele absoluta obediência e submissão, e que algum dia nós devemos encará-lo para responder a Ele como nosso Senhor.

O foco do mandato, segundo Mateus é "fazer discípulos". A fim de penetrar no coração do mandato e descobrir os fatos nela envolvidos, faremos bem em analisar a comissão.

Análise da comissão. Há quatro formas verbais chave neste comando que devemos entender se quisermos interpretar a mente do Mestre expresso nesta comissão. Estas formas são "ir", "ensinar" (na verdade, "discípulo"), "batizando" e "ensino". Destes quatro palavras, o verbo "discípulo", que pode ser traduzido como "fazer discípulos", é central e é o único que é um imperativo. Ela expressa o núcleo da comissão. Os outros três verbos são particípios que estão envolvidos na comissão central, como formas e métodos de realizar a comissão. Elas completam o verbo principal.

Dr. Leavell resume suas descobertas com as seguintes palavras:

> Nesta comissão, há um dominante e controlar imperativo, enquanto todas as outras formas verbais são particípios. No original grego o verbo central é formada sobre o substantivo para "discípulo" e deve ser traduzida como "fazer discípulos", como é na versão padrão americano. É um primeiro imperativo aoristo, segunda pessoa do plural. A palavra traduzida como "ir" é um particípio e poderia ser traduzida como "vai" ou "como vós ir." Da mesma forma as palavras traduzidas "batizando" e "ensinando" são particípios. Embora estes particípios são imensamente importantes do imperativo "fazer discípulos" é de importância superlativa. "

Robert D. Culver faz a seguinte análise:

> Hooevb6Vifs é um particípio masculino plural nominativo, primeiro aoristo de nopsvoμat um verbo depoente que significa "passar de um lugar para outro, para ir." Não é uma forma imperativa e como um particípio aoristo, naturalmente, seria feita ou "ter passado" ou "como vós ir." É flexionado em concordância com o sujeito entendido do verbo imperativo que se segue imediatamente. Esta palavra é agora apresentado.
>
> Mat'9tevoats é a segunda pessoa do plural, primeiro aoristo imperativo ativo da μathitsvw. Esse verbo é algo anômalo aqui, pois é normalmente intransitivo, que significa "ser discípulo". No entanto, é aqui utilizado no sentido transitivo e deve ser traduzido, "fazer discípulos!" É imperativo na forma e significado - a única forma verbal imperativo em todo o parágrafo começando com o versículo 16.
>
> Banti ~ ovrr; é um particípio masculino plural nominativo, presente ativo de (3autti ~ w. Este particípio é também de acordo com a facilidade verbo μ0h tE1 imperativo finita. Não é imperativo na forma, embora por causa de sua posição e relação com o verbo imperativo que controla -lo, ele está em muito melhor posição para transmitir uma idéia imperativo no entanto, como se verá Significa para batizar -. uma palavra controversa vamos definir mais longe nesta ocasião.
>
> AtSaaxovtiss. Esta palavra é para ser analisada exactamente o mesmo que o anterior, com excepção de que ele é derivado & 86axw que tem o

significado de ensinar. Isto está de acordo também com μathitsvoats, mas também é gramaticalmente e sintaticamente conectado com Gant'Llovrss como dependente, não estritamente coordenada, como às vezes se supõe. A justificativa para esta afirmação é a ausência de xai "e", o conjunto de coordenadas. Isto é, o "ensinamento" está associado com o "batizando", não meramente subsequente a ele.

Uma certa relação estrutural agora emerge claramente. Há apenas um elemento básico na comissão ìA $ r1tsvoamm .ndvta td Bv ~, "fazer discípulos de todas as nações."Pressuposta por este comando básico é o fato de que os crentes cristãos já estão a ser implantado em cena de seu trabalho missionário - topsvi9Evtss, tendo ido, ou, como seguis.Duas atividades estarão envolvidos em fazer discípulos das nações, não sucessivamente, mas de alguma forma ovtss contemporane-, "batizando", e Sthdaxoirrr, "ensino". amente, (3aml

Os comentários críticos, ou seja, aqueles que no texto grego, apresentar um consenso tranquilizadora sobre estes fatos básicos da exegese. Não que cada um deles apresenta consultado todos estes pontos, mas eles não discordo, enquanto completando um ao outro. Este inquérito, embora não exaustiva, incluídos muitos dos authorities.` exegética melhor reconhecido

A questão é clara e os processos são específicos. A igreja precisa repensar a comissão de fazer discípulos.

Vários fatos emergem desta análise:

Em primeiro lugar, fazendo discípulos é focal. A doutrina do discipulado cristão é focal na nossa comissão e no Novo Testamento, e deve se tornar focal na igreja de Jesus Cristo.Existem 270 referências a ele nos evangelhos e no livro de Atos. Nas epístolas é substituída pela palavra santos, que é usado com muita freqüência por Paulo.

O discipulado cristão é uma expressão vital da vida cristã. Para ensinar, é imperativo; a negligência é trágico.

O padrão de discipulado cristão é encontrado na vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Ele chama os homens para segui-Lo. Somos desafiados pelos apóstolos a considerá-lo, recordá-Lo, a imitá-lo, e para cultivar a mente de Cristo em nós. Pedro nos diz que Cristo nos deixou um exemplo que devemos seguir seus passos. O nosso caminho de santificação é de ser "transformados na mesma imagem de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor" (2 Co 3:18). A esperança cristã culmina na expectativa gloriosa de ser transformado à semelhança de Jesus Cristo (1 Jo 3, 2).

Com tal ênfase no Novo Testamento, pode não ser verdade que a igreja cristã em casa e no exterior está traindo fraqueza porque ela tem

negligenciado o coração da comissão de Cristo? Nós evangelizar, fazer conversões e membros da igreja, mas deixamos de fazer discípulos.

O discipulado cristão era focal no ministério de nosso Senhor enquanto Ele estava aqui na Terra. Isso se torna muito evidente ao lermos atentamente os relatos dos evangelhos.Poucos estudantes seguiram o estudo abrangente da AB Bruce em seu clássico O Treinamento dos Doze com o subtítulo Expor a doze discípulos de Jesus Cristo sob a disciplina de Apostolado. Eu acredito que isso seja uma abordagem digna para o estudo dos registros do evangelho e do ministério de Cristo, nosso Senhor. Nós voltamos para os evangelhos para procurar o significado e fazer discípulos.

Cristo é o Criador dos discípulos. O chamado para o discipulado soa como um toque de clarim através dos evangelhos e veio várias vezes dos lábios de nosso Senhor como Ele andou pelos caminhos da Palestina. É apresentado nos evangelhos de forma tríplice: (1) os registros históricos da chamada dos seguidores individuais de Cristo (o chamado de Mateus é uma ilustração), (2) o endereço repetido de Cristo às pessoas, nas palavras, "Siga-me", e (3) a expressão de Cristo, em vários casos, "Tome-se o [ou sua] cruz."

1. O registro histórico da chamada dos indivíduos. Precisamos não demora-nos com um estudo destes incidentes registrados, pois eles contam sua própria história. É importante, no entanto, fazer a distinção entre o chamado para o discipulado e da nomeação para o apostolado. O ex vemos em passagens como Mateus 4: 19-21 e 9: 9, enquanto o último é indicado em Marcos 3: 13-19 e Lucas 6: 12-16.

2. O endereço repetido de Cristo às pessoas, nas palavras: "Segue-me". As palavras "seguir", "siga-me", e "vir após mim" venha a nós a partir dos lábios do Mestre mais de vinte vezes. Elas são dirigidas a diferentes indivíduos como as seguintes passagens ilustram: Simão e André (Mt 04:19; Mc 1:17); Tiago e João (Mt 04:21; Mc 1:20, implícita nestas passagens); Mateus (Mt 9: 9; Mc 2:14; Lc 5:27); Philip (Jo 01:43); Peter (Jo 21:19, 22); o jovem rico (Mt 19:21; Mc 10:21; Lc 18:22); outro de seus discípulos (Mt 08:22); qualquer homem (Mt 16,24; Mc 8:34; Lc 9:23; Jo 12,26). Paulo fala de si mesmo como um seguidor de Cristo e exorta os coríntios a segui-lo (1 Co 11: 1). Assim também a sua exortação sai aos Efésios, Filipenses e Tessalonicenses (Ef 5: 1; Fp 03:17; 1 Tessalonicenses 1: 6).

O conceito bíblico da palavra seguidor é prenhe de significado que é melhor visto a partir de seus diversos usos. Concordância Unabridged de Cruden introduz a palavra siga com este breve estudo:

> SIGA significa: (1) a vir depois que passar antes, como servos vir após seus mestres, 1 Sam. 25. 27 .... (2) Para imitar, ou fazer como outro nos dá um exemplo, Mat. 16. 24 .... 1 Co. 11. 1 .... (3) a crer e obedecer, Jo. 10. 27. E, em todas as passagens em que os homens são ditas para

seguir outros deuses, significa, para colocar confiança neles, a contar com eles, e deu-lhes o serviço. 1 Reis 18. 21 .... Jud. 2. 12). ... (4) para o outro, ou participar com, 2 Sam. 2. 10. 2 Reis 11. 16. (5) Esforçar-se depois ... e prosseguir com muita vontade e diligência. Fp. 3. 12 .... (6) a morrer com a. João 13. 36.

Edvin Larson em seu novo livro, als Christus Vorbild (Cristo como exemplo), estuda cuidadosamente o conceito Nach f olge (seguinte) e aponta para o fato de que Nach f olge origem na iniciativa de Cristo. "Ele chama sua própria folger Nach (seguidores) para separação decisiva e radical de relacionamentos antigos, posições e modo de vida; a associação concreta com Cristo na vida diária; a humilde submissão a Cristo em uma vida de instrução, para pronta obediência ao comando do Mestre em todos os assuntos de vida;. a imitação consciente do Mestre, em Sua vida e os ensinamentos Ele é o padrão em todas as coisas, atitudes e relacionamentos; prontidão de sofrer com Ele é expresso nas palavras de levar a cruz.

Nossas passagens e incidentes citados anteriormente prontamente estabelecer estes princípios básicos. Concluímos, portanto, que a seguir a Cristo significa identificar-nos diariamente na totalidade da nossa vida com a totalidade da vida de Cristo. Este fato é verdadeiro, bíblico, discipulado cristão. Para isso, são chamados com uma santa vocação.

3. A expressão de Cristo em várias ocasiões - "tomar a cruz". Deve-se enfatizar mais uma vez que o chamado para o discipulado se estende a todos os crentes. Nenhum cristão é isento. Todos estão a ser discípulos de Cristo. Todos são de possuir como Senhor, assim como Salvador. Todos são chamados a carregar a cruz e seguir a Cristo. Assim, o chamado de Cristo vai adiante: "E disse-lhes todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la.: mas quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará "(Lc 9, 23-24; cf. Mt 10: 38-39; 16: 24-25; Mc 8:34; Lc 14:27).

Para esclarecer o conceito de carregar a cruz, fazemos bem para distingui-lo do "espinho na carne" Pauline ea expressão comum de "fardos da vida." Demasiadas vezes estes vários conceitos estão sendo confundidos.

Um estudo de "espinho na carne" de Paulo, em breve nos convencer de que, qualquer que seja Paulo queria dizer com estas palavras, a aflição indicado não tinha sido voluntariamente assumido por Paulo. Na verdade, suplicou ao Senhor três vezes para livrá-lo da mesma. A resposta do Senhor: "A minha graça te basta, porque," finalmente deu a Paulo a paz, mas não a libertação. O "espinho na carne" era algo muito pessoal na vida de Paulo, afligindo-lo de vez em quando para mantê-lo humilde em suas revelações e sucesso, e dependente do Senhor em seu ministério. Assim, cada servo de Deus precisa e tem um "espinho na carne" para preservá-lo para a utilidade divina. Esta não é a cruz.

Os "fardos da vida" são comuns a todos os homens. Eles não são os nossos erros. Eles são as aflições, provações, decepções e depressões devido à nossa participação em uma raça pecadora e de viver em um mundo pecaminoso. Assim, o cristão não está isento das desgraças comuns da vida que são devidos ao pecado em geral. Ele compartilha nesses fardos da vida, como doença, acidentes, fogo e perigos da natureza. Numerosas experiências são pesados e podem tornar-se depressivo, se não encontrar a coragem adequada para nos sustentar na vida.

Em contraste com o "espinho na carne" e os "fardos da vida" é a experiência de carregar a cruz. Nota cinco princípios básicos da crossbearing: (1) Cruz-rolamento é voluntária - "se alguém o fará." (2) Cruz-rolamento é contínua - ". Diária" (3) levar a cruz é absolutamente necessária para o discipulado - "Quem não tomar a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo." (4) levar a cruz não é agradável para a nossa auto natural para isso é basicamente associada à auto-negação - ". Negar a si mesmo" (5) Cruz-rolamento é retomado por causa de Cristo - "meu discípulo."

Larson, referindo-se a um estudo realizado por A. Friedrichsen, aponta para o fato de que a expressão "Cruz-bearing" era uma metáfora contemporânea indicando "isolamento social radical e humilhação." "

O que quer levar a cruz pode significar outra coisa, certamente implica tal identificação voluntária com o Senhor que Ele absorve o nosso amor, devoção, tempo, talento e força, a tal ponto que nada e ninguém mais importa em nossa vida, exceto o Senhor. A auto-interesse, os planos, os prazeres, a posição e as relações têm sido negados; eu é destronado e entregue ao Espírito para ser crucificado. Disciplina, limitações e dependência são aceitos para seguir o Mestre a todo custo e a qualquer custo, mesmo à custa da vida. Tal está implícito em levar a cruz. Aqui chegamos ao coração do discipulado cristão. Rutherford é suposto ter dito que há alguns que teriam Cristo barato, que o teria sem a Sua cruz, mas o preço não vai descer. Estas são palavras pesadas, o que nos leva ao coração da teologia do discipulado cristão e falando de uma profundidade de experiência cristã difícil de entender e, raramente, a ser testemunhado.

Um discípulo de Cristo é mais do que um crente. Um discípulo é mais do que um aluno, no sentido comum da palavra. Um discípulo é mais do que um seguidor e imitador de Cristo, mais do que um entusiasta do santo para Cristo, sim ainda mais do que aquele que vive em completa devoção ao Senhor. Um discípulo é uma pessoa crente viver uma vida de identificação consciente e constante com o Senhor na vida, morte e ressurreição através de palavras, comportamentos, atitudes, motivações e propósitos, realizando plenamente propriedade absoluta de Cristo de sua vida, com alegria abraçando o como Salvador de Cristo, deliciando-se com o senhorio de Cristo, e vivendo pelos cumpridores, habitando recursos de Cristo de acordo com o padrão impresso e propósito de Cristo para o fim principal de glorificar o seu Senhor

e Salvador. Há plenitude divina e conteúdo, no conceito de discipulado que não devemos limitar.

Ao analisar a definição acima de um verdadeiro discípulo, encontramos as qualidades básicas de um discípulo de Cristo descrito como se segue:

Um discípulo de Cristo é uma pessoa que crê:

1. vivendo uma vida de identificação consciente e constante com Cristo

    a. na vida, morte e ressurreição

    b. por palavras, comportamentos, atitudes, motivações e propósitos

2. realizar plenamente propriedade absoluta de Cristo de sua vida

3. alegria abraçando a de Cristo como Salvador

4. deliciando-se com o senhorio de Cristo

5. vida pela permanência, habitando recursos de Cristo

6. de acordo com o padrão impresso e propósito de Cristo

7. para o fim principal de glorificar o seu Senhor e Salvador.

Assim, temos salvação, dedicação, libertação, entronização, o enriquecimento, o conteúdo e um gol.

O conceito bíblico de discipulado cristão deve sempre ser interpretado de envolver humilde seguinte, comunhão constante, openmindedness santificados, obediência indiscutível, submissão pronto, fé heróica, o trabalho árduo, serviço altruísta, auto-renúncia, o sofrimento do paciente, o sacrifício doloroso e levar a cruz . É a propositura de toda a vida sob o senhorio de Cristo. Este não é apenas o propósito de salvação, mas a plenitude da salvação - o resgate da auto e devoção ao Senhor. E para isso a cada cristão é chamado.

Muitas vezes, porém, o discipulado cristão foi separado da vida cotidiana de cada crente e pensada em termos do grande e heróico, com um peculiar sentido de santidade a ser ligados a ele, ao invés de ser vivida diariamente no ordinário assuntos da vida e relacionamentos.

Em segundo lugar, os discípulos devem ser feitas de todas as nações. A comissão proíbe o nacionalismo, o etnocentrismo, provincianismo e particularismo. Nosso Senhor pensa em termos de as nações do mundo, com nenhuma nação em particular a ser o preferido. Deus não faz acepção de pessoas. Os cristãos devem aprender a pensar internacionalmente, interracially e intercultural para que possam cumprir a missão do Senhor.

Este fato é bem apresentado por Lucas no livro de Atos. Aqui, o evangelho de Jesus Cristo atravessa todas as barreiras e fronteiras - geográficas, nacionais, culturais, linguísticas, religiosas e raciais. A igreja nos

Atos dos apóstolos é realmente multiracial, internacional e multicultural, bem como abrangendo pessoas de estratos sociais variados e profissões.Enquanto evangelismo e crescimento da igreja pode seguir as relações sociais e culturais, a igreja dos Atos dos apóstolos desenvolvido num organismo intrasocial e intracultural, um ideal que a igreja não deve nunca se render.

Em terceiro lugar, para fazer discípulos envolve um processo de desenvolvimento Christian através de companheirismo e instrução. Discípulos cristãos não são produzidos em momentos de tempo, de forma isolada e em um vácuo doutrinário. Time, comunhão e ensino não só são importantes; eles são essenciais.

Na verdade, devemos ter em mente que o discipulado é um caminho, em vez de uma conquista. Embora haja crescimento e classificação entre os discípulos, não há discípulos graduados. O discipulado é uma escola perpétua que pode levar de um grau para outro, mas não se formou seus estudiosos. Portanto, o principiante é um discípulo bem como o indivíduo avançada. Os ideais de discipulado completado são demasiado elevados. Ninguém nunca alcança-los completamente como ninguém atingir a completa santificação. O discipulado é uma experiência única e contínua, um crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Este fator é bem ilustrada na igreja dos primeiros capítulos do livro de Atos. Ao contrário do que muito pensamento popular, é forçoso concluir que o Pentecostes não produziu imediatamente uma "igreja testemunhar." Nada é dito dos crentes nos cinco primeiros capítulos, exceto que eles foram diligentes em seus estudos da Palavra, regular em sua comunhão, fervorosos em suas orações, liberal em suas contribuições, e impiedoso em sua hospitalidade. Testemunhando, ensinando e pregando aparentemente foram transportados pelos apóstolos. Só depois de os novos crentes se haviam estabelecido no novo modo de vida, no ensinamento dos apóstolos, e em laços de companheirismo, eles foram preparados para se tornarem testemunhas eficazes em um mundo de oposição e indiferença. É preciso tempo para produzir discípulos.

A COMISSÃO segundo MARCOS

Cenário histórico da comissão. É difícil determinar o cenário e ocasião das manifestações do Senhor ressuscitado. É possível que Marcos relata uma das últimas aparições de Cristo, como a palavra "depois" (16:14) poderia implicar. O relatório de síntese de Marcos, no entanto, faz com que seja difícil determinar o tempo exato. Um fato é evidente: a comissão foi dada pelo Senhor ressuscitado aos seus discípulos em algum momento durante o período de quarenta dias que antecede a Sua ascensão à mão direita de Deus. A ênfase da comissão é clara, como a exposição irá estabelecer.

O contorno da comissão. O contorno da comissão é a seguinte:

1. O método de missões - pregação.

2. O âmbito de missões - o mundo.

3. A mensagem de missões - o evangelho.

O método de missões de acordo com Marcos é a proclamação oral do evangelho de Jesus Cristo. A nossa é a comissão de pregar as boas novas de grande alegria, que será para todo o povo.

Marcos acrescenta, mais significativamente, uma ênfase sobre o âmbito das missões, instruindo-nos que tal pregação deve ser feito em todo o mundo e a toda criatura.

Deus é o Deus de todo o mundo. Nunca uma vez que a Bíblia desviar-se da grande verdade de que Deus é o Criador do universo e da humanidade, que Ele é o único e absoluto Deus, que Ele é o Deus vivo e redentor, que Sua redenção é tão largo quanto seus alcances de criação , tão profunda como requer a necessidade, e tão alto quanto suas exigências de glória.

É evidente que o comando de Cristo obriga Sua igreja para pregar o evangelho em todo o mundo, em testemunho a todas as nações. O mundo é o escopo da nossa comissão, enquanto os limites da terra são únicas limitações da igreja. O evangelho deve ser publicado entre todas as nações, e toda a tribo, e língua, deve ouvir; tal é a vontade explícita do Senhor ressuscitado. Não ousamos descansar antes este é realizado.

A "mensagem" de missões é apresentado mais tarde.

A COMISSÃO segundo Lucas

O cenário histórico da comissão. Relatório de Lucas da comissão parece vir do encontro de nosso Senhor com Seus discípulos no próprio dia da sua ressurreição. Os discípulos tinham gath rado à noite a portas fechadas, tremendo de medo por causa dos inimigos. Eles se perguntou com espanto sobre as mensagens de estranhos recebidas de vários indivíduos.Enquanto espera em antecipação desfocada para nova luz, esperança e directivas, os discípulos, vendo o Senhor em seu meio.

É evidente que as mentes dos discípulos não estavam preparados para receber e manter muitas coisas. Estes homens eram mentalmente e emocionalmente perturbada, decepcionado e deprimido, com afetos paralisadas e imaginação perplexos. Seus sonhos foram esmagados e as suas esperanças destruídas. Eles foram quebrantados de coração. Seus planos foram destruídos. A vida tinha perdido o seu significado, direção e brilho. O futuro deles havia desaparecido como uma miragem. Eles enfrentaram nada, mas animosidade. Para esta situação, veio o Senhor com a Sua saudação: "A paz esteja convosco"

Depois de restaurar o seu equilíbrio mental e emocional, Desdobrou-lhes seu programa de acção para a evangelização mundial.

O contorno da comissão. O contorno da comissão é a seguinte:

1. A fundação revelational do evangelho - as Escrituras, a lei de Moisés, os profetas, os Salmos.

2. O conteúdo do evangelho - a morte e ressurreição de Cristo.

3. A taxa do evangelho - o arrependimento ea remissão dos pecados deve ser pregado.

4. O alcance do evangelho - entre as nações.

5. O instrumento do evangelho - Vós sois testemunhas.

6. A dinâmica do Evangelho - a promessa do Pai e do Espírito Santo.

A mensagem da comissão. Lucas apresenta o comando de Cristo a partir de um único ponto de vista. O Espírito Santo vê o ajuste para enfatizar através de Lucas a mensagem de que a igreja é levar para o mundo.

O cristianismo é, em certa medida, uma religião do livro. O missionário cristão sai com um livro, a Bíblia. Ele não confia em sua própria sabedoria e invenções para atender a busca religiosa e as necessidades morais e espirituais do mundo. Nem ele sair a pregar a mensagem de seu próprio "encontro". Ele tem uma mensagem do coração de Deus, revelada e inscrito na Bíblia. Tendo tido o seu entendimento aberto à mensagem da Bíblia e tendo crido e obedecido, ele sai com as Escrituras para tornar a mensagem de Deus conhecido.

Em particular, o missionário cristão centra sua mensagem em três fatos significativos:

1. Que convinha que o Cristo padecesse, e ao ressuscitar dos mortos ao terceiro dia. Esta é uma declaração resumo bíblica da salvação maravilhoso Deus tem operado para a humanidade através de Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor. É totalmente exposta no livro de Atos e nas epístolas, especialmente na epístola aos Romanos e na carta aos Hebreus. A cruz ea ressurreição de Cristo para sempre permanecer central na pregação cristã, mostrando o que Deus fez para a redenção da humanidade, como eles falam da livre graça de Deus e apresentar o aspecto objetivo da obra salvadora de Deus em Cristo.

2. Que o arrependimento ea remissão dos pecados deve ser pregado em seu nome (de Cristo) entre todas as nações. Aqui é o aspecto subjetivo da salvação. Cristo não só fez algo por nós, Ele está pronto para fazer alguma coisa em nós. Ele é capaz e disposto a perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

A doutrina do perdão dos pecados está escrito em letras garrafais nas páginas da Bíblia e é uma das doutrinas fundamentais do cristianismo. Embora nunca vai entender o significado completo e significado desta maravilhosa doutrina, temos o privilégio de experimentar o perdão dos pecados e pregá-la entre todas as nações. Qualquer outra coisa que a doutrina e pode implicar a experiência pode significar, que traz para a alma de uma consciência de bem-aventurança, da liberdade e da comunhão, bem como a certeza de que os pecados foram removidos, a alma foi purificado, a personalidade libertada, eo favorecer e comunhão de Deus foram restaurados.

Nunca devemos esquecer que este aspecto experimental da salvação só é possível por causa da cruz e ressurreição de Cristo. O subjetivo é arraigados e alicerçados no objetivo. A cruz e ressurreição permanecer fundamental.

3. As Escrituras deixam bem claro que a vida cristã só pode ser vivida dentro e através do Espírito Santo. A Bíblia não menosprezar as dificuldades de um crente e discípulo se reunirá ao viver em um mundo basicamente hostil a Cristo e do cristianismo. Pelo contrário, ela fala livremente do sofrimento, perseguição, angústias e censura por causa de Cristo. O mundo, Satanás e da carne são inimigos mortais de Cristo e do cristão. As perspectivas de dificuldades poderia assustar e dissuadir o cristão, se não fosse o dom abençoado do Espírito Santo no coração do crente individual, que é o segredo de sua resistência, perseverança e vitória. "Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4: 4).

Essa é a mensagem que temos o privilégio de transportar para um mundo, esmagado e escravizados sobrecarregados-Pecado enferma de pecado. É uma mensagem gloriosa, de fato.

A COMISSÃO segundo João

O cenário histórico da comissão. João informa-nos que era "na mesma noite" (com toda a probabilidade o dia da ressurreição), quando os discípulos estavam reunidos. A cena é a mesma que encontramos em Lucas. João relata uma experiência enquanto Lucas observa outro acontecimento do mesmo à noite. Aqui, também, encontramos o bem-aventurado e familiar saudação: ". A paz seja convosco" Após ter-lhes dado uma prova física de sua ressurreição e restaurado a sua alegria, Cristo comissiona-los para o seu ministério mais abrangente.

O contorno da comissão. A comissão é descrito da seguinte forma:

1. Orientação - "Como o Pai enviou ...."

2. Comissionamento - "Então eu vos envio".

3. Equipamentos - "Recebei o Espírito Santo."

4. Missão - "pecados mandato."

A mensagem da comissão.

João majors na ênfase espiritual. Tendo falado paz para os seus discípulos, e de ter mostrado a eles Suas feridas em Suas mãos e lado e dissipou todas as dúvidas e medo, nosso Senhor comissiona seus discípulos para irem adiante no mundo como Ele mesmo foi enviado ao mundo pelo Pai. Estas verdades destacam-se:

1. A missão implica uma identificação espiritual dos discípulos com o seu Senhor, em uma obra que é delegada a Ele pelo Pai. "Assim como o Pai me enviou, assim também eu vos envio". Poderia parecer que Cristo está agora a retirada de sua obra e está delegando-o aos seus discípulos, mas não é esse o caso. Cristo nunca foi e nunca vai retirar-se do trabalho antes que ela seja concluída, para a tarefa de evangelização do mundo é o Seu tão verdadeiramente como é a redenção do mundo. O pretérito perfeito do verbo em "Me enviou" indica claramente a missão permanente de Cristo.

Bispo Westcott fez um estudo bastante detalhado e comparativo do uso de João de tempos aoristas e perfeitos da palavra "enviado" e "enviar" e do uso das duas palavras traduzidas "enviados" (apostello e pempo). Ele faz as seguintes observações: "O resultado geral do exame desses fatos parece ser que, neste cargo o Senhor apresenta a sua própria missão como um cumpridor Missão do Pai, o que Ele cumpre através de Sua igreja Seus discípulos receber nenhum novo. comissão, mas realizar a Sua Compare Mateus 28:20; Hebreus 3:.. 1 "18

Mais uma vez o bispo escreve: "A missão de Cristo está aqui não considerados no momento de seu cumprimento histórico (enviada), mas na permanência de seus efeitos ('enviou'). A forma do cumprimento da missão de Cristo em si ainda era continuou e ainda eficaz. Os apóstolos foram contratados para levar adiante a obra de Cristo, e não para começar um novo. O escritório foi um pedido do seu gabinete de acordo com as necessidades dos homens. "14

Dr. Ellicott afirma de modo mais sucinto:

> Como falado aqui para os discípulos são a identificação deles com Ele na Sua obra mediadora. Ele é o grande Apóstolo (Heb. 3: 1); eles são embaixadores de Cristo, a quem Ele comete o ministério da reconciliação (2 Cor. 5: 18ss). Ele está na mesma relação com o Pai, como aquele em que eles têm a Ele. Ele declara a eles, e eles em seu nome devem declarar ao mundo, a plenitude do amor do Pai, e a paz entre o homem e Deus, testemunhada em Sua vida e morte. Ele e elas também mantêm a mesma relação com o mundo.Neste exato momento em que eles são montados com portas fechadas, por medo dos judeus, que estão triunfando sobre Ele como morto. Mas, para que o mundo, que vão odiar, perseguem, e matá-los, uma vez que tinha odiado, perseguido, e matou-o, eles são enviados como Ele foi enviado; eles são a declarar o perdão, a misericórdia, o

> amor, a paz, como Ele declarou-lhes, a todos os corações que não endurecer-se contra eles; e eles são de encontrar em Sua presença, como ele já tinha encontrado na presença do Pai, do apoio que nunca vai trazer a paz a seus próprios corações (cap. 14:27) .16

Ele tem um enorme significado para perceber que não estamos fazendo o trabalho missionário para Cristo, mas sim com Cristo. Este fato está de acordo com a promessa de Cristo, quando Ele diz: "E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28:20, marg.). Marcos coloca lindamente no verso final do seu Evangelho: "E eles [os discípulos], saindo, pregaram por toda parte, o Senhor cooperava com eles, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram." Paulo expressa a mesma verdade ao falar de si mesmo como "cooperadores de Deus", ou "Nós somos cooperadores de Deus" (1 Co 3: 9, ASV).

A acusação é de uma taxa para a identificação espiritual e teleológica dos discípulos com o seu Salvador e Senhor na salvação, bem como na missão. Em suas vidas a Cristo é viver. Em seu envio, Cristo continuamente se expressar e experimentar Seu envio diante do Pai. Como Paulo expressa identificação do crente com Cristo para a justificação, a vida e santidade, de modo João está expressando aqui identificação do crente com Cristo em uma missão mundial. Sua visão, motivação, da compaixão, da finalidade e da obediência se expressar através de seus discípulos. Nas palavras de Lyman Abbot:

> Peso total deve ser dada à frase como, isto é, do mesmo modo que (Kathos). Esta é a declaração mais pesado e solene da missão do discípulo, eu acho que, no Novo Testamento, embora ela corresponde com o ensino universal de ambos Evangelho e Epístola, viz., Que Cristo é o primogênito entre muitos irmãos, e que aqueles que são seus discípulos devem também estar em todas as coisas que seus seguidores; Tal como ele mestres da verdade; como ele se manifesta a vida eo caráter de Deus no mundo, pelo gerado vida divina neles a partir de cima; como ele carrega os pecados dos outros em sua própria pessoa, e assim encher o que está por trás dos sofrimentos de Cristo (Fp 3:10;. Col. 1:24; 1 Pedro 4:12, mas não em um substitutivo, expiando forma). Cristo não se limita a deixar os seus discípulos no mundo, ele envia-los para ele, pois ele foi enviado, cada discípulo em sua esfera mais restrita um salvador dos outros, e todo o discipulado para ser o corpo de um Everliving, cada vez encarnado, sempre -teaching, e sempre expiatório Senhor.Assim, também, não só porque eles são deixados sozinhos, mas ainda mais, porque eles são enviados para completar o seu trabalho, o Filho pede ao Pai que ser para eles o que ele tem sido ao seu Senhor em sua mission.16 terrena

2. A missão é possível e só é eficaz se for feito em e por meio do Espírito Santo - ". Recebei o Espírito Santo" Várias e várias explicações

foram dadas para tornar claro o significado da respiração de nosso Senhor sobre os discípulos, dizendo: "Recebei o Espírito Santo!" Não podemos aceitar a posição que vê isso apenas como uma promessa a ser cumprida no dia de Pentecostes. Também não podemos compartilhar a posição de que, nesse momento, os discípulos receberam o Espírito Santo, e que mais tarde, no dia de Pentecostes, eles receberam o poder e os dons do Espírito Santo. A primeira tese é irrealista, eo segundo é devisive e falso com as Escrituras. Nas palavras de um comentarista,

> Estas palavras não são, por um lado, deve ser entendido como uma simples promessa do dom futuro do Espírito Santo, pois eles são um imperativo definido, referindo-se ao momento em que elas foram ditas; nem são, por outro lado, deve ser tomado como o advento prometido do Paráclito (Jo 16: 7), pelo dom do Espírito Santo ainda não era, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado (João 7:39). O significado é que Ele, então, deu a eles um sinal, que era próprio de corações fiéis como as primícias do que estava por vir. Seu ato foi sacramental, e com o sinal externo e visível, houve a graça interna e espiritual. '°

Parece razoável e bíblica para crer que Cristo conferiu a seus discípulos o Espírito Santo, para o Antigo Testamento para que possam suportar a pressão dos ensaios pré-pentecostais e perigos, bem como de esperar em Jerusalém para o cumprimento da promessa de o Pai. Certamente, os discípulos não continuar com as reuniões de oração pré-pentecostais na força humana e expectativa. Eles o fizeram, pelo mesmo Espírito que permitiu que os santos do Antigo Testamento para esperar a salvação de Deus e sofrer como povo de Deus. O mesmo Espírito que inspirou os santos profetas para falar em nome do Senhor, e para escrever as Escrituras do Antigo Testamento.

Com uma visão clara do dom do Espírito Santo antes de Pentecostes, no dia de Pentecostes e, posteriormente, a passagem deve apresentar nenhuma dificuldade especial de interpretação. Como os crentes de hoje receber o Espírito Santo como um penhor de uma realidade cheia de vir, assim que os discípulos receberam o Espírito Santo, como registrado por João, para a sua habilitação como penhor de uma plenitude Pentecostal por vir.

É importante, no entanto, para perceber que a passagem de João é uma declaração menos dogmático. Fala-se aos discípulos para ensinar a lição valiosa que toda a vida cristã e, especialmente, a comissão do cristão só pode ser realizado em e através do Espírito Santo. Assim como Cristo viveu, falou, trabalhou e morreu pelo Espírito, assim importa que o discípulo de Jesus Cristo. A vida espiritual - um ministério espiritual - uma guerra espiritual para o crente pode ser realizado somente no Espírito do Senhor.

Já no Antigo Testamento tinha sido ensinada, "Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zc 4: 6). A vida

de nosso Senhor foi uma demonstração deste princípio divino, e assim, eventualmente, foram as vidas e ministérios de seus discípulos. Como plenamente este foi realizado é bem retratado no livro de Atos, o livro que tem sido muitas vezes chamado de o livro dos Atos do Espírito Santo.

3. A missão envolverá os discípulos no mais profundo conflito espiritual e o maior ministério a serem prestados à humanidade. Assim, o Senhor declara: "Àqueles a quem perdoardes os pecados vós mandato, são-lhes perdoados; e cuja perdoardes os pecados reter, são retidos".

Estou bem ciente das interpretações conflitantes que existem sobre esta passagem e as alegações extravagantes que estão sendo feitas com base destas palavras. Satanás nunca deixou de perverter as verdades mais sagradas e para degradar as prerrogativas mais solenes.

Após a exegese cuidadosa da passagem e de acordo com os ensinamentos da Bíblia como um todo, eu dogmaticamente afirmam que os discípulos não receber o poder de perdoar os pecados como nosso Senhor tinha exercido ele. Tal poder e autoridade pertence somente a Deus. Deles era um ministério mediador, para que lhes foi confiado o ministério da reconciliação. Deles foi o privilégio abençoado e solene responsabilidade de pregar o evangelho de Deus em todo o mundo e, assim, trazer ao alcance de cada coração ouvir e crer, a possibilidade de experimentar o perdão dos pecados e uma libertação de vida. Sem dúvida, a chave para o reino de Deus comprometido com a discípulos é o Evangelho de Jesus Cristo.Este deve ser pregado entre todas as nações, pois sem esta mensagem o caminho da libertação não pode ser encontrado. Tal confiança que temos no evangelho, o qual contamos com como meio de Deus para a salvação do homem.

Assim, a igreja hoje detém em seu poder a possibilidade de remissão e reter os pecados. Sua fidelidade na pregação do evangelho de Jesus Cristo resultará na alegria de remissão dos pecados de numerosos arrepender e crer pessoas. Mas se a igreja não cumpra a obrigação solene, ela irá reter os pecados do povo.

Aqui é a responsabilidade sagrada e tremenda da igreja em relação ao mundo. Se a igreja não consegue pregar caminho do perdão dos pecados de Deus, ninguém mais vai eo mundo vai permanecer no pecado e, portanto, separado de Deus e na escravidão do mal.

Porque a igreja é o instrumento de Deus na pregação do evangelho, ela se encontra ou amargamente oposição de todas as forças do mal ou ela está tentado a ser desviado em todos os tipos de serviços secundários e sociais que, por si só pode ser bom e edificante, mas eles não constituem o ministério essencial da igreja. Satanás nunca ocupa uma igreja ocupado, mas ele odeia a santa Igreja e do evangelho de pregar o evangelho, porque é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê." Nas palavras de Cristo: "Conhecereis a verdade, ea verdade vos libertará." No evangelho de Cristo encontra-se o

poder de libertar o homem do pecado, libertar a sua vida, e restaurá-lo à posição divina e comunhão.

Essa, então, é o aspecto espiritual de nossa missão de acordo com João. Ela exige a identificação com o Senhor, em Sua missão, dependência do Espírito Santo para a missão, e confiança no evangelho de Jesus Cristo para cumprir a missão.

RESUMO

A Grande Comissão, conforme relatado pelos quatro escritores dos evangelhos apresenta um padrão abrangente e detalhada de nossa designação missionária. Repito, a Grande Comissão não especifica todos os deveres da Igreja neste mundo ou a missão total da igreja. Preocupa-se principalmente com a extensão da igreja para o mundo das pessoas nonchurch, quem quer e onde quer que estejam. É a grande charter para a evangelização do mundo e não um programa de cristianização mundo, nem mesmo uma receita para a edificação da igreja.A ênfase, portanto, é fazer discípulos e evangelizar as nações. Estes dois imperativos deve ser mantido em constante tensão e em equilíbrio e perspectiva histórica até que o mundo todo tem tido a oportunidade de ouvir as boas novas da salvação de Deus em Cristo Jesus.

6

A Igreja e Missões

Evangelismo Mundial é o imperativo do Novo Testamento. "O evangelho deve ser primeiramente proclamado [anunciada] entre todas as nações" (Mc. 13: 10, livre trans). O Paráclito para realizar a tarefa é o Espírito Santo, enquanto a agência divinamente escolhido para o anúncio é a igreja de Jesus Cristo. Estas são afirmações sérias e escrituras.

Mesmo uma leitura superficial do Novo Testamento vai convencer o leitor da importância da igreja na atual economia de Deus. Lemos que Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. Estamos certos de que, actualmente, Ele está construindo sua igreja e que, eventualmente, ele vai "apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas ... santa e sem defeito." Tudo isso é de acordo com o propósito eterno que Deus estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor ", com a intenção de que agora até os principados e potestades nos lugares celestiais pode ser conhecido pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus" (Ef 5: 25-27 ; 3: 10-11).

A igreja é a geração escolhida de Deus, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido. O objetivo desta vocação é que a igreja deve anunciar as virtudes daquele que a chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. A igreja é uma criação intencional em Cristo Jesus; ela é o corpo de Cristo (Sua manifestação visível) e o templo do Espírito Santo. Ela foi criada no dia de Pentecostes, para servir como a encarnação do Espírito Santo para o cumprimento do propósito de Deus neste mundo.

A fim de esclarecer-o pensamento confuso sobre a igreja, eu apresento primeiro um breve estudo bíblico sobre a natureza da igreja de Cristo. Seguindo o que deve considerar tarefa missionária da Igreja.

A IGREJA DE JESUS CRISTO

Missões não é uma imposição sobre a igreja para ele pertence à sua natureza e deve ser tão natural para ela como uvas são naturais para ramos que permanecer na videira. Missões flui a partir da constituição interna, caráter, chamando e design da igreja. Portanto, o que é a igreja?

Para definir a natureza da igreja, do ponto de vista bíblico, voltamo-nos para o estudo da palavra igreja (ekklesia), às metáforas usadas para descrever a igreja, e às denominações da igreja.

Um estudo da palavra "igreja"

O Novo Testamento usa a palavra ekklesia para transmitir o conceito da igreja. A palavra em si é um composto retirado de Kaleo, "chamar", e ek, "a partir de". Por conseguinte, o verbo composto significa "chamar para fora", e

o substantivo deve significar "os chamados para fora." No entanto, o uso no Novo Testamento tem mais o significado de "clamou". A palavra ekklesia, que sempre tem uma implicação positiva, refere-se a um conjunto de pessoas que estão relacionadas a Deus e obedecer a Deus, ao invés de uma concepção negativa daqueles que são chamados para longe do mundo.

A partir de seu uso em grego clássico, a Septuaginta e do Novo Testamento, podemos deduzir as seguintes qualidades básicas da palavra ekklesia:

1. Foi um chamado para fora e chamou-pessoas.

2. Era um povo de um tipo especial.

3. Era um povo chamado e convocado para uma finalidade específica.

4. Era um povo que conduzem seus negócios em princípios da igualdade e da fraternidade.

5. Era um povo exclusivamente relacionadas a Deus (um aspecto novo introduzido pela Septuaginta e do Novo Testamento, (Atos 7:38; Hb 2:12).

Virando-se para o Novo Testamento notamos que a palavra é usada de três formas:

1. Cinco vezes é utilizado no seu sentido clássico grego de montagem. Duas das cinco referências (Ac 19:32, 39, 41; 07:38; Hb 2:12) representam o uso Septuaginta, denotando a congregação de Israel (At 7: 38; Heb 2:12).

2. A idéia predominante e fundamental da ekklesia é a de um corpo local organizado em princípios de fraternidade, para fins de pro clamation, comunhão, adoração e serviço. Dos 115 ocorrências do termo no Novo Testamento, cerca de 85 podem ser atribuídas à congregação local.

3. A utilização especial do termo por Cristo (Mt 16:18) e Paulo faz representar a idéia da igreja em um sentido ideal, muitas vezes mencionado como a igreja universal de que todos os crentes em Cristo são uma parte. Paulo usa o termo nesse sentido, pelo menos, doze vezes; a maioria das ocorrências são em Efésios e Colossenses.

Um estudo das metáforas usadas para expressar a natureza DA IGREJA

Os símbolos que a Bíblia emprega para apresentar a igreja em sua natureza, função, relação e posição são as seguintes:

1. um novo homem (Efésios 2: 14-15)

2. o corpo de Cristo (Ef 1: 22-23; 5:30; 1 Co 12:27)

3. o templo de Deus (Efésios 2: 21-22; 1 Co 3: 9, 16; 1 Timóteo 3.15; 1 Pe 2: 5)

4. um sacerdócio real (1 Pe 2: 5, 9; Ap 1: 6; 5:10)

5. a noiva de Cristo (2 Co 11: 2; Mt 25: 6)

6. da família de Deus (Ef 2:19)

7. o rebanho de Deus (Jo 10, 1-29; 1 Pe 5: 3-4; Hb 13:20; Atos 20: 28)

Algumas autoridades gostaria de acrescentar vários outros símbolos.

As designações DA IGREJA

A igreja de Jesus Cristo é dado vários títulos que indicam sua posição original. A igreja é chamada:

1. A igreja de Deus (Atos 20:28; 1 Co 1: 2; 10:32; 11:22; 15: 9; 1Ti3: 5; 1Th2: 14)

2. A igreja do Deus vivo (1 Ti 3:15)

3. A Igreja de Cristo (ir 16:16)

4. a igreja dos primogênitos (Hb 12:23)

5. A Igreja dos santos (1 Co 14:33)

Deve-se notar que, embora a palavra ekklesia refere-se principalmente ao corpo local de crentes ou a igreja local, os símbolos expressam mais a idéia da igreja universal, a igreja ideal, a igreja de Jesus Cristo como um todo. Não é saudável para enfatizar uma idéia em detrimento do outro. Devemos notar, ainda, que cada um dos símbolos expressa a idéia básica de relacionamento e função, em vez de organização. Ninguém pode estudar a apresentação simbólica da igreja sem ser profundamente impressionado com a verdade da interdependência. Embora a Bíblia defende a autonomia de uma assembléia local, que não sabe nada de independência no sentido absoluto da palavra. Independência bíblica é sempre em relação absoluta dependência do Senhor e da interdependência entre as igrejas. Assim denominationalism não é contrário à Bíblia. Denominationalism no sentido de bolsas maiores, uma maior cooperação e intercâmbio e assistência mútua das igrejas é totalmente no âmbito do ensino bíblico e está claramente implícito nas apresentações simbólicas da igreja.

Definição da igreja ideal. À luz do material acima, eu defino a igreja ideal como aquele grupo de pessoas que tem sido chamado a Deus por meio do evangelho de Jesus Cristo, trouxe em uma relação de vida com Jesus Cristo pela fé, e batizado no corpo de Jesus Cristo pelo Espírito Santo. É o templo de Deus habitado pelo Espírito Santo, constituindo uma fraternidade na casa de Deus, o povo adquirido para servir a um propósito único de Deus nesta idade

com uma bem-aventurada esperança de ocupar uma posição única com o Senhor nos séculos vir.

Definição da igreja local. Uma igreja local pode ser definido como aquele corpo ordenado de professos crentes batizados que, com base em experiências comuns do Senhor e convicções da Palavra, no vínculo de amor e compreensão mútua, no interesse de preocupações comuns e causas, e para efeitos de benefícios espirituais mútuas e comunhão, reunir-se de acordo com a Palavra de Deus, realizar cultos de forma organizada e ordenada, observar as ordenanças do Senhor, desempenhará as funções que eles considerem vantajoso para si e sua comunidade de acordo com a Palavra de Deus, e descarregar quaisquer outras funções que eles julgam seu dever diante de Deus e do homem.

As qualidades básicas de uma igreja local bíblica expressando a natureza funcional da igreja local pode ser resumido em várias declarações:

> A igreja é o ajuntamento de crentes batizados. A igreja é um corpo ordenado (estruturado) de crentes. A igreja é um corpo unido de crentes.
>
> A igreja é uma irmandade de crentes. A Igreja é uma comunhão de crentes disciplinada. A Igreja é uma comunhão de testemunho dos crentes. A Igreja é uma comunhão proclamar e servindo de crentes. A Igreja é uma comunhão de adoração dos fiéis.

Assim, adoração, comunhão, unidade, fraternidade, discipulado, proclamações, testemunhar e servir continuam a ser os grandes e distintas marcas de uma verdadeira e bíblica da igreja local.

Subjacente e determinando princípios. Sem me deter sobre as muitas implicações práticas, limito-me a deduzir certo subjacente e determinando princípios. Deixe-me dizer-lhes em linhas gerais:

1. Em primeiro lugar, a igreja é uma criação divina. Não é um produto do desenvolvimento espontâneo da história, nem é uma construção do gênio natural do homem. Ele não é uma invenção humana. Ele não pertence à ordem natural da história ou da natureza das coisas. Nem tem evoluído de precedentes históricos. É um evento intencional continuamente existente dinâmico, que encontrou a sua origem num acto dívida histórica decisiva e hist- de Deus no dia de Pentecostes, com a vinda do Espírito Santo. É uma nova criação, de fato, a "obra-prima" de Deus (Ef 2:10), em que a multiforme sabedoria de Deus está sendo manifestada até os principados e potestades nos lugares celestiais (Ef 3:10). E este é "de acordo com o propósito eterno [de Deus], que ele estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Ef 3:11).

2. Em segundo lugar, a igreja é posse exclusiva de Deus. É a igreja de Deus, a igreja de Cristo, a família de Deus, a morada de Deus. A preposição de é significativo. Bem não Deissmann dizer,

> Ainda não foi geralmente reconhecido que o uso de St. Paulo do genitivo "de Jesus Cristo" é de todo muito peculiar. Há um número de passagens em St. Paulo em que o regime gramatical ordinário do "genitivo subjetivo" e "objetivo genitivo" provar suficiente. Mais tarde grego possuía além destes um uso genitivo, por vezes bastante notável que em certa medida, o resultado da sobrevivência de um tipo muito antiga. Assim também, em St. Paulo, seria possível estabelecer um tipo peculiar de genitivo, o que poderíamos chamar de "genitivo místico", porque exprime a comunhão mística. "É Jesus Cristo" é aqui no principal idêntica "em Cristo".

O relacionamento místico-realista entre a igreja e Jesus Cristo e por meio de Jesus Cristo, com Deus, o Pai faz a igreja, em um sentido muito especial, propriedade exclusiva de Deus. Esta Pedro declara, quando escreve: "Vós sois ... um povo de propriedade exclusiva de Deus" (1 Pe 2: 9, ASV). Paulo nos diz que não somos o nosso próprio porque fomos comprados por um preço (1 Co 6: 19-20). Nem a passagem pode ser aplicado para o mundo da mesma maneira.

Enquanto eu prontamente admitem que toda a criação pertence a Deus, não existe uma relação única entre a igreja e Deus que faz a igreja peculiar Sua posse. O mundo não é o corpo de Cristo, nem a morada de Deus, do mesmo modo como a igreja.

3. Em terceiro lugar, a igreja é principalmente o funcionalismo divina e relacionamento. A igreja deve ser definido em termos de relacionamento e dinamismo, pelo menos tanto quanto em termos de conceitos e estrutura idealistas. Não que a igreja existe para além de ou em oposição à forma e estrutura. Pelo contrário, estes últimos não são uma parte da natureza da Igreja. Enquanto eles podem ser indissociavelmente ligados à igreja, eles não são da igreja. Ele nunca foi verdade e isso nunca vai ser verdade que onde está o bispo, não é a igreja. A igreja não é principalmente uma estrutura visível, hierárquica, institucional; é um organismo vivo. A igreja é propósito inteligente e não a estrutura, a sabedoria energética ao invés de instituição, comunhão viva em vez de hierarquia, o idealismo dinâmico ao invés de constituição definida, organismo vibrante, em vez de mera parentesco ordenada ou organização, a encarnação do espírito, ideais e vontade de Cristo sob a liderança de Cristo, em vez de formulações teológicas, sistemas filosóficos, credos ou dogmas. É proposital existência, dinâmica em um padrão ordenado e existencial e com uma missão eterna e destino.

4. Em quarto lugar, a igreja é uma sociedade divinamente ordenada ou estruturado. Isto pode parecer à primeira vista contradizer o parágrafo

anterior. Na realidade isso não acontece. É uma adição que não deve ser confundido com identificada nem a verdade indicado acima. No entanto, é um fato vital da revelação bíblica. A igreja é o templo de Deus, uma família divina, o sacerdócio real, um corpo funcionando em, de forma ordenada coordenados. Cada metáfora da igreja fala de ordem e design. Paulo nomeado presbíteros ou bispos nas igrejas e ordenou-lhes com pesadas responsabilidades. Ele ordenou a Tito para "pôr em ordem" as coisas nas igrejas em Creta. Timothy recebeu instruções para que ele pudesse saber como cabe a se comportar na casa de Deus (Tito 1: 5; 1 Timóteo 3:15).

Podemos muito bem pensar da Igreja como "comunidade estrutural" (Rahner), ou "comunidade espiritual" (Tillich), ou "empresa do comprometidos" (Trueblood). Seja qual for a designação que podem escolher, uma igreja é mais do que um conglomerado de crentes ou um grupo disperso de pessoas crentes ou um encontro ocasional do povo de Deus. A igreja tem forma, estrutura, configuração e fim.

Podemos não ser capazes de definir de forma conclusiva a forma e estrutura, nem projetar uma forma e estrutura para todos os tempos e culturas, mas é uma certeza que nenhum organismo existe sem forma, estrutura e organização, não importa como este último pode diferente e adaptável ser.

A ekklesia do Novo Testamento é o povo de Deus chamado a Deus para ser o Seu exército marcha, sua adoração e servindo sacerdócio, seus arautos proclamando. Tudo isso pressupõe e implica ordem e estrutura. Sem tal, nem instrução, construção, disciplina nem comunhão continuou pode resultar.

Funcionalismo dinâmico e ordem divinamente ordenada, por isso, deve ser mantido em tensões bíblicas para o bem-estar da Igreja em seu ministério e do progresso.

A IGREJA E REALISMO HISTÓRICO

Os ideais bíblicos da ekklesia de Deus, conforme descrito acima nem sempre são claramente discerníveis na igreja. Tempo e história eram forças hostis e oprime, e nem sempre a Igreja vir através unscarred e unmarred. Alojamento foi muitas vezes um modo de vida, em vez de apenas uma maneira dentro ou fora de situações.

Embora a história da Igreja é uma maravilha e sua preservação ao longo dos séculos em um mundo hostil pode ser atribuída somente à sua origem divina, design e do destino, os elementos de tempo, espaço e pecaminosidade humana deixaram suas marcas. Realismo histórico deve ser diferenciado de idealismo bíblica. Nunca foi possível equiparar a ekklesia de Deus com a igreja visível ou a cristandade, ser que a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa Grega, a Igreja Anglicana, as grandes igrejas denominacionais que surgiram a partir da Reforma Protestante, ou mesmo a igreja independente movimentos. O joio sempre misturado com o trigo, e não raramente têm as

"ervas daninhas" (males teológicas, eclesiásticas, sociais ou morais) ameaçou sufocar as plantas realmente divinas. E mesmo que as ondas de renovação têm passado sobre a igreja, o mal dentro dela nunca foi superada.

Falha de liderança humana. É uma triste realidade da história que a liderança humana na igreja tem falhado em reconhecer a verdadeira natureza e caráter da igreja. Em conseqüência, a igreja tem sido muitas vezes tratada com muito como uma instituição, uma empresa, uma organização, uma sociedade estruturada para fins seculares, ou até mesmo um estado. Portanto, ela tem sido mal orientado em propósito e missão e usados indevidamente para fins puramente sociais ou egoístas. Do ponto de vista da história, a Igreja na sua forma visível ou organizado retrata pouco divindade. De muitas maneiras, ela é uma estrutura de poder religioso e uma realização de apenas mais uma religião, com suas catedrais e outros edifícios e lugares sagrados, altares, sacerdócio, o clero e santas ordens, portarias, ritos, sacramentos, símbolos, liturgia, cerimônias, relíquias, feriados e festas. A igreja tornou-se a cristandade estruturado, um todo-abrangente, all-inclusive entidade que é pouco mais do que uma sociedade de práticas religiosas. Divisão, dissenso, ambição mundana, dominância, mentalidade regência e mundanismo, muitas vezes caracterizada a igreja institucionalizada e hierarquia. Embora ondas de renovação já varreu partes da igreja, não pode ser dito que a igreja como um todo já permitiu o poder reviver do Espírito Santo para penetrar, reforma, transformar e redirecionar sua vida total e ministério. E quando as ondas de avivamento ter graciosamente desceu, eles ou foram resistiu ou redirecionados e recanalizada, como é o caso actualmente com o movimento ecumênico e as experiências carismáticas. Esta é, na verdade, uma história humilhante.

Grande impacto e contribuição. No entanto, o cristianismo tem feito um tremendo impacto e contribuições saudáveis. Não tem sido um fracasso. Não pode ser! Ele lançou uma quantidade inigualável e humanamente inexplicável de ambições nobres, serviço abnegado e sacrifícios heróicos, e criou instituições humanitárias, movimentos filantrópicos e esforços missionários em todo o mundo para o benefício da humanidade. Além de trazer as mais profundas experiências e valores espirituais para incontáveis multidões, que tem afetado profundamente, transformado e muito enriquecido cultura e valores no mundo ocidental, onde tem sido mais acreditou e obedeceu. O seu impacto é imensurável. Nenhum estudante de culturas comparativos vai negar este fato. A Bíblia e a presença cristã no Ocidente fizeram uma diferença impressionante.

Remanescente fiel. Também é verdade que o Senhor sempre teve Seu remanescente fiel, um povo nascido de novo pelo Espírito de Deus e obediência à Palavra de Deus. Este povo constitui a verdadeira ekklesia de Deus neste mundo. O cristianismo genuíno sempre sobreviveu no meio da cristandade nominal, eo ekklesia real de Deus sempre persistiu no âmbito da "igreja". Nem o tempo, nem as circunstâncias de erro dentro da cristandade

tem sido capaz de sufocar a verdadeira vida e luz completamente. A ekklesia de Deus é uma realidade presente e abençoado. Ela é composta de crentes individuais dentro do fluxo da cristandade, acreditando congregações locais, e até mesmo denominações que permaneceram fiéis ao evangelho, e do Senhor Jesus Cristo. Temos de reconhecer isso, ter coração, e agradecer ao Senhor por isso. Nosso Senhor sempre teve sua "sete mil", que não dobraram os joelhos diante de Baal. Pessoas individuais, congregações locais e algumas denominações são fiéis ao Evangelho e ao propósito de Deus.

Essas igrejas evangélicas e denominações nem sempre podem aproximar os ideais bíblicos absolutamente, nem eles se assemelham muito de perto. Sua forma e estrutura para fora pode ser diferente, e eles terão suas ênfases e características peculiares. Isso, no entanto, pode ser devido mais a limitações humanas em experiência, tempo, cultura, psicologia e tradição do que a verdadeira biblicity e espiritualidade ou relação ao seu Senhor e Sua Palavra. Isso não deve nos perturbar severamente. Deus precisa de vários navios para expressar a plenitude de Seu evangelho e de apelar para os vários povos do mundo com a sua mensagem.

Idéias e esforços de hoje. Nossos atuais esforços ecumênicos, de um lado e de mentalidade antiestablishment por outro lado nos cegar facilmente contra o que é real e genuíno em igrejas e denominações que visam preservar e propagar a "fé que uma vez foi entregue aos santos" (Jd 3). Deve ser lembrado que a Bíblia não fomentar o atuais ambições ecumênicos nem design. Também não suporta antiestablishment, antidenominationalism ou atitudes antichurch. A Bíblia é para o evangelho e para a igreja que é por causa do evangelho. O indivíduo acreditar, a congregação evangélica ou um agrupamento de igrejas afins unidos pela Palavra de Deus, a fé e experiências comuns, o propósito bíblico, um sentido espiritual de pertencimento, relacionamento e togeth erness são realidades históricas atuais que Deus utiliza-se a luz de todo o mundo e o sal da terra. Eles são o canal de Deus para a propagação do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pode não ser fácil de misturar ou harmonizar idealismo e realismo bíblico histórico em relação à igreja; no entanto, a ekklesia de Deus é uma realidade abençoada, eo próprio Cristo assegura-lhe o triunfo ea consumação (Mt 16:18).

A TAREFA missionária da Igreja

Porque a Igreja é criação única de Deus e não o resultado de processos históricos e naturais, e porque ela é posse exclusiva de Deus através de Jesus Cristo, é de se esperar que ela tenha sido projetado para uma finalidade única e missão.

A missão e propósito da igreja não se esgotam nos movimentos gerais da história. É tão perigoso para identificar a sua missão com os movimentos e acontecimentos da história, pois é para isolá-la a partir deles. A Igreja está na

história, mas não da história; ela está na história, mas para além de uma história, sim, acima e além da história. Ela realiza a sua missão na história, ainda encontra sua origem, o sustento, a autoridade final, os motivos mais profundos, design ideal, verdadeiro propósito, destino final e meta final fora e além da história. Ela está em tempo, no entanto, ela é da eternidade; ela é para o homem, mas ela é de Deus.

Isto é tanto a realidade eo mistério da natureza e da missão da Igreja. Enquanto humanos na aparência, ela é suprahuman no ser e design; enquanto histórico em operação, ela é suprahistoric na missão, propósito e objetivo. Ela não é enigma, mas mistério e revelação. Seu design, missão e propósito constituir a sua tarefa. Para isto é preciso transformar e formular.

A TAREFA em termos gerais

O leitor da Bíblia, em breve tornar-se convencido de que a responsabilidade que repousa sobre a igreja corresponde em peso e medir as riquezas derramadas sobre os santos.Enquanto o jugo é suave eo fardo é leve, e ao mesmo tempo o caminho é iluminado e da prestação é abundante, a tarefa é múltipla e as demandas são radicais. A tarefa da Igreja é ao mesmo tempo gloriosa e desafiador, convidativo e assustador. É um trabalho no Senhor, que é ao mesmo tempo refrescante e desgastante. Para defini-lo não é uma tarefa fácil.

O falecido Henry C. Thiessen coloca a missão da igreja em sete declarações sobre a qual ele, em seguida, elabora. Ele diz que o propósito da igreja é "glorificar a Deus, para edificar-se, para purificar-se, para educar seu eleitorado, para evangelizar o mundo, para atuar como uma força de restrição e esclarecedora no mundo, para promover tudo o que é bom . "2

Este parece ser um resumo fiel do ensinamento bíblico. A partir do ensinamento do Novo Testamento é facilmente percebido que a igreja opera em três relações: para cima, para Deus em adoração e glorificação; para dentro de si mesma em edificação, purificação, educação e disciplina; para fora, para o mundo em evangelização e de serviço ministérios. Para o nosso propósito é preciso concentrar-se na relação de ida e movimento da igreja.

É evidente que a evangelização se refere mais a comunicação oral ou verbal das boas novas de Deus ao homem, ao passo que o aspecto diakonia denota mais a implementação e demonstração das implicações práticas do evangelho de Deus. Há um aspecto de serviço ao evangelho, bem como um aspecto proclamação. Em nossos dias, precisamos ver claramente o que as implicações e explicações de evangelização são.

De uma forma mais original, Hugh Thomson Kerr coloca a ênfase onde ela deveria ser:

Somos enviados para não pregar sociologia, mas a salvação; não a economia mas a evangelização; não a reforma, mas a redenção; cultura, mas não conversão; não progride, mas o perdão; não uma nova ordem social, mas um novo nascimento; não revolução, mas a regeneração; não renovação, mas renascimento; não reanimação, mas ressurreição; não de uma nova organização, mas uma nova criação; não a democracia, mas o evangelho; não civilização, mas Cristo; somos embaixadores não diplomatas.

O impulso do Novo Testamento

Estamos nos movendo dentro do fluxo de centro do Novo Testamento, quando eu afirmo que a principal tarefa da Igreja é comunicar de forma inteligível e eficaz uma mensagem divina para o mundo, a fim de levar o homem a uma relação viva com Cristo pela fé. O evangelho - a boa notícia de Deus em Cristo - constitui o coração eo núcleo da posse cristã. A preservação, interpretação e comunicação inteligível e persuasivo da boa notícia, com a intenção fixa de conduzir os homens ao conhecimento de Cristo como o único Salvador e um compromisso resoluto a Ele como Senhor, permanecerá para sempre tarefa suprema e principal da igreja. Aqui é o coração das missões cristãs. Tal ênfase pode soar estranho, antiquado, ultrapassado e irrelevante para uma geração ativista e irritada inclinou mais sobre a ação social do que sobre a proclamação do evangelho. Também pode parecer peculiar a uma mentalidade pietista onde ser cristão tem sido muito enfatizada. No entanto, que o anúncio é central e, portanto, prático e relevante, de acordo com o Novo Testamento.

A ênfase acima não nega a importância da ação social, a necessidade de influência cristã na sociedade, eo desejo de avanço da civilização. Certamente os cristãos devem estar ativamente envolvidos com os males sociais e as lutas da sociedade e deve ser energicamente que se esforça para trazer a reconciliação, remédio e assistência para a humanidade. Bem-estar social e avanço é significativo e desejável; no entanto, esses serviços não são a missão da igreja. Tampouco são focais no Novo Testamento. Novo Testamento cristão ética social é pessoal, não eclesiástico.

Deve-se também declarou enfaticamente que o Novo Testamento não prevê a conversão do mundo a Jesus Cristo nesta dispensação. É claramente implícita nos ensinamentos de nosso Senhor e os apóstolos que a igreja continuará a ser um "reunidos out" as pessoas e, portanto, constituem apenas uma minoria até o fim dos tempos. Estamos, no entanto, ordenou a evangelizar o mundo e fazer o evangelho disponível a toda criatura. E a evangelização é a apresentação inteligível, atraente, significativo, intencional e persuasiva do evangelho. Esta continua a ser o nosso ministério determinação e impulso de continuar. Esta é a nossa vocação sublime e primário.

Presença cristã e pregação cristã. É um fato da história que Deus se encarnou, a fim de aproximar-se ao homem, revelar-Se em grandeza moral, social e espiritual, e total e completamente cumprir o Seu propósito eterno de salvação para o homem. Revelação proposicional, no Antigo Testamento, como perfeita e infalível como era, não podia plena e satisfatoriamente revelar Deus ao homem por causa da limitada e entorpeceu senso de percepção do homem. Pecado escureceu a mente do homem, especialmente em questões espirituais e eternas. Assim, "presença cristã" na encarnação do Verbo era uma necessidade e tornou-se uma realidade. Emmanuel, "Deus conosco", não é apenas uma idéia eterna e espiritual, tornou-se uma realidade histórica. O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

Não é justo, no entanto, para parar com o fato. Temos de averiguar o conteúdo bíblico e propósito do fato. Era a encarnação pelo amor de encarnação? O que está por trás e que está à frente do fato? Para isso, devemos indagar diligentemente e honestamente.

Cristo é o mais sábio de todos os filósofos. Ele é a sabedoria de Deus, mas Ele não fundou nenhuma escola filosófica. Cristo é o maior de todos os estudiosos e educadores, ainda Ele instituiu nenhum sistema educacional. Cristo é o maior benfeitor e filantropo, mas Ele não fundou nenhuma sociedade bem-estar social, instituições ou fundações filantrópicas.Cristo era "presença cristã", com preocupações mais profundas para a liberdade, a elevação social, igualdade, reforma moral e justiça econômica. No entanto, Cristo não fundou nenhuma organizações ou instituições para iniciar, propagar ou implementar os ideais que ele encarnou. Ele derramou energias de sua vida para dar ao homem um verdadeiro conceito de Deus e, finalmente, derramou Seu sangue para fazer um caminho para o homem se aproximar de Deus. Sua tarefa fundamental foi a construção de uma ponte entre Deus eo homem, para se tornar o mediador entre um Deus santo e pecadores arruinados.

"Presença cristã," a Palavra como carne, é uma realidade histórica, mas é uma realidade de um único tipo e qualidade. Cristo não se envolver em procissões contra senhores romanos, a escravidão, as injustiças sociais e econômicas, ou marchas pelos direitos civis, salários mais altos, ou melhor educação. Ele não era um líder "riot" ou revolucionário social.Ele autorizou ninguém a ser tal. Não está em revolta ou revolução, mas na redenção na cruz do Calvário, encarnação encontrou a sua expressão suprema e consumação. Calvário tornou-se seu momento culminante e evento. "Presença cristã"? Sim! Mas de que tipo? Qual o propósito?

Cristo, o Mestre e Pastor. Cristo não era conhecido por seus contemporâneos e discípulos como "presença cristã" ou "encarnação divina." Ao contrário, Ele era conhecido como o professor e pregador estabelecendo grandes e majestosas espirituais verdades, ideais e padrões. Ele se declara: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu banho

para evangelizar os pobres; Ele banho me enviou a proclamar a libertação aos cativos e vista aos cegos, para mandar embora os esmagados no lançamento, a proclamar um ano do Senhor aceitável (Lc. 4: 18-19, livre trans).

Quarenta e oito vezes Cristo é chamado de professor nos evangelhos, e mais de cem vezes o seu ministério é descrito em termos de ensino, pregação e evangelizadora. Paulo, também, sabia-se como um pregador, apóstolo e mestre. Tudo isso enfatiza a importância da comunicação verbal da mensagem de Deus confiado a nós.

A ênfase no Novo Testamento é sobre evangelismo pela comunicação da mensagem de Deus - o evangelho - cometidos até nós. Mais de 140 vezes o Novo Testamento usa palavras como diaggello, para anunciar; kataggello, para dizer bem; euaggelizo, difundir as boas notícias; laleo, para conversar ou falar; e kerusso, para anunciar ou proclamar.

Neste momento, há muito debate sobre o significado da presença cristã contra o anúncio cristão ou a comunicação verbal. Na realidade, este é um debate sobre o significado e as prioridades. Nenhum crente na Bíblia vai questionar a importância da presença cristã se a expressão é dada conteúdo bíblico. O problema é que hoje presença cristã é retirado do seu contexto bíblico e dado eminentemente social, religiosa, econômica e conteúdo político. Assim, ele perdeu o seu verdadeiro sentido e significado cristão.

Não é uma questão de presença cristã ou anúncio cristão. Não é uma proposição ou / ou. É uma questão de ambos / e. Para ser enviado (apostello) invariavelmente implica presença, mas a presença não é primário ou um fim em si mesmo, é proposital. Os apóstolos de Jesus Cristo não foram contratados para o presente no mundo, eles eram homens sob ordens com uma mensagem. Eles foram enviados para proclamar o evangelho de seu amado Senhor. Esta missão exigia a sua presença, mas a sua presença não constituíam sua missão.Para ser um apóstolo, no sentido bíblico da palavra exigiu uma mensagem a ser anunciada. Assim presença cristã em si não esgota o conceito bíblico de ser enviado. Também não faz justiça ao conceito bíblico: "O Verbo se fez carne". Cristo era mais do que a simples presença.

As especificidades da tarefa que a Igreja'S

A fim de concentrar-se claramente, precisamos definir a tarefa da igreja, tanto quanto possível em detalhes. Na Grande Comissão, conforme relatado a nós nos quatro evangelhos temos o charter divina das missões cristãs. Enquanto a Grande Comissão não descreve totalmente a tarefa total da igreja, como já dissemos antes, ele faz charter a responsabilidade da igreja em sua ida ou relação missão. A Grande Comissão é omissa quanto ao ministério para cima em adoração e apenas ligeiramente toca as responsabilidades interior da Igreja. É clara e exaustiva nos ministérios exteriores da igreja. Ele está comandando, definindo e limitante. É imperativo e indicativa. Apresenta "missões", full-Orbed não a missão total. Para a Grande Comissão devemos

nos voltar para encontrar a nossa orientação, autoridade e directivas. É a "carta régia" de missões.

Ao revermos o mandato da Grande Comissão, podemos resumir a missão da igreja em várias declarações que apresentam o padrão e propósito de missões. A Grande Comissão declara enfaticamente a soberania do Senhor e em toda a parte do princípio da singularidade, finalidade, suficiência, absoluto, inclusão, exclusividade e universalidade do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

A igreja cristã é colocado sob a solene obrigação de fazer o seguinte:

1. Para apresentar Cristo vividamente, compreensível, atraente, de forma eficaz e convincente para o mundo e para o indivíduo como o salvador de Deus, o Senhor soberano do universo, ea vinda juiz da humanidade.

2. Para levar as pessoas a uma relação de fé com Jesus Cristo, a fim de que eles possam experimentar o perdão dos pecados e novidade de vida. O homem deve nascer de novo se ele é para herdar a vida eterna e comunhão eterna com Deus.

3. Para segregar e congregar os crentes através da administração de batismo e construí-los em funcionamento igrejas cristãs. A comunhão cristã constitui uma parte vital da vida cristã.

4. Estabelecer os crentes na doutrina cristã, princípios e práticas da vida cristã, a comunhão cristã e serviço cristão, ensinando-os a guardar todas as coisas. Isto é doutrinação, a formação de discípulos cristãos, a cristianização do individual.

5. Para treiná-los em uma vida do Espírito Santo. Uma vez que a vida cristã é acusado de ideais e exigências sobrenaturais, ele só pode ser vivida em dependência absoluta sobre o Espírito Santo. A menos que as lições sejam aprendidas cedo, a vida cristã torna-se envolvido com frustrações e dormência; apatia em conjuntos, ou as pessoas se tornam condicionados a uma vida cristã anormal e subnormal. Essa é a tragédia de inúmeros crentes que nem sequer esperar viver até os ideais bíblicos.

Ele está claramente implícito e compreendido a partir do contexto e do teor geral da Bíblia, que tal tarefa pode ser realizada somente através do poder do Espírito Santo. Ele é o grande superintendente, a Energizer e Mantenedor de Sua igreja. A tarefa da igreja, no final, final, é uma tarefa sobrenatural, que exige recursos sobrenaturais. Porque estes estão disponíveis no Espírito Santo, devemos inclinar-se difícil sobre ele. A tarefa da Igreja é glorioso, urgente, exigente, único. Não nos atrevemos a render-se, negligência, secularizar ou popularizá-lo. É de Deus, assim como a igreja é de Deus. Somos Suas criações únicas e Sua posse única, e nós somos seus para uma tarefa única.

Devemos passar de missão em missões para cumprir o propósito de Deus e viver na plenitude de Suas bênçãos.

A IGREJA EM MISSÕES

A história da igreja em missões é o principal da história de grandes personalidades e de sociedades missionárias. Somente em casos excepcionais tem sido a igreja em missões. O slogan atual, A Igreja em missão, é um pouco tarde subproduto das missões cristãs ou um despertar tardio da consciência cristã.

Cinco razões aparentemente são responsáveis por este desenvolvimento histórico infeliz e anormal que produziu autônomo, igrejas missionless, por um lado, e as sociedades sem igreja missionárias autónomas, por outro lado. Enquanto o último pretensão de ser "servos" das igrejas, que são órgãos autônomos, legislativos e administrativos, com seus estatutos independentes e, portanto, pelo menos, capaz de operar de forma independente. Qual é a história por trás de tal fenômeno?

RAZÕES para anormalidades HISTÓRICOS

A teologia da Reforma. O século XVI Reforma Protestante deu à luz a mensagem missionária e lançou uma dinâmica missionária espiritual e potencial que acabou resultando em um movimento missionário vigoroso. Até que ponto o padrão missionário e motivação missionária direta pode ser atribuído aos grandes reformadores é uma questão de debate. Nenhum deles foi tão cego que não ver as implicações evangelísticas da experiência evangélica ea salvação cristã. Todos eles, no entanto, parecem ter sido tão preocupado com as suas necessidades e pressões que o tempo não estava disponível para fazer uma apresentação sistemática e convincente da causa missionária estrangeira imediatos. Afirmações paradoxais podem ser dis coberto, e ambas as implicações positivas e negativas foram deduzidas.

Lutero foi acusado de um homem sem visão missionária em quem a idéia missionária não só foi totalmente ausente, mas que explicitamente negado a sua validade. Por outro lado, ele tem sido elogiada como um homem de uma visão missionária superlativo. Assim o elogio ea culpa ter sido lançada sobre os líderes da Reforma por suas atitudes e declarações. Nos últimos anos, sérias tentativas foram feitas para reconstruir a imagem de Lutero e retratá-lo como um defensor de missões. Nenhuma das apresentações é realmente convincente se as "aspas" são vistos dentro de seu contexto, a finalidade para a qual elas foram ditas, e a ocasião que os chamou por diante. O debate continua e deve continuar. O existencial, causal e abordagem ocasional de Lutero a vida, ética e teologia, no entanto, irá tornar mais difícil para se tornar dogmático e conclusiva nesta questão.

Embora respeitemos os reformadores como verdadeiramente grandes homens de Deus e quer conceder-lhes tanto crédito quanto possível, este

continua a ser um fato muito: As igrejas que resultaram de sua força de trabalho não eram igrejas missionárias no sentido moderno da palavra, e os teólogos que os seguiram e alegou ser seus verdadeiros sucessores e intérpretes não avançou a idéia missionária e motivação. A teologia negativa fez dominar a Igreja Protestante oficial após a Reforma por cerca de dois séculos. Enquanto indivíduos nobres falou e agiu em protesto, o "status quo missionário" na teologia continental só foi efetivamente rompido pietismo alemão eo revivalismo resultante que conseguiu permear parte da igreja e despertar o impulso missionário, pelo menos na "igreja dentro da igreja ".

Não devemos perder de vista o fato, no entanto, que a Reforma deu aos homens uma nova visão espiritual, um novo objetivo, uma nova dinâmica e uma nova irmandade que acabou, mas, inevitavelmente, resultou em uma expansão missionária em todo o mundo.

A relação da Igreja com o Estado. Devido a uma visão inadequada da igreja de acordo com o Novo Testamento, os grandes reformadores do século XVI não se desenvolveu uma igreja livre num estado livre. Ao contrário, eles preservada e perpetuada o conceito de uma igreja do estado. Isso fez com que a igreja depende do estado de muitas maneiras, das quais as finanças não eram o mínimo. Assim, enquanto o Estado, desde as finanças para o apoio da igreja em casa, não há tais recursos estavam disponíveis para a expansão da Igreja nos territórios de missão, salvo em alguns casos excepcionais e de forma limitada. Antes de a igreja poderia se envolvam ativamente na missão, a Igreja tinha de aprender a andar sozinho e independentemente do estado das finanças, organização e administração.

A falta de disponibilidade por parte da igreja para lançar fora em missões. É mais uma acusação séria para dizer a igreja não estava pronto para começar as missões, mas seria difícil negar o fato. Isso é evidente pelo fato de que a maioria das missões começou como sociedades que funcionavam de acordo com o padrão das empresas, alguns deles com taxas anuais contribuíram por todos os membros votantes. As igrejas não estavam preparados para assumir as responsabilidades para grandes expansões. A razão para tal falta se deveu em parte ao baixo nível espiritual nas igrejas que não tinham vitalidade espiritual e ambição.

O equívoco que as missões era a responsabilidade dos indivíduos e não a obrigação das igrejas. Esta idéia errônea, defendida por Zwingli e seus sucessores, tem apenas gradualmente e, em parte, foi superado nas últimas décadas. Zwingli sustentou que missões é o negócio da especialmente chamados apóstolos, e que a igreja, como tal, não tem nada a ver com missões. Esta mesma idéia transitado posteriormente para o pietismo e tornou-se dominante em grande parte ocidental protestantismo. Ele ainda sobrevive devido à inércia de muitas igrejas e sua incapacidade de organizar de forma eficaz para as missões de um lado e do individualismo forte e vital de alguns líderes, por outro lado.

Assim, os indivíduos se sentiram chamados a seguir os passos dos apóstolos e para abrir caminho para Cristo em terras de missão, independentemente das igrejas e direção da igreja. Como resultado, muitas igrejas, como tal, têm-se mantido praticamente não envolvido em missões enquanto indivíduos ou pequenos grupos de dentro das igrejas têm realizado de forma agressiva sobre o trabalho missionário no exterior. Tais anomalias tornou-se a experiência regular e padrão nas grandes igrejas do Continente e da Grã-Bretanha.

Enquanto isso não foi o padrão original na maioria das denominações americanas, foi apenas gradualmente e, em parte, superar nas igrejas livres na Grã-Bretanha e do Continente.Isso também explica o fato de que as sociedades britânicas e continentais a maioria dos primeiros missionários foram ou ganizado originalmente em caráter interdenominacional ou apenas vagamente relacionadas com a denominação. Só aos poucos eles gravitar em torno denominationalism. As empresas comerciais, em vez de entidades eclesiásticas tornou-se o padrão de organização, a legislação e operação. Esse desenvolvimento foi infeliz e trabalhou-se para fora de forma negativa em pelo menos três maneiras:

Primeiro, ele deixou muitas das igrejas maiores passivos e não envolvidos em missões.

Em segundo lugar, criar um tipo de trade-empresa de administração missão e complexo, com as sociedades missionárias se tornando agências autônomas ao lado de corpos igreja autônoma, introduzindo assim uma dicotomia na base.

Em terceiro lugar, relacionados com as igrejas dos países de missão para uma sociedade missionária, em vez de uma igreja mãe ou irmã dos países de origem.

Personalidades fortes sabia-se chamado por Deus, mas não eram aceitáveis à autoridade eclesiástica e organizações de envio existentes. Isso pode ser verdade, ou por causa da maquiagem personalidade, habilitações académicas, ou a falta de tais qualificações ou a escolha do campo do seu trabalho. Assim Hudson Taylor estava pressionando para interior da China, mas não foi capaz de induzir qualquer uma das agências existentes para avançar agressivamente para a frente. Rowland V. Bingham semelhante implorou para serem enviados para o interior do Sudão. Ambos os homens foram obrigados a criar novas agências para realizar este chamado de Deus. Muitos outros poderiam ser citados. Como resultado, foram desenvolvidos novos organismos de envio.

Através das décadas, as organizações de envio se multiplicaram até hoje eles são muito numerosas para listar. A justificativa de tal proliferação devemos deixar para a história.

Com o desenvolvimento de um conceito mais profundo e mais puro da igreja e um despertar dentro das igrejas para uma missão e responsabilidade a natureza missionária essencial da igreja do Novo Testamento, toda a questão da sociedade missionária tem sido objecto de análise crítica. O direito à existência da sociedade missionária como historicamente desenvolvido tem sido seriamente questionada se não totalmente negado. É a igreja em missões, em vez de uma sociedade missionária, somos informados. As tensões são aumentadas de relações tensas das sociedades missionárias e as igrejas mais jovens nos campos missionários. O último desejo de relacionar-se com as igrejas em vez de sociedades mis nária. Assim, o slogan é dominante, A sioii Igreja Is Mis-, o que torna as sociedades parecer supérfluo.

As situações existentes nos atirar de volta às Escrituras. Plenamente consciente do fato de que a Bíblia não nos apresentam um padrão fixo e pré-feito nesses assuntos, a questão é legítima: Será que a Bíblia apresenta algumas orientações nestes assuntos mais cruciais? Existe a possibilidade de se relacionar sociedades missionárias autónomas a igrejas autônomas e organismos da igreja para a satisfação de ambas as partes? Para responder a essas perguntas que considerar em primeiro lugar, a responsabilidade da igreja; segundo, os direitos da sociedade missionária; e em terceiro lugar, alguns padrões de relações entre as missões e as igrejas mais jovens.

A NOVA IGREJA Testamento como a mediação de ENVIO DE AUTORIDADE

Ao falar dos serviços de destacamento, estamos plenamente conscientes do fato de que a autoridade envio final cabe em Cristo, que afirma: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." Esta autoridade é exercida e administrados, em última instância pelo Espírito Santo; O livro de Atos não deixa dúvidas sobre esta questão. Das páginas do Novo Testamento, deduzimos que a igreja, a congregação local, torna-se a autoridade mediadora enviar como a Sociedade Missionária se torna a agência mediadora de envio. Para isso, a nossa atenção.

Em nossa consideração da igreja do Novo Testamento como a autoridade de mediação de envio, vamos apontar para a centralidade da igreja no Novo Testamento e sua relação com o Senhor, que é a cabeça da igreja, para a sucessão apostólica da igreja, o inter-relação entre a autoridade da igreja e do sacerdócio individual do crente, que inclui uma reflexão sobre o significado do rito da imposição das mãos, e a relação de alguns apóstolos para as igrejas.

A centralidade da igreja no Novo Testamento. A nossa é a dispensação da igreja de Jesus Cristo como o Antigo Testamento era a dispensação de Israel. Mesmo uma leitura casual dos Atos dos Apóstolos e as epístolas vai dirigir a nossa atenção para o fato de que o Novo Testamento coloca a igreja em uma posição central. O próprio fato de que a igreja é mencionado 115

vezes fala por ela significado. É digno de nota que a maior parcela dessas referências refere-se à congregação local de crentes. Observa-se ainda que a assembléia local se torna uma criação autoritária de Cristo em quase todos os aspectos da doutrina, a vida, disciplina e ministério (cf. 1 Co 12-14; Ef 4: 11-16). A igreja é a "casa de Deus" e da "coluna e baluarte da verdade" (1 Timóteo 3:15). Além disso, a igreja é a manifestação de "a multiforme sabedoria de Deus" (Ef 3:10).

Paulo diz mais significativamente que "Cristo é a... Salvador do corpo" e que "também Cristo amou a igreja, ea si mesmo se entregou por ela" (Ef 5:23, 25). Para isso, ele acrescenta as palavras que ele, também, se alegra em seus sofrimentos para "encher-se de que o que está por trás das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a Igreja" (Cl 1,24). Onde quer que Paulo foi para pregar o evangelho, ele fundou uma igreja. É claro que não era uma igreja apenas por causa de uma igreja. Paulo evangelizada para plantar células vivas que se tornariam centros de evangelização naquela comunidade.

Nós acreditamos que não estamos fora da linha com o pensamento do Novo Testamento se afirmar que a congregação local de crentes está em uma relação única com Cristo e que a assembléia local torna-se o mediador e corpo envio oficial de missionário do Novo Testamento. Isto é, um princípio bíblico vital e não nos atrevemos a enfraquecer, minimizar nem desconsiderar.

A "sucessão apostólica" da igreja no Novo Testamento. O conceito de "sucessão apostólica" tem sido muito debatida na história da igreja cristã. Não é nossa intenção de celebrar os prós e contras do debate. No entanto, estamos interessados em continuidades de responsabilidades e ministérios. Pode ser de valor para considerar o conceito de dois aspectos. Há no Novo Testamento um apostolado como um escritório de autoridade e posição e também um apostolado como uma função ou de um ministério. A primeira é claramente confinado aos doze e Paulo talvez com James, o irmão de Cristo (cf. Gl 1:19), e chega ao fim com a morte dos portadores deste escritório. Este último é mais geral e continua na Igreja, como professores, evangelistas e missionários após os doze e Paulo passaram da cena. Para falar da sucessão apostólica, portanto, é bastante difícil. No entanto, há uma continuidade de responsabilidade e ministério. Esta continuidade encontramos na igreja, em vez de em qualquer oficial da igreja. Nós vemos a igreja na sucessão apostólica. Esta posição deduzimos a partir de cinco fatos:

1. Paulo informa-nos que a Igreja é "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, a pedra angular Jesus Cristo" (Ef 2:20). Note-se que esta não é uma passagem salvação, pois não há apóstolos e profetas estão entre Cristo eo crente individual em relação a salvação. Na salvação, Cristo é o fundamento direta e imediata (1 Co 3:11).Paulo tem lidado com a salvação em Efésios 1: 3 - 2:10, ligando o crente diretamente a Cristo. Esta passagem é uma passagem posição em que a ordem divina de

sucessão histórica de prioridade no ministério é indicado. Assim, se houver qualquer sucessão apostólica, a linha de sucessão é o seguinte: a partir do Pai ao Filho, do Filho para os apóstolos, e dos apóstolos para a igreja. Esta parece ser a ordem divina indicado pela passagem. A igreja, em vez de o ministro indivíduo, como tal, vive na sucessão apostólica.

A máxima histórica de Cipriano, "Onde está o bispo, a igreja está", encontra a sua inversão na ordem bíblica: "Onde está a Igreja, o bispo [supervisor] é", ou, "Não há nenhum bispo [supervisor] onde não há nenhuma igreja. " A igreja faz com que o bispo e não o bispo da igreja. A igreja é a prioridade de Deus. Pode não ser assim em organizações humanas.

2. Esta ordem também está em perfeita harmonia com a grande e gloriosa verdade de que Cristo é a cabeça da igreja, e a igreja é o corpo de Cristo. Cristo é o Esposo da Igreja, ea igreja se uniram com Cristo constituem "o Cristo" (cf. 1 Co 12:12, no original).

3. Como nos voltamos para a Grande Comissão de Mateus, encontramos responsabilidade cristã definida como fazer discípulos, que inclui o batismo e ensino. Não temos dúvida de que esta comissão foi dirigida primeiro aos apóstolos, mas a questão pressiona sobre nós a respeito de quem herda o manto dos apóstolos - a igreja ou cristãos individuais?Demasiadas vezes as palavras estão sendo dirigidas apenas a indivíduos como desafio especial de Cristo para missões. Enquanto eles têm tanta força e implicação, permanece o fato de que é responsabilidade da igreja para batizar e ensinar. Isto é evidente a partir da prática e do ensino de Paulo.

A igreja é a criação de Deus para a observância dos preceitos divinos, e é instituição de Deus para fins de ensino. Uma vez que a Igreja é a coluna e baluarte da verdade, a Grande Comissão cai principalmente em cima dela. Ela herda a Grande Comissão dos apóstolos de Cristo e torna-se responsável pela sua realização. Por muito tempo tem individualismo pietista dominou a mente e cena do protestantismo em relação à Grande Comissão, enquanto a igreja foi deixado dormindo.

4. A solidez do raciocínio acima é ainda mais evidente pelo fato de que vários dos "apóstolos gerais" mencionados nas Escrituras são chamados de apóstolos das igrejas. Isto é verdade para ras Epaph- (Fp 2:25) e também dos "irmãos" referidos em 2 Coríntios 8:23. Tal designação é significativo. Enquanto os doze e Paulo são apóstolos de Jesus Cristo, os outros se tornam apóstolos das igrejas, ou seja, eles estão recebendo seu comissionamento e autoridade das igrejas. A igreja se torna agência mediadora de Cristo para constituir apóstolos. Fazemos bem em prestar atenção e respeitar essa ordem bíblica.

5. Ele é simbolizado pelo rito da imposição das mãos pela igreja sobre o missionário. O rito bíblico da imposição das mãos é um símbolo de profundo significado espiritual e soteriological. Em relação à ordenação, é um evento de

conseqüência grave para a igreja, bem como para o destinatário. Nessa relação a portaria aponta, pelo menos, em duas direções.Por um lado, ele fala da prioridade e da autoridade da igreja como a agência mediadora envio de Deus. Ele apresenta a Igreja como corpo missionário responsável assumindo sua posição e lugar em missões sob a autoridade de Cristo.

Por outro lado, o rito fala de autenticação, a identificação, e a criação de um representante delegado. Por este rito a igreja está autenticando publicamente o chamado de Deus; ela está constituindo um representante legítimo e responsável, e ela está declarando sua identificação com o representante em seu chamado e ministério. Na pessoa do indivíduo ordenado, a igreja por substituição sai para o ministério.

Pela imposição das mãos, da igreja e do missionário indivíduo estar vinculado em uma ligação de propósito comum e de responsabilidade mútua. Assim, não é apenas um privilégio e serviço; é também o exercício de uma autoridade e à aceitação de uma tremenda responsabilidade. A identificação da Igreja com o representante enviou-vem é inclusive doutrinariamente, espiritual, física e materialmente. É a constituição de um representante legítimo que será capaz e quem é o responsável para funcionar como um representante da igreja. A Igreja, portanto, pela imposição das mãos, se declara pronto para estar perto e fazer essa representação possível. Isto deve incluir as orações e as finanças necessárias para um ministério tão representativa.

É minha firme convicção de que o bom exercício desse princípio bíblico pelas igrejas faria mais para elevar o moral de nossos missionários e o fluxo de candidatos a missionários do que muitos outros fatores combinados. Caso nossos jovens percebem que não só "a minha igreja ir comigo, mas minha igreja vai na minha pessoa, fica comigo, ora comigo, sacrifícios comigo, e subscreve o meu apoio", o desafio se tornaria inevitável. Aqui é verdadeira oportunidade da igreja, responsabilidade e desafio para si mesma e para os jovens.Imposição de mãos não é um favor que se estendem, mas uma autoridade divina que exercemos e uma responsabilidade que assumimos. A igreja deve pensar sobriamente antes de realizar o ato.

O mesmo princípio, no entanto, é válido também para a pessoa que recebe a imposição das mãos. Ele reconhece a autoridade delegante da igreja, identifica-se com a igreja, submete-se à direção e à disciplina da igreja, e compromete-se a ser um verdadeiro e responsável representante da igreja. Ele funciona no âmbito doutrinal e espiritual da Igreja, consciente do fato de que ele é um representante de seu Senhor, bem como de sua igreja, a quem ele também reconhece a responsabilidade. Qualquer desvio seria feito apenas por entendimento e acordo mútuo.

Essa relação de identificação mútua e representação fiel certamente fazer muito para as missões. Ele iria provar gratificante para a igreja, o

missionário, e do trabalho. Isso envolveria a igreja mais diretamente em missões, e seria vincular a missionária para a igreja de uma forma saudável e reforçar. Ele iria se sentir nem "independente", nem "abandonado", sabendo que ele tem uma igreja casa que tem "ido com ele para o campo", enquanto que a igreja iria saber que ela está ativamente envolvido em missões de forma representativa. Retornando de campo, o missionário iria encontrar uma casa para sua família e um lugar onde ele possa enriquecer a sua vida ao fazer uma contribuição para sua igreja.

O sacerdócio do crente e da mediadora envio autoridade da igreja. Devemos ter cuidado, no entanto, não para interpretar a verdade acima de forma absolutista e colocar a congregação como uma organização entre Cristo eo crente individual, de tal maneira que ele destrói a preciosa doutrina da relação pessoal e sacerdócio individual do crente . O Cristo-Igreja relação individual não é uma relação de salvação, como indicado antes; é uma relação de autoridade e refere-se ao serviço em vez de salvação. Mas nem deve o sacerdócio individual do crente ser elevada acima da Igreja como corpo místico de Cristo ou congregação local de crentes. Um perigo é tão perigosa quanto o outro.

Chegamos aqui mais um dos aparentes paradoxos do Novo Testamento em que só a mente espiritual pode nos livrar de contradições e frustrações. A assembléia local e do indivíduo crente pertence organicamente juntos, e eles devem funcionar harmoniosamente se a verdade bíblica total deve ser manifestado. Embora haja autonomia governamental da igreja local, não existe tal autonomia governamental do crente individual. Também não há autonomia governamental do missionário indivíduo quando ele se relaciona com o seu serviço. O missionário é sempre um enviado e permanece sob a autoridade da igreja ou órgão delegado-igreja. Ele está sempre apenas um representante da autoridade, nunca uma autoridade em si mesmo. A autoridade de Cristo parece ser delegado e transferido para a congregação local de crentes. Ninguém vive para si mesmo, nem é qualquer uma lei ou autoridade para si.

Assim, enquanto a chamada de Cristo vem diretamente para o indivíduo e há um enviando pelo próprio Cristo, a Igreja espiritual vai também sentir a chamada direta ou indiretamente. E, uma pessoa humilde e espiritualmente inteligente apresentará alegremente para o comissionamento authoritive pela assembléia local como órgão representativo de Cristo e manter um relacionamento responsável perante a autoridade de envio. Nem deve uma igreja hesite em orar por missionários e esperar que os homens e mulheres para responder ao desafio (Mt 09:38). Nem é antibíblico, pessoalmente, para entrar em contato e desafiar os jovens com a necessidade e ministério de missões (At 1: 24-25; 6: 2-3). Isso, no entanto, envolve profundamente a congregação local em missões. A igreja, também, deve ser capaz de dizer, "Lo, estamos com você."

A absoluta necessidade de identificação da igreja local com seus missionários é grande, e é mais gratificante.

Sociedade Missionária como a agência ENVIO

Na tentativa de estabelecer a tese de que a igreja é o mediador divinamente ordenado o envio de autoridade, a análise e as conclusões têm levantado estas perguntas: têm missões geridas com base num unscriptural criando missionário especial enviando agências? Já as sociedades missionárias imposta sobre as igrejas e roubou-lhes a prerrogativa das escrituras?Já as sociedades missionárias um direito bíblico de existir? Podemos justificar sua existência e ministério?

Essas questões merecem estudo cuidadoso. A resposta, no entanto, não é difícil de encontrar. É certo que devemos afirmar que a igreja é a autoridade de mediação de envio, a maneira em que a Igreja exerce locais, a autoridade depende da circunstância e convicções. A igreja pode fazê-lo diretamente ou por delegação, estabelecendo-se ou relativas a uma agência de envio especial comumente conhecido como uma sociedade missionária. Muitas congregações exercer sua prerrogativa através de agências denominacionais, outros preferem uma interdenominacional envio organização, enquanto algumas poucas congregações preferem atuar diretamente como uma agência de envio. Em nossos dias de inúmeras complicações e de longo alcance envolvimentos de missões, o último método não parece aconselhável ou praticável.

As vantagens de ser um membro de uma sociedade missionária respeitável são tão numerosas e tão evidente que nós recomendamos fortemente que os jovens a associarem-se a uma agência de envio missionário. Deve-se, porém, que para se tornar dogmático nesta área e procurar estabelecer exegetically o biblicismo de uma sociedade missionária parece ir além evidência bíblica clara. A Bíblia apresenta princípios organizacionais amplos, mas não definidos padrões organizacionais. Estes princípios gerais certamente proporcionar autoridade para a organização de sociedades missionárias e justificar a sua função contínua.

O PRINCÍPIO DA ORGANIZAÇÃO PARA eficiência e eficácia

A igreja tinha sido de passar como um corpo expandindo de forma espontânea, sem cuidar de organização eficiente. Devido a esta negligência, as dificuldades surgiram. Atos 6 não é tanto preocupado com a criação de um novo cargo na igreja, uma vez que está em causa com a organização adequada para a função o serviço eficiente e eficaz. A lição central aqui não é a instituição divina do diaconato. Em vez disso, a ênfase deve ser colocada sobre a eficiência da organização para o serviço eficaz.

A mesma verdade é ensinado em 1 Coríntios 12: 4-13, 28-31. As ministrações mencionados aqui não são necessariamente exaustiva. Pelo

contrário, são ilustrativos e representativos, indicando que Deus provê homens qualificados para operar Sua igreja efetivamente como o tempo e as circunstâncias o exigirem. A mesma verdade é expressa nas designações metafóricas da igreja como o corpo de Cristo, o templo de Deus, o edifício de Deus, a família de Deus, e do sacerdócio de Deus. Em cada caso há ordem porque as leis e os princípios definidos estão no trabalho e governar as inter-relações de funcionamento regular e eficiente. Há cooperação, coordenação e subordinação. Há estrutura. Refira-se que, embora a verdadeira igreja é um organismo, todos os organismos são organizados. Eles não funcionam de forma caótica, mas incorporam princípios de harmonia, estrutura e simetria, bem como dinâmica. A organização não é um substituto para o organismo, mas também não é necessariamente o oposto disso. O princípio de organização para a eficiência e eficácia no serviço está embutida na Bíblia e precisa de nova ênfase nos círculos evangélicos.

Os princípios de atuação corporativa, ou a associação de Igrejas para uma acção conjunta e SERVICE

Os princípios da ação corporativa são bem ilustrados em Atos 15 e nas metáforas da igreja, como mencionado acima. A independência da igreja local é muito bem em relação a interdependência das igrejas e membros como tão bem expressas pelas metáforas do corpo, templo, construção, sacerdócio e das famílias. Nenhuma igreja local é o completo corpo, templo, construção, sacerdócio ou doméstico. Na verdade, ninguém vive para si, nem mesmo a igreja local. Há força na mobilização e coordenação adequadas a nossa interdependência que resulta em unidade de propósito e ação. Isso precisa ser enfatizado novamente e novamente. Individualismo afirma-se não só no indivíduo, mas também na absolutização da independência e autonomia da igreja local e da organização missionária individual.

Por força, ordem, eficiência e unidade deve haver organização, mesmo dentro do sacerdócio dos crentes.

O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE DELEGADA

O princípio da delegação é bem conhecido na Bíblia. Cristo enviou Seus discípulos, enquanto os discípulos delegada vários ministérios para os outros (cf. Mt 10: 1; Mc 3, 13-15; Atos 6: 6). Paulo, também, praticado delegação extensivamente, o envio de Tito, Timóteo, Silvano Lucas e outros cooperadores para as igrejas e para as cidades em missões especiais. O símbolo da transferência, delegação e identificação é a imposição das mãos, como indicado acima.

A igreja encontra-se, portanto, dentro da tradição bíblica se ela delega a enviando e direção de missionários para sociedades missionárias com a qual ela está de acordo doutrinal, unidos em propósito, e uma na atribuição. Esta delegação, no entanto, não dispensa a igreja da responsabilidade de cuidar do missionário. O missionário continua a ser o representante da igreja em

primeiro lugar, apenas secundariamente a da sociedade. A igreja não assinar sobre o missionário para uma sociedade. Ela delega o envio diante de uma sociedade a quem ela se relaciona. O missionário continua a ser um membro de pleno direito da Igreja a quem ele representa.

O PRINCÍPIO DA NOMEAÇÃO SELETIVO

Nos casos em que a igreja como uma entidade coletiva não consegue realizar o propósito e o mandato de Deus, Ele não é frustrado, mas levanta-se os indivíduos que irá responder ao seu mandato. Este princípio está bem estabelecida na Escritura e na história. Na verdade, esta é a forma como a maioria das agências de envio missionário veio a existir. Poucos nasceram dentro de suas igrejas ou denominações, pois eles são, principalmente, a criação de homens individuais ou pequenos grupos de homens que tiveram a visão e paixão de Cristo recriada em seus corações.

O fato é que as sociedades históricas missionárias surgiu dessa maneira. Quando a associação ministerial Batista da Grã-Bretanha não conseguiu lançar-se o desafio de William Carey, treze homens crentes formaram uma sociedade e corajosamente lançou o ótimo, pioneira Sociedade Batista. Assim também a Sociedade Missionária de Londres foi formada, bem como a Sociedade Missionária da Igreja. Quase todas as sociedades continental foram o resultado de um ou vários homens que acreditavam em Deus e agiu em obediência à Sua Palavra. Fatores militado contra a igreja e amarrou-a para si e para seu solo. Assim, o princípio da nomeação seletiva tornou-se o fim do movimento missionário moderno e provou ser uma bênção quando a pessoa jurídica não Deus.

Aqui está a base legítima das chamadas missões de fé. Já mencionei o Inland Mission China e da Missão Interior do Sudão. Poderíamos contar a história de outros fundadores de sociedades missionárias. Sem dúvida, muitos deles são o resultado direto do ato soberano de Deus de nomeação seletivo para seguir em frente, onde a igreja e organismos ligados à Igreja temido ou falhou.

A soberania de nomeação seletivo de Deus está escrito de maneira indelével na história das missões, como também é encontrada na Bíblia. É tão evidente como são Sua graça e fidelidade.

Quando a raça humana se recusou a submeter-se a Deus e não atenderam a Sua palavra, Ele escolheu um homem, Abraão, e começou um novo trabalho por ele em nome de todo o mundo. Quando Israel - o povo, o sacerdócio, e os reis - falhou, Deus levantou profetas. Não havia nenhuma instituição ou ordem profética, mas Deus ressuscitou-los de novo e de novo, um por a. Em todos os casos nomeação seletivo foi operatório.

Deus levantou João Batista, que não se encaixam em uma ordem estabelecida de seu tempo. Ele era uma voz solitária clamando no deserto, mas ele era a voz de Deus.

Deus levantou a Igreja quando Israel se recusou a aceitar o mandato, e os indivíduos dentro da igreja quando a igreja não conseguiu se mover de acordo com a Sua Palavra e propósito.

Ninguém vai negar que Deus levantou Lutero, ou Calvino, ou João Knox, ou João Wesley, ou George Whitefield, ou Jonathan Edwards, ou William Carey, ou Hudson Taylor, ou Rowland Bingham, e assim por diante. A soberania de Deus não é frustrado pelo fracasso da ação corporativa, nem é necessariamente impedido por estabelecimentos autorizados, mas estagnadas. O princípio da nomeação seletiva é bem ancoradas tanto biblicamente e historicamente.

Ouça a igreja e atenção: o Senhor que constituiu a igreja para servir como um mediador envio autoridade é um soberano Senhor. Como ele tinha a autoridade para escolher e autorizar, Ele tem a autoridade para retirar e deixar de lado como Ele alertou Ele fará (Ap 3: 14-22). É inútil discutir com um Senhor soberano como os judeus fizeram, disputando o direito de Deus, para a Sua nação escolhida de lado e escolher a igreja como Seu instrumento (Ro 9-11). Que a igreja deixará disputando com Deus acerca de seu direito de usar certas instituições e agências missionárias que aparentemente não se encaixam na situação humanamente estruturado, e deixar a igreja se arrependa mais de fracasso, falência espiritual e apostasia teológica. Deus pode trazer revoluções drásticas, que nenhum de nós pode prever ou prever. Até então, porém, ele vai usar tanto Sua igreja ou esses representantes da igreja que estão unidos com Ele na propósito supremo da nossa idade - a evangelização do mundo e do encontro de Sua igreja. Se o canal "regular e ideal" falhar, isso não significa que Deus está frustrado ou que Ele não pode criar novos canais para a Sua glória e para realizar o Seu propósito. Não é a igreja, mas o Senhor é soberano. Este é claramente ensinado, ilustrado e previu nas Escrituras. Antes Dele estamos em humilde submissão, a obediência pronta, e adoração alegre. Seu plano será realizado.

Uma palavra de cautela deve ser soado aqui. O princípio da nomeação seletivo é nenhuma licença para qualquer um a sentar-se no julgamento sobre a igreja e começar uma nova organização como lhe aprouver. Nós dificilmente sabem como controlar nossas emoções e selecione as nossas palavras ao falar sobre este assunto, tremendo que pode prejudicar a causa de Cristo. No entanto, devemos soar uma nota de alarme com a proliferação das organizações. Considere todas as pessoas que estão sendo amarrados na administração escritório em casa, e custa em cima do povo de Deus são convidados a pagar. Nós só podemos cometer esse para o Senhor e para o julgamento da história, na esperança de que, eventualmente, sobriedade vai superar todos os obstáculos pessoais e históricas e que a integração,

coordenação e fusão terá lugar para facilitar, função e criar uma maior eficiência.

CONCLUSÃO

A Bíblia nos fornece princípios gerais e básicas. Não se trata, no entanto, explicitar os padrões organizacionais detalhados. Esta é uma questão de sabedoria cristã, a cultura, a celeridade, eficiência e possibilidade. Não há dúvida em minha mente que nosso tempo e demanda cultura organização missão e missionárias sociedades. Deus terá os meios para manter e / ou para levantar essas agências. Ele é um Deus de ordem, e Ele exige regularidade e eficiência em missões. Isto requer organização, sob a orientação do Espírito Santo, de acordo com os padrões culturais que exigem cada vez mais especialização hoje. Deus colocou o seu selo de aprovação sobre as sociedades missionárias até agora.

É preciso reconhecer, no entanto, que idealmente a igreja e não a agência de envio missionário, como tal, é autoridade e criação de Deus para enviando missionários. Ele pode muito bem ter sido afirmado que a missão da Igreja verdadeiramente pertence à igreja e não para sociedades missionárias isoladas. A agência missionária deveria ser da igreja disposição, instrumento, e braço para agilizar de forma eficiente a sua tarefa. Ela não pode deslocar nem substituir a igreja, embora possa ser chamado para atuar no lugar da igreja.

Estabelecer e manter o bom relacionamento entre a congregação local e da agência de envio é de extrema importância. O respeito mútuo, confiança, consistência e lealdade deve caracterizar essa relação.

Quando retornarmos ao nosso assunto, permita-me resumi-lo da seguinte forma: Enquanto há uma necessidade de missionários e tal estão disponíveis e, enquanto as igrejas e / ou homens individuais manterão a visão missionária e paixão, desde vontade haja necessidade de envio missionário agências. No entanto, o missionário, a congregação local, e a sociedade missionária pertence organicamente juntos e devem funcionar de maneira harmoniosa cooperação para promover o trabalho de Deus, se eles estão unidos organizacionalmente ou não.A relação dessas agências casa e enviando para as igrejas que recebem sobre os campos do mundo constitui uma outra seção importante.

RELACIONAMENTOS MISSÕES-IGREJA

Obras Missionárias são instituições ou acidentes da história, a ser posta em igrejas ou indivíduos para servir, uma missão divina urgente neste mundo. Eles têm significado funcional tremenda para o curso de evangelismo mundial e expansão da igreja. Deve-se, porém, que eles não são de origem bíblica, pois eles não são instituições divinas da mesma ordem como igrejas. Eles ganham significado histórico e bíblico da missão que

desempenham. Portanto, eles não são necessariamente formas permanentes de manifestação cristã.

Acima, tenho procurado estabelecer o fato de que as missões é uma tarefa limitada, ainda uma tarefa permanente. Meu argumento é que, enquanto a igreja está viva e alerta, e enquanto o evangelismo mundial continuará a ser um movimento ordenado, haverá um lugar para organizações missionárias e sociedades.

Hoje, o movimento abençoado por Deus encontra-se numa encruzilhada que parecem ameaçar a própria existência das sociedades missionárias. Com a igreja cada vez mais universal, no sentido de estar presente em todos os países, com a ascensão do nacionalismo despertando um sentimento profundo de selfidentity nas igrejas nacionais, com as igrejas nacionais ganhando mais experiência e maturidade, com os conceitos e filosofia do socialismo penetrante todos os estratos da sociedade e determinar o nosso pensamento, e com o conceito cristão de fraternidade de reciprocidade e igualdade permeando a nossa consciência, duas questões vitais são levantadas:

Em primeiro lugar, tem o tempo e utilidade de sociedades missionárias expirado, pelo menos em seu sentido tradicional? Apoio totalmente a idéia de que o aspecto funcional de tais sociedades deve revisão completa, e que as mudanças operacionais são necessárias. Ajustes são necessários, e os tempos vai trazê-los sobre. No entanto, tais transmutações funcionais não eliminam as sociedades como tal. É a minha posição de que o tempo das sociedades missionárias não expirou e que a sua utilidade não se esgota.

Em segundo lugar, qual é a relação das sociedades missionárias para as igrejas tenham estabelecido entre os diversos povos e em diferentes países e climas? Embora esta seja uma questão natural, que não é facilmente respondida. Diligentemente historiadores têm procurado as páginas da história da igreja cristã, os missiólogos ter estudado a história de missões, e os exegetas têm examinado as páginas da Bíblia para encontrar padrões para regular as relações de missão da igreja. Até agora, nenhuma filosofia universalmente satisfatória foi proposta, e nenhum padrão foi projetado.

Em uma situação de quase desespero é frequentemente observado que a Bíblia não prescreve padrões específicos de relação entre missão e igrejas. Parece ser aberto para a história, as circunstâncias e sabedoria humana. Tais declarações, no entanto, deve ser aceita com cautela e não deve ser interpretada no sentido de que a Bíblia não oferece princípios orientadores decisivos e cumpridores nesta edição. Parece, mas razoável esperar que o Senhor de missões e as igrejas não deixaria o povo de Deus, sem orientação em tais assuntos importantes e que Paulo, o mestre construtor de igrejas e missões daria alguma direção às igrejas e seus sucessores.

Nosso problema deve ser encontrada em outros lugares. Nossa situação parece repousar nas nossas limitações e evolução histórica, e não na falta de

reveladas, princípios orientadores. Vários olhos vendados parecem ofuscar nossa capacidade de compreensão:

Em primeiro lugar, a relação Igreja-missão na base de casa tornou-se seriamente turva e não é biblicamente definida, nem claramente compreendido. A dicotomia grave entre as sociedades de igrejas e missões tem desenvolvido em uma história bastante anormal da igreja (ver Fig. 3). Por isso, temos hoje muitas igrejas missionless e muitas sociedades missionárias sem igreja.

Figo. 3. Igreja-Missão de Relacionamento

Devido a isso nonrelationship entre muitas igrejas e sociedades missionárias na base e uma dicotomia anormal em nossa situação, a relação no campo não é totalmente compreendida e, portanto, sofre em seus níveis mais profundos. A anormalidade da base de casa (talvez o melhor, fomos capazes de criar sob determinadas circunstâncias) realiza-se ao longo do campo de operação e reflete-se em anomalias e tensões na nova situação.

Em segundo lugar, a profundidade ea natureza das questões subjacentes da relação missão de igreja não são totalmente compreendidos e tratados em termos concretos e realistas.Ideologias, sentimentos, tradição, o nacionalismo (na missão e na igreja), a imaturidade, a inflexibilidade, a identidade organizacional e / ou dominância organizacional estão todos envolvidos na obscurecer as questões do dilema. Não menos importante, é um conceito peculiar do indigenismo da igreja que muitos missionário carrega com ele e procura para a prática.

É difícil penetrar no núcleo e definir os problemas reais das tensões missão da igreja. Além disso, deve-se reconhecer que as preocupações diferem com as missões, igrejas, povos e épocas. Assim missões denominacionais não enfrentam os mesmos problemas como fazer as missões interdenominacionais. Nem são os problemas em antigas áreas coloniais as mesmas que eles estão em países que não passaram por essa experiência. Áreas tribais diferem muito das igrejas da cidade. Tudo isto deve ser levado em consideração.

Em terceiro lugar, as grandes variações nas organizações missionárias e igrejas, o fundo, de formação, de relacionamento em casa igreja e os conceitos teológicos da igreja dos missionários, diferentes práticas iniciais nos campos por diferentes missões e missionários, ea mentalidade nonrelationship de inúmeros missionários combinam na criação dificuldades em reconhecer os princípios orientadores estabelecidos nas Escrituras. Juntos, esses olhos vendados constituem obstáculos formidáveis para permitir que o Espírito Santo para nos guiar em sua forma perfeita. Apenas um avanço divina em missões e as igrejas podem levar-nos através do labirinto que a história, a psicologia e uma missiologia deformado lançaram sobre nós. Nesta situação, vamos olhar para Paulo e aprender alguns princípios orientadores dele.

Paulo fala de si mesmo como um mestre de obras (1 Co 3:10). Nós rec nhecer princípios missionárias de Paulo como relacionados com a revelação e, portanto, normativa para todos os tempos; no entanto, é importante distinguir os seus princípios de suas práticas e padrões missionárias. Estes últimos não são necessariamente normativa para todos os tempos e pessoas. Suas práticas e padrões são relacionadas à cultura e, portanto, relativa. Paulo, que era criativo, flexível e adaptável, também foi relacionado com a cultura para o povo e, como ele explica em 1 Coríntios 9: 19-23. Assim, existem tanto a constante e a adaptável na operação de Paulo. Ele nunca mudou sua mensagem, objetivo e princípios em seus ministérios de missão, mas ele fez mudar suas abordagens, métodos, práticas e padrões. Suas preocupações básicas eram o evangelho e as pessoas, e só secundariamente, as formas, métodos, padrões e estruturas.

Certamente relacionamentos missão de igreja estão envolvidos em princípios missionárias. Portanto, temos o direito de olhar para Paulo e as Escrituras de orientação nesta matéria importante e urgente.

PAULINO MISSIONÁRIA-IGREJA RELACIONAMENTO

Paulo expressa seu relacionamento missionário de igreja em breve, mas significativa frase: "Sua comunhão [koinonia] no evangelho desde o primeiro dia até agora" (Fl 1: 5). A passagem intimamente relacionada é encontrado em Romanos 15:24, onde Paulo expressa a expectativa de que a igreja de Roma vai colocá-lo para a frente com os presentes e companheiros em seu caminho para a Espanha. A palavra-chave para os nossos estudos é a palavra koinonia, uma palavra bonita e um conceito rico de significado. Thayer traduz como companheirismo, associação, comunidade, comunhão, participação conjunta, a relação sexual. Vine dá parceria, parceiro, cúmplice, a comunhão, a comunhão, a contribuição. Benseler torna a significar Gemeinscha ft, Anteil, Teilnahme, Verbindung, Vereinigung, Umgang. William Barclay fala dele como uma partilha de amizade, partilha prática com os menos afortunados, parceria na obra de Cristo.

Paulo usa a palavra koinonia quatro vezes em Filipenses: cooperação no evangelho (1: 5), a comunhão no Espírito (2: 1), a comunhão nos Seus sofrimentos (3:10), a comunhão da minha aflição (4:14). Em 4:15 a palavra relacionada é usado para expressar o fato de partilha financeira na vida e ministério de Paulo.

A plenitude do conceito de koinonia torna-se evidente se considerarmos seu uso no Novo Testamento, especialmente no vocabulário de Paulo. Portanto, Vincent fala da nossa passagem como "simpático par ticipação." Wuest traduz: "Sua participação conjunta [comigo] na promoção das boas notícias." O Amplified Novo Testamento diz: "Seu co-operação simpático e contribuições e parceria em avançar a boa notícia."

No entanto, podemos interpretar os métodos e práticas de trabalho de Paulo, seu princípio de relacionamento missionário de igreja é clara: É uma relação de parceria, no sentido pleno da palavra (ver Fig. 4). Sua relação não caberia nos padrões modernos de paralelismo ou de fusão. Paulo nunca pensou em si mesmo como "separado" das igrejas que ele havia fundado. Dicotomia espiritual, teológica, cultural, eclesiástica ou organizacional teria parecido estranho para ele e totalmente inaceitável. Ele estava muito estreitamente relacionado e também intimamente ligada na vida das igrejas. Mas Paulo não era tão completamente fundiu-se com as igrejas e submerso nos ministérios da igreja que seu chamado divino e comissão como um missionário para as nações foram ameaçadas. Lindamente Phillips traduz Romanos 15:23:

Figo. 4. Parceria

"Mas, agora, uma vez que o meu trabalho nesses lugares já não precisa da minha presença." Paulo sentiu sua hora havia chegado para seguir em frente. O apóstolo evitado os dois extremos. Nem a dicotomia (paralelismo), nem fusão teria montado o seu padrão; ele trabalhou em parceria com as igrejas.

Relação de parceria de Paulo foi um dos plena participação na vida das igrejas e na sua mobilização e alistamento em oração, pessoal e finanças no evangelismo. Paulo descobriu os recursos para todos os seus avanços na evangelização e expansão da igreja nas igrejas que ele plantou. Assim, as igrejas se envolveu com Paulo desde o início em um agressivo programa de evangelismo e multiplicação da igreja. Isso é muito evidente a partir desses relatórios de divulgação do evangelho e do evangelho triunfos como registros de Lucas em Atos 13:49; 19:10, 20, 26. Esses relatórios não poderia ter sido escrito teve Paulo operado como uma sociedade missionária além das igrejas. Nem poderia Paulo nunca ter escrito que ele tinha pregar o evangelho plenamente de Jerusalém a Ilíria (Iugoslávia moderna) se ele não tivesse mobilizado totalmente as igrejas em parceria no evangelismo (Ro 15:19). É também evidente que as igrejas permaneceram em tal parceria ao longo da vida do apóstolo. Não chegou a ser uma questão que ministérios e projectos pertencia à missão e que para as igrejas, pois era um ministério de parceria total desde o início. Nenhuma transferência nunca se tornou necessária.

PRINCÍPIOS PAULINE

Vários princípios orientadores evoluir fora de nossa declaração e da Epístola aos Filipenses. Paulo e as igrejas trabalhou em parceria no evangelho de Jesus Cristo. As igrejas estavam envolvidos nas lutas e orações do apóstolo (Filipenses 1: 5; 4:14; Ro 15: 30-32; Ef 6: 18-20; Col 4:24).

A livre partilha de recursos. Parceria incluiu o livre compartilhamento de todos os recursos para a proclamação do evangelho e da evangelização das comunidades. Finanças de Paulo tudo veio dos campos de missão (Fp 2:25;

4:15; Ro 15:24). O Novo Inglês Bíblia traduz a última passagem: "Porque eu espero vê-lo como eu viajar através de e para ser enviado para lá [Espanha I com seu apoio depois de ter desfrutado de sua empresa por um tempo." Todos associados de Paulo veio das igrejas que ele fundou, e pode-se supor que eles foram sustentados pelas igrejas. Muito provavelmente eles estavam todos ou quase todos os próprios convertidos de Paulo. A única exceção pode ser Silas, o Silvanus das epístolas, que se juntou a Paulo em Jerusalém. No entanto, Silas, também, era um cidadão romano, como Atos 16:37 indica.

Parceria Natural. Porque ele foi introduzido desde o início dos ministérios, a parceria foi natural. Assim evangelismo foi apanhado pelas igrejas, tanto como foi ensinado a eles.Paulo não estava trabalhando para eles, mas sim com eles, e desde o início as igrejas eram escolas de evangelismo prático (Fl 1, 5).

Parceria contínua. Parceria continuou durante toda a vida do apóstolo. Paulo permaneceram relacionados às igrejas, e seus cuidados estava sobre ele continuamente. A epístola de Filipenses é uma prova desse fato. Paulo escreveu da prisão em Roma (Fp 4:18; 2 Co 11: 8).

Sem lording uns sobre os outros. Parceria excluiu a lording de uma parte sobre a outra. Nunca fiz Paulo demanda ou legislar a parceria das igrejas, mas ele solicitou e provocou a sua parceria em missões. A atitude de Paulo em parceria em missões não deve ser confundida com os seus pronunciamentos autoritários na doutrina e na sua legislação em matéria moral e disciplina em questões morais e doutrinárias. Tal era a sua autoridade por causa de sua divina vocação ao apostolado. Ele não exercer tal autoridade em parceria missionária.Aqui, ele era um irmão humilde e líder enérgico entre companheiros de trabalho, e uma força dinâmica e exemplar nas igrejas na evangelização e expansão da igreja.

Relacionamento cresceu de companheirismo. Relação de parceria em missões entre Paulo e as igrejas cresceu a partir de níveis mais profundos de comunhão - comunhão no Espírito, a comunhão nos Seus sofrimentos, companheirismo nas aflições do apóstolo. Completa identificação com as igrejas no amor, a vida e os ministérios de Paulo fez comunhão possível no nível mais profundo e resultou em uma parceria natural em missões. Teria parecido prática estranha a Paulo para encontrar em um campo comum de trabalho a "comunhão da missão" e uma "comunhão das igrejas nacionais." Tal dicotomia Paulo nunca poderia ter tolerado, não importa quão bem intencionado e como idealmente defendeu. Fellowship e parceria crescem para fora da mesma raiz, e eles se alimentam da mesma fonte: Cristo Jesus, nosso Senhor comum e nossa comunhão mútua com ele.

A fusão completa ou subserviência. Parceria em missões excluiu a demanda das igrejas para a fusão completa dos missionários com as igrejas e a subserviência de um partido para o outro. O objetivo comum de evangelismo

mundial proibiu a captura da missão e os missionários pelas igrejas. Outreach, não inReach, foi a nota dominante e empuxo. Parceria significou a "deixar ir" (At 13: 3) dos trabalhadores, bem como a cooperação nos trabalhos.

PAULINO PREMISSAS

Tal relação de parceria, no entanto, pousou sobre instalações específicas, que são evidentes a partir do livro de Atos e as epístolas paulinas.

Igrejas reconhecidas. Paulo reconheceu as igrejas como devidamente constituída igrejas de Jesus Cristo desde o início. Respeitava-los como igrejas e esperava que eles funcionam como a igreja de Deus em suas comunidades específicas. Chegou um momento para o missionário (e da missão) para seguir em frente (Ro 15: 15-24).

Os dons espirituais reconhecido. Paulo reconheceu os dons espirituais do Espírito Santo, e acredita que o Espírito Santo possa permitir e qualificar cada igreja constituída de funcionar adequadamente sem a importação de ajuda especial a partir do exterior. Ensino temporária e organização de ajuda pode ser sábio, e alguns ministério de acompanhamento é necessário. No entanto, Paulo esperava que as igrejas para funcionar sob o senhorio de Cristo e da direção do Espírito Santo, como unidades auto-suficientes.

Verdadeiramente cristã e evangelizadora igrejas. Paulo estava menos preocupado sobre o estabelecimento de igrejas que eram autônomos e indígenas, que eram conceitos periféricos, que ele estava prestes estabelecer verdadeiramente cristã e evangelizadora igrejas. Ele trabalhou arduamente e incessantemente para o último. Nisso, ele era notavelmente bem sucedida, como os sete igrejas ao redor Éfeso (Ap 2-3) e os esforços evangelizadora da Igreja em Tessalônica show.

Visão positiva. A visão de Paulo de serviço e parceria missionária é totalmente positivo. Serviço no Novo Testamento é tanto um meio divino de crescimento cristão, pois é o resultado da maturidade cristã. Missões não é uma empresa opcional; É o fluxo da vida da igreja. A igreja existe por missões como o fogo existe por combustível. Parceria missionária deve ser construída dentro da igreja, desde o início, pois sem ele nenhuma igreja atingirá sua plena maturidade. Serviço não é apenas para o perfeito; é um meio para o aperfeiçoamento dos santos.

A dependência. Paulo dependia do evangelho do amor universal de Deus, a grandeza da obra de Cristo, bem como a presença permanente do Espírito Santo para motivar e orientar as igrejas em sua parceria evangelho.

Expectativa. Paulo esperava que o seu próprio exemplo seria definir o padrão de evangelização para as igrejas e levá-los em em seu trabalho evangelístico e missionário parceria.Sem hesitar, ele chamou as igrejas a

segui-lo como ele era seguir a Cristo (1 Co 11: 1; 04:16; 1 Tessalonicenses 1: 6).

PEDIDO DE HOJE

Em nossos dias de tensões, gropings e searchings, fazemos bem em olhar mais de perto e com confiança a Paulo como um exemplo e ao Espírito Santo para nos mostrar alguns dos seus princípios orientadores da parceria em missões. Nós não vamos achar que é fácil entrar em verdadeira parceria, para a parceria elimina a contra o excesso, lado a lado-a, a um sobre o outro, e aquele submergindo na outra. Parceria em missões é um conceito sagrado e abrangente de iguais unidos na confiança mútua, o propósito unificado e esforço unido, aceitando responsabilidades iguais, autoridade, elogio e crítica; repartição dos encargos, alegrias, tristezas, vitórias e derrotas. Isso significa que o planejamento conjunto, a legislação comum, a programação conjunta, e envolve as de envio e recebimento igrejas em condições de igualdade. Somente o vínculo mais próximo em Cristo, saboreado por uma rica medida de humildade, amor, confiança e selfgiving, irá realizar parceria. Parceria da igualdade e reciprocidade em missões é tanto uma atitude, uma relação espiritual, social e teológica, uma filosofia de ministério, um modo de vida e as missões, como é um padrão definido de relação Igreja-missão para a administração e legislação.

Eu não sou cego para o fato de que a transição do mundo Pauline e missão para o nosso tempo, situação e ministério não é facilmente feito. O mundo missão e as circunstâncias de Paulo diferia muito de nosso mundo missão.

Uma situação como prevaleceu no mundo greco-romano, com um helenismo dominante, a fertilização cruzada cultural, a prosperidade económica, a segurança relativa, falência filosófico, movimentos Cruz-raciais, fermento religioso - para citar apenas alguns fatores - mas tal situação tem nunca foi duplicado na história. Os fatores combinados constituíam circunstâncias únicas para o escoamento e recepção do evangelho de Jesus Cristo. Apenas alguns dos fatores mencionados estão a fazer-se sentir nos nossos dias modem.

Paulo era um cidadão do mundo em que ele trabalhou e não um hóspede em um país estrangeiro, como a maioria dos missionários de hoje são, desfrutando da hospitalidade de um governo em condições específicas. O apóstolo nasceu em um campo de missão, então ele não tinha barreiras culturais a serem superados e nenhum idioma para aprender. Ele era uma parte do mundo em que ele trabalhou. Nem ele têm vantagens culturais e econômicos para oferecer a um povo carentes.

As Escrituras foram traduzidas para uma linguagem compreendida por uma grande parte da população. Monoteísmo foi generalizada e muito respeitado, e os princípios éticos do Antigo Testamento tinha sido

amplamente defendida por escritores judeus e sinagogas. A maioria das igrejas de Paulo foi fundado em cidades onde os judeus, prosélitos e tementes a Deus constituiu uma boa parte das pessoas. Raramente que Paulo veio para comunidades onde ele não tinha alguns contatos anteriores. Ele era, portanto, capaz de encontrar alojamento e começar o seu ministério com alguns amigos ou conhecidos.

É evidente que Paulo teve enormes vantagens a partir de muitos pontos de vista. De um ponto prático de comparação, Paulo operado em um campo missionário casa. É, portanto, difícil de transportar mais de métodos, práticas e padrões de Paulo em sua totalidade e sem qualificações para a nossa situação e em nossos tempos. Temos de fazer provisão para muitas variáveis. A bela ideia "para fazer o que Paulo fez isso" pode trair mais ingenuidade do que a sabedoria, mais do que o idealismo realismo. Devemos permanecer sóbrio e equilibrado.

A verdade, no entanto, que o princípio da parceria não é afetado por essas variáveis, que este princípio não descansa em cultura, tempos ou circunstâncias. A parceria é uma relação que tem suas raízes na nossa identificação com as igrejas nos níveis mais profundos e em nossa comunhão no Espírito, em seu sofrimento e em nossos fardos mútuas, interesses, objetivos e metas. A parceria não é circunstancial; é uma questão de vida, saúde e relacionamento. Pertence à natureza do cristianismo. Não é opcional; ele está ligado em comunhão e progresso cristão.

Figo. 5-A. Parceria -Reino Effort

Figo. 5b. Parceria - Programação Conjunta

Fonte: Adaptado de Japão Christian Quarterly, Inverno 1971.

Figo. 5-C. Parceria - Igualdade e Mutualidade

O trabalho fora do princípio da parceria pode assumir padrões variantes. No entanto, enquanto os padrões são os fenômenos de que parceria é a pneumena - e os dois não devem ser confundidas - é muito evidente que os padrões será determinado pelo princípio da parceria. Os padrões não podem entrar em conflito com o princípio porque deve haver harmonia e simetria formal e funcional entre o exterior eo interior, o corpo eo espírito. De alguma forma, os padrões devem retratar parceria.

O princípio da parceria é abrangente e torna-se determinante na programação, planejamento, financiamento e pessoal de nomeação e atribuições de como esses fatores se relacionam com o alcance da missão e uma vez que envolvem a missão e igrejas na tarefa de evangelização e mutuamente acordado projetos e empreendimentos. Em todas as coisas que nos convém para manter a unidade do Espírito no vínculo da paz e demonstrar a nossa reciprocidade e igualdade em Cristo e em Sua causa perante o mundo.

Parte III

FERRAMENTAS BÍBLICAS e DINAMICA PARA MISSÕES

As ferramentas para Missões

APOSTOLADO eo missionário MODERNA

SOBRE O cuidado espiritual e avanço da igreja de Jesus Cristo, Paulo menciona cinco ministérios em Efésios 4:11 - apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e professores. Em uma lista semelhante em outros lugares ele enumera sete dons concedidos à Igreja por seu ministério (1 Co 12: 28-30; Romanos 12: 3-8). Em 1 Coríntios 12: 8-11, nove dons são mencionados. Em outras epístolas ele fala freqüentemente de bispos e presbíteros e diáconos também menciona. Assim, há diversidade, bem como suficiência nos presentes.

A comparação das várias passagens em Atos e as epístolas indica que Paulo e os outros apóstolos falam de um lado da igreja em termos universais, a Igreja como corpo e noiva de Jesus Cristo, o templo e família de Deus, e em Por outro lado, como a montagem local de crentes, a igreja em um sentido localizada geográfica. Isto deve ser mantido em mente no estudo dos ministérios.

Três princípios SIGNIFICATIVOS

De acordo com o Novo Testamento, três princípios parecem reger o ministério na Igreja de Jesus Cristo:

1. O Novo Testamento atribui certos ministérios da igreja local e certo para a igreja universal. De acordo com este princípio, é no âmbito das Escrituras (Ef 4:11 e segs.) Para pensar em apóstolos, profetas e evangelistas, pastores e professores que pertencem a todo o corpo de Cristo, e bispos e presbíteros como ministrando a congregação local. Um professor pode ser considerado como pertencente a um ou outro reino, como é evidente, o uso da palavra em várias passagens (cf. At 13: 1; 1 Co 12: 28-29; 1 Timóteo 2: 7; 2 Ti 1:11; 4 : 3; Heb 5:12; Ja 3: 1). História posterior justifica a suposição de que o conceito de professor não descrever uma pessoa com um ministério universal, bem como um ministério local.

2. Paulo atribui a distribuição dos presentes para a soberania do Espírito Santo, fundada em Sua sabedoria e carinho para a Igreja (cf. 1 Co 0:11; Ef 4:11). O Espírito Santo conhece as necessidades da igreja e graciosamente supre essas necessidades.

Não 3. Paulo não falar em termos finais, quando ele enumera os vários dons concedidos à igreja, e nem ele apresentar uma enumeração exaustiva. Sua narração é representante em vez de conclusivo e final, o que é evidente a partir de um estudo comparativo das várias passagens em suas epístolas (1 Co 12: 8-11, 28-30; Ef 4:11). A principal ênfase é sobre o fato de que o Espírito Santo responde à necessidade completa da igreja, em qualquer tempo ou lugar. Ele continua a ser a suficiência da igreja. Nesta igreja encontra certeza em um mundo em constante mudança com demandas cada vez maiores em cada vez maior oposição e complexidade.

Delineação PRELIMINAR

Quando voltamos ao assunto do missionário, omitimos do nosso estudo do ministério na igreja local, o que restringe consideravelmente a nossa investigação. Cinco principais conceitos precisam ser tratadas: apóstolo, profeta, evangelista, pastores, mestres - conceitos que implicam universal ao invés de ministérios locais.

É uma prática comum entre os expositores para separar estes conceitos em dois grupos, com a lista em primeiro lugar, apóstolos e profetas; e segundo, evangelistas, pastores e professores. Na maioria dos casos eles escrevem fora a primeira como cair na época do Novo Testamento e de ter chegado ao fim no final do período apostólico, enquanto os evangelistas, pastores e mestres têm persistido na história.

Tal demissão sumária do ex ea adoção incondicional do último são superficiais e não garantidos pelas Escrituras ou pela história. É mais preciso combinar esses conceitos de uma forma diferente e mais uma vez pensar neles como dois e dois, alterando os agrupamentos em (1) apóstolos e evangelista, e (2) profetas e pastor-professor. O segundo conceito em cada caso, torna-se o sucessor do primeiro e não perpetua o escritório oficial de o primeiro, mas o seu dom e função.

Um estudo cuidadoso leva à conclusão de que um evangelista do Novo Testamento é um apóstolo, totalmente responsável pela função apostólica menos o ministério apostólico e da autoridade de origem. Assim, o evangelista continua a função de ser o enviado para o mesmo fim, os apóstolos foram enviados - para pregar o evangelho, pregar a Palavra, evangelizar comunidades e estabelecer igrejas - mas ele não possui o original apostólica escritório, autoridade e rank. Este último, a autoridade, seja objectivamente investido nos escritos dos apóstolos e subjetivamente na congregação local, e não os seus seguidores pessoais, os evangelistas.

Mais uma vez, o profeta e pastor-professor parecem unir-se, com o pastor-professor se tornar o sucessor funcional ao profeta menos o dom especial por ser "pregadores e expositores sob as influências imediatas do Espírito". "Neste, o profeta é distinto do pastor-professor. Westcott fala do profeta como "um professor inspirado." '

A distinção entre a autoridade original e ministérios espirituais imediatas de apóstolos e profetas e da falta de tal pelos seus sucessores é mais essencial. Nenhum servo de Deus desde os apóstolos pode reivindicar para si a autoridade de origem. Nesta matéria, o seu ensino, não o seu exemplo, torna-se o nosso guia. Devemos ter em mente que os apóstolos não tinham Novo Testamento para orientar e controlá-los. Doutrina do Novo Testamento e os princípios veio a eles diretamente pelo Espírito de Deus. Eles não têm a palavra escrita como a que temos, com exceção do Antigo Testamento. Assim, eles combinaram em uma pessoa a autoridade inspirada e original, bem como evangelístico, pastoral e de ensino. O primeiro é hoje consagrados no Novo Testamento, e apenas este último está a ser herdado por homens seguintes no trem dos apóstolos e dos profetas.

Portanto, não é correto para um missionário para exercer autoridade sobre as igrejas onde fixa da mesma forma como fez Paulo. Nem que ele tem a mesma autoridade superintendente Paulo exercido. Nossa autoridade repousa na Palavra e não em um escritório, um fato que muitas vezes esquecem da nossa administração e missão da igreja, especialmente nos campos missionários. Too prontamente apelamos para o exemplo de Paulo, esquecendo-se de que ele era um apóstolo que desempenhem funções apostólicas na autoridade apostólica dado em cima dele. Nós somos evangelistas - missionários - que desempenham funções apostólicas sem autoridade apostólica nal origi. O único direito e recurso que temos é apelar para a autoridade apostólica como registrado no Novo Testamento. Cabe-nos, portanto, que ter cuidado e muito humilde.

Assim, os escritórios de autoridade e originais dos apóstolos e profetas foram interrompidas com os cristãos da primeira geração. Os apóstolos e profetas presentes, funções e ministérios, no entanto, continuar nos evangelistas e pastores e mestres que servem a igreja universal. Esta tese que procurarão estabelecer.

A definição preliminar de "UM MISSIONÁRIO"

À pergunta: "Quem é realmente um missionário?" recebemos várias definições. Nestes dias de generalizações, quase tudo é missões e quase todo mundo é um missionário. A idéia de que todo cristão tem o dever missionário não deve ser minimizado, pois expressa um importante fato bíblico e está em perfeita harmonia com a doutrina bíblica básica do sacerdócio de todos os crentes e a natureza missionária essencial da igreja.

Certamente, cada crente tem um ministério espiritual vital para cumprir. Isto deve ser dito de novo e de novo. Por uma questão de clareza, no entanto, é preciso distinguir entre a, função missionária bíblica técnica eo envolvimento missionário geral de todos os crentes que brota da natureza missionária da igreja.

Um estudo cuidadoso das três palavras gregas devem ser feitas aqui: martureo - para testemunhar, para depor, dão provas de, ou a prova de presente; euaggelizo - para anunciar uma boa notícia ou trazer boas notícias; kerusso - para pregar, proclamar, arauto. Estes muito nos ajudar a detonar o específico do geral, lembrando que o primeiro e segundo palavras gregas são termos gerais aplicáveis a todos os crentes, enquanto o último é um termo mais técnico aplicável aos indivíduos especificamente designados.

A Bíblia não oferecem uma definição formal de missões ou o missionário. Mas, de acordo com as Escrituras (estudo cuidadosamente a Grande Comissão: Mt 28: 18-20; Mc 16: 14-20; Lc 24: 44-48; Jo 20, 1923; At 1: 8; 26: 13-20), um missionário é um mensageiro com uma mensagem de Deus, enviado pela autoridade divina para o propósito definido de evangelismo, igreja-fundação e edificação da igreja.

No sentido técnico e tradicional da palavra, um missionário é um mensageiro cristã do evangelho de Jesus Cristo, enviado pela autoridade do Senhor e da Igreja de atravessar as fronteiras nacionais e / ou linhas culturais e religiosas, a fim de ocupar novo fronteiras para Cristo, para pregar o evangelho da redenção em Cristo Jesus para a salvação das pessoas, para fazer discípulos e para estabelecer e evangelizadora igrejas cristãs, de acordo com o comando de Cristo e do exemplo dos apóstolos.

Há pelo menos três qualidades essenciais de um missionário: Ele é um crente enviado, um mensageiro, um arauto do Senhor, e ele tem uma missão definida a cumprir - a pregação do evangelho e da plantação de igrejas; ele é colaborar com estas igrejas para cumprir o propósito divino naquela comunidade e no mundo.

Assim, nem todo mundo é um "missionário", no sentido técnico e bíblico da palavra. Embora todos os cristãos são testemunhas de Cristo e gospelers da boa notícia, nem todos os cristãos são "missionários", assim como nem todos os cristãos são pregadores do evangelho ou pastores e mestres das igrejas.

Com esta idéia básica em mente, vamos retornar ao nosso estudo e estabelecer a biblicismo do escritório missionário, presente e função. Estamos considerando que a partir de quatro pontos de vista: o missionário como um enviado, apostolado do Novo Testamento, o escritório do Novo Testamento de evangelismo, e do escritório de Novo Testamento do ensino.

Ao missionário, um enviado

A palavra missionário não é encontrada em nossa Bíblia Inglês. Ele vem até nós a partir da palavra mitto Latina - "Eu enviar" - e, portanto, está intimamente relacionado com apostello do Novo Testamento - ". Para enviar" Qualquer leitor da Bíblia rapidamente percebe que as palavras "enviados" e "enviar" ocupar um lugar de destaque, especialmente nos evangelhos. As palavras gregas apostello e pempo, tanto significado "para enviar," ocorrem no Novo Testamento 215 vezes - apostello, 135 vezes, e pempo, 80 vezes. A grande maioria deles aparecem nos evangelhos e nos Atos dos apóstolos - apostello, 123 vezes, e pempo, 50 vezes.

Ambas as palavras gregas são usadas de Cristo, bem como dos apóstolos. Há, no entanto, alguma diferença em profundidade e ênfase. Enquanto pempo enfatiza mais o ato de enviar e expressa a relação do remetente para o enviou, também apostello envolve a idéia de enviar autoritário com uma missão. Este último inclui um propósito definido no envio.Vincent diz sobre apostello: "O verbo tem o sentido de enviar um emissário com uma comissão especial Daí que é utilizado da missão do Filho de Deus, e de seus apóstolos; a palavra apóstolo sendo diretamente derivado dele é assim.. distinto de pempo, `para enviar ', que indica simplesmente a relação entre o remetente para o enviado". "

Dr. Vincent escreve:

> O contraste entre os verbos (apostello, pempo) é, obviamente, importante. Ambos os verbos são usados da missão do Filho e da missão dos crentes, mas com significados distintos. O primeiro (apostello) corresponde com a idéia de nossas próprias palavras "expedição" e "enviado" e transmite as noções acessórias de uma comissão especial e, até agora de autoridade delegada na pessoa enviada. O pempo verbo simples marca nada mais do que a relação imediata do emissor para o enviou.

É importante notar que pempo nunca é usado em relação a Deus nos sinóticos nem por Paulo. Apostello não é usado em relação ao envio do Espírito Santo. Mesmo em João as duas palavras não são sinônimos absolutos. A distinção bem prevalece ao longo das Escrituras.

O fator comum em ambas as palavras é o fato de que eles apontam para uma autoridade para além do que foi enviado. Há uma autoridade, um Sender além do mensageiro. O próprio mensageiro não é uma autoridade; ele simplesmente representa uma autoridade.

Por outro lado, é fácil ver que a palavra apóstolo encontra suas raízes no apostello e, portanto, uma pessoa com autoridade enviado com uma mensagem e uma missão.

CRISTO, enviou um

Voltando-se para o registro das Escrituras, descobrimos que Cristo falou de si mesmo em diversas ocasiões como o enviado. Ele andou, trabalhou e sofreu na profunda consciência de ter sido enviado ao mundo (cf. especialmente o evangelho de João, caps. 6 - 8). Ele era, de fato, um apóstolo, um enviado (cf. Heb 3: 1). --- - - - - - - - - - - - -

Suas próprias palavras revelam claramente que Ele entrou abençoada comunhão com o Pai, que O havia enviado, que a autoridade do pai estava descansando sobre ele, e que o Pai estava compartilhando em seu ministério. Houve autorização, bem como companheirismo na experiência de ter sido enviado. Este iluminado Seu caminho e iluminado os fardos do caminho. Na submissão e em comunhão com o Pai que enviou, Ele suportou toda a oposição, pressões e críticas. Ele suportou sofrimento, vergonha e morte, triunfando em tudo.

Os discípulos, os que são enviadas

Como nos voltamos para os discípulos descobrimos experiências semelhantes. Eles, também, foram enviados queridos - mensageiros, embaixadores, apóstolos. Em várias ocasiões, Cristo enviou-os em ministérios. Na verdade, Ele os escolheu para que fossem chamados de apóstolos, ou "enviados" (Lc 6:13).

Embora o aspecto discipulado é mais prevalente nos evangelhos, a consciência do apostolado não é falta. Nove vezes eles são chamados de apóstolos nos evangelhos. Nos Atos dos Apóstolos, o discipulado dá lugar ao apostolado. Assim, eles também andou e trabalhou na plena consciência de ter sido enviado ao mundo para uma finalidade específica e com uma mensagem definida.

Na quarta o envio dos discípulos Há, no entanto, uma distinção absoluta entre o envio de nosso Senhor. Eles nunca são disse ter sido enviado pelo Pai. Ao contrário, duas vezes afirma-se explicitamente que eles estão sendo enviados por Cristo (Jo 17:18; 20:21). Anterior a isso, Cristo enviou-os em seu próprio nome (cf. Mt 10: 1 ff .; Mc 3, 13-19; 6: 6-13; Lc 9: 1-6; 10: 1-20). Assim, enquanto Cristo é o Apóstolo do Pai, os discípulos tornaram-se apóstolos de Jesus Cristo. Paulo designa-se repetidamente como "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo", e Peter faz o mesmo. Cristo tornou-se a sua autoridade de envio e sua autorização. Ele também compartilhou em seu ministério. Ele era a sua autoridade e seu companheiro.

Os apóstolos eram totalmente conscientes de sua fonte de autoridade. Quando Pedro foi questionado pelos governantes, "Com que autoridade [ou em nome] de quem fizestes isto?" ele foi rápido para informá-los de que há apenas um nome (cf. Ac 4: 5-12). Companheirismo de Cristo é explicitamente declarado em Sua bendita promessa em Mateus 28:20, quando Ele diz: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim [ou consumação] do mundo" (ASV marg.). A mesma verdade é reiterada em Marcos 16:20, onde

lemos: "E eles [os apóstolos], saindo, pregaram por toda parte, o Senhor cooperava com eles, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram." Isso também se reflete muito bem nas palavras de Cristo em João 20:21.

Bispo Westcott, tendo feito um estudo bastante detalhado e abrangente de várias palavras e tempos verbais no evangelho de João, faz as seguintes observações: "Os resultados gerais de um exame desses fatos parece ser que neste cargo o Senhor apresenta sua própria missão como aquele cumpridores Missão do Pai, o que Ele cumpre através da Sua Igreja Seus discípulos não recebem nova comissão, mas realizar a Sua (cf. Math 28:20; Hb. 3: 1.). ".

Assim, o envio agente torna-se o companheiro mais próximo no ministério. Os apóstolos não foram convidados para fazer um trabalho de missão para Cristo, mas sim com Cristo.Esta é, de fato, verdadeira parceria em missões. Paulo podia falar com satisfação interior como sendo um colaborador de Deus. Há uma identificação de Cristo com os Seus enviados que adoça toda amargura e afugenta as sombras através de Sua bendita sorriso. Sua presença e companheirismo são sua experiência constante e património estável. Sua grande necessidade é praticar constantemente a consciência da Sua presença.

O MISSIONÁRIO, um enviado

O missionário hoje é um "enviado" se ele é um missionário, no sentido bíblico da palavra. Um missionário não é aquele que tem ido para fora, mas aquele que foi enviado para fora. Ele é o envio que faz toda a diferença. E a menos que ele pode andar na bendita segurança de que ele foi enviado, ele não será capaz de suportar a tensão e as frustrações, as pressões e as decepções da vida missionária. No entanto, a consciência de ter sido enviado irá defender-lo em suas tentativas e fracassos e certamente vai levá-lo para o triunfo e sucesso. A questão crucial, portanto, é: Quem envia o missionário modem? Quem é a sua autoridade o envio? É evidente que o missionário hoje não experimenta o envio de fora, como fizeram os apóstolos, pois Cristo não está presente da mesma maneira hoje como foi quando andou pelos caminhos da Palestina. Existe uma outra delegação de autoridade envio? Esta é uma questão séria, que merece a nossa atenção cuidadosa e orante.

Nossos tempos são cercados por dois extremos: por um lado é a independência do indivíduo, que cresce fora do individualismo ocidental, em vez de fora do sacerdócio individual do crente com a sua independência resultante; por outro lado é o sistema hierárquico com a sua organização centralizada apertado em que o indivíduo tem pouca ou nenhuma liberdade de movimento. Nestas circunstâncias, precisamos nos assegurar de fundamentos bíblicos e directivas.

Certos fatos no Novo Testamento pode nos impedir de qualquer um dos extremos e nos dar as directivas necessárias nesta questão vital. Estes fatos se

relacionam com o apostolado do Novo Testamento, de um lado e do significado da igreja, por outro lado.

NOVO TESTAMENTO APOSTOLADO

Dissemos acima que a palavra missionário chega até nós através do latim e do grego para o envio - apostello ("enviar"). As palavras apostello e apostolos ("apóstolo") têm uma raiz coma. Há uma certa relação entre etimologicamente o conceito bíblico de um apóstolo e missionário modem. Esta relação é preciso descobrir e definir, se possível.

Aplicado a Cristo

A palavra apóstolo é aplicada ao nosso Senhor pelo escritor de Hebreus, onde Cristo é mencionado como "O Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão" (3:. 1, marg). Esta declaração, que é única no Novo Testamento, declara que Cristo foi enviado ao mundo como um enviado ou Paráclito de Deus. Em palavra e ação Ele tinha estabelecido o quadro geral da confissão cristã; Ele, portanto, é a pedra angular na revelação e trabalho. Nele o Antigo Testamento encontra o seu cumprimento e sua inauguração. Nele também o Novo Testamento encontra sua critérios, conteúdo e desenvolvimento. Ele é o Apóstolo por excelência.

USADO PARA SEUS DISCÍPULOS

A palavra apóstolo é usada repetidamente como a designação comum dos seguidores de Cristo por nós conhecida como Seus discípulos. Eles são chamados em numerosas ocasiões "Apóstolos", sem referência a posição, missão ou função. Essa é a sua principal utilização nos evangelhos e os Atos (cf. At 1: 2; 02:37, 42-43; 4:33, 35-37; 5: 2, 12, 18, 29, 40).USADO EM SENTIDO OFICIAL

Ele é usado em um sentido oficial para indicar o mandato, cargo, delegação e autoridade dos doze, de Paulo e, talvez, de Tiago, irmão do Senhor (Gl 1.19; cf. Rm 1: 1; 1 Co 1 : 1; 2 Co 1: 1; Gl 1: 1; Ef 1: 1; Col 1: 1; 1 Timóteo 1: 1; 2 Timóteo 1: 1; Tito 1: 1; 1 Pe 1: 1; 2 Pe 1 : 1; 1 Co 0:28; Ef 2:20; 3: 5; 4:11). Os apóstolos são dis- dinguished de os anciãos e os irmãos. Várias referências indicam esse uso (Ac 15: 2, 4, 6, 23). Aqui apostolado é baseada em discipulado pessoal, no sentido mais estreito relativa homens escolhidos e pessoalmente instruídos pelo Senhor, Paulo receber sua instrução por revelação especial. Este é o ministério apostólico em um sentido restrito, que chegou ao fim com a morte dos apóstolos de Jesus Cristo.

O ministério apostólico é único na vocação, abrangência e autoridade e é outorgada pelo Senhor na Sua banda peculiar e original dos homens. Esta tese é suportada em diversas formas no Novo Testamento.

Em primeiro lugar, o original doze e Paulo só são conhecidos no Novo Testamento como "apóstolos de Jesus Cristo." Só que desta banda original

ocupa este título oficial. Eles eram chamados de uma forma muito pessoal pelo Senhor para ser apóstolos. Eles foram autorizados exclusivamente para o seu ministério, e eles foram autenticados por "sinais dos apóstolos" de uma maneira peculiar (Mt 10: 1-2; 2 Co 0:12). O restante são "apóstolos", delegadas ou enviado os das igrejas, ou eles são associados dos apóstolos (2 Co 8:23; 2:25; Fp 1 Co 4: 6, 9).

Em segundo lugar, o original doze e Paulo são constituídos "testemunhas" em um sentido peculiar. Há um ministério e um apostolado que são limitados na sua aplicação. Isto é evidente a partir das palavras de Pedro em Atos 1:17, 20b, 22, 25-26. Do versículo 21 nos reunimos que Matthias estava bem familiarizado com a vida e ministério de Jesus Cristo. Em um certo sentido, ele era uma testemunha ocular e auricular de Cristo. No entanto, de acordo com o versículo 22, ele deve ser escolhido para se tornar uma testemunha da ressurreição de Cristo, juntamente com os onze (vv. 22, 26). É este funcionamento oficial como uma testemunha que é falado como "neste ministério e apostolado" (vv. 25-26). É também à luz deste fato que a ênfase de Pedro em ser testemunhas devem ser interpretadas (Ac 02:32; 03:15; 05:32; 10:39).

Da mesma forma, Paulo enfatiza o seu apostolado como um único ministério e posição (Ro 1: 5; 1 Co 9: 1-2; 2 Co 0:12; Gal 2: 8). Seu chamado a ser testemunha é clara (Ac 22:15; 26:16).

De uma forma muito especial os doze e Paulo eram as únicas testemunhas de Jesus Cristo, especialmente no que se refere à Sua ressurreição. Bem faz Dr. HN Ridderbos expressar a importância e singularidade deste ministério:

> Tudo o que "Jesus começou a fazer e ensinar" (Atos 1: 1), continua e é confirmada pelo testemunho dos apóstolos. Assim que receber o seu próprio lugar especial na história da salvação. Não são apenas as grandes obras de Deus em Cristo Jesus si, mas também a sua proclamação por testemunhas designados por Deus, pertencem à execução do plano de salvação de Deus. Portanto, o registro escrito das palavras e atos dos apóstolos, conforme estabelecido nos Atos dos Apóstolos não é apenas significou como biografia dos apóstolos ou um esboço da história da Igreja primitiva - Atos é muito fragmentada e incompleta para tal finalidade -, mas como prova da certeza da fé cristã (Lucas 1: 4) e da fundação da Igreja em todo o mundo. A "unicidade" (Einmaligkeit) do apostolado é, assim, um significado especial. O número dos apóstolos é limitado, porque o apostolado é indissociável ser um auricular e ocular e porque a certeza e fundação da fé, no seu ministério. Portanto, o apostolado é gênero escumalha, e a sucessão apostólica no sentido pessoal do termo está em conflito com o lugar peculiar dos apóstolos na história da salvação, e uma contradição em termos. O testemunho

apostólico é muito melhor, o cânon da Igreja do Novo Testamento, o padrão delimitado da pregação cristã e da vida cristã. "

Deve-se ter em mente que o ministério apostólico não tenha sido delegada a sucessores. Para fazer tais afirmações é completamente infundado biblicamente. Não há o menor indício de que Paulo transferido seu apostolado a Timóteo e confirmou-o na mesma. Nem Peter se referir a tal ação. Especificamente Paulo cobra Timóteo para "fazer o trabalho de um evangelista." Ele não se comunica o apostolado a ele (2 Timóteo 4: 5).

Os apóstolos de Jesus Cristo não depositar a sua autoridade e testemunha em um escritório a ser perpetuada, mas em um scriptura, que é tornar-se o guia objetivo e autoridade da igreja de Jesus Cristo. Esta escritura constitui o nosso Novo Testamento, o nosso testemunho apostólico, e nossa autoridade em doutrina e prática.

Há uma teoria de que gostaria de levantar o movimento missionário moderno em um certo tipo de "apostolado", um sucessor para o grupo apostólico, e fazer o seu ministério independente de associação igreja, direção e controle. Esta pode ser uma aspiração nobre, às vezes muito desejáveis e, em determinadas circunstâncias, pode mesmo tornar-se necessário. Deve ser declarado enfaticamente, no entanto, que tal teoria é extra-bíblica. Tem raízes mais de uma mentalidade independente de missões e missionários que não vêem totalmente o lugar bíblico e perspectiva da congregação local ou que perderam a confiança na Igreja. É também de salientar que esta teoria é verbalizado mais numa altura em que as pressões de muitas igrejas nacionais estão sobre missões e missionários para identificar mais plenamente ou até mesmo fundir-se com a igreja nacional e apresentar à direcção deste organismo.

USADO EM MAIS AMPLO SENTIDO

Há, no entanto, uma utilização mais vasta da palavra no NT. Ela é aplicada a Barnabé em Atos 14: 4, 14; a Epafrodito em Filipenses 2:25; para alguns irmãos não identificados em 2 Coríntios 8:23. Por implicação, foi aplicada a Silvano e Timóteo nas epístolas aos Tessalonicenses (note as saudações em 1 Tessalonicenses 1: 1 seguido de os pronomes plural "nós", "nosso" e as consequentes plural "apóstolos" em 1 Ts 2: 6). Paulo parece incluir Apolo junto com ele como estando entre apóstolos que são feitos um espetáculo para o mundo (1 Co 4: 6, 9).

É evidente que houve falsos irmãos que reivindicaram o título de apóstolo para si que não eram dos doze ou entre os associados de Paulo (cf. 2 Co 11:13; Ap 2: 2). "Se o número [de apóstolos] foi definitivamente restrito, as alegações destes intrusos teria sido auto-condenado

Após uma análise cuidadosa dos dados bíblica, James Hastings em seu Dicionário da Igreja Apostólica chega à seguinte conclusão:

O efeito cumulativo dos factos e probabilidades acima expostos é muito forte - tão forte que somos justificados em afirmar que, no Novo Testamento, há outros que os Doze e São Paulo, que foram chamados de apóstolos pessoas e, em conjecturas que eles eram bastante numerosos. Todos os que parecia ser chamado por Cristo ou o Espírito para fazer o trabalho missionário seria julgado merecedor do título, especialmente, como tinha estado em contacto pessoal com o Mestre. ""

JC Lambert escreve: "O próprio fato de que o nome` apóstolo 'significa o que se chama a atenção para a impossibilidade de confiná-la dentro dos limites dos doze.

As conclusões acima são fundamentadas pelo uso da palavra apóstolo para os ministros itinerantes em subapostolic idade. Nesta aplicação mais ampla ele é conhecido por Irineu, Tertuliano e Orígenes que aplicável a designação também aos setenta que Cristo enviou para fora.

A Epístola de Barnabé (v. 9) fala da escolha do Senhor dos seus próprios apóstolos e, portanto, parece saber de alguns outros apóstolos (talvez apóstolos judeus). Quatro passagens Herman deixar perfeitamente claro que o autor tinha um vasto círculo de mensageiros em mente em usar a designação de apóstolo (cf. Vis 3;. 6; Sim 9;. 15; 4. 12, 5; 25. 2) .Da mesma forma, a Didaqué sabe um amplo círculo de apóstolos (11. 3).

Harnack observa que "durante o segundo século, tornou-se mais rara do que nunca para conferir o título de 'apóstolo' em qualquer exceto os apóstolos bíblicos ou pessoas mencionadas como apóstolos na Bíblia. Mas Clemente de Roma é chamado de apóstolo por Clemente de Alexandria (Strom. IV. XVII 105) e Quadrato é uma vez chamado por esse nome. '"

O Novo Testamento e da história apostólica tanto distinguir entre o ministério apostólico autoritário - em sentido restrito - concedido à doze e Paulo pelo próprio Senhor, e a função apostólica que se relaciona com o único ministério de irmãos designados delegados e pelos apóstolos e / ou pelas igrejas locais para os ministérios de fora das igrejas estabelecidas.Como observado acima, nenhum destes apóstolos mais tarde é designado como um "apóstolo de Jesus Cristo." Esse título, que é cuidadosamente reservado para os doze e para Paulo, é uma designação oficial. Os outros apóstolos estão relacionados com as igrejas. Epaphroditus é mencionado como "o apóstolo" (mensageiro), ou seja, o anjo da igreja em Filipos, enquanto Barnabé foi "enviado" pela igreja de Antioquia (cf. At 13: 1-3).

Devemos também ter em mente que o conceito de apostolado, apesar de não aparecer na Bíblia antes que os registros do evangelho, foi, no entanto, um ministério historicamente estabelecida do judaísmo, que também teve seus "apóstolos". Isso está bem estabelecido na literatura extra-bíblica, como comprovado por Harnack em seus estudos '° As funções desses "apóstolos" foram descritos a seguir.:

1. Foram as pessoas consagradas de um ranking muito alto.

2. Eles foram enviados para a diáspora (dispersão) para recolher o tributo para a sede.

3. Eles trouxeram cartas encíclicas com eles, manteve o Diaspora em contato com o centro e informado das intenções deste último (ou do patriarca), recebeu ordens sobre qualquer movimento perigoso, e teve de organizar a resistência a ele.

4. Eles exercido certos poderes de supervisão e da disciplina na Diáspora.

5. Eles formaram uma espécie de conselho como eles voltaram para seu próprio país que ajudou o patriarca (do judaísmo) na supervisão dos interesses da lei ".

Há, portanto, uma função apostólica que era inerente ao ofício apostólico e que continua na igreja de Jesus Cristo. É a função de evangelismo e ministério pastor-professor. Paulo não só demonstra que o seu apostolado faz dele supremamente um evangelista. Ele afirma explicitamente. Ele nos diz: "Cristo não me enviou para batizar, mas para evangelizar" (1 Co 1:17, livre trans.). Na mesma carta, ele escreve: "Se eu evangelizar, não tenho nada para se vangloriar de, por é imposta essa obrigação mim, porque ai de mim se eu não evangelizar" (1 Co 09:16, livre trans.). Estas declarações estão em perfeita harmonia com a comissão do Senhor para Paulo: "Mas a ascensão, e põe-te em pé; pois eu te apareceu para esse fim, para fazer-te um ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto, e uma dessas coisas na qual eu te hei de aparecer; livrando-te deste povo, e dos gentios [nações], a quem agora te envio, para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás a Deus, para que possam receber o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé que há em mim "(Ac 26: 16-18). Evangelismo não é apenas central no apostolado; é essencial para este cargo Novo Testamento e constitui um aspecto crucial da função do apostolado. Ele também enfatiza seu ministério pastor-professor.

Nós, portanto, recorrer a um estudo da inter-relação do ministério dos apóstolos e do evangelista e pastor-professor. As duas últimas funções, cremos, constituem a função de missionário da igreja de Jesus Cristo e estão se expressando no movimento missionário moderno em todo o mundo.

NOVO TESTAMENTO ofício de evangelista

O evangelho é o coração do Novo Testamento, e os gospelbearers são de importância central. Assim, o Novo Testamento dá muita importância "gospeling" (evangelizar).Cinqüenta e cinco referências levará sobre este importante ministério, e é vinculativo para todos os crentes, assim como testemunho é.

Além deste ministério generalizada de gospeling e evangelizadora é o trabalho do evangelista, que é o portador do evangelho ou o evangelho de uma forma especializada. Esta é a sua vocação especial e seu ministério absorvendo. Para tornar esta verdade negligenciada, Conybeare e Howson fazer o seguinte comentário em 2 Timóteo 4: 5: "O termo evangelista é aplicada a esses missionários que, como Philip e Timothy, viajou de lugar para lugar, a suportar os gladtidings de Cristo nações descrentes ou indivíduos. Daqui se segue que os Apóstolos estavam todos os evangelistas, embora houvesse também evangelistas que não eram apóstolos ". Assim Conybeare traduz 1 Coríntios 9:18 e faz Paulo dizer: "É para fazer as boas-novas livre de custos, onde eu carrego isso, para que eu possa renunciar a meu direito como um evangelista." E em uma nota em que a tradução, ele comenta: "A passagem pode ser literalmente prestados:` o que for, que eu deveria, enquanto evangelizadora fazer o evangelho livre de custos, que não pode utilizar plenamente o meu direito na evangelista. "" '

Vincent comentários brevemente sobre Efésios 4:11 e fala de evangelistas como 18 Em 2 Timóteo 4 "viajando missionários".:... 5, ele descreve um como "um ministro itinerante, cujo trabalho não se limitou a uma igreja particular, um ajudante do apóstolos. "14

Bispo Westcott escreve: "O trabalho do evangelista foi, provavelmente, a de um missionário para os incrédulos." "Plummer, escrevendo no Dicionário da Igreja Apostólica, chama a nossa atenção para o fato de que" evangelista "vem do verbo" para evangelizar "e observa:" Há, de qualquer modo alguma evidência de que aqueles que atuou como missionários para os pagãos eram chamados evangelistas. . . . Philip foi chamado `o evangelista" por causa de seu bom trabalho na pregação aos gentios. "18 Os Bispos Commentary identifica o evangelista com o missionário moderno.

Vine escreve: "Evangelista, literalmente, um mensageiro do bem, denota um pregador do evangelho Atos 21: 8. Efésios 4:11 e tornar clara a funções distintas nas igrejas .... Missionários são evangelistas, como sendo essencialmente pregadores do Evangelho. "17

Fausset comentários sobre evangelistas da seguinte forma: "O evangelista fundou a igreja, o professor construiu-se na fé que [evangelistas] viajou quase livremente onde eram necessários seus serviços, quer para propagar o Evangelho ou para inspecionar e fortalecer as congregações.... já formados. "18

Isto está de acordo com Teodoreto que descreve os evangelistas como viajar missionários. Agostinho, embora a aplicação da palavra, principalmente, para os escritores dos evangelhos, não tem conhecimento de seu uso mais amplo. Escrevendo na época de Trajano, Eusébio diz:

> Eles pregaram o evangelho mais e mais amplamente dispersos e a semente de salvação do Reino dos Céus amplamente em todo o

mundo. Porque, na verdade, a maioria dos discípulos de que o tempo, animados pela palavra divina com um amor mais ardente para a filosofia, já tinha cumprido o comando do Salvador, e tinha distribuído os seus bens aos necessitados. Então, começando em jornadas longas eles realizaram o cargo de evangelistas, a ser preenchido com o desejo de pregar Cristo àqueles que ainda não tinha ouvido a palavra da fé, e para entregar a eles os Evangelhos divinas. E quando eles tinham apenas lançou as bases da fé em lugares estranhos, eles nomeados outros como pastores e confiou-lhes a nutrição daqueles que recentemente tinha sido trazido, enquanto eles próprios passou novamente para outros países e nações, com o graça e com a cooperação de Deus ".

História Mais tarde mudou o significado eo uso da palavra e fez algo extra-bíblica de fora.

A palavra evangelista ocorre apenas três vezes no Novo Testamento (Atos 21: 8; Ef 4:11; 2 Timóteo 4: 5). Isso não deve menosprezar a sua importância. O bispo título ou supervisor é encontrada em apenas três passagens, enquanto diácono é mencionado apenas duas vezes e pastor apenas uma vez. Em dois dos três referências, evangelista refere-se a pessoas de viajar e ministérios pioneiros e não para aqueles que serve uma congregação local e estabelecido. Na terceira passagem indica uma função específica dentro do quadro total da igreja.

A palavra evangelista não deve ser interpretado em um sentido muito estreito como condicionada por seu uso atual. Seu significado bíblico é muito mais amplo, e seu uso nos primeiros séculos é muito mais completa.

Kittel em seu Theologisches Woerterbuch Zum Neuen Testament (Dicionário Teológico do Novo Testamento), após estudos consideráveis, chega à conclusão de que os evangelistas eram assistentes dos apóstolos e seu legítimo successors.20 Eles realizaram uma tarefa comparável, menos a dignidade e autoridade apostólica . Assim, a sua principal tarefa foi a de anunciar o evangelho em territórios não evangelizados, congregar os crentes em conjuntos legítimos, e estabelecê-los na fé, doutrina e vida. O termo "evangelizar" inclui todas essas fases e não apenas a idéia de familiarizar as pessoas com o evangelho e levando-os a uma decisão por Cristo. Assim, o evangelista é um sucessor do apóstolo e profeta, e um predecessor do professor e pastor, embora temporariamente, ele pode ter que funcionar como evangelista, professor e pastor como Timothy tinha que fazer em Éfeso e como Tito tinha que fazer em Creta. No entanto, o evangelista não se estabelece a uma posição permanente. Quando ele faz isso, ele muda seu status de evangelista (missionário no sentido técnico da palavra) ao de um professor ou pastor, o que pode ser perfeitamente legítimo e de acordo com a vontade e ordem de Deus para ele.

Quando combinamos o significado da raiz da palavra evangelista, os comentários dos vários comentadores, a função única de o evangelista nos ministérios da igreja, e seu significado histórico, como indicado por Eusébio e outros Padres da Igreja, acreditamos que temos o direito de identificar nosso missionário atual com a designação bíblica de evangelista. Isso nos dá o seguinte retrato de um missionário:

O missionário é: (1) um enviado - um mensageiro, um arauto, um enviado, um homem em movimento; (2) ele é um apóstolo, ou um enviado através da igreja pela autoridade divina em uma missão específica; (3) ele é um evangelista - aquele que suporta a boa notícia, um evangelho-portador. Lindamente as três definições confirmar a nossa descrição de um missionário.

NOVO TESTAMENTO ofício do pastor-PROFESSOR

Intimamente relacionado com o trabalho do evangelista é o ministério do pastor-professor. O próprio Cristo é supremamente um professor. Cristo ordena aos discípulos para proclamar o evangelho (evangelizar) e para ensinar os fiéis a guardar todas as coisas (cf. Mc 16,15; Mt 28:19). Paulo fala de si mesmo, no mesmo versículo como um pregador, apóstolo, um mestre dos gentios na fé e na verdade (cf. 1 Ti 2: 7; 2 Ti 1:11). É interessante notar que Paulo nunca fala de si mesmo como um profeta, talvez porque o ofício apostólico incluído o dom especial de um profeta. O mais provável, no entanto, foi porque o Senhor instituiu um ofício profético especial, cuja função continuou no ministério pastor-professor do movimento missionário.

NÃO NOVO ESCRITÓRIO E FUNÇÃO

O escritório e função do profeta não é novo para o Novo Testamento. Como instituição, este escritório foi bem enraizada na história do Antigo Testamento. Em seguida, ele foi revivido em João Batista. Cristo em Seu ministério está na linha bíblica dos profetas. A nossa impressão é que o ministério profético na sua dupla qualidade de revelação e de ensino sob a influência direta e inspiração do Espírito Santo continuou até "revelação" foi concluída no Novo Testamento. A partir daqui o ministério de ensino continua sozinho.

UNIVERSAL ENSINO MINISTÉRIO

Enquanto o ministério do pastor-professor em parte pertence à igreja local (At 13: 1; Hb 5:12; Ja 3: 1; 1 Timóteo 3: 2; 5:17; 2 Ti 2: 2, 24), há um ministério de ensino de caráter universal (1 Co 12: 8, 28-29; Ef 4:11; 1 Timóteo 2: 7; 2 Ti 1:11).

A melhor evidência deste princípio é na vida e no ministério de Apolo. Embora ele é mencionado apenas ocasionalmente no livro de Atos e as epístolas (At 18: 24-28; 19: 1; 1 Co 14; 16:12; Tito 3:13), lições importantes

podem ser adquirida a partir de sua vida. À medida que a concretização deste princípio missionário muito importante, sua descrição nas Escrituras é significativo. Ele é um judeu Alexandrino, um homem culto, poderoso nas Escrituras, um homem instruído no caminho do Senhor, sede fervorosos no espírito, hábil e diligente no seu ensino, ao mesmo tempo poderoso e convincente em seu discurso. No entanto, apesar de tais qualificações, ele era um colega de trabalho, um trabalhador da equipe. Ele não parece ter sido um missionário pioneiro evangelístico; ele era um pastor-professor-missionário confirmando. Assim, os irmãos de Éfeso recomendou-o aos discípulos de Acaia.Quando Apolo chegou ele "ajudou-os que pela graça haviam crido." Encontramo-lo ministrando ao lado da igreja em Corinto (At 19: 1; 1 Co 14), onde ele estava regando o que Paulo havia plantado. Com toda a probabilidade que ele voltou de Corinto a Éfeso (1 Co 16:12), onde aparentemente ele trabalhou em conjunto com Paulo por algum tempo. Muito mais tarde, ele visitou as igrejas da ilha de Creta (Tito 1: 5; 03:13), que cria crentes.

PRINCÍPIOS DO MINISTÉRIO Apolo

Certos princípios evoluir do ministério de Apolo:

1. Ele era um ministro viajante da Palavra de Deus, uma pastorteacher não vinculado a uma congregação local.

2. Ele era um professor-pastor, missionário da Palavra de Deus, cujo ministério foi direcionado para os crentes e as igrejas mais jovens, em vez de para o mundo no evangelismo.Ele confirmou e deu de beber o que outros tinham plantado.

3. Ele foi capaz de encaixar o seu ministério no quadro estabelecido pelos evangelistas pioneiros. Assim, ele complementou muito os seus ministérios e enriqueceu as igrejas sem desacreditar ou perturbar antigos ministérios.

O ministério do pastor-professor é complementar ao trabalho do evangelista. Enquanto as últimas funções principalmente fora da igreja em evangelismo e de plantação de igrejas, em constante expansão das fronteiras da igreja, o pastor-professor nutre e estabelece a Igreja na fé e na vida. Assim, ele continua o trabalho do evangelista, enquanto completando o ministério dos oficiais, os bispos e presbíteros, na igreja local.

A continuação da função de ensinar como um ministério para a Igreja universal está bem estabelecida na história. Adolf Harnack cita extensivamente os pais apostólicos e Padres da Igreja para estabelecer este fact.21 Ele resume suas descobertas:

> Uma fonte no início de Atos, Paulo, Hermas e o autor da Didaqué, todos atestam o fato de que nas primeiras igrejas cristãs "aqueles que

falaram a palavra de Deus" ocupou a posição mais alta, e que eles foram subdivididos em apóstolos, profetas, e professores. Eles também têm evidências para o fato de que estes apóstolos, profetas, e os professores não eram considerados como funcionários de uma comunidade individual, mas foram homenageados como pregadores que haviam sido nomeados por Deus e designados para a igreja como um todo ...

Por meio deste recurso cristandade possuía, em meio a todos os seus fragmentos dispersos, uma certa coesão e um vínculo de unidade que têm sido muitas vezes subestimada.Estes apóstolos e profetas vagou de um lugar para outro, e foram recebidos por cada comunidade, com o maior respeito. Isso serve para explicar como o desenvolvimento da igreja em diferentes províncias e em condições muito diferentes poderia preservar, como o fez, um tal grau de homogeneity.22

Três funções na igreja VIDA

O pastor-professor servido três maneiras na vida da Igreja:

1. Ele viajou de igreja para igreja com o propósito de ensinar a Palavra de Deus para a edificação e inspiração dos santos para orientá-los para o conselho e propósito de Deus.

2. Ele fundou escolas para a formação do ministério. O mais proeminente de tais escolas surgiu em Alexandria, que se tornou um dos primeiros centro de treinamento missionário.

3. O pastor-professor tornou-se o defensor literário início do cristianismo e é conhecido como o apologista cristão primitivo. Como tal, ele muitas vezes precedida os evangelistas em seu ministério. Seus ataques implacáveis sobre o vazio e os males do paganismo e idolatria serviu como uma preparação para a pregação do evangelho salvador de Deus. Fazemos bem em tomar nota do aspecto apologético de pregação nos primeiros séculos. Ele fez muito para minar os fundamentos filosóficos e religiosos dos sistemas religiosos do dia e é muito necessário hoje nos campos das igrejas mais jovens.

CONCLUSÃO

Com os fatos acima antes de nós, eu tirar as seguintes conclusões:

O mundo missionário chama especialmente para dois tipos de ministérios: o evangelista e pastor-professor.

1. O evangelista se envolve em missões. Como o Dr. T. Watson Rua, explica: "As missões são missionária específica, ou evangelístico, expedições em toda a fronteira entre a fé e não tem fé." 23 Ou, nas palavras de Stephen Neill, "Missões estão preocupados com a pressão para a frente no mundo da pagão. "24 Enquanto o seu trabalho pode ser baseado na igreja, não é centrado

igreja. Ele atua principalmente no território nonchurch, buscando a conversão de não-cristãos e reunindo-os em igrejas.

2. O pastor-professor segue no trem do evangelista, relaciona-se intimamente com o convertido. grupos e procura construir-los em auto-funcionamento, igrejas auto-suficientes que são capazes de entrar ativamente na vida e ministério da igreja universal, a fim de experimentar a comunhão mais ampla e para cumprir o propósito de Deus para a nossa idade. É evidente que o trabalho do pastor-professor não é só da igreja, mas também com base igreja-centrada. Ele tem uma relação diferente com as igrejas do que o evangelista faz. Ele é uma parte do movimento, não só do movimento como o evangelista é.

A contribuição das igrejas para o mundo é o evangelista. A contribuição das igrejas mais antigas para as igrejas mais jovens é o pastor-professor. Esta atividade é uma das grandes necessidades de hoje.

A permanência da ORDEM MISSIONÁRIA

Tendo definido e estabeleceu a ordem bíblica do missionário, agora temos de investigar o elemento tempo da designação missionária.

Estão na ordem missionária e funcionar estabelecimentos bíblicos permanentes ou transitórias? Será que eles se enquadram na categoria dos "apóstolos e profetas", que tem gradualmente desapareceu na história depois que a igreja de Jesus Cristo havia se estabelecido dentro da estrutura social e do fluxo contínuo da vida? Ou é um estabelecimento permanente no âmbito do ministério total da igreja até que a evangelização do mundo é concluída e que a igreja foi reunidos dentre todos (não) algumas nações do mundo?

Estas perguntas não são vãs. Eles estão sendo feitas por homens sinceros e honestos que estão profundamente exercidos por e envolvidos em evangelismo mundial. Não nos atrevemos a demiti-los levemente. É um grande e glorioso fato de que a Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida, pelo menos, como uma cabeça de ponte em todos os continentes e em todas as nações. A grande tarefa foi cumprida. Mas, com o estabelecimento da igreja, tem a tarefa missionária como biblicamente definida e praticada foi concluída?

A tese de que a era missionário passou possa parecer razoável. Para alguns, pode ser ainda uma boa notícia. No entanto, é um tal posição bíblica ou mesmo prático? Na verdade, devo rejeitá-la como sendo contrária à orientação geral do Novo Testamento, bem como estando em conflito com os conceitos e declarações específicas. A partir das Escrituras estou persuadido da permanência da ordem missionária. Aqui estão quatro razões para esta posição:

O silêncio do Novo Testamento sobre o término de tal UM MINISTÉRIO

De uma forma inconfundível nosso Senhor ordenou aos Seus discípulos para discipular todas as nações, e não apenas algumas pessoas entre as nações. Dois princípios mais importantes são incorporados nesta comissão:

O discipulado é continuar até que "a nação" tem sido alcançado com a mensagem de Deus. Nosso Senhor não limitar o comando e atividade missionária para o estabelecimento de uma igreja "cabeça de ponte" nessa nação. O processo deve continuar até que a nação foi saturada com o evangelho de Jesus Cristo. Paulo é ordenado a ir para as nações, para abrir os olhos, para que possam receber o perdão dos pecados (At 26: 17-18). Ainda mais forte é a ênfase de Marcos quando o Senhor ordena a Seus discípulos a pregar o evangelho a toda criatura. Assim, é evidente que não há nenhum ponto terminal na Grande Comissão no âmbito do ministério.

Nosso Senhor pressupõe que o programa de evangelização vai continuar até o fim dos tempos. Assim, Ele promete aos Seus apóstolos discipulado que Ele estará com eles até o fim dos tempos. Mais uma vez, não há nenhum ponto terminal no tempo. Na verdade, as palavras de nosso Senhor: "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos", definitivamente implica que a tarefa missionária vai continuar até o fim de nossa dispensação. São semelhantes as implicações do comando: "Negociai até que eu venha" (Mt 28:20; Lc 19:13).

Fazemos bem notar o silêncio do Senhor sobre o fim da nossa designação missionária. Ele só não estava em sua mente e programa. Na verdade, nem o seu âmbito, nem a sua vez tem rescisão. Porque Cristo não há nenhuma era postmissionary.

A NATUREZA e vastidão da missão durante a Grande Comissão

O Mestre é claro em seus pronunciamentos que o evangelho deve ser pregado a toda a criatura, que o arrependimento ea remissão dos pecados deve ser proclamado em Seu nome entre todas as nações, que a evangelização deve ser realizado até a extremidade da terra, e que o ministério não será concluída até que todas as nações têm sido discipulado. (A relação deste ministério para a igreja é estabelecida mais tarde.)

O conceito de "todas as nações" é um conceito grávida única, que continua a chamar de "o missionário estrangeiro". É bem sabido que a palavra traduzida aqui como "nações" é a palavra etnia grega a partir do qual o nosso atual designação antropológica etnologia vem. De acordo com Thayer, que "designa uma multidão vivendo juntos, uma multidão de indivíduos da mesma natureza ou gênero, a raça ou nação, nações estrangeiras não cultuar o Deus verdadeiro, pagãos, os gentios ...".

Hoje falamos de grupos étnicos de pessoas, indicando as pessoas que estão ligadas entre si por uma cultura coma. Ele tem pouco a ver com as fronteiras nacionais ou geográficas de países no sentido moderno da palavra.

É evidente que a Grande Comissão, continua em vigor, pelo menos até o último grupo étnico ouviu o evangelho de Jesus Cristo. Enquanto há grupos de pessoas que não estão adorando o Deus verdadeiro, e até que a mensagem do evangelho foi apresentado a toda a criatura, haverá uma demanda por missionários. Cristo indica que isso vai levar até o fim dos tempos, seja por causa da cessão ou por causa de novas gerações chegando a quem o evangelho deve ser pregado. À luz da explosão demográfica e as massas não alcançados de pessoas, há uma maior demanda por missionários hoje do que nunca. Assim, a razão prática e as Escrituras parece implicar que são necessários mais missionários do que nunca.

A prática realização da Grande Comissão continua a ser da responsabilidade dos apóstolos (no sentido generalizada) e dos evangelistas como enviado através das igrejas por meio do Espírito Santo.

A permanência da ordem de "evangelistas"

Algumas pessoas podem questionar a permanência da ordem dos evangelistas; no entanto, eles constituem uma pequena minoria na igreja cristã. De alguma forma, a igreja cristã sempre acreditou no evangelismo e em evangelistas. Na verdade, a escassez de este último muitas vezes perturbado e até mesmo alarmado a igreja. Curiosamente, um sentimento geral de que evangelistas são necessários e queria tem caracterizado a igreja. Perguntamos a nós mesmos as perguntas de pesquisa: Por que esse sentimento mudou o povo de Deus para pedir a Deus para mandar um homem divinamente dotado do dom de evangelismo? Não há um Espírito dentro da igreja na esperança de que o evangelho pode prevalecer, a igreja se expandir, eo mundo ser evangelizado?

Isto está em perfeito acordo com a Palavra de Deus. Em nenhum outro lugar há uma indicação de que o cargo de evangelista nunca vai terminar ou que a função do apóstolo no sentido geral do termo vai chegar ao fim. Estas são funções estabelecidas pelo Espírito Santo. O projeto é que a igreja pode crescer tanto quantitativa como qualitativamente, e as nações do mundo pode ouvir o evangelho e ser salvo. Não existe nenhum comando ou indicação de que o evangelismo mundial terminará antes do final da época. O encerramento do evangelista ou missionário mundo não pode ser deduzida a partir de mandamentos bíblicos, exegese, exemplos bíblicos, ou antecipações bíblicas. Para falar do fim da era missionário e o término da ordem missionária não é falar da Bíblia ou do ponto de vista do realismo bíblico ou idealismo. Aqui a ordem do evangelistmissionary é tão permanente como a missão da igreja é permanente. Ambos vão terminar no final da época.

Um princípio permanente: "eu vos envio!"

Geralmente, os cristãos acreditam que a Grande Comissão tem validade permanente. É, portanto, importante que se preste muita atenção à sua redacção. É interessante comparar duas passagens no evangelho de João, que lidam diretamente com o envio dos apóstolos. Enquanto em João 17:18 a palavra "enviada" está no aoristo e indica um ato de envio, o verbo em João 20:21 não tem uma tal forma. Afirma-se, no presente do indicativo ativo e pode ser tomada para expressar a idéia de um processo de envio ou envio contínuo.

Embora nós não gostaria de construir de forma conclusiva sobre tal distinção e forma, acreditamos que, por implicação, João 20:21 expressa um princípio permanente de envio que continua ao longo desta época.

Dr. Westcott em suas "Notas adicionais sobre 20:21," depois detalhando as várias passagens João que lidam com o envio do Filho e os apóstolos e observando os dois tempos de aoristo e perfeito de apostello e pempo, observa: "Em todos casos [onde aoristo é usado] ele será encontrado que a força exata do ensino reside no fato real da missão de Cristo ". Ao contrário, "o uso do pretérito perfeito em outros lugares é suficientemente frequentes para mostrar que ela preserva seu sentido próprio, e descreve uma missão que continua em seus efeitos presentes." 26

Em seguida, voltando-se para João 20:21, ele observa, "A missão de Cristo está aqui não considerados no momento de seu cumprimento histórico (enviada), mas na permanência de seus efeitos (tem enviado). A forma do cumprimento da missão de Cristo estava agora a ser alterado, mas a missão em si ainda era continuou e ainda eficaz. Os apóstolos estavam com missioned para continuar a obra de Cristo e não para começar um novo. O escritório foi um pedido do seu gabinete de acordo com as necessidades do homem. ""

O fato permanece: o princípio do envio é tão permanente como os efeitos da obra de Cristo e as necessidades dos homens. O princípio também pode ser comprovado pelos Romanos 10: 12-15, onde o envio torna-se mais importante e onde ele expressa um princípio ao invés de apenas um ato individual. Assim, se não por ordem direta, por implicação e necessidade a função do missionário continua a ser uma ordem definitiva no quadro geral do ministério da igreja.

A idéia de que estamos vivendo na era postmission não é corroborada pelas Escrituras, a necessidade do mundo, as expectativas das igrejas mais jovens, ou pelo Christian. O fato é que as necessidades são surpreendentes, as exigências estão pressionando, as possibilidades são esmagadoras, ea resposta é sem precedentes. Deus está trabalhando como nunca antes.Este não é o momento de dúvida ou pergunta, ou para ser desnorteado, confuso e hesitante. Esta é a hora de ser corajoso e ousado - a realizar grandes coisas para Deus do que nunca, estar fora da safra e campo de batalha.

Mas este é também o momento para medidas especiais de sabedoria de Deus na estratégia missionária, fraternidade em cooperação, humildade em adaptações para a necessidade e demanda nos campos, simpatia e compreensão cristã para com as Igrejas mais jovens, nas terras dos grandes massas não alcançados e não- governos cristãos, de profundos insights sobre os movimentos sutis de sincretismo e manobras astutas de oposição estruturada. Estamos vivendo em tempos perigosos onde as oportunidades não resgatados podem se tornar nossas tragédias mais ferozes, onde as necessidades não satisfeitas pode tornar-se nossa opressão futuro, onde os escravos vinculado pelo pecado unloosened podem se tornar nossos futuros mestres.

Nossos tempos exigem lealdade absoluta ao Word, completa devoção ao nosso Deus, a obediência incondicional ao e confiança no Espírito Santo, a determinação inabalável para completar a evangelização do mundo de acordo com o propósito de Deus e do comando de nosso Senhor, e pensamento radical e reformulação drástica para trazer missões up-to-date e realizar a nossa tarefa.

O chamado de Deus e do Ministério DA PALAVRA

As palavras convite, e chamando são usados no Novo Testamento em vários relacionamentos. Isso pode ser visto a partir das seguintes cotações: "chamou pela sua graça ..." (Gl 1:15); "Chamou pelo nosso evangelho..." (2 Ts 2.14); "Chamada ... com uma santa vocação" (2 Timóteo 1: 9); "Chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28); "A vida eterna, para a qual foste chamado também" (1 Timóteo 6:12); "Chamados filhos de Deus" (1 Jo 3, 1); "Chamados a ser santos" (Ro 1: 7; 1 Co 1: 2); "Chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor" (1 Co 1: 9); "Chamados à liberdade" (Gl 5:13); "... Chamado para a paz" (1 Co 7:15); "Chamou pela sua glória e virtude..." (2 Pe 1: 3); "Chamados, para que vos deve herdar uma bênção" (1 Pe 3: 9); "... Chamado para o seu reino e glória" (1 Ts 2:12).

Esta lista poderia ser estendida consideravelmente para mostrar que o chamado de Deus é mais abrangente na vida de um cristão. Acreditamos, porém, que o que fazemos não violência para as Escrituras quando afirmamos que, basicamente, a Bíblia nos confronta com uma chamada tríplice: a chamada para a salvação, o chamado para o discipulado, e a chamada para o ministério da Palavra. Vamos considerar o chamado de Deus, por esta ordem para a nossa própria orientação espiritual e para tornar a nossa vocação e eleição.

Chamada à salvação

O chamado divino para a salvação, segundo a Bíblia, vem na forma de convites, promessas e comandos. Como um convite ouvimos a voz do Espírito, em tais passagens familiares como Isaías 1:18; 45:22; 55: 1-3; Mateus 11: 28-30; João 7: 37-39; Apocalipse 22:17.

As inúmeras promessas chamar-nos e assegurar-nos da grande salvação de Deus. Assim, o Senhor sustém diante de nós tão belas promessas como João 3: 14-18; 36; 05:24; 06:37;Romanos 10: 9-13; Apocalipse 3:20.

A Bíblia, no entanto, confronta-nos também com os comandos, convidando-nos a arrepender-se, acredite, cometer, confiança, voltar e ser convertido. Referimo-nos a passagens como Isaías 55: 6-7; Jeremias 3:12; Mateus 3: 1-3; 04:17; Marcos 1: 2-3, 15; Lucas 3: 3-4; Atos 2:38; 17:30; Romanos 16:26; 2 Tessalonicenses 1: 6, 8.

Nós não estamos interessados neste momento ao iniciarem uma diferenciação teológica de uma chamada universal e específica, uma chamada geral e eficaz para a salvação, apesar de estarmos familiarizados com as teologias que têm crescido em torno desses termos. Isso, no entanto, não é o lugar para discutir ou avaliar tais teologias. É suficiente para o nosso propósito de apontar para o fato bíblico de que Deus chama o homem para a salvação.

A chamada para a salvação, que é fundamental para todos os outros chamado de Deus, é o primeiro na ênfase e no tempo, e pela primeira vez em experiência. É primário.

O chamado para o discipulado

O discipulado cristão é um ideal bíblico para que cada cristão é chamado. Está implícito na vida exemplar de Cristo e ao Seu chamado, "Siga-me". Está implícito no programa de treinamento do Mestre prosseguiu com seus seguidores. É explícita no comando de nosso Senhor como expresso na Grande Comissão e registrada em Mateus 28: 18-20. "Fazei discípulos" é certamente central na comissão, ao ir, batizando, e ensino são as maneiras e métodos para fazer discípulos.

O discipulado cristão é implícita na salvação de Cristo e deve, portanto, ser claramente ensinado e enfaticamente pregou bem como humildade e sinceridade praticado. O conceito de discipulado cristão foi estudado anteriormente.

A chamada para o ministério da Palavra

Enquanto a chamada para a salvação é para toda a humanidade através da comunicação do evangelho, e a chamada para o discipulado é para todos os crentes, a chamada para o ministério da Palavra é seletiva, pessoal e específica. Deve, portanto, da necessidade ser claramente distinguido do chamado para o discipulado, pelo menos a natureza da chamada, embora não necessariamente, tanto quanto tempo está em causa.

Aqui chegamos a um ponto de grande confusão que descobrimos de novo e de novo na mente dos jovens que buscam sinceramente a vontade de Deus e chamar para as suas vidas.Muitos dos nossos dedicação ou

consagração serviços atuais são de natureza tão geral que se torna quase impossível para um cristão honesto não responder ao chamado do altar. O escritor experimenta nenhuma dificuldade aqui se a resposta está devidamente interpretada, como uma reafirmação de compromissos assumidos anteriormente, ou como uma decisão fundamental para parar de viver para si e do mundo e trazer toda a vida sob o senhorio de Cristo. Esta é uma dedicação ao discipulado e não envolve necessariamente uma chamada para o ministério da Palavra.

Portanto, este tipo de dedicação deve ser distinguida da dedicação de vida ao ministério da Palavra, em resposta ao chamado de Deus em tudo o que a chamada pode estar chegando. De acordo com a Bíblia, há pelo menos quatro qualidades absolutas ou princípios inerentes à chamada para o ministério da Palavra. Para estes voltamos seguinte.

IMPLICAÇÕES bíblica do chamado de Deus para o ministério da Palavra

A Palavra de Deus deve permanecer nosso guia nesta matéria mais importante. O ministério da Palavra de Deus não pode ser assumido levianamente, pois é um ministério que Deus porções para fora e uma que deve permanecer sob sua jurisdição soberana. A Bíblia atribui qualidades definidas para tal ministério e vocação.

É UMA CHAMADA soberanamente EXERCIDAS PELO ESPÍRITO SANTO

O fato de que o chamado de Deus é soberanamente exercido pelo Espírito Santo é claramente demonstrado na escolha dos doze pelo Senhor. Assim, lemos sobre Cristo: "E ele subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele E nomeou doze para que estivessem com ele." (Mc 3, 13-14). Mais tarde na vida, Cristo lembrou Seus discípulos deste e disse-lhes: "Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei" (Jo 15:16).

A mesma autoridade era exercida pelo Espírito Santo quando Ele falou para os líderes em Antioquia e disse: "Apartai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (At 13: 2). Paulo, que nunca foi capaz de ficar longe deste fato solene em sua vida, obediente e, humildemente, reconheceu a soberania do Espírito Santo em sua própria vida e chamada.Além disso, se vangloriou na posição e ministério. Sua experiência se transformou em uma convicção e teologia que expressa claramente em suas epístolas. Pelo menos cinco vezes, ele fala de sua vocação como tendo sido concedido a ele pela graça de Deus (Ef 3: 2, 7-8; Ro 15:15; 12: 3). Ele foi feito um ministro (Ef 3: 7; Col 1:23, 25), e ele foi colocado para o ministério (1 Ti 1,12). Não era nem apenas uma escolha por parte de Paulo, nem era um fardo que ele sentiu que deve suportar. Ele glorificava e sofreu com alegria (Romanos 15: 15-19).

Em um comunicado, ele nos informa sobre o funcionamento deste princípio como um princípio permanente na igreja de Cristo. Assim, lemos: "E ele deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e alguns, evangelistas, e outros para pastores e mestres" (Ef 4:11, ASV). E mais uma vez, depois de ter enumerado os vários presentes para os ministérios na igreja, ele diz: "Mas todas estas coisas que um eo mesmo espírito, dividindo a cada um como quer" (1 Co 12:11). No mesmo capítulo, ele diz um pouco mais tarde, "E Deus banho em algumas definir a igreja" (1 Co 12.28).

Uma passagem que fala bastante convincente a esta verdade é encontrada em Hebreus 5: 1-4. Aqui, o escritor estabelece as qualificações divinos de um sacerdote, especialmente o sumo sacerdote. Tendo enfatizado o fato de que o sacerdote deve ser dos homens, ou seja, ser possuidor de verdadeira humanidade com o propósito de verdadeira identificação e compaixão, ele passa a estabelecer o fato de que o ofício sacerdotal é por determinação divina e chama ao invés de escolha humana , não importa como muito cobiçado. Como Aaron não escolheu esse ministério nem foi colocado neste cargo por mera eleição humana ou nomeação, mas foi chamado por Deus, por isso, ninguém toma esta honra, responsabilidade e ministério para si mesmo. Assim, a exemplo Aarônico ilustra um princípio geral que sustenta a chamada soberana de Deus.

Bem faz Dr. William Barclay comentário:

> O terceiro essencial de um sacerdote é este - não o homem se nomeia para o sacerdócio; sua nomeação é de Deus. O sacerdócio não é um escritório que um homem toma; é um privilégio e glória para a qual ele é chamado. O ministério de Deus entre os homens não é nem um emprego nem uma carreira; é uma vocação, um chamado divino. Um homem deve ser capaz de olhar para trás e dizer, não ", eu escolhi esse trabalho", mas sim, "Deus me escolheu e me deu este trabalho a fazer." "

Assim, o Espírito Santo soberanamente exerce sua autoridade, chamando os homens para o ministério da Palavra que Ele quer. É claro que, quem quer Ele também se qualifica com os dons especiais para tal ministério.

TI é um indivíduo ou de chamadas pessoais

Que a chamada é individual ou pessoal é ricamente ilustrado na Bíblia. Precisamos apenas referir-se a personalidades como Moisés, Arão, Josué, Samuel, Davi, Isaías, Jeremias, Jonas e Amos. O mesmo princípio da seletividade continua no Novo Testamento. Pensamos dos doze, Paulo, Barnabé, Timóteo. Estes homens estavam conscientes e convencidos do fato de que eles tinham sido chamados por Deus para o ministério da Palavra, e conheceram-se responsáveis para o Senhor que os havia chamado. Assim, Paulo nos diz: "Que os homens nos considerem, como ministros de Cristo, e SARA guisado dos mistérios de Deus" (1 Co 4: 1). Conhecia-se nomeado e ordenado por Deus como um apóstolo e um pregador e mestre dos gentios (1

Ti 1:12; 2: 7; 2 Ti 1:11, Tito 1: 3). É o bendito privilégio de um servo do Senhor para desfrutar a garantia glorioso em sua mente que ele é individual e pessoalmente chamado do Senhor para preencher um lugar específico no ministério da igreja.

É UM CHAMADO UNICO - uma chamada para o ministério da Palavra

Devemos ressaltar aqui um princípio que não será apreciado por todos. O escritor gostaria de deixar claro que ele aprecia enormemente a resposta maravilhosa nossos tempos estamos testemunhando entre os chamados leigos. Esta é do Senhor. Reconhecemos plenamente a mão da graça de Deus em levantar-se de uma forte liderança espiritual dentre os chamados leigos. Isto está em perfeita harmonia com a operação soberana e relevante do Espírito Santo, e no âmbito da Bíblia. A Bíblia não conhece muitas grandes e piedosos leigos: Abraão, José, Josué, Gideão, Daniel, Neemias, etc.

Deve ser entendido, no entanto, que a Bíblia limita a, chamada específica pessoal para o ministério da Palavra. Nós não encontramos no Novo Testamento que Deus chama um cristão para se tornar um fazendeiro, um empresário, um banqueiro, um professor, um técnico ou um político, da mesma forma como ele chama um ministro da Palavra. Aparentemente o Senhor deixa a escolha de nossa profissão, ocupação ou posição e o lugar de nossos trabalhos para o nosso senso comum e nosso compromisso com a Sua orientação providencial.Senso comum santificado, bons conselhos, uma cuidadosa avaliação de habilidades, a utilidade geral e ambiente cristão saudável para a família são alguns dos fatores importantes para nos ajudar a determinar a vocação da nossa vida e local de residência e de serviço.

Isso, no entanto, não é assim, quando se trata de o ministério da Palavra. Aqui, o chamado de Deus por si só torna-se o fator mais determinante. Em nossos dias de secularização geral e / ou equalização geral, devemos enfatizar esse fator importante. A chamada para o ministério da Palavra é a única.

Enquanto o Senhor faz levantar um líder ou um trabalhador especial para um ministério específico e por um tempo específico e faz liberar um trabalhador após a conclusão da tarefa ou missão, a chamada para o ministério da Palavra, segundo as Escrituras é um chamar para a vida. O local do ministério pode mudar; geograficamente que pode ser deslocado.

A natureza do ministério, no entanto, permanece a mesma. Um homem, depois de ter sido chamado do Senhor para o ministério da Palavra, portanto, deve pesar cuidadosamente as suas ações antes que ele se transforma a partir deste ministério para algum outro tipo de serviço ou profissão. Não é para nós para julgar, mas muitas vezes essa mudança é precedida pela decadência interna da vida espiritual e relacionamento com o Senhor, apesar de

incapacidades físicas, também, obrigar muitos um homem de transferência para outro trabalho.

É uma chamada para um TRABALHO

O ministério da Palavra tem várias divisões importantes. Paulo define esses ministérios em uma maneira de cinco vezes em Efésios 4:11 (ASV), quando ele diz: "E ele deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres." Em 1 Coríntios 12, ele fala dos vários dons do Espírito Santo, os presentes que foram concedidos soberanamente, mas para o propósito específico de edificação mútua.

Para o nosso estudo, observamos apenas que nenhuma pessoa possui todos os dons. Eles foram distribuídos soberanamente e concedidos pelo Espírito Santo para qualificar um homem para um ministério especial na igreja, o corpo de Cristo. Nenhum homem pode fazer todo o ministério igualmente bem, e ninguém é chamado a fazer todo o ministério. Este princípio está em perfeita harmonia com a chamada de Paulo. Aqui lemos as palavras: "Separa-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (At 13: 2). Aqui, a atribuição de vida de Paulo é referido.

Paulo sabia que ele foi chamado para uma obra. Não era um campo - campo casa ou campo estrangeiro, foi um trabalho. Mais tarde, ele escreve aos Coríntios que "o trabalho de cada homem deve ser manifestada." Quatro vezes ele usa a expressão "trabalho de homem". É significativo que a palavra está no singular e não deve ser confundido com passagens que falam de nossas obras, tais como 2 Coríntios 5:10, onde Paulo fala de coisas feitas no corpo. Em 1 Coríntios 3: 13-15, Paulo fala de nossa vida de trabalho, nossa missão divina para a vida, semelhante ao da atribuição que havia recebido em Antioquia, de acordo com Atos 13: 2.

Principalmente há três ministérios da Palavra a serem realizados hoje:

1. O ministério de apascentar o rebanho, que abrange os vários ministérios na congregação local. Este é o serviço dos superintendentes e guias espirituais - os anciãos.

2. O ministério de evangelismo, o que definitivamente majors no evangelho-expansão e ministério de plantação de igrejas em casa e no exterior. É, principalmente, refere-se a todo o trabalho pioneiro, quer na frente de casa ou no campo externo.

3. O ministério de ensino. Efésios 4:11 não estritamente separar o ministério de ensino a partir do trabalho pastoral. A menção do professor de uma maneira específica e separada em 1 Coríntios 12: 28-29 justifica a nossa distinção dos dois ministérios. O ministério do professor é um dos consolidação, unificação, edificação, doutrinação e inspiração dos santos.Principalmente ele está completando o ministério do evangelista e

complementando o ministério dos pastores na igreja local. Ele tem um papel vital a desempenhar na vida total e ministério da igreja. Foi o ministério dos professores itinerante mais do que qualquer outra coisa que unificou as igrejas dos primeiros séculos e os guiou em realizar os fins de seu Mestre.

Embora nós prontamente reconhecem a soberania do Espírito Santo, que é relevante em suas operações e ministério às necessidades e exigências do tempo, parece que, em geral, a chamada para o ministério da Palavra é com referência a uma das áreas que precedem para o qual o Espírito Santo qualifica o indivíduo de uma maneira especial. Parece mais bíblica a pensar em termos das distinções acima do que o desenho de linhas geográficas e pensar em termos de ministérios em casa e ministérios estrangeiros. A Bíblia não fazer tais distinções geográficas em conexão com a chamada para o ministério da Palavra. Certamente os apóstolos não estavam cientes do fato de que todos eles seriam induzidos em "missões estrangeiras" quando o Senhor chamou-os e eles nomeados para o apostolado. A escolha da área geográfica do serviço é uma questão de liderança individual, mas não é uma questão da chamada. A Bíblia não distinguir entre uma chamada para a casa de campo e uma chamada para o campo externo.

Pode ser sábio e benéfico para a causa de Cristo se igrejas e agências missionárias que considerar mais cuidadosamente as distinções bíblicas acima referidas na seleção, nomeações e designações de missionários. Pode evitar a experiência de muitas frustrações, decepções e insatisfações, e resultar em maior eficiência nos ministérios em casa e no exterior. Continua a ser um facto que o Senhor dá a cada um o seu trabalho, a sua missão de vida. Este devemos descobrir. Para isso, devemos dar-nos inteiramente. Para isso podemos confiar no Espírito Santo para nos qualificar. Para isso devemos prestar contas um dia diante do tribunal de Cristo.

O mesmo fato também deve ser cuidadosamente considerada por graduados de diversas instituições cristãs de ensino superior. Muitos estão limitando o Senhor em suas nomeações, definindo limites geográficos e culturais. Eles querem ser evangelistas, professores da Bíblia, instituto bíblico e professores da escola bíblica, mas deve estar dentro de uma determinada área geográfica e cultural. Eles nunca tiveram uma "chamada" para deixar a terra natal e ir além de certos limites geográficos e culturais, é o que dizem. Isso, sim, é estranha lógica e interpretação peculiar da mão do Senhor sobre nós. Enquanto evangelistas são necessários para anunciar o evangelho, o "chamado" e aguarda evangelista qualificados dentro das especificações geográficas e culturais, não atendendo as portas abertas e campos de colheita clareados porque eles estão dentro de uma área geográfica e cultural diferente.Enquanto instituto bíblico, escola bíblica, e professores da Bíblia gerais são a necessidade de chorar em numerosos campos para treinar os homens para o ministério e para equipar a igreja para cumprir sua responsabilidade, o "chamado" e professor de Bíblia qualificado espera dentro

de determinados limites geográficos e culturais, não ser capaz (ou vontade) para atender a enorme necessidade, porque não é em suas especificações geográficas e culturais. Que tipo de lógica ou teologia é isso? Estranho, indeedl

Implicações práticas do chamado de Deus para o ministério da Palavra

As implicações práticas do chamado de Deus para o ministério da Palavra de Deus são de longo alcance para a vida do crente individual. Uma resposta positiva pode transformar uma embarcação aparentemente insignificante dentro de um vaso de glória e honra, que pode tornar-se um canal de imensuráveis riquezas de Deus a multidão incontável de pessoas. Se negligência ou desobediência leva a driblar o chamado de Deus, a vida deve ser esperado para ser espiritualmente empobrecida e atrofiada em estatura espiritual. As consequências de qualquer obediência ou desobediência deve ser seriamente considerada e cuidadosamente ponderados.

Nosso estudo aqui deve considerar a preparação do coração para o chamado de Deus, a realização do chamado de Deus com especial referem-cia para o missionário, a persuasão da chamada de Deus, os testes da chamada de Deus, eo desafio da chamada de Deus.

ELABORAÇÃO DO CORAÇÃO PARA O chamado de Deus

A soberania de Deus não exclui a capacidade de resposta do homem ou exclui a preparação cuidadosa e oração do coração do homem para a experiência de Deus. Resta a responsabilidade do homem para ouvir o chamado de Deus (compare as muitas declarações nos evangelhos e no livro do Apocalipse, onde somos desafiados: "Aquele que tem ouvidos, ouça" Mt 11:15; Mc 4: 9; 7 : 16; Ap 2: 7, 11, 17, 29; 3: 6, 13, 22).

Podemos comparar o chamado de Deus para uma chamada telefónica. Não significa nada para uma pessoa surda no final receptor, não importa o quão diferente, específico e individual a chamada a partir do outro lado pode ser. Quando o ouvido está fechado, a mente preocupada e com a vontade e os propósitos definidos, o homem está fora da distância de audição, e o chamado de Deus nunca irá alcançá-lo. Muitas pessoas nunca receber uma chamada do Senhor, não porque o Senhor não está ligando, mas simplesmente porque eles não estão dentro chamando distância. Eles estão fora de alcance.

Devemos, assim, preparar nossos corações para a chamada de Deus. Para isso, fazer várias sugestões:

1. Verifique se o seu corpo se tornou um sacrifício vivo e santificado ao Senhor (Rm 12: 1-2).

2. Certifique-se de que não há pecado consciente embotamento seu ouvido espiritual e visão espiritual (Ef 1:18; Col 1: 9).

3. Certifique-se de que não há planos pré-concebidas e preferências pessoais (Sl 25: 9).

4. Certifique-se de obedecer a Deus diariamente e com prazer nas pequenas coisas da vida cotidiana. Prática obediência a Deus e os homens (Lc 19:17; 1 Sa 15:22).

5. Certifique-se de que você está disposto a ir e para ser usado em qualquer lugar (Jo 7:17).

6. Forme o hábito da oração diária, estudo bíblico, e meditações privadas diante do Senhor (Js 1: 8; Sl 77:12; 119: 15, 25, 45).

7. Adquira o hábito de esperar com paciência no Senhor e esperar que Ele para dirigir cada passo de sua vida cotidiana e fazendo (Pr 3: 6; Sl 23: 3).

8. estudar cuidadosamente a Palavra de Deus em relação aos propósitos de Deus para a vida cristã e da igreja cristã. Ficar saturado com a Palavra de Deus (Sl 119: 11, 104-5).

Estudo 9. cuidadosamente as grandes necessidades espirituais de nosso dia e se preparar para enfrentá-los. Obter uma visão de mundo e um fardo mundo (Jo 4.35).

10. Gastar muito tempo em oração de intercessão para a causa e ministério de Cristo em casa e no exterior (Mt 9, 37-38).

11. Ore regularmente e fervorosamente para que Deus vai fazer a Sua vontade e chamar definitiva para você (Sl 25: 4; 27:11; 143: 8).

12. Descanse seguramente nas promessas de Deus e esperar que Ele para atender você de acordo com sua necessidade. Ele vai fazer a Sua vontade e chamando certeza (Sl 37: 5, 7-A; 32: 8).

A clareza, profundidade e definição da chamada de Deus dependerá, em grande medida, da qualidade do coração, a intensidade da nossa comunhão com o Senhor, e o grau de nossa disposição de obedecer o Mestre em Seu comando e comissão.

A realização do chamado de Deus, EM ESPECIAL PARA O MISSIONÁRIO

Quando preparamos nossos corações de acordo com estes princípios grandes, mas simples, Deus não nos faltará, para os passos de um homem bom são confirmados do Senhor.Surge a pergunta a respeito de como o Senhor está ampliando seu apelo aos Seus servos. Como eu sou feita consciente do chamado de Deus?

Neste ponto surgem grandes diferenças na exposição e explicação do chamado de Deus. Devemos lembrar, no entanto, que, como não há duas conversões são exatamente iguais em suas experiências e expressões

psicológicas, por isso não há duas chamadas são exatamente iguais em sua psicologia.

No principal, Deus usa pelo menos cinco abordagens para o coração do homem para fazer sua chamada impressionante e individual. Para a chamada de algum Deus é emitido:

1. Através da instrumentalidade humana. Um exemplo desse método de convocação é encontrado na experiência de Paulo, o apóstolo mais importante e missionário. Observe atentamente os seguintes passos na realização deste grande missionário:

Em sua experiência de conversão, Paulo levanta duas questões: "Quem és tu, Senhor" no qual aborda a Pessoa de glória. O Senhor respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues." Esta foi uma resposta clara. Em tremor e espanto, Paulo levanta a segunda pergunta: "Senhor, que queres que eu faça?" Teria sido fácil para o Senhor de informar directamente Seu vaso escolhido de seus planos, objetivos e vocação. Em vez disso, porém, o Senhor disse: "Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer." Na cidade, o Senhor apareceu a Ananias e revelou-lhe o chamado de Saul. E Saul humildemente teve que receber a sua chamada de instrumentos humanos. Isso ele fez isso a partir do Senhor é claramente revelada na sua declaração em Atos 26: 16-19, onde ele omite o instrumento humano completamente.

Mais uma vez, um pouco mais tarde, encontramos Saul em Tarso. A necessidade surge em Antioquia, e que o Senhor dirige a atenção de Barnabé para Saul. Barnabé, por isso, viaja por todo o caminho de Antioquia a Tarso para estender o chamado divino para Saul. Assim Saul novamente teve que receber a chamada através de um instrumento humano. Por que Deus não falou com Saul em Tarso e enviá-lo diretamente para Antioquia? (Cf. Atos 11: 25-26.)

Mais uma vez, um grupo de cinco irmãos estão ministrando ao Senhor e jejuando, e do Espírito Santo fala. A quem? Para os cinco irmãos. Isso é claro. Ele não diz, "Barnabé e Saulo, Apartai-vos e apresentai-vos a igreja." (Cf. At 13: 1-3).

Em todos os casos, Deus usa instrumentos humanos para fazer seu apelo claro e certo.

Deus faz isso, mesmo em nossos dias. Ele pode usar um irmão ou uma irmã, um presbítero, evangelista, professor, missionário, ou uma placa de missão para emitir sua chamada para um "vaso escolhido". Enquanto este método pode humilhar-nos, no entanto, é divina e bíblica.

Devemos advertir, no entanto, que nem todos os sugestão, pergunta e convite constitui uma chamada, e que o indivíduo ainda deve certificar-se da chamada, na presença do Senhor.

2. Deus emite Seu chamado através da leitura da Palavra de Deus e à meditação sobre ela. A Palavra de Deus revela-nos não só a história das ações de Deus, mas a vontade e os propósitos de Deus. Na leitura da Palavra, familiarizar-nos com a Sua vontade e propósitos.

Ao meditarmos sobre ela, estamos consciente e inconscientemente a ser identificado com o Word, assim como os alimentos que comemos está sendo assimilado a nossa própria vida. Assim, as nossas mentes e vida tornam-se saturadas e identificados com os grandes propósitos de Deus e moldada e moldada de acordo com eles. É, portanto, nada de incomum que alguém vai conhecer a si mesmo "chamado" para se tornar um missionário e ainda não ser capaz de apontar para uma experiência definitiva ou passagem da Escritura definitiva através do qual Deus estendeu o convite para a pessoa. A Palavra de Deus simplesmente se tornou uma força determinante de vida nele. Ousamos dizer que é impossível viver na Bíblia, sem desenvolver um coração que bate muito bem e rápido para o evangelismo mundial. É impossível ter a mente de Cristo dominar nossas vidas e não viver para as missões.

Ninguém deve ser perturbado por não ter experimentado um especial "chamado". Apesar disso, ele pode ser destinado para as missões. O próprio fato de que nós "voluntário" para as missões é uma indicação de que estão imbuídos os grandes e supremos propósitos de Deus para a nossa idade. Inconscientemente, estamos sendo preparados para ele, até que "voluntário" para ele. À medida que se voluntariar, Deus faz isso chamando-se de nós em nossa consciência, razão e consciência enquanto esperamos diante dEle.

Alguém tão apropriadamente caracterizado um voluntário missionário como

Uma Mente - através do qual Cristo pensa.

Um coração - através do qual Cristo ama.

Uma voz - através do qual Cristo fala.

Uma mão - através do qual Cristo ajuda.

Nunca nos esqueçamos, porém, que são voluntários porque Cristo opera em nossa mente subconsciente. Enquanto esperamos pacientemente diante dEle e para Ele, Ele vai fazer o indivíduo chamada e com certeza, até que não só estão dispostos a ir, mas até nós devemos ir.

3. Deus estende Sua chamada através de relatórios de missão e estudos de missão. Não são poucos os missionários têm testemunhado o fato de que

enquanto ouviam relatórios de missão e as necessidades, possibilidades e experiências do campo missionário, Deus falou ao seu coração de uma forma definitiva, convencendo-os de que eles devem produzir suas vidas ao serviço no campos estrangeiros. Como eles se reuniram mais informações sobre e dos campos, Deus confirmou suas impressões iniciais até que essas impressões amadureceu em convicção forte e motivador. Só desonestidade consciente e resistência volitivo será capaz de impedi-los de ir.

Talvez a melhor ilustração desse método é encontrado na vida do pai das missões modernas, William Carey. É bem conhecido que Carey era um estudante diligente da Palavra de Deus. Ele viveu nas Escrituras. Mas sabe-se também que ele era um estudioso de condições do mundo, especialmente em relação à propagação da história do Evangelho.

Quase se tornou proverbial em estudos de missão para falar do sapateiro e seu mapa de missão antes dele na parede. Neste mapa auto-construído, ele gostaria de acrescentar todas as informações que ele poderia encontrar em livros de geografia, nos jornais, e, especialmente, nos relatórios de explorações de Dr. Cook, no Pacífico Sul e da East India Trading Company. O acúmulo diligente de fatos e números se tornou um fardo grande demais para suportar para a alma espiritual, sensível e scripturally nutrido de Carey. Alguma coisa tinha que ser feito. Quando ninguém foi encontrado para fazer o trabalho, ele se ofereceu para fazê-lo. Carey nunca hesitou através de toda a sua vida e no meio de circunstâncias mais adversas para acreditar que Deus tinha usado o método de relatórios e estudos de missão para emitir este chamado para a missão em sua própria vida.

Relatórios, fatos, números, mapas e imagens ainda são uma força poderosa, e Deus usa esses meios para estender Seu chamado. Nenhum missionário, portanto, deve cansar de ensaiar "tudo o que Deus tinha feito com eles, e como abrira a porta da fé aos gentios" (At 14:27).

Missão conferências e estudos sistemáticos de missão são uma grande necessidade. Eles vão provar uma bênção onde quer que eles são transportados a um destino adequado.

4. Deus estende Seu chamado também por meio de experiências de crise. Este princípio é vividamente ilustrado e verificada em vários personagens bíblicos. Precisamos apenas de mencionar Moisés e sua experiência no Monte Horeb. A experiência mato-queima nunca poderia ser apagado da sua vida; ele sabia que Deus tinha encontrado e encomendado a ele.Todas as circunstâncias, dificuldades e oposição da vida não poderia obliterar a impressão da experiência mato-queima.

A chamada de Isaías é outra ilustração. O próprio Isaías relata-nos isso. Um estudo cuidadoso do livro em breve convencer o leitor de que as duas descrições mais impressionantes Isaías são encontrados nos capítulos 6 e 53. O último dá um relatório detalhado do Cristo de Deus, o Cordeiro imolado

por nossos pecados; o primeiro é o testemunho pessoal de Isaías de seu chamado e comissão. Foi uma experiência verdadeira crise para o profeta em uma hora de complexidades exteriores.

Inúmeros homens e mulheres de Deus teve que ser levado para crises reais em suas vidas antes que Deus pudesse impressionar Seu chamado em cima de sua ness consciente e encontrar uma resposta positiva. As pessoas que se opõem chamados ao altar para dedicar vidas a missão serviços estão se opondo um dos métodos de fazer sua chamada conhecido por inúmeras pessoas de Deus. Há mais de uma experiência de crise do que um abalo emocional; pode haver o som do chamado de Deus para uma vida de serviço. Não raras vezes Deus tem que nos levar a uma experiência de crise e lançar-nos para o caos, a fim de perturbar nossos padrões fixos de pensamento, comportamento e complexos que não estejam em conformidade com a Sua vontade e propósitos. Apenas após tal terremoto em nossa mentalidade, emoções e personalidade nos tornamos capazes de receber novas impressões e um chamado divino. Ninguém despreze experiências de crise; eles são biblicamente bem estabelecida e muitas vezes psicologicamente absolutamente necessário. Deus utiliza-los para impressionar seu chamado em nossas almas.

5. Através do som, o pensamento lógico. Citamos, mas mais uma abordagem que Deus usa para fazer sua chamada impressionante e clara. Ele é bem ilustrado nas seguintes declarações e testemunhos:

Dr. Robert E. Speer, uma vez feita a afirmação de que a necessidade definida sobre o campo mais a capacidade de um para suprir essa necessidade constitui uma "chamada" para o campo. De acordo com esta posição, a filosofia da chamada é simples; oportunidade mais capacidade é igual responsabilidade. Responsabilidade por sua vez, é igual a uma chamada de Deus.2B

Razões CT Studd: "Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício pode ser grande demais para mim fazer por Ele." "

Gilmour da Mongólia apresenta sua forma de raciocínio: "Mesmo no terreno baixo de bom senso Eu parecia chamado para ser um missionário Para não é o reino de um campo de colheita grande Então eu pensei que apenas razoável para buscar o trabalho onde o trabalho era.? mais abundante e os trabalhadores foram menor. ""

Keith Falconer da Arábia escreve: "Enquanto vastos continentes ainda encontra-se envolta em trevas da meia-noite, e centenas de milhões de pessoas continuam a sofrer os horrores do paganismo e do islamismo, o ônus da prova recai sobre você para mostrar que as circunstâncias em que Deus colocou você estava destinado por Ele para mantê-lo fora do campo estrangeiro "."

Nós francamente admitir que não temos dificuldade em aceitar isso como um dos métodos de Deus. Por que Deus deveria falar menos com a razão do que através de experiências de crise ou de outros métodos mencionados aqui? Ele pode nos preparar inconscientemente para o som, raciocínio bíblico e levar-nos pela persuasão lógica, bem como por qualquer outra forma. Embora este é, talvez, um método menos freqüentemente empregada, não é menos divina.

Deus nos convida: "Vinde agora e argüi-me," e Paulo escreve: "Porque nós, portanto, julgar [ou razão], que, se um morreu por todos, logo todos morreram; e que ele morreu por todos, para que que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou "(2 Co 5: 14-15). A pequena palavra "porque" bases da instrução anterior sobre esta parte do versículo, ou seja, "Porque o amor de Cristo nos constrange." A implicação, portanto, é que o amor de Cristo constrangendo está enraizada no pensamento bíblico e raciocínio, bem como na experiência bíblica. Deus conhece o perfil psicológico de cada indivíduo, e Ele é soberano e sábio para ajustar a sua abordagem ao indivíduo a fazer a Sua chamada individual e impressionante.

A persuasão dos CHAMADO DE DEUS

Embora não há duas chamadas serão iguais em seus detalhes e impressões e expressões psicológicas, acredito que todas as chamadas que encontra uma resposta positiva no coração preparado resultará nas seguintes convicções:

1. Uma profunda convicção da necessidade universal do evangelho.

2. A convicção profunda de que Deus quer que todas as pessoas para ouvir o evangelho, e que Deus não faz acepção de pessoas.

3. A realização de nossos meios para atender a essa necessidade - o evangelho de Jesus Cristo.

4. Um profundo sentimento de inadequação pessoal, incapacidade e indignidade.

5. A realização da nossa capacidade de atender a essa necessidade (preparação) ou a nossa vontade de garantir a capacidade (a vontade de se preparar bem).

6. A sincera e completa que rende à tarefa de satisfazer essa necessidade.

7. Esta é muitas vezes acompanhada por uma satisfação interior, crescendo a convicção, e paz e descanso.

Embora talvez não seja todos os missionários serão capazes de analisar a sua própria chamada para todos esses componentes e alguns vão encontrar

um elemento predominante em sua própria experiência, enquanto outros vão encontrar um outro, eu tenho com base nesta análise sobre biografias e testemunhos de muitos servos de Deus que trabalharam muito tempo, fielmente e com sucesso para o seu Mestre. A maioria dos missionários manifestaram um acordo interno com esta análise. Assim, eu acredito que ela expressa em resumo a natureza de uma chamada amadureceu de Deus.

Não vamos nos apressar até a chamada amadureceu. Muitos estão em execução, não necessariamente sem um chamado de Deus, mas sem convite amadureceu de Deus. É sábio para observar que muitos obstáculos estão vindo na forma de um missionário de saída. Eles podem ser vistos como frustrações e nos fazem infelizes e deformar nossas personalidades.Eles devem ser vistos como oportunidades divinas para saturação e maturação e, assim, enriquecer as nossas vidas. Se Cristo é realmente o Capitão da nossa vida, vamos marchar. Ele não pode ser frustrado. Vamos sempre certificar-se de que Ele continua a ser entronizado em nossa vida, e nosso apelo não só irá tornar-se interiormente certeza mas por fora realizado.

Bem tem Dr. Samuel Zwemer afirmou principais convicções da chamada de Deus como concedida a um missionário: "O chamado eficaz é` A obra do Espírito de Deus, no qual nos convencendo do pecado e da miséria do mundo não-cristão, e ilumina o nosso mentes no conhecimento do comando e da finalidade de salvar a humanidade amorosa de Cristo, Ele assim renova nossa vontade que oferecemos nos sem reservas para o Seu serviço sempre que Sua providência pode enviar-nos. ""

Testes do chamado de Deus

Apesar de não acreditar que honra a Deus para pedir sinais ou constantemente para "colocar uma porção de lã" para testar a Deus, há, contudo, determinados princípios pelos quais nós podemos fazer a nossa chamando certeza. Estes testes são bem resumido por um escritor:

1. Concorda com o plano geral de Deus, conforme estabelecido em Sua Palavra?

2. Pode suas circunstâncias ser feita a concordar com o que parece ser a sua direção?

3. O Espírito Santo testemunho contínuo que esta é a vontade de Deus?

4. Você ainda está chamado quando não há desafio de aventura e nenhum glamour de heroísmo? Se chamado a um campo insignificante, você estaria disposto a ir? Se você fosse o único a ficar de pé, você ficaria?

5. Você está disposto a pagar qualquer preço?

6. Você está apenas "impressionado" que você deve ir para um determinado campo, ou é uma "convicção" de profundidade?

Estes princípios podem ser e devem ser usados livremente em testar o chamado de Deus para a vida de alguém. Uma vez que os testes de uma vida missionária são graves, devemos honestamente e seriamente testar a nossa vocação missionária.

Vamos fazer diligência para preparar o nosso coração para o chamado de Deus e certifique-se de que, quando a chamada chega até nós, ele vai encontrar uma resposta pronta e alegre.

Vamos também ter certeza de que nós permitimos que o chamado de Deus para amadurecer em nossas vidas, mas não envelhecer e se tornar ineficaz. Há perigo em ação prematura e não há perigo em postpostponement.

ANNA L. WARING

O desafio do chamado de Deus para o ministério da Palavra

O chamado de Deus concede a mais alta honra ao homem e torna-se o maior desafio para a sua vida. Nenhuma pessoa, por isso, deve pensar levemente da chamada de Deus, para que ele merece sua consideração mais orante e atenção mais diligente. O chamado de Deus deve nos levar a mais profunda humilhação, bem como para a coragem mais ousado, até que possamos alegremente dizer com Paulo: "Eu vou muito boa vontade gastarei e ser gasto pelas almas."

O chamado de Deus é um desafio para uma vida de sacrifício

É um princípio permanente do reino de Deus que todos os ministérios espirituais são baseadas e associada a uma vida de sacrifício. Nem mesmo Cristo foi uma exceção a esse princípio divino. De fato, Ele viveu a vida do sacrifício supremo. Dele, lemos que Ele colocou de lado as riquezas da eternidade e se fez pobre para que pudesse enriquecer outros (2 Co 8: 9).

Ele despojou-se da glória divina, que era sua herança desde a eternidade (Jo 17: 5, 24).

Ele esvaziou-se da forma de Deus, que era a Sua morada eterna de igualdade com o Pai (Filipenses 2: 5-8).

Ele sacrificou Seus direitos humanos e honra quando se apresentou a Caifás e no salão de Pilatos e foi cuspido e escarnecido e zombou (Mt 26: 67-68; 27: 27-31; Mc 14:65; 15: 16-20; Lc 22: 63-65; Jo 18:22; 19: 1-3) -.-

Ele deu Sua vida como um sacrifício para o pecado do mundo na cruz do Calvário, o símbolo da vergonha e do crime. Ninguém poderia tirar a vida Dele; Ele deu voluntariamente (Jo 10, 17-18).

Assim, o princípio do sacrifício permeia a vida e ministério de Cristo, o Senhor.

Como o Mestre, de modo que o servo é chamado para uma vida de sacrifícios. Isto é claramente indicado nas palavras do Mestre: ". E aconteceu que, indo eles pelo caminho, um homem disse-lhe: Senhor, eu te seguirei aonde quer que fores E Jesus disse-lhe: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça "(Lc 9, 57-58).

"Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, sim, e também à própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz , e não me segue, não pode ser meu discípulo ... seja ele quem for de vós que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo "(Lc 14: 26-27, 33).

Estas declarações arte de bem corroborada pelo testemunho do apóstolo Paulo quando ele disse: "Sim, e se eu ser oferecido sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, eu alegria e regozijo com todos vós" (Fp 2:17).

"Eu aprendi, em qualquer estado que eu sou, estar contente Eu sei tanto como estar abatido, e sei também ter abundância.: Em todos os lugares e em todas as coisas estou instruído, tanto para ser completo e estar com fome, tanto a abundância, como a padecer necessidade "(Filipenses 4: 11-12).

O chamado de Deus é um desafio para uma vida de sacrifício. Solidão, privações e dificuldades que empobrecem a força física e põem em risco a saúde do corpo estão incluídos no chamado de Deus. Conforto e conveniência, casas e relacionamentos devem tornar-se secundário para o chamado de Deus. O Senhor pode exigir o sacrifício da saúde e da vida. Esse é o desafio da chamada de Deus.

O chamado de Deus é um desafio para um serviço
da maior necessidade DA HUMANIDADE

As necessidades do mundo são muitos e tremendo. Enquanto Deus não é indiferente a qualquer uma das necessidades, Ele ordenou que seus missionários são para servir uma necessidade particular do mundo, a necessidade espiritual. Esta é a suprema necessidade e, se podemos chamar isso dessa forma, a necessidade de todas as necessidades, a causa e raiz de todas as necessidades. O mundo está em um estado deplorável econômica, social, política e moralmente. Estes são, no entanto, mas o crescimento e sintomas da necessidade espiritual alldetermining do mundo.

O homem é, antes de tudo e principalmente um ser espiritual. Continua a ser um facto de que, por natureza, o homem - em todo o mundo - é, antes de tudo, um ser religioso. O antropólogo cultural será prontamente admitem estrutura econômica, social e moral do homem é religiosamente determinado e entrelaçada com suas crenças religiosas. Só no Ocidente tem filosofia moderna procurou dividir o homem, a fim de capturá-lo para o secularismo e materialismo. Só aqui religião é marcado por alguns extremistas como o "ópio

do povo". Este engano de todos os enganos é actualmente a colher sua recompensa devida destruição e caos.

O missionário que é chamado por Deus deve manter sua ordenação divina de forma clara e sempre em mente. Ele é chamado a servir a necessidade espiritual da humanidade. Seu perigo grave e constante deve ser desviado e ao trabalho em relação aos sintomas e não a causa de todas as doenças.

Como afirmado anteriormente, não negamos as múltiplas necessidades da humanidade, nem ousamos olhar para eles de uma forma indiferente. Um missionário, no entanto, tem de aprender a cometer todas essas necessidades a Deus e manter-se consciente de que ele é chamado por Deus para satisfazer uma necessidade específica da humanidade, a necessidade mais profunda na alma do homem, a necessidade espiritual, que, se não forem cumpridas , continuará por toda a eternidade e determinar o destino eterno do homem por ai ou glória.

O evangelho de Jesus Cristo, como registrado na Bíblia é o único e suficiente remédio para essa necessidade básica. O missionário, portanto, deve permanecer constante na proclamação do evangelho de Deus. Só assim é que ele leal e fiel ao chamado de Deus.

O chamado de Deus é um desafio para um serviço
que paga grandes dividendos

Embora seja verdade que alguns dos campos pioneiros provaram duro e difícil, e os missionários têm trabalhado muito para ver algumas pessoas se voltam para Cristo, permanece o fato de que na maioria dos casos os missionários têm visto em uma geração um número de igrejas, brotando e multidões se voltando para o Senhor.

A advertência de Cristo é tão verdadeiro hoje como era no tempo em que Ele falou as seguintes palavras: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos" (Mt 09:37). E, novamente, "Não dizeis vós que ainda há quatro meses, e depois vem a colheita Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede os campos,? Que já estão brancas para a ceifa" (Jo 04:35).

A colheita pronto e abundante está aguardando o trabalhador de Deus, na maioria dos campos do mundo. Os relatórios e testemunhos indicam que estamos vivendo "dias de colheita." Os movimentos comunitários na Índia continuam a trazer muitas pessoas para o reino de Deus, enquanto na África movimentos enormes e transformação estão aumentando.Brasil manifesta o mais rápido crescimento da comunidade cristã no mundo. Japão e Coréia estão chegando para o evangelho, enquanto Taiwan está rendendo uma rica colheita. Na Indonésia, multidões estão se voltando para o

cristianismo. Inquiridores ansiosos visitar os servos de Deus em quase todo o mundo não-cristão. Harvesttime chegou, mas os trabalhadores são poucos.

Verdadeiramente, o chamado de Deus é um desafio para um serviço que paga dividendos ricos em almas imortais. Quem, então, atenderão ao chamado de Deus e colocar a sabedoria em sua vida? Aqui está uma oportunidade de nos enriquecer pela eternidade.

O chamado de Deus é um desafio para o mais profundo
experiências do Senhor em nossa vida

Nunca vou esquecer a experiência que era meu quando eu estava diante de um jovem, bem-educado e muito inteligente missionário no coração e no deserto da Austrália e colocou um tolo, embora não seja honesto, pergunta antes de o homem. A pergunta era: "Por que você desperdice sua vida preciosa e tempo aqui no deserto entre estes mais baixa de todos os selvagens Existe trabalho não mais respeitável para você na Austrália?" Diante disso, uma lágrima e um olhar de glória apareceu no rosto do jovem missionário como ele disse enfaticamente ", Se eu tivesse duas vidas, este é o lugar onde eu iria passar-lhes, sim, se eu tivesse mil vidas, este é o lugar onde eu investi-los . "

A glória de que o rosto ea convicção de que a voz ter ido comigo e fizeram as palavras de Cristo mais significativas do que nunca: ". E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do mundo" E ainda: "E eles, saindo, pregaram por toda parte, o Senhor trabalhar com eles."

É minha profunda convicção de que o missionário de Deus não só é exclusivo em seu apelo e ministério; ele também é único em suas experiências do Senhor. Sua vida tem as "emoções", bem como as "pílulas" da vida cristã e ministério. Ele experimenta a companhia do Senhor de uma forma única.

Isso é natural e justa. O Senhor pede nenhum preço para o qual Ele não dar provimento a um prêmio.

A distância de amigos e parentes é equilibrada pela proximidade do Senhor. Os desconfortos e inconveniências são compensados pelo conforto, paz e alegria do Senhor proporciona. O mal moral e social a que ele está constantemente exposta é combatida pela glória e da presença do Senhor. Os desconfortos materiais e físicos são ofuscados por enrichings espirituais. Assim, torna-se a perda de ganho. Nosso Deus é um mestre tão bem como um gracioso.

Eis o testemunho de um homem que deveria saber. Davi Livingstone, cujo coração está enterrado na África, deixa as seguintes palavras para nós para refletir:

> De minha parte, nunca deixaram de se alegrar que Deus me nomeado para tal cargo. As pessoas falam do sacrifício que fiz em gastar

tanto da minha vida na África. Isso pode ser chamado de sacrifício que é simplesmente pago de volta como uma pequena parte de uma grande dívida, devido a Deus, que nunca pode pagar? Isso é um sacrifício que traz a sua própria melhor recompensa em atividade saudável, a consciência de fazer o bem, a paz de espírito, ea esperança brilhante de um destino a seguir glorioso?

Fora com tal palavra, e esse ponto de vista, e tal pensamento! É enfaticamente nenhum sacrifício. Digamos que, em vez disso, que é um privilégio. A ansiedade, a doença, o sofrimento, ou perigo agora e, em seguida, com um precedente das conveniências e instituições de caridade da vida comum, pode fazer-nos parar e fazer com que o espírito a vacilar e pia; mas que este seja apenas por um momento.

Todos estes são nada quando comparados com a glória que será daqui em diante revelado em e para nós. Eu nunca fiz um sacrifício. Deste que não devemos falar, quando nos lembramos do grande sacrifício feito por Ele que deixou o trono de seu pai na alta para dar a si mesmo por us.88

Para esta Davi Brainerd acrescenta: "Declaro, agora que eu estou morrendo, eu não gostaria de ter passado a minha vida de outra forma, para o mundo inteiro." "

Assim, o chamado de Deus torna-se o maior desafio qualquer homem pode enfrentar. Embora possa chamar para uma vida de sacrifício, privações e até mesmo sofrimentos, o Mestre é apenas em Suas recompensas aqui e agora, embora ele pode reter a maior parte da recompensa para o momento em que todos compareceremos perante o tribunal de Cristo.

Bem-aventurado o homem que em fé e coragem aceita o desafio do Senhor e, assim, descobre as alturas do serviço divino, alegria e contentamento. Ainda temos que encontrar o missionário que se arrependeu de ter respondido ao chamado de Deus e ter aceitado o desafio de Deus.

Qualificações bíblicas de um missionário

Uma grande dose de pensamento, estudos e esforços de ter ido para a direção da empresa missionária e a preparação do missionário cristão desde que a causa das missões cristãs mundiais foi reavivado nas comunidades cristãs durante os últimos séculos. Nunca a igreja ou a sociedade missionária foi indiferente em relação às qualificações e preparações de homens e mulheres que foram enviados ao mundo para fins de missão. Isto tornou-se ainda mais verdade depois da Conferência Missionária de Edimburgo, em 1910, com as suas instituições resultantes e cursos especiais para preparar os missionários de forma mais adequada.

Evolução do pós-guerra e as circunstâncias nos obrigaram a repensar e sobriamente avaliar muitos dos nossos padrões de ministérios e caro detidos programas para servir a humanidade. A demanda e da natureza do nosso ministério não estão em causa. Nossa preparação pessoal, padrões de organização e métodos de operação, no entanto, precisamos de estudos sérios e avaliações. Estamos relevante, efetivo e adequado o nosso serviço? Será que estamos cumprindo a meta de Deus e para os nossos tempos?

Estes são penetrantes perguntas que exigem respostas, conscienciosos honestos. Mais atividade e expansão não são suficientes. Avanços numéricos e maiores instituições não são necessariamente uma prova absoluta de eficácia e sucesso. O cristianismo é antes de tudo uma questão de qualidade, não quantidade. Isto exige um novo olhar sobre as qualificações do missionário.

As qualificações ea preparação de um missionário não são facilmente mensuráveis, padronizados ou definido. No fim das contas final, o trabalho missionário é um trabalho de pessoa para pessoa e depende muito da desenvoltura natural, a personalidade e do caráter do trabalhador cristão, em vez de a mera formação acadêmica. Assim, não deve ser tomado como certo que, porque um indivíduo é uma faculdade e pós-graduação do seminário que, portanto, ele se qualifica para o serviço missionário, nem é a certeza de que um tal de pós-graduação vai fazer melhor em todos os casos que alguns graduado instituto bíblico ou indivíduo treinado em um nível mais baixo pode fazer.

Por outro lado, deixe-o ser também declarou que devemos nos libertar da idéia de que, porque uma pessoa é uma pessoa muito bem, espiritual e estudiosa e tenha concluído um curso instituto bíblico, que tais qualificações assegurar o sucesso. Há mais a preparação missionária do que pode ser definido no papel, embora a formação acadêmica do tipo certo é de grande valor, e graus são importantes em muitos países e em várias posições.

Em geral, a preparação e as qualificações de um candidato a missionário são medidos por vários padrões e rotulados como:

1. qualificações espirituais
2. Qualificações doutrinais
3. qualificações académicas
4. qualificações físicas
5. qualificações de personalidade
6. qualificações sociais

Listas finas e abrangentes de qualificações foram preparadas e estão disponíveis por escrito para quase qualquer sociedade missionária. É bom estudar tais exigências completamente e aplicá-las com cuidado e honestidade

para consigo mesmo antes de fazer a aplicação para uma sociedade missão. O candidato não deve ter reserva mental, esperando que a sociedade vai fazer os ajustes necessários a aloja modate ele em sua peculiaridade singularidade ou que quase sempre é algum tipo de excentricidade escondida.

As listas de qualificação não são coleções arbitrárias de traços nobres. Eles são as necessidades e exigências do trabalho e não pode ser desconsiderada. Os pesados mortes, frustrações, separações e divisões, muitas vezes devido à forte independência pessoal e as ineficiências aparentes nos campos missionários têm alertado muitas sociedades de maior cuidado na aplicação das normas definidas. Conferências consultivos têm sido realizados para buscar os meios necessários para remediar experiências graves e onerosas. Muito se aprendeu e muitas melhorias foram feitas.

As qualificações e preparação do missionário hoje é determinado por vários fatores:

1. O Governo do país em que o missionário é trabalhar
2. A Conferência ou da sociedade do missionário é representar no trabalho
3. O estado da igreja no país em que o missionário é servir
4. a tarefa que ele está a realizar e a posição que ele é encher - educacional, médico, os ministérios da igreja, evangelismo, serviço técnico

Todos esses fatores entrar para determinar a qualificação de um missionário.

Indispensables nas qualificações MISSIONÁRIAS

Em última análise, somente o Espírito Santo é realmente capaz de nos qualificar para a comissão do Senhor. A Palavra de Deus nos diz: "Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor." Esta solene, mas encorajador, a verdade deve sempre encher a nossa consciência. A fim de ser fecundo no ministério do Senhor, temos de aprender a "andar no Espírito".

O enduement divina e qualificação, no entanto, não são mecânicas, pois Deus não deixa de lado a nossa personalidade nem transgride as leis da nossa mente. Há um lado humano, bem como um lado divina para a nossa preparação. Nosso compromisso divino se torna o nosso desafio para se qualificar para o melhor de nossa capacidade para a tarefa divina e comissão.

Há certos absolutos e indispensables para cada trabalhador cristão que seria fiel ao seu Senhor e seu chamado. Estes indispensables, que são universais para todos os servos de Deus, são espirituais em vez de profissional ou acadêmica.

Em todos os ministérios cristãos Cristo permanece nosso exemplo supremo. O "Servo ideal de Jeová," Ele é o nosso padrão e padrão. Fazemos bem também de olhar para outras personalidades que a Bíblia por fomentar antes de nós. A partir das escrituras certos indispensables tornam-se evidentes:

O primeiro indispensável. Para qualquer trabalhador cristão a primeira indispensável é a consciência gratificante que ele tem volitivamente, honesta e wholeheartedy tornar-se um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo e que ele permanece em tal discipulado (veja o estudo sobre discipulado sob a Grande Comissão de Mateus). Compromisso sem reservas a Cristo é fundamental.

O segundo indispensável. Esta é uma consciência profunda e duradoura de ter sido chamado pelo Senhor para o ministério da Palavra, ou como um "ajudante" relacionado (1 Co 12.28), no ministério da palavra (como um médico, enfermeiro, professor, técnico ou assistente social) e de ter sido levado para o local do trabalho e do trabalho.

Um terceiro indispensável. Esta é a convicção resolvido que o Senhor se comprometeu até nós uma mensagem de que não é apenas relevante e atraente, mas que é absoluta e final na salvação presente e destino eterno do homem. Esta mensagem é único e suficiente e se fundamenta e derivados da Bíblia, a revelação de Deus para a humanidade.

De igual maneira, o candidato deve ser possuído por uma confiança profunda que o Senhor vai qualificá-lo através do Espírito Santo para o ministério atribuído concedendo os dons espirituais necessárias e, assim, tornando-o possível para ele prestar serviço eficiente e eficaz e fazer justiça a seu telefone (1 Co 12: 1-11). Nossa atitude para com o conhecimento e dos dons espirituais são mais significativas em nosso ministério.

Também é importante confiar no Espírito Santo para nos dar amor, sabedoria, compulsão divina e autoridade divina para transmitir a mensagem comprometida com o homem, de qualquer raça ou cultura que ele pode ser. Estamos comissionados para "falar a verdade em amor", sem medo ou favor do homem, nem adicionando nem subtraindo do Word. Deus está disposto e capaz de permitir-nos comunicar a Sua mensagem de uma forma inteligível e atraente para o homem em sua necessidade do Salvador.

Assim, a nossa confiança não está em nós mesmos; nem é a nossa autoridade baseada na superioridade cultural, acadêmico ou econômica. Descansamos na convicção de que a nossa mensagem é de Deus. Ele não tem substituto, é incomparável, não deve ser modificado por subtração ou adição, e devem ser comunicadas no poder e sabedoria e autoridade do Espírito Santo, que é capaz, dispostos e desejosos de nos qualificar para a tarefa divinamente confiadas. Nós não são enviados para se juntar a humanidade em uma busca comum da verdade, mas estão a fazer uma declaração (não orgulhoso ou arrogante) autoritária das verdades reveladas.

Uma quarta indispensável. Este é que a atitude de espírito que totalmente caracterizado Cristo que se esvaziou, humilhou-se, a si mesmo se esvaziou, assumindo sobre Si a forma de servo, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. "Embora ele fosse rico, por amor de vós se fez pobre, para que vos pela sua pobreza pode ser rico." A verdadeira servidão era um de seus indispensables básicas.

Uma atitude semelhante caracterizado Paulo, que se tornou "o teu servo, pelo amor de Cristo", e que foi capaz de escrever:

> Pois, sendo livre de todos os homens, ainda não me fez servo de todos, para que pudesse ganhar mais. E para os judeus fiz-me como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei, como sob a lei, para que pudesse ganhar os que estão debaixo da lei; para os que estão sem lei, como sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Para os fracos tornei-me como fraco, para que pudesse ganhar o quecimento Eu sou feito todas as coisas para todos os homens, que para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para que eu possa ser também participante dele (1 Co 9: 19-23).

O missionário deve estar pronto para ser flexível, adaptável e sacrificial, para receber nenhum crédito, mas estar disposto a dar crédito, e até mesmo a ser desacreditada, a ser perverso, para sofrer e ainda de forma constante e sem hesitação - sem sopros e dúvida - buscar identificação com outras pessoas em suas necessidades e demandas experientes, a fim de encontrar pontos de contato e de partida. Ele deve buscar os meios necessários para criar neles uma necessidade espiritual conscientemente sentida com a finalidade de relacionar-los a Cristo, o único que pode satisfazer o desejo dos seus corações, perdoar os seus pecados, conceder a vida eterna, e dá sentido verdadeiro e satisfatório para suas vidas. Só a mente do verdadeiro servo pode nos levar a tais relações, identificação e ministério.

Um quinto indispensável. Este indispensável relaciona atitude social da missionária e relação com seus companheiros de trabalho, sejam eles colegas missionários ou nacionais.Aqui os exemplos de Cristo e Paulo são os mais ideal e instrutivo. Nenhum deles era um "lobo solitário" no ministério. Cristo tinha não apenas um grande número de seguidores; Ele tinha amigos mais íntimos, discípulos e cooperadores. Seus discípulos estavam constantemente com Ele (At 1: 21-22). Eram seus alunos e os seus apoiantes que serviam com Ele e oraram com e para Ele e, eventualmente, se tornaram seus apóstolos.

Paulo teve seus cooperadores também. Ele, sem dúvida, era consciente de seu apostolado único, sua missão apostólica, autoridade e responsabilidade. No entanto, sua atitude para com seus associados era mais íntima e cordial. Sabia-los como

companheiros de trabalho (Fp 4: 3; 1 Ts 3: 2; Fm 1, 24)

companheiros ajudantes (2 Co 8:23)

colegas de trabalho (Romanos 16: 3, 9, 21; Fp 2:25; Col 4:11)

companheiros (Fp 2:25; Fm 2)

co-escravos (Col 1: 7; 4: 7)

companheiros de prisão (Romanos 16: 7; Col 4:10; Fm 23).

Eles eram os seus parceiros (2 Co 8:23), seus companheiros (Fp 2:25), seus ajudantes (Romanos 16: 3, 9), cooperadores (1 Co 3: 9). Livremente ele conversou com eles, viajou com eles, e compartilhado com eles.

Paulo fala de seus colegas de trabalho, em termos mais nobres. É bom notar como o apóstolo caracterizado Timóteo, Epafras, Epafrodito, Tíquico e outros. Não há uma palavra de crítica sobre eles, embora dolorosamente lamenta o fato de que alguns o tinham abandonado e virou-se para o mundo (2 Ti 4,10), enquanto outros naufragaram em sua fé (doutrina) (1 Timóteo 1: 19-20; 2 Ti 2: 17-18). Tais atitudes saudáveis são raras entre os servos de Deus. Eles são o fruto do Espírito Santo produzido em uma personalidade espiritualmente saudável e desenvolvido através de uma vida coerente da meditação na Palavra de Deus e por meio da obediência ao Espírito Santo. É uma arte divina de viver em relacionamentos saudáveis e edificantes com colegas de trabalho e ao próximo, especialmente em tempos e circunstâncias de pressões e tensões. Mais uma vez, temos de aprender a confiar na graça capacitante de Deus.

Um sexto indispensável. Este é indispensável pureza e profundidade de motivação. Enquanto o homem pecador não pode ir além de "liga humana" em sua motivação, é bom para nós honestamente reconhecer este fato e humildemente confessar diante do Senhor. Não vamos discutir para altruísmo absoluto na nossa motivação nem insistir na pureza absoluta de nossas unidades. Podemos estar nos enganando, pois mesmo o melhor de nós vive na carne. Vamos, no entanto, procuram sinceramente não viver segundo a carne, humildemente implorar para a limpeza diária da nossa motivação pelo sangue do Cordeiro, e aprender a viver e trabalhar no Espírito Santo. É bom avaliar honestamente a nossa motivação em função da motivação de Paulo, tal como apresentado em suas próprias declarações em suas epístolas.

Um sétimo indispensável. Esta é uma opinião elevada de, e uma profunda lealdade para, a igreja de Jesus Cristo. É evidente a partir do estudo do Novo Testamento que a Igreja, na sua configuração local e posição ideal é central no Novo Testamento.

I estabeleceram a igreja em sua relação com o Senhor, para o mundo, e no ministério missionário neste mundo. A importância da igreja pode, assim, ser facilmente visto. Nenhum homem pode realmente servir como missionário no sentido do Novo Testamento da palavra que não está em sintonia com a

Igreja de Jesus Cristo. Nem ele pode realmente identificar-se com Cristo, porque Cristo é supremamente um ministro da igreja. O missionário, também, é supremamente uma igreja-construtor e um ministro da igreja. A perspectiva correta da igreja deve ser mantido em mente.

Esses são alguns dos indispensables do trabalhador cristão em casa e no exterior, nas igrejas e nas missões. Assim, um missionário é uma personalidade saudável espiritualmente desenvolvido através de uma vida coerente da meditação na Palavra de Deus e por meio da obediência ao Espírito de Deus; uma personalidade amadurecida que aprendeu a viver em relacionamentos saudáveis com os colegas de trabalho e semelhantes; uma pessoa com uma mensagem de Deus, com base e derivados da Bíblia, revelação e mensagem de Deus para a humanidade; e uma pessoa com a capacidade, amor, compulsão divina e autoridade divina para transmitir a mensagem para a humanidade.

Hudson Taylor, o grande homem de Deus e estadista missionário, lista as seguintes como equipamento do missionário:

1. Uma vida entregue a Deus, controlado pelo Seu Espírito.

2. A confiança repousante em Deus para o fornecimento de todas as necessidades.

3. Um espírito solidário e vontade de assumir um lugar humilde.

4. Tact em lidar com homens e adaptabilidade para com as circunstâncias.

5. zelo em serviço e firmeza em desalentos.

6. O amor para a comunhão com Deus e para o estudo da Sua Palavra.

7. alguma experiência e bênção na obra do Senhor em casa.

8. Um corpo saudável e uma mente vigorosa.

O chamado de Deus é um negócio mais sério e sagrada e requer o nosso melhor. Paulo diz: "Então, tanto quanto está em mim, estou pronto para pregar o evangelho" (Ro 1:15).Parafraseando-o, diríamos, "I se mobilizaram e desenvolveu todas as habilidades dentro de mim e organizou-os para uma finalidade, ou seja, a pregação do evangelho de Jesus Cristo."

Este devemos aprender; isto é preciso fazer para enfrentar o desafio da chamada de Deus.

8

A Dinâmica das Missões

A DINAMICA MISSIONARIA e o Espírito Santo

Pentecostes é um evento único na história da humanidade, que não tem paralelo na história da religião. Nenhuma outra religião aponta para uma cruz (expiação), um túmulo vazio (triunfo sobre a morte), e Pentecostes (a invasão da dinâmica divina e pessoal no tempo e no espaço).

Pentecostes, em certo sentido, é um evento de uma vez por todas nesta dispensação. É histórico em que ela ocorreu em um lugar específico (Jerusalém), em um momento específico (judaica de Pentecostes), e sobre uma empresa específica de pessoas (os discípulos, ou mais provavelmente a 120). Neste sentido, é um evento histórico único apenas para ser acompanhado por um evento histórico semelhante, quando o Espírito Santo será derramado sobre Israel na conversão deste povo. Em seguida, Joel 2: 28-32 serão integralmente realizados em todas as suas ramificações.

Pentecoste, no entanto, não é meramente histórico. É um evento histórico com permanentes, dinâmico, consequências existenciais. O Espírito Santo não se limitou a vir. Ele veio com autoridade expedidos pelo Pai e do Filho. Ele veio para cumprir e concretizar o propósito do Deus trino neste mundo. Ele veio para realizar a salvação de Deus em Cristo Jesus na vida dos homens, famílias, tribos e povos, para dinamizar a vida de todos os que confiam em Cristo e que pela fé as bênçãos de Deus no dom do Espírito Santo apropriado. Ele veio para qualificar aqueles que Deus chama para o Seu ministério concedendo dons especiais (charismata) sobre eles. Estes são cumpridores, consequências existenciais de Pentecostes. As diferenças na interpretação da experiência dessas realidades não se deve permitir que subtrair ou ofuscar essa realidade bendita que deve tornar-se existencial pela fé, se o homem é lucrar com isso. Assim Pentecostes é histórica e existencial.

Pentecostes é um evento de crise do Espírito Santo. Ninguém nunca vai conhecer todas as implicações de Pentecostes o Espírito Santo. O que isso significa para o Espírito Santo para serem enviados para um mundo hostil como Paráclito do Deus trino? A Bíblia passa em silêncio sobre esta questão.

É evidente a partir das páginas do Antigo Testamento e os Evangelhos que nunca houve um momento em que o Espírito Santo não estava presente neste mundo. Encontramo-Lo operar em Gênesis 1: 2 e de lá no universo e na história da humanidade. Ele estava sempre a presença de Deus neste mundo. Sua onipresença é bem atestada no Antigo Testamento (cf. Sl 139: 1-12). Ele, na verdade, é o Deus que está aqui.

No entanto, havia alguma coisa, de novo sobre sua vinda ao mundo no dia de Pentecostes. Ele veio como o Divino Consolador, o Paráclito. Note-se que todas as referências ao Espírito Santo pela designação estão no tempo futuro (Jo 14:16, 26; 15:26; 16: 7), assim como as profecias dele no Antigo Testamento são lançados no futuro (Ezequiel 11: 19-20; 36: 26-27; Joel 2: 28-32). O Espírito Santo tinha sido um Espírito de saída desde o início da criação (Gn 1, 2). No entanto, o Pentecostes era uma saída sem precedentes. O Espírito Santo está presente de uma maneira nova e inigualável desde o Pentecostes para realizar a obra de Deus. De um certo ponto de ênfase, esta é a era do Espírito Santo.

Devido a isso, o Pentecostes torna-se o divisor de águas de um novo tipo de missões mundiais. Como o Deus de saída, o Espírito Santo transforma o centripetalism de missões em um centrifugalism dinâmica e urgente ..

O "Vem!" é substituído por um "Go!" e convidativo voz do sacerdote no altar é substituída pela arauto correndo de um lugar para outro para chamar um povo para Deus. O templo estacionária e localizada se torna um templo vivo e em movimento. A adoração em um lugar e edifício se torna um culto em espírito e verdade, vinculado nem lugar nem por edifício.Outgoing torna-se a qualidade do evangelho cristão e da igreja cristã, o templo do Espírito Santo.

O Espírito Santo em MISSÕES

O Espírito Santo é o Paráclito divino, uma designação dada a ele por nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 14:16, 26; 15:26; 16: 7). É Seu título e cargo do escritório. Como Cristo é conhecido como Salvador, Redentor, advogado, etc., designando Seus funções oficiais, de modo que o Espírito Santo é chamado o Paráclito.

Como Paráclito Ele é identificado como o Espírito da verdade (14:16; 15:26) e como o Espírito Santo (14:26). Assim, não restam dúvidas que o Paráclito é. Duas vezes somos informados de que o Paráclito será enviado pelo Pai (14:16, 26), e duas vezes estamos certos de que Ele será enviado pelo Filho (15:26, 16: 7). Também nos é dito que Ele vai cumprir com a gente para sempre (14:16), que trará à lembrança dos discípulos "todas as coisas... Que eu vos [Cristo] vos tenho dito" (14:26), que Ele dará testemunho de Cristo (15:26), e que Ele irá reprovar e convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (16: 7-8). Assim Seu ministério é na revelação-inspiração, instrução, testemunha-bearing e convicção.Certamente esta não é uma lista exaustiva dos ministérios do Espírito Santo, mas sim uma generalização de suas principais impulsos. Esses impulsos são três: (1) a operação em relação à produção do Novo Testamento, (2) a operação em relação à edificação e construção interior e preservação dos crentes na igreja, (3) a operação em relação ao o mundo.

É evidente a partir das variações de tradução que é difícil encontrar um equivalente para a palavra Paráclito. Isto não é porque é uma palavra

mistificadora. Pelo contrário, é assim porque é uma palavra tão "rico", uma palavra tão cheia de significado e tão usado de várias maneiras. Sem uma palavra pode realmente transmitir o seu significado. Assim, é traduzida como Consolador (KJV), alguém para ficar pelo crente (Phillips), um ajudante (Moffatt, Williams), advogado (NEB), consolador, conselheiro, ajudante, intercessor, advogado, fortalecedor, standby (Amplo).

Acordou-se que a transliteração literal do Paráclito é "aquele que é chamado em"; alguns poderiam argumentar, "aquele que é chamado para ajudar." No entanto, qual é o propósito de chamar um em busca de ajuda? Que tipo de ajuda é necessária?

William Barclay, após a apresentação do material considerável, chega à conclusão de que paracletos sempre significa que alguém chamado para ajudar e prestar um serviço. " Na Septuaginta, ele aponta, muitas vezes é dado o significado de "conforto" e "apoio moral" que mantém um homem em seus pés e salva-lo de entrar em colapso sob o peso da pressão e as tensões. Ele observa ainda que é uma palavra grega usada tribunal para chamar em um defensor e advogado de defesa do arguido, e que é a palavra para exortar os homens a ações nobres e altos ideais, incentivando-os na batalha.

Estes são excelentes pensamentos derivados a partir do estudo do uso da palavra na literatura geral. Sem dúvida, eles estão todos presentes no uso em nossos textos. No entanto, eles quase não consigo expressar o pleno significado e profundidade das palavras de Jesus como registrado por João.

J. Oswald Sanders também estuda o uso e história da palavra e conclui: "A palavra latina 'defensor' é um equivalente perto do Paráclito grega, ea figura lança muita luz sobre a obra do Espírito Ambas as palavras significam para`. chamada para um jogador da equipa de socorro ", especialmente contra um acusador e juiz. O advogado ideal de tempos antigos assumiu uma obrigação de quatro vezes. Ele era o representante de seu cliente, confessou sua causa, defendeu o seu nome, e vigiado e administrado sua propriedade." 2

Sanders leva talvez demasiado exclusivamente o aspecto legal da palavra. No entanto, ele chega perto de seu maior uso. É evidente que uma enorme riqueza de verdade espiritual é expressa em que uma palavra, Paráclito.

Depois de feita a análise, Sanders então levanta a questão de travagem: "Mas, em nome de quem é o Espírito Santo, o advogado ou advogado?" Em seguida, ele responde com uma resposta que pode ser tão surpreendente para o leitor, uma vez que foi surpreendente para mim quando li pela primeira vez:

> Pode vir como uma surpresa para alguns ao saber que o Espírito Santo não é o nosso advogado, mas de Cristo. Ele mesmo disse, "Another Paráclito", dando a entender que Ele era um Paráclito, o Espírito Santo o outro. "Se alguém pecar", diz João, "temos um Paráclito com o Pai, Jesus

Cristo, o Justo" (1 João 2: 1). O Filho é nosso Advogado junto ao Pai, no céu, mas o Espírito é o advogado do Filho na terra. Seu escritório é representar Cristo, defender Sua causa, defender Seu nome e guardar os interesses de Seu reino na Terra, um cargo que Ele cumpre zelosamente e zelosamente. Por outro lado, não deixe que seja esquecido que o Espírito foi dado a ser para nós na terra, tudo o que Cristo seria, se ele pessoalmente presente. Cristo veio na pessoa de Seu Espírito e é constantemente ao nosso lado para fortalecer e ajudar. "

As palavras e interpretação de Sanders que toquem simpático em minha mente. O conceito de que o evangelho ea obra do Senhor ter sido "comprometido" com a igreja deve ser considerada um fato relativo. No final, final, tudo repousa em Deus. Deus Pai propôs e desenhou o plano de salvação; Deus Filho adquiridos e garantiu o plano de salvação; Deus Espírito Santo executa e administra o plano de salvação. Aqui está a fonte de seu design perfeito, a base de sua aquisição perfeito, eo poder da sua execução perfeita. O homem, no entanto, é moral, colaborador e colaborador racional e responsável de Deus. O homem é mais do que apenas um instrumento ou ferramenta. Ele é um agente que, conscientemente, volitivamente e voluntariamente colabora com Deus na realização do grande drama da salvação na Terra. Assim, Paulo pensa em si mesmo como um escravo. Ele não é nem um escravo nem um recruta. Ele é um embaixador, um apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus. Ele fala de si mesmo como um "encher as coisas que faltam das aflições de Cristo" (. Col 1:24, livre trans), talvez até mesmo como um colega de trabalho com Deus (1 Co 3: 9, a exegese aqui não é absoluto). Pode haver mais "investidura", nas palavras de Cristo a Pedro: "... E te darei as chaves do reino dos céus" (Mt 16,19) do que estamos dispostos a admitir ou a assumir. As palavras de significado semelhante falado mais tarde a todos os discípulos (Jo 20:23) e antes que isso para os discípulos e da Igreja (Mt 18: 16-19), pode atingir mais profundamente do que pensamos.

O envolvimento humano no nível mais profundo na execução do plano de salvação não é verdadeira dúvida. Ele carrega o homem com as responsabilidades e obrigações mais graves. O homem está sob o mandato de Deus. No entanto, o Espírito Santo é o Paráclito divino. No fim das contas final e, em última instância, a execução, administração e atualização do plano divino de salvação resto com a autoridade, poder e sabedoria do Espírito Santo. Isto está em perfeita harmonia com o prazo total das Escrituras. É evidente que é evidente a partir do livro de Atos e plenamente reconhecido pelos apóstolos. Eles não pensam em si mesmos como iniciadores, executores e administradores de evangelismo mundial ou missões mundiais. Em vez disso, eles sabiam-se para ser o templo do Espírito Santo, o sacerdócio real, os agentes do Paráclito divino que estava residindo em-los para executar o plano de salvação de Deus.

Pentecostes e MISSÕES

Sem entrar em uma interpretação cheia de sentido e significado de Pentecostes, podemos dizer que a central para o evento do Pentecostes é a criação de um "corpo" ou um "templo" para o Espírito Santo para realizar o plano de salvação.

A dupla único relacionamento místico-realista caracteriza o Espírito Santo. Ele está exclusivamente relacionado com a Palavra de Deus escrita. Assim que nascemos de novo do Espírito, e nós nascemos de novo pela Palavra de Deus; somos santificados pelo Espírito Santo, e nós somos santificados pela Palavra de Deus. Sem regeneração ocorre sem o Espírito Santo, e não a regeneração é experiente para além da Palavra de Deus. Isso deve ser realizada com tenacidade e enfatizou repetidamente em uma idade em que os movimentos místicos fazem-se sentir em todo o mundo. O Espírito Santo também é peculiarmente relacionado para o crente. Ele regenera, batiza, habita, selos, preenchimentos, capacita e usa o crente a cumprir o Seu propósito.

O crente individualmente e corporativamente a igreja se tornar o templo do Espírito Santo (1 Co 3:16; 2 Co 6:16; Efésios 2: 21-22). Ele reside em cima da terra em cada crente e na igreja de Jesus Cristo. A Igreja é, portanto, a habitação de Deus através do Espírito (Ef 2:22). Este templo, que também é o corpo de Cristo, é para servir a propósitos específicos no mundo, através do Espírito Santo. "Nós somos feitura dele [de Deus], criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes ordenado que andássemos nelas" (Ef 2:10).

Não havia propósito em Pentecostes. Um novo templo de pedras vivas estava sendo construída; um novo sacerdócio estava sendo consagrada; uma nova criação surgiu; um novo homem nasceu para servir como uma forma de realização e como um agente para o Espírito Santo para realizar o plano divino de salvação para a nossa idade.

Através desta nova criação do Espírito Santo era para executar e cumprir os propósitos de Deus. Embora os ministérios da igreja são múltiplas, não pequena parte dela deve ser dedicado à evangelização do mundo, porque o Espírito Santo é o Espírito de testemunha, contenção e convicção no mundo.

A superintendência do Espírito Santo em missões é evidente a partir do livro de Atos. Aqui também é evidente que o Espírito Santo não foi apenas residente em, mas também o presidente da igreja primitiva. Quando isso acontece, há um poderoso all-out impulso horizontal em evangelismo mundial.

A partir do livro de Atos, nota-se que o Espírito Santo é o Iniciador, motivador e Superintendente de missões mundiais. Todos os principais passos de expansão foram divinamente iniciado e divinamente inspirado. O Espírito

Santo foi o estrategista supremo. No dia de Pentecostes, Ele fez a mensagem universalmente compreendida, permitindo que os apóstolos a falar em diversas línguas presentes na ocasião em Jerusalém.

1. O Espírito Santo iniciou o "salto através das fronteiras religiosas" e enviou Philip para Samaria, Peter para Cornelius, os santos de Chipre e de Cirene para Antioquia, e Paulo e Barnabé para os campos de missão de largura. O Espírito Santo claramente selecionado Seus mensageiros exclusivos para levar adiante o evangelho de Deus. Ele confirmou a escolha dos doze, no dia de Pentecostes e nos dias seguintes esse evento, e Ele escolheu Seu "vaso escolhido" para uma interpretação específica ministério e gospel.

2. O Espírito Santo equipado Seus servos de uma forma extraordinária, com grande poder e ousadia para falar sobre a mensagem de Deus a tempo e fora de temporada.

3. O Espírito Santo dotado Seus servos a perseverar no meio de grandes obstáculos, severa oposição e perseguição brutal. Ele sustentou em seu martírio.

4. O Espírito Santo especificamente orientado Seus servos para as áreas e pessoas de ministérios especiais, enquanto proibindo-os de entrar em outros campos.

5. O Espírito Santo graciosamente guiado Seus servos na resolução de tensões e problemas graves.

6. O Espírito Santo mobilizou o total do corpo do Senhor Jesus Cristo na grande tarefa de evangelizar, inscrevendo na sua igreja o princípio do sacerdócio universal eo corpo mutuamente sustentável - vida e princípios do serviço, que pode ser negligenciado apenas a um custo terrível para o mundo e grave perigo para a igreja.

7. O Espírito Santo prescrito o principal meio pelo qual o evangelho deve crescer em todo o mundo e por que as igrejas são nascidas no mundo como testemunhas de Cristo que morreu na cruz do Calvário e ressuscitou triunfante vivo. Esses meios incluem a proclamação do evangelho, o testemunho enérgico e dinâmico dos santos para o significado do evangelho em suas vidas pessoais, as orações prevalecentes das igrejas, o sacrifício dos santos e sua dispo- vontade de sofrer pelo evangelho de Jesus Cristo, e com a expectativa de intervenções divinas e manifestações poderosas de Deus.

8. O Espírito Santo graciosamente guiada na formação das igrejas e desde para as igrejas mais jovens, inspirando os apóstolos para preparar uma extensa literatura e permanente para a orientação das igrejas em sua missão, a preservação da mensagem, o modo cristão de vida, e os princípios apostólicos e formas exemplares de ministérios em realizar o propósito de Deus.

Assim, o Espírito Santo como o Paráclito divino permaneceu e não permanecer no comando do plano divino de salvação. Aqui encontramos o nosso descanso no meio de toda a confusão e perplexidade. Ele não vai e não pode falhar em sua missão. Sua plenitude e prazer pode ser apreciado apenas em uma colaboração com alegre e humilde submissão à Sua vontade e propósito. Em sua plenitude, encontramos a dinâmica de missões mundiais.

DINAMICA MISSIONÁRIA E o evangelho de Deus

Inicialmente eu me referi ao relacionamento místico-realista que existe entre o Espírito Santo e da Palavra de Deus. Este devemos agarrar firme. Por um lado, ele vai nos salvar de um misticismo vago e subjetivo, e por outro lado, a partir de uma ortodoxia seco e sem vida, que repousa sobre a carta sem vida inerente ao Word.

Tendo considerado o Espírito Santo, que naturalmente se voltam para a Palavra de Deus e, particularmente, para o evangelho de Deus, como o poder de Deus em missões.

Tranqüilidade do coração e da disciplina da mente são obrigados a ouvir atentamente a Palavra de Deus e discernir a voz de Deus. O evangelho de Deus não é o pensamento do homem sobre Deus ou o homem dirigindo a Deus, é dom de Deus ao homem em Jesus Cristo, Seu Filho unigênito. Nele Deus aborda homem com amor e bondade. Nele Deus oferece ao homem a sua restauração total e absoluto, a glória de Deus eterno e vida, e comunhão com Ele para sempre.

Nós viramos, portanto, com um estudo do evangelho de Deus como adquirido por nós em Cristo Jesus e revelou para nós na Palavra de Deus escrita.

O evangelho de Deus

O evangelho de Deus constitui o tema básico da revelação do Novo Testamento. É a mensagem final de Deus para a humanidade.

O evangelho como um compromisso divino. As palavras cometidos e compromisso tear de alta em Pauline vocabulário ao longo de suas epístolas. Paulo sabia se a ser comprometidos com o Senhor. Ele estava consciente de ser um servo de Jesus Cristo. O apóstolo fala de si mesmo como um prisioneiro de Jesus Cristo para as nações (Ef 3: 1). Isto era verdade em um físico e em um sentido intencional.

No entanto, este não é o seu uso mais profundo da palavra compromisso. O apóstolo sabia de uma promessa feita por Deus. Ele estava consciente de que o evangelho da glória do Deus bendito tinha sido confiado a ele (1 Ti 1:11, Tito 1: 3; 1 Ts 2: 4; cf. Rm 1: 1-7; Gal 1: 11-12 ; 2: 7). Paulo tinha sido feito um mordomo do mistério de Deus (1 Co 4: 1; 9:17). Neste compromisso mentir a autoridade, grandeza e urgência de seu apostolado.

O conteúdo do compromisso divino é "boa notícia" ou "evangelho". É uma mensagem, não uma instituição, uma organização - nem mesmo um movimento dinâmico. É uma mensagem conhecido como "boa notícia". Isso nós temos que entender, e isso precisamos definir com mais exatidão e de acordo com a Bíblia. O que exatamente é o evangelho, a mensagem cometidos até nós?

O evangelho de Deus. Enquanto eu não posso seguir CH Dodd em sua análise da proclamação apostólica, somos gratos a ele por um princípio importante de estudos do Novo Testamento e preaching.` Ele estabeleceu o fato de que podemos encontrar no Novo Testamento uma mensagem fundamental, o kerygma, e uma superestrutura construída sobre este fundamento, a Didaqué. Para fazer a divisão tão clara como Dodd sugere parece impossível e desaconselhável. No entanto, o princípio da dualidade da estrutura dentro de uma unidade de função parece estar presente na NT. Há uma proclamação fundacional, uma mensagem que Paulo termos unicamente "o evangelho", o "Evangelho de Deus", e "o meu evangelho."Esta é a boa notícia de Deus para o homem moderno, a mensagem de evangelismo que deve ser proclamada em todas as nações com a finalidade de evangelizar a humanidade. Os elementos básicos desta mensagem comprometidos são descritas em várias passagens do Novo Testamento. Sua principal característica é uma "pessoa" em vez de uma idéia, de um ideal impessoal, um sistema de pensamento ou um sistema de práticas. O anúncio cristão centra em uma Pessoa - o Senhor Jesus Cristo. Assim, os apóstolos pregaram Cristo, o Senhor.Neste anúncio, o cristianismo é a única. Hinduísmo prega um caminho de quatro vezes para a salvação; Xintoísmo sustenta o caminho dos deuses; Budismo anuncia o caminho dos mais velhos com seu caminho óctuplo; Taoísmo faz conhecer o caminho do céu; Islam ensina os Cinco Pilares como o caminho da salvação. Em contraste com a maneira, o cristianismo proclama uma Pessoa. E em contraste com uma forma de dever ou performances, o evangelho convida as pessoas a uma vida de relacionamentos. Relação de pessoa a pessoa está no cerne do cristianismo.

O evangelho de Cristo. Em consonância com o princípio acima, Cristo se apresenta em vez de um sistema de pensamento em sua mensagem. O grande "Eu sou do" no evangelho de João são inigualáveis nas religiões do mundo. Sem fundador de qualquer religião jamais se colocou de forma tão completa para o centro de sua mensagem e movimento, como Cristo fez. Ninguém jamais disse: "Eu sou a luz do mundo, eu sou a porta .... Eu sou o caminho, ea verdade, ea vida:... Ninguém vem ao Pai, senão por mim.. .: Eu sou a ressurreição ea vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá ". Estes são surpreendentes - quase inacreditável - reivindicações. No entanto, o homem Cristo Jesus fez. Ele é absolutamente cristocêntrica em Suas reivindicações e apresentação. Nenhum mortal jamais disse: "Eu eo Pai somos um .... o Pai está em mim, e eu nele..., Aquele que vê a mim vê o Pai..., Todo o poder [autoridade] tem Foi-me dada no céu e na terra ..., o Pai a ninguém

julga, mas confiou todo o julgamento ao Filho: que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai "(Jo 8,12; 10 : 9; 14: 6; 11:25; 10:30, 38; 14: 9; Mt 28:18; Jo 5: 22-23).

Esta pessoa centralidade é continuado pelos apóstolos. Assim, Pedro declara: "E não há salvação em nenhum outro, pois não há nenhum outro nome [não forma] debaixo do céu, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). Paulo também se junta e anuncia: ". Mas dele [Deus], vos em Cristo Jesus, que é de Deus fez para nós sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção (1 Co 1:30) Jesus é mais do que a soma de toda a filosofia grega e da cultura (sabedoria), o direito romano e jurisprudência (justiça), a religiosidade judaica e legalismo (santificação) e salvação mistério (resgate).

Nele "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento .... Porque nele habita toda a plenitude [o pleromal da divindade." Por isso, em vós sois dele, perfeita (Col 2: 3, 9-10). Tal é, em parte, o cristocentrismo do Novo Testamento em relação à salvação.

Com ou sem razão, e nós acreditamos que, com razão, os escritores do Novo Testamento colocar uma pessoa, a pessoa conhecida como Jesus Cristo, o Senhor, para o centro de toda a salvação. Ele é o centro e o coração dele. Obteve-lo, ele medeia, Ele aperfeiçoa em nós. Por isso, Ele convida: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11,28). O evangelho de acordo com o Novo Testamento encontra sua fonte, o conteúdo, o significado e glória em uma pessoa, o Senhor Jesus Cristo. Ele também declara categoricamente que, além dele não existe salvação (Jo 03:36; 14: 6; Ac 04:12; 1 João 5: 11-12). Cristo é a nossa vida, a nossa paz, nossa esperança.

O Cristo que é o Evangelho

A pessoa que está no centro do evangelho cristão é muito bem retratado nos registros do evangelho e claramente definidos e amplamente desenvolvida em Atos e nas epístolas.Ele não é simplesmente existencial. Ele é, acima de tudo, escritural. Ele é mediada por palavra.

Não é minha intenção aqui para expor e defender cristologia bíblica como tal. A ênfase de quatro vezes, no entanto, deve ser feito para compreender o significado e profundidade do evangelho cristão. Jesus Cristo, que é o centro eo coração do anúncio cristão é-nos apresentado na revelação bíblica como Deus. Ele não é outro senão o Deus eterno, designado como o Filho ou o Filho de Deus para indicar sua posição oficial dentro da sua metafísica (não física) relacionamento com o Pai e Deus e ao Espírito Santo. Todo o evangelho de João e da maior parte da epístola de Colossos são dedicados à exposição e defesa da divindade eterna, não qualificado e não derivada de Cristo. Paulo expressa seu conceito divindade na designação de

Cristo como Senhor e no Senhor Jesus Cristo. Como Deus Ele é adorado e honrado por todos os crentes da Bíblia.

No pólo oposto é a doutrina da encarnação de Cristo, que estabelece o fato de que, em Cristo, Deus se fez homem verdadeiro. Em todo o Novo Testamento Sua humanidade é assumido e / ou afirmado. Ele é o Filho do homem, e um homem, Cristo Jesus. A doutrina bíblica da salvação exige ambos os aspectos, a divindade ea humanidade, em Cristo Jesus. Só o homem-Deus pode salvar.

Assim divindade ea humanidade estão unidos em uma só pessoa. Humildemente, mas com firmeza, confessamos com Paulo: "Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, e Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo consigo mesmo" (1 Timóteo 3:16; 2 Co 5: 19). Enquanto não podemos sondar o mistério, acreditamos que ele e nós proclamá-la.

No entanto, o Novo Testamento não pára por aqui. Ele acrescenta que o mistério da encarnação divina o evento morte-ressurreição. Na verdade, a encarnação foi com o propósito do evento morte-ressurreição. Cristo declara explicitamente: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mc 10,45). E, novamente, "Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia" (Lc 24:46).

Paulo é o grande expoente, bem como o arauto mais importante do evangelho. Sucintamente, ele declara: "Além disso, irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual também recebestes, e no qual também permaneceis; por ele também sois salvos, se retiverdes a que vos anunciei, a menos que tenhais crido em vão Para vos entreguei o primeiro de todos o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras;. e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras "(1 Co 15: 1-4). Anterior a isso e na mesma epístola, ele declara: "Eu propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Co 2: 2). Outro resumo significativo é dado nesta epístola: "Eu coloquei a fundação outro fundamento, ninguém pode pôr do que já está posto, o qual é Jesus Cristo..." (1 Co 3: 10-11).

Uma mensagem muito semelhante e intimamente relacionado é transmitida em Romanos 1: 1-6 e Filipenses 2: 5-11. Em ambas as passagens a encarnação eo evento Cruz-ressurreição é central.

O mistério divindade-humanidade eo evento Cruz-ressurreição são inseparáveis na mensagem fundamental do Novo Testamento, o evangelho de Deus e do evangelho da nossa salvação.

ARREPENDIMENTO-FÉ E o evangelho de Deus

Esta mensagem não é apresentado apenas como um evento histórico, tão glorioso quanto isso pode ser. Paulo nos informa que isso aconteceu ", segundo as Escrituras", isto é, de acordo com a revelação que se desdobra o propósito amoroso e eterno de Deus. Paulo continua a nos informar que o evento Cruz-ressurreição foi pelos nossos pecados. Foi proposital, redentora, substitutiva, adequada, final, perfeito, e com efeitos eternos. Graciosamente e decisivamente Deus interveio em nosso nome e tratadas de forma eficaz e conclusiva com o pecado em seu complexo de culpa, imundície e poder. "De uma vez por todas" é escrito em letras garrafais sobre este evento. Nunca mais o Cordeiro de Deus ser morto por causa do pecado ou pelas mãos dos pecadores. Somos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. O evangelho, portanto, inclui a proclamação da oferta graciosa de Deus de perdão dos pecados possível porque Cristo "foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou para nossa justificação" (Romanos 4:25). A pregação do perdão dos pecados pertencem ao anúncio cristão fundacional. Isto está em perfeito acordo com as palavras de Cristo em Sua comissão aos discípulos, onde ele declara que "o arrependimento ea remissão dos pecados deve ser pregado em seu nome entre todas as nações" (Lc 24:47). São semelhantes as palavras de Paulo quando ele escreve: "Em quem temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça" (Efésios 1: 7; cf. Col 1,14).

O perdão dos pecados, no entanto, é organicamente relacionada ao arrependimento e à fé ou fé e arrependimento. Não ousamos negligenciar a pregação de arrependimento e fé.Esta é parte da mensagem do evangelho. O arrependimento ea fé são dois conceitos relacionais tremendamente importantes. Eles relacionam o homem na sua atitude em relação ao e separação do pecado, por um lado, e de apropriação e compromisso com Cristo, do outro. Não há necessidade de discutir se o arrependimento precede a fé, ou vice-versa. No Novo Testamento, esta é uma questão de ênfase na pregação, em vez de uma cronologia ou mesmo a lógica da teologia.

À medida que voltar a passagem clássica de Paulo sobre o evangelho em 1 Coríntios 15: 1-4, é preciso notar que Paulo enfatiza tanto a subjetivas, bem como os aspectos objetivos. Assim, ele fala de receber o evangelho nos versículos 1, 2 e 3, e do aspecto objetivo nos versículos 3 e 4. Precisamos pregar ambos ênfases.

É de grande importância para manter unida em nossa proclamação dos aspectos objetivo-subjetivas do evangelho da nossa salvação. Aqui é outra qualidade única da mensagem cristã. Religiões étnicas enfatizar principalmente os aspectos subjetivos, enquanto o Islã e atual judaísmo dependem principalmente sobre o aspecto objetivo de sua religião. Mas o cristianismo, corretamente entendida e correctamente apresentadas, mantém unidos os aspectos objetivo-subjetivas, sem fusão ou confundi-los,

minimizando ou negligenciar qualquer aspecto. Devemos ter em mente que a ênfase do objectivo para a negligência do subjetivo vai nos levar a ortodoxia morta, enquanto uma ênfase exagerada do subjetivo vai nos levar a misticismo vago e indefinido. Tal equilíbrio de ênfase não é sinergismo, é evangélico e biblicismo.

Em seu belo livro, o cristianismo com razão Chamado, Samuel G. Craig dedica um longo capítulo a este aspecto importante do cristianismo! É uma discussão mais esclarecedor sobre um equilíbrio na proclamação do evangelho. A pregação divina, graça soberana e responsabilidade moral do homem é mantido em perfeito equilíbrio ao longo das Escrituras. Este equilíbrio deve ser mantido se quisermos ser verdadeiramente evangélica e eficaz.

O evangelho de Deus definiram e delinearam

À luz dos fatos bíblicos acima, agora estamos prontos para definir e delinear o evangelho da seguinte maneira: o próprio preocupações do evangelho supremamente com uma Pessoa, o Senhor Jesus Cristo, e relação do homem com Ele.

Esta pessoa é apresentada a nós no mistério divindade-humanidade e, em caso Cruz-ressurreição. Estas são as quatro dimensões da pessoa além de que Cristo deixa de ser o Salvador da humanidade. Este é o aspecto objetivo do evangelho.

A fim de experimentar Jesus Cristo como Salvador, o homem deve estar relacionado com Ele em uma atitude de arrependimento-fé, e ele deve apropriar-se do perdão dos pecados possibilitadas pela morte sacrificial e substitutiva e ressurreição triunfante de Jesus Cristo. Apenas como o homem se relaciona a Cristo por uma vida, fé pessoal é que o Salvador potencial se tornar o Salvador real. Só assim é que o homem passar da morte espiritual para a vida eterna, transferido do reino das trevas para o reino do seu Filho amado. Só assim ele se torna um filho de Deus e um membro da família de Deus. Sem ele o homem permanece sob a ira de Deus, um estranho para as promessas de Deus em Cristo Jesus e um inimigo irreconciliável de Deus (Jo 1:12; 03:36; 05:24; Col 1:13; Efésios 2:12, 19; 2 Co 5:20).

Assim nós pregamos a Cristo Jesus, o Senhor, o Deus-homem crucificado e ressuscitado. E nós proclamamos o perdão dos pecados disponíveis a toda a humanidade por arrependimento do pecado e da fé em Cristo Jesus.

Figo. 6. O Evangelho

Este é o evangelho, a "boa notícia" de Deus ao homem. O evangelho também é descrita em termos dinâmicos:

"O evangelho é o poder de Deus para salvação" (Romanos 1:16)

"O evangelho da graça de Deus" (At 20:24)

"O evangelho da vossa salvação" (Ef 1:13)

"O evangelho da paz" (Ef 6,15)

"O evangelho eterno" (Ap 14: 6)

De nossa definição e delimitação do evangelho surgir vários fatos que precisam ser ressaltado:

Em primeiro lugar, o evangelho é de origem divina e conteúdo. É a âncora no Deus que é amor. Originou-se no coração de Deus. Na verdade, o evangelho é o amor de Deus que derrama sobre em plenitude e glória para o benefício e salvação da humanidade. Duas vezes a Bíblia declara: "Deus é amor" (1 Jo 4, 8, 16). A altura e profundidade desta declaração são difíceis de entender e impossível de definir de forma adequada, mas as tentativas devem ser feitas para o fazer. Assim Edgar Mullins escreve:

> O amor pode ser definida como a qualidade de auto-transmitir na natureza divina que leva Deus a buscar o bem maior e que a posse mais completa de suas criaturas. O amor em sua forma mais elevada é uma relação entre seres morais e gratuitos inteligentes. O amor de Deus para o homem procura despertar um amor sensível do homem com Deus. Na sua forma final, o amor entre Deus eo homem vai significar a sua completa e irrestrita doação ao outro, e que a posse completa de cada um pelo o outro. "

A perfeição do amor de Deus é visto na atividade redentora de Cristo de duas maneiras: (1) em sua capacidade de sacrifício. (Assim, é-nos dito: "Porque Deus amou ... que deu .... Deus prova o seu amor para conosco .... Eis aqui, que tipo de amor o Pai derramou sobre nós ...." O amor não pode ser separada do sacrifício.) (2) No grau de amor expressa por este sacrifício. Ele deu o seu Filho unigênito.

Este é o amor, na verdade! Este é o amor derramado! Isso é amor concedido! Onde quer que o evangelho seja proclamada, o amor de Deus é exaltado. O evangelho e o Deus que é amor não pode ser separado. Este último gera o primeiro, e da ex-glorifica o último.

À medida que o evangelho foi gerado no amor do Pai, ele concede amor e ip sua vez gera amor. Assim, nós O amamos porque Ele nos amou primeiro.

Por outro lado, apenas como o evangelho é proclamado no amor e motivado pelo amor genuíno e sacrificial pode realmente e totalmente desdobrar seu caráter divino.

Em segundo lugar, o evangelho é distintivo. A Bíblia não sabe salvação sem Jesus Cristo, o Senhor, o mistério divindade-humanidade, eo evento Cruz-ressurreição. Jesus Cristo é enfaticamente apresentado como o Salvador

da humanidade solitária, sem rival e iguais aos olhos de Deus e na experiência do homem. A teoria da salvação universal Logos é uma invenção extra-bíblica e conveniência do homem, uma acomodação teológica que não é revelational mas racional. As boas intenções não são, necessariamente, também soam premissas teológicas. A Bíblia não conhece "Salvador alternativa."

Nem que a Bíblia ensina a Kultur-Christentum (Ritschl) que dominou uma grande dose de ideologia ocidental, e missiologia. Ele homens motivados em seus esforços vigorosos para "estabelecer o reino de Deus" ou "construir o reino de Jesus Cristo." Ambos os liberais e evangélicos se apaixonou por esta filosofia. A civilização ocidental tornou-se praticamente equiparado com a cultura cristã e com o evangelho cristão. Foi dado como certo que, como a propagação do evangelho e se enraizou nas diferentes partes do mundo, o mundo se tornaria mais e mais ocidental (Christian). Essa filosofia se expressava mais plenamente na postmillennialism. As experiências da metade do século passado ter cuidadosamente explodiu e desacreditado essa filosofia. Elementos para ele continuar, no entanto, mesmo assim como a "precipitação" de uma explosão atômica.

O "evangelho social" a filosofia não deve ser confundida com KulturChristenta. Embora seja aparentemente relacionados por objetivos a esta filosofia, é de uma origem diferente e tem diferentes raízes.

Isso me leva a considerar algumas distinções mais significativas entre o evangelho ea cristandade histórica, com suas instituições e credos, o evangelho e sua vestimenta cultural relacionado, e do evangelho e da mentalidade ocidental.

O Caráter Supracreedal do Evangelho. O evangelho de Jesus Cristo não deve ser confundida com histórico cristianismo ou a cristandade como uma instituição eclesiástica. Ele não deve ser identificada com os antigos credos ecumênicos, com confissões mais recentes de fé de várias denominações, com sistemas de teologia ou com as escolas do pensamento cristão. Todos estes são o resultado de deduções humanos. As suas formulações são relativos. Eles são condicionados por ocasiões e circunstâncias imediatas e são preenchidos com acréscimos do meio em que o evangelho foi originalmente plantadas e em que se tem vindo a crescer. Em cada ambiente, foram adicionados ambições humanas e especulações. As acumulações de fatores teológicas, filosóficas e culturais, muitas vezes obscurecida o evangelho e muitas vezes resultaram em graves distorções da mensagem divina. Erros graves se introduziram com a diluir o evangelho ou para encobrir sua natureza divina e propósito. Instituições têm procurado institucionalizar o evangelho, para codificá-lo em direito canônico, a cápsula que em credos bem formuladas, ou para consagrar-lo no belo estabelecimento. A natureza sobrenatural do evangelho, no entanto, recusou-se a ser consagrado, mesmo nos apetrechos mais grandiosas, sejam eles em Jerusalém, Roma, Londres ou em qualquer outro lugar. Como o poder e sabedoria de Deus, o evangelho é muito grande e

glorioso a ser codificado, consagrado ou arrumada. Ele tem afirmado sua natureza divina e outra vez por seu grande poder libertador e quebrado através de limitações impostas tudo humanamente a viver o seu caráter divino cheio de acordo com a revelação como depositados na Bíblia.

O Caráter supracultural do Evangelho. O evangelho não é um fenômeno puramente histórico. Embora operando na história, não é da história, como eu já disse antes. Aqui eu afirmar que o evangelho não é um produto étnica. Enquanto que opera em cultura, não é de cultura. É no, mas também para além da cultura. Faz cultura e moldes enquanto ao mesmo tempo a julgar cultura. É ao mesmo tempo para a cultura e contra a cultura. É a dinâmica da cultura e é a mais séria de verificação sobre a cultura. O evangelho é supracultural porque é sobrenatural na origem, natureza, finalidade, destino e objetivo. Ordens eclesiásticas e religiosas, como as ordens, são instituições humanas. Eles podem ser um robe em que o evangelho se reveste, mas eles não pertencem à natureza do evangelho. Portanto, não estamos interessados em exportar padrões e formas eclesiásticas, teológicos ou religiosos, sejam eles Occidental ou Oriental, Latin ou Africano. Estamos comissionados a proclamar o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que transcende a cultura e regionalismo. O julgamento, a cura ea mensagem supracultural enriquecedora com o poder e sabedoria de Deus irá adicionar uma nova dimensão para qualquer cultura que reconhece Cristo como Salvador e Senhor.

Para que eu não deveria ser mal interpretado, deixe-se dizer também que onde quer que Cristo entra uma cultura, não vai permanecer intacta. Sua presença é a transformação divina. Ele é o poder de Deus. Ele é a sabedoria, justiça, santificação e redenção. Cristo vai deixar nenhuma relação e cultura afetada. Enquanto Ele não vai endossar e santificar todas as coisas, nem Ele irá destruir todas as coisas. Ele faz novas todas as coisas.

O falecido Dr. Kenneth Latourette fez o povo cristão um grande serviço ao apontar em seus sete volumes sobre a expansão do cristianismo que o evangelho tem feito um tremendo impacto em qualquer sociedade e cultura que tem abraçado isso, mas em nenhum lugar tem o evangelho triunfou tão completamente que não experimentar o impacto da cultura na qual ele veio. Sempre houve essa reciprocidade a um maior ou menor grau. Devido a isso, somos obrigados constantemente para voltar às fontes originais do evangelho de Jesus Cristo a compreender a verdadeira natureza e significado do evangelho. O Novo Testamento continua sendo a nossa autoridade infalível e guia em todos os assuntos de doutrina e de todos os princípios de fé, vida e ministérios.

Marshall McLuhan bem diz: "Quando o cristianismo se torna ambiental perde que face interna necessária para que o poder transformador, que a ressonância que ocorre entre a pequena minoria ea grande grande terreno escuro Quando esse relacionamento solo perde a sua maior proporção, então a

Igreja, tornando-se. terra se torna um monstro. Quando o solo maior emerge você tem um monstro. "7

O Evangelho ea mentalidade ocidental. A posição cristã, ênfase e insistência sobre a unicidade e soleness do evangelho cristão foram falsamente atribuídos a mentalidade ocidental e do imperialismo religioso. Tais acusações, no entanto, ter resultado da perspectiva não-científica e anti-histórica. Historicamente, esta mentalidade raízes na Bíblia e se originou com os palestinos. Cristianismo na sua aparência histórica é uma religião não-ocidental, um dos mais de dez que vivem religiões que brotam do solo asiático mundo. Ninguém é mais dogmática sobre a singularidade, o final, absoluto, inclusão e exclusividade do evangelho cristão do que o próprio Jesus Cristo, junto com os apóstolos originais, especialmente Paulo eo escritor das epístolas aos Hebreus. Aqui Cristo em toda a Sua graça, beleza e plenitude é apresentado como o incomparável e inigualável Senhor, Salvador e Sumo Sacerdote.

Nós não reivindicamos este evangelho a ser a nossa invenção, descoberta ou produto. Nenhum crédito que quer que nos é devido por causa da grandeza e singularidade do evangelho. Não é de origem ocidental e não pertence a nós. Ela encontra a sua origem e fonte no Deus de toda a humanidade. É um dom de Deus para todos os homens. Assim, ele pertence a Deus e torna-se a posse de todos os que com fé apropriar-se da sua própria. Nenhum homem pode se gabar diante de Deus ou orgulham-se na sua posição e posse espiritual.Com toda humildade, no entanto, acreditamos que o evangelho e com alegria e ousadia proclamá-la, chamando a todos os homens a acreditar que Deus e partilhar a salvação em Cristo.Não exportamos religião. Somos arautos do evangelho de Cristo, acreditando que não há salvação para além de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Em terceiro lugar, o Evangelho é relacional. Um outro fato que emerge da nossa definição do evangelho é a verdade que a salvação adquiridos em Cristo Jesus torna-se real apenas em um relacionamento vivo e pessoal arrependimento-fé a Cristo. Só assim é o homem nascer de novo e fez um ber mem da família de Deus. Enfaticamente somos informados de que "a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1,12). Declarações semelhantes poderiam ser multiplicados muito. A doutrina da fé é uma doutrina de destaque na Bíblia. Ele não pode ser dissociada da salvação.

A Bíblia não conhece nenhum salvação fora de Cristo e sem experiência de salvação para além de uma relação pessoal arrependimento-fé a Ele. A ênfase sobre a fé como a resposta do homem a Deus em confiança, comprometimento e apropriação é uniforme ao longo das Escrituras. É evidente que a Bíblia declara: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque aquele que vem de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11: 6). Nem sem Cristo, sem fé, nem pode haver uma

experiência de salvação, no verdadeiro sentido bíblico e espiritual. A salvação de Deus está ligada inalteravelmente com uma Pessoa (Jesus Cristo, o Deus-homem crucificado e ressuscitado) e com uma relação pessoal com essa pessoa (o arrependimento-fé).

Acrescenta-se a uma simples fórmula em relações dinâmicas expressas no negativo: Sem Cristo - não há salvação; não repentancefaith - há salvação. Nunca a Bíblia desviar dessa ordem e princípio.

O EVANGELHO DE DEUS EM DISPUTA

"O Evangelho em Disputa" (Perry) - tal é o estado atual das coisas. A posição cristã tem sido marcado como o imperialismo religioso e biogotry teológica, e tem sido chamado por muitos outros nomes. No entanto, xingamentos nunca tenha ainda alterado um fato ou mudou a verdade. Cristo afirma singularidade absoluta em espécie e qualidade. Ele é diferente e superior no grau e quantidade. Há uma diferença qualitativa demasiado. O evangelho cristão é única, distinta, completo, perfeito, adequado e final. É o "non-mixer" (Hammer), por um lado, e o juiz de todas as religiões, por outro lado. Estamos diante de "a escolha inevitável" (Soper). "Jesus Comparado" (Braden) me obriga a fazer a minha escolha.

Cristo é a linha divisória decisivo. Se as religiões étnicas do mundo contêm verdade e da beleza não é a questão. Verdade impessoal por si só é impotente pelo pecado do homem.Restauração personalidade, saúde e transformação são encontrados apenas em relacionamentos personto pessoa. O homem precisa de cura espiritual, social e moral. Ele precisa de plenitude. Abstract verdade não pode fazer isso. Um pecador não pode restaurar outro pecador, como um homem que se afoga não pode salvar outro homem que se afoga. É Cristo, o Médico de Deus, o Deus-homem que triunfou sobre a morte e trouxe vida e imortalidade à luz, que pode salvar e fazer o homem todo. A questão, portanto, não é uma de verdade e de beleza em religiões comparadas. Perguntamos se Cristo no mistério da Sua divindade-humanidade e da morte-ressurreição evento está presente. Sem religião, nem mesmo o cristianismo como religião à parte de Cristo, pode perdoar pecados ou conceder vida. A religião não pode trazer satisfação à vida, salvar o homem do seu presente culpa, sujeira e do poder do pecado, ou resgatá-lo do julgamento e condenação por vir. Só Cristo pode fazer isso. Cristianismo como uma religião não é um concorrente a outras religiões. Cristo como Salvador, Senhor e Deus é o rival de todos os outros deuses, quem quer e onde quer que estejam. Ele é o Salvador solitário e Senhor, que habita um trono solitário na salvação e julgamento.

Em seu belo livro sobre a singularidade de Jesus Cristo, Max Warren apresenta:

1. A singularidade de Jesus Cristo como uma revelação da natureza de Deus.

2. A singularidade de Jesus Cristo como uma revelação do homem como o homem está destinado a ser.

3. A singularidade de Jesus Cristo como uma revelação de que é o homem, que é algo muito diferente do que ele está destinado a ser.

4. A singularidade de Jesus Cristo como uma revelação de confiança de Deus em mane

Isso é maravilhoso, de fato. No entanto, a apresentação é incompleta e fica aquém da plenitude da proclamação bíblica. Devemos acrescentar ainda mais.

5. Jesus Cristo como o único no senhorio. Ele é o Senhor dos senhores e Rei dos reis.

6. Jesus Cristo como o único em como Salvador. Ele é o Salvador total, o Salvador da humanidade e do indivíduo na totalidade de seu ser e na totalidade de seus relacionamentos.Ele faz o homem todo.

7. Jesus Cristo como o único em sua entronização. Ele está sentado à direita de Deus, compartilhando o trono com o Pai (Ap 3:21).

A Palavra nos garante que perante ele "todo joelho se dobrará, dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra" (Fl 2,10). Em um desses avisos a "boa nova de Deus" se torna "má notícia" para todas as religiões rivais e deuses, juntamente com os seus devotos. Cabe-nos, portanto, para levantar Cristo, a fim de que todos os homens em todos os lugares pode vê-Lo agora em Sua beleza, plenitude, capacidade e graciosidade salvar. Devemos fazer isso tanto quanto é humanamente possível, livre de tradição humana, acréscimos culturais e ecclesiasticism. O mundo precisa ver a Cristo e não a nós em nossa institucionalidade e da cultura.

O evangelho de Deus e as religiões não-cristãs

A batalha está ligada. Para muitos, é tudo, mas acabou por terem apresentado. A luta séria ea busca extenuante para uma bíblica e / ou resposta cristã para estabelecer uma justa e satisfatória relação adequada entre o evangelho de Deus e as religiões étnicas da humanidade tem sido longa. Homens como Ram Mohun Roy, Sir Sarepalli Radhakrishnan, Mohandas Karamchand Gandhi, Masaharu Anesaki, Daisetz Teitaro Suzuki, Maulavi Saiyid Amir Ali, Mauliv Muhammed Ali - para citar apenas alguns - lutaram bravamente e logicamente para manter a sua igualdade se não superioridade em relação ao tradição cristã. Não se pode dizer que esses homens são ignorantes do cristianismo, pois sabem a sua história, doutrinas e reivindicações. Mas eles se entrincheiraram bem em suas próprias posições.

Eu não posso entrar em uma longa discussão sobre este assunto mais complexo e urgente, pois isso exigiria um volume em si. Nem eu acredito que

este é o lugar para elaborar ou debater as várias respostas e filosofias que têm crescido em torno do assunto e que, por vezes, se tornaram muito beligerante. Alguns têm procurado se impor sobre missiologia.

Alguns pontos de vista que podem ser mencionados aqui são a teoria do "deslocamento radical" de muitos ultraconservadores; a teoria do "cumprimento" de JN Farquhar, HH Farmer e sucessores do liberalismo (este ponto de vista também mantido em cativeiro alguns evangélicos); a teoria da "descontinuidade" de neoorthodoxy, expôs de forma enérgica e mais completamente por Hendrik Kraemer e sua escola; o "Logos" filosofia de Justino Mártir, recentemente eloquentemente exposta por AC Bouquet e seguidores; o "Heilsgeschichte - história universal da abordagem ness consciente religiosa" de Ernest Benz; os últimos escritos de CE Dewick, Edmund Perry, Stephen Neill; a teoria ultranaturalistic "reconcepção" de William Hocking e os escritos relacionados de Arnold Toynbee; a abordagem de "Justice Concept" de Paulo Tillich; o método mais recente "Diálogo", que cativou a imaginação, a mente eo carinho de inúmeros filósofos-teólogos, mas não é, porém, os missionários do nível do solo. Estes últimos são muito perto da cena e muito envolvidos na luta realidade para abraçar tais pontos de vista.

Acho duas fraquezas radicais nas teorias anteriores. Em primeiro lugar, eles são basicamente filosófica que teológica. Eles me fazem lembrar de um Renaissance evangelho mais do que um evangelho da Reforma na luta da batalha de vida ou morte do século XVI para a sobrevivência cristã. Eles são homem-a-homem, em vez de encontros e Deus-homem encontro. Embora existam algumas exceções nobres, o prazo geral é ao longo dessa linha. Em segundo lugar, eles sofrem de uma anemia egetical não bíblica, nonex-. Enquanto isso não pode ser dito da CE Dewick e Stephen Neill em seus escritos, não exegese profunda caracteriza qualquer desses escritos e debates, como a Jerusalém e Madras relatórios indicam claramente, e os quase incontáveis escritos no debate verificar. Há pouco de "o que diz as Escrituras?" em seus escritos. Karl Hartenstein e alguns outros com ele constituem exceções nobres.

Em uma teologia bíblica de missões que são extremamente interessado na atitude bíblica para com as religiões étnicas br nonrevelational das nações - as religiões exceto os originários e da revelação de Deus como depositados na Bíblia.

Desde o início deixá-lo-se afirmar que não há espaço para diferenças de opinião e explicação das passagens individuais. A caridade, tolerância e espírito-de iluminação devem qualificar-nos para encontrar o nosso rolamento nesses assuntos delicados. Devemos permanecer no âmbito da Bíblia. De nenhuma maneira ousamos ir além das Escrituras, mas nem ousamos deixar de tomar nota de seu pleno alcance da informação. Honestidade, franqueza e humildade são necessários para descobrir o que Deus diz sobre as religiões da

humanidade, sempre tendo em mente que todo homem preza sua religião como algo sagrado.

Eu acredito que a lista a seguir se aproxima de um resumo da ideologia bíblicos, sentimentos e veredicto.

1. A Bíblia reconhece plenamente a existência de regiões reli não bíblicas e os considera as forças que operam na história da humanidade. O leitor só precisa de considerar as inúmeras referências aos ídolos, imagens e deuses no Antigo e Novo Testamento e sua influência sobre o povo.

2. A Bíblia aceita o fato de que o homem é um ser incurável e extremamente religioso, um ser criado à imagem de Deus. A Bíblia tem a religião como um dado adquirido e não em termos específicos explicar a sua "origem". Religião aparece em suas primeiras páginas como comunhão entre Deus eo homem no Jardim do Éden - Deus falando ao homem, colocando o homem no âmbito de um mandato e espera obediência. Era uma religião em relação, comunhão e colaboração, unindo Deus e do homem em sua mente, propósito e trabalho. Às portas de Eden encontramos religião na prática e ritual. Os últimos elementos foram adicionados pelo comando de Deus, porque Abel ofereceu seu sacrifício pela fé (Hebreus 11: 4), e "a fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10:17).

Dos portões do Éden, religião flui como uma corrente dentro da cultura do homem. Religião fornece um motivo básico, integrando força, direção e sentido (ou a falta dela) para a vida e história.

3. A Bíblia é omissa sobre a origem da religião como instituição organizada com o seu funcionalismo e práticas. É também em silêncio sobre a "origem" de ídolos e idolatria. As inúmeras referências a esta prática extra-bíblica (Young enumera 127 referências no total em sua concordância analítica da Bíblia) atestam a sua prevalência, distribuição e variação na forma e na prática. Tornou-se uma força tremenda e perigosa dentro do movimento total da humanidade.

4. A Bíblia em nenhum lugar atribui valores espirituais intrínsecos a qualquer uma das religiões não-bíblicas, valores que se destinam a preservar ou a assimilar a fim de enriquecer ou aperfeiçoar-se. Nas inúmeras referências a ídolos e outros sistemas de culto, não há uma declaração positiva apresentada. Na verdade, os nomes e as características atribuídas aos ídolos e imagens levam à conclusão oposta.

Girdlestone em seus sinônimos do Antigo Testamento nos informa,

> Doze diferentes palavras hebraicas são representados pelo Inglês palavra "ídolo". Alguns deles apontam para o fato de que o ídolo é uma coisa sem valor; outros são significativos do terror com o qual o adorador dos falsos deuses é inspirada, ou da aversão com que o Deus vivo e

verdadeiro considera esses objetos; outros ainda, referem-se à forma do idol, para o material de que é feita, ou para a posição em que é colocado. '

Tais palavras descritivas como iniqüidade, vaidade, nada, terror, abominação, trabalho, sofrimento, horror e a causa do tremor são usados para caracterizar ídolos e idolatria. Nem uma palavra elogioso sobre o valor "estético" ou religiosa de ídolos é encontrada na Bíblia. Nem é a adoração de ídolos nunca aceite como um culto indireta do verdadeiro Deus, que é o ser e viver a realidade "por trás" toda idolatria.

A Bíblia não sabe nada sobre essa confusão. De fato, Paulo relaciona tal adoração aos demônios e não a Deus (1 Co 10: 19-21) estar e levanta a séria questão: "E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?" (2 Co 6:16). Em palavras simples, eles não têm nada em comum, ao mesmo tempo em Apocalipse 09:20, a idolatria está alinhado com culto ao demônio. Tais encargos e atitudes são difíceis para a mentalidade moderna, que está condicionado ao compromisso e tolerância, aceitar. As lâminas afiadas de distinção entre os dois tem sido desgastado.

5. A Bíblia definitivamente comanda a adoração de Deus como o único verdadeiro Deus (Ex 20: 3-5). Se argumenta-se que este comando é dado a Israel, então ele deve ser também aceitam que toda a estrutura moral do Antigo Testamento, que é construído sobre o fundamento do monoteísmo ético também é aplicável somente a Israel. Deve, portanto, não constituem um padrão para conduta e / ou julgamento das nações vizinhas. Tal, porém, não é a atitude dos profetas do Antigo Testamento. Suas vozes estrondosas ressoam iguais contra Israel e as nações. Eles sabem de nenhum padrão de casal.

É evidente a partir das páginas da Bíblia que tanto o Antigo Testamento e do Novo Testamento considerar todos os outros tipos de culto como falsos, todos os outros "deuses" como deuses rivais, e toda a idolatria como pecaminosas e prejudiciais. Eles são uma abominação a Deus e um terror e sofrimento à humanidade.

6. A Bíblia respira o espírito de exclusividade, a intolerância, a hostilidade e condenação em direção a todas as formas de idolatria e adoração dos deuses fora do Senhor Deus, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. A Bíblia não sustentam a filosofia de convivência pacífica dentro da esfera de adoração. A destruição frequente de ídolos e o desenraizamento de idolatria dentro de Israel encontrar a aprovação de Deus, embora a Bíblia não intimar guerra física contra a idolatria fora da Palestina. Sem violência física contra a idolatria é intimados sobre o povo de Deus na Bíblia. No entanto, as mensagens dos profetas e apóstolos intransigente e condemn- vez mais ressoar contra esse mal de todos os males, o mal que parece ser a raiz eo tronco a partir da qual todos os ramos de alimentos mal. Porque isto é assim, o destino final de todos os idólatras será "no lago que arde com fogo e enxofre" - a segunda morte junto com os assassinos e covardes feiticeiros, e aos

incrédulos, e abomináveis, e (Ap 21: 8). De uma maneira similar Paulo adverte os crentes de Corinto que os idólatras não herdarão o reino de Deus (1 Co 6: 9-10). A gravidade da atitude da Bíblia não pode ser subestimada.

7. A Bíblia condena como "adultério espiritual" e apostasia sem Deus a todas as tentativas de sincretismo religioso. Julgamentos pesados caiu sobre Israel para todas as tentativas de síntese religiosa e apostasia. A atitude de Deus se manifesta de forma mais dramática sobre o Monte Carmelo, quando Ele fisicamente e, literalmente, julgados entre idolatria sincretista e culto do verdadeiro Deus.

8. A Bíblia considera que o Atualstatus religioso da humanidade e do presente formulário e práticas de religiões nonrevelational como a perversão e degeneração de uma revelação original de Deus. Por causa do pecado humano, a supressão consciente, deliberada da verdade, bem como a intervenção malicioso do julgamento de Satanás e Deus sobre sinloving homem que ama mais as trevas do que a luz, a presente situação surgiu.

9. A Bíblia afirma que as religiões nonrevelational fazem parte desse sistema mundial que é antagônico a Deus, cativado por forças do mal, vinculativa e que aflige o homem.Nenhuma indicação é encontrada na Bíblia que eles são uma preparação para Cristo, que Cristo é o seu cumprimento que o cristianismo está organicamente relacionado a eles e está a ser construída em cima deles. A Bíblia não eliminar pontos de contato na consciência religiosas, instituições e expressões do homem. A atitude bíblica julgar, no entanto, não é contra honestos, que buscam sinceramente depois de Deus e da verdade. Essa sempre houve, como há no presente, e tal não haverá. Eles formam um capítulo à parte na história da religião e da salvação e deve ser tratado separadamente. A Bíblia direciona seus ataques contra os sistemas e systembuilders.

A tese acima é bem sustentada pela interpretação teológica da história por Paulo e apresentado em Romanos 1: 18-25. É uma breve dictum revelational e teológica do registro histórico encontrado em Gênesis 1-11, que abrange o período da revelação racial de Deus. É notável o quanto da teologia podem ser encontrados nestes onze capítulos. Deus realmente se deu a conhecer à humanidade, não só na criação, mas também na revelação. Há uma filosofia de continuidade-descontinuidade da revelação subjacente pensamento bíblico.Originalmente Deus falou a todos os homens. Mas o homem, na loucura de seu próprio coração, "mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes bestas, e de répteis." Sim, ele "mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente."

A humanidade começou no monoteísmo. Com sua queda veio a degeneração que afetou todas as áreas da vida, incluindo a religião da

humanidade. Seu único Deus se fez muitos deuses; sua única lealdade tornou-se muitas lealdades; seu coração e sua mente ficou dividida e puxou-o em todas as direções. O homem perdeu o seu Deus, o seu caminho, sua direção, seu significado, sua meta. Perdição tornou-se a sua condição e experiência. Em nenhuma outra área fez sua perdição mostrar-se mais plenamente do que em suas lealdades religiosas.

As hipóteses evolutivas em religião tentativa de explicar a subida milenar do homem a partir de uma vaga consciência de alguns "alteridade" à altura do monoteísmo ético.Honestamente, e por muitos anos, tenho procurado bases para tais hipóteses. A história das religiões e da antropologia não oferece verificações. Eu fiquei com nada além de suposições, conjecturas e teorias baseadas em premissas trêmulas e não comprovados. Para dizer o mínimo, a teoria é uma importação de alojamento naturalista. Não é fundada sobre fatos ou revelação verificadas.

Devemos precaver-nos contra uma interpretação simplista dos fenômenos exteriores e nomenclatura da religião. Acho que não há registro em Gênesis 1 - ". Ready made" 11 que essa foi entregue desce do céu para a humanidade Parece mais racional e bíblica para pensar que as práticas exteriores, as instituições e os fenômenos são uma parte do desenvolvimento cultural total da humanidade. Assim, desde o início, tem havido uma distinção na mensagem revelational essencial e o exterior da peça de vestuário cultural tal religião. Isto pode não ser tão no mesmo grau com a religião de Israel, que tem o carimbo de revelação (direta e refinado) em sua totalidade. No entanto, existem pneumena e fenômenos em todos os sistemas religiosos.

10. A Bíblia prediz o eventual e completa aniquilação de todos os outros sistemas de pensamento religioso, a adoração de outros deuses, e o triunfo final e completa da adoração e serviço de Jeová Elohim, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Parece a um tempo em que Ele será aceito e honrado como o único Senhor do universo.

Corajosamente os profetas previu que "a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar" (Hab 2:14). Mais uma vez, somos informados de que "Ele terá domínio de mar a mar, e desde o rio até os confins da terra" (Sl 72: 8). Todas as nações devem constituir a sua herança, e os confins da terra será a sua possessão (Sl 2: 8).Mais uma vez o profeta vê que "o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia haverá um só Senhor, e o seu nome E ela deve vir a passar, que todo aquele que restarem de todas as nações... . subirão [a Jerusalém de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos "(Zee 14: 9, 16). Uma visão semelhante é vista por Isaías em 60: 1-9.

O mais claro, a apresentação mais completa e mais viva do culto universal do único e verdadeiro Deus é feita por João no livro do Apocalipse. Mais do que um capítulo é dedicado à apresentação. As nações

são vistos andando na luz de Deus e adorar o Deus vivo e verdadeiro por causa do Cordeiro, que é mencionado repetidas vezes (Ap 21, 1- 22: 6).

Tal nota de completo triunfo e vitória absoluta é confirmada pelo nenhuma outra religião no mundo. Na verdade, aqui é o triunfo da esperança realizado.

Assim, um livro que começa no monoteísmo absoluto também termina no monoteísmo absoluto. No princípio, Deus, e no fim, Deus. Ele é o Alfa eo Ômega, o princípio eo fim. O Cristo ressuscitado deve levar sua causa em triunfo até que "ele entregar o reino a Deus, ao Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e poder E quando todas as coisas devem ser subjugado a ele, então. o Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos "(1 Co 15:24, 28). "Porque dele, e por meio dele e para ele são todas as coisas: a quem seja a glória para sempre Amém." (Ro 11:36).

11. A Bíblia insiste em sua própria inclusão, exclusividade, alteridade e singularidade, não só sobre a sua superioridade e finalidade. Os dois últimos são mais apreciados em nossos atuais discussões inter-religiosas, porque eles permitem alguma relatividade. Um produto pode ser superior ao outro, mas do mesmo tipo; pode ser final, mas este pode ser, de uma série de acontecimentos. Assim, falar do cristianismo em termos de superioridade e finalidade ainda permite e admite a possibilidade de um certo parentesco orgânica. A Bíblia, no entanto, não vai admitir isso, exceto que ele se relaciona cristianismo historicamente, organicamente e revelationally ao Antigo Testamento. Cristianismo afirma ser o cumprimento deste último.

A Bíblia deixa nenhum espaço para outros sistemas religiosos como sendo relacionados ou como substitutos ou precursores legítimos ao cristianismo. Ele simplesmente não se relaciona-se aos sistemas religiosos extrabiblical, e não faz o quarto para eles.

12. Assim, a Bíblia afirma a sua própria incomparableness e exclui todos os estudos "religião comparativa". Alega singularidade de qualidade, a totalidade da autoridade, finalidade em juízos de valor, exclusividade de todos os elementos estrangeiros (sincretismo), e inclusão de toda a revelação e da verdade. Ele não discute nessas questões. Ele confonts homem com uma escolha inevitável. Ele torna a vida ea morte, 'eath, céu e inferno, a vida eterna e ai eterna, eterna comunhão com Deus, e separação eterna de Deus dependem diretamente sobre a escolha do homem.

Essa escolha não é arbitrariamente imposta; é razoável e compreensível apresentados. Deus sempre lida com o homem como um agente moral, racional e responsável. O homem faz o seu próprio destino.

A Bíblia apresenta ao homem o sistema filosófico mais completo e abrangente no que se refere a um mundo e da vida vista racional. Ao mesmo tempo que dá sentido, direção e destino para a história.

A Bíblia é um guia seguro para uma vida familiar estável e som. Seus preceitos guiar o homem para o desenvolvimento da personalidade saudável. Além disso, promove saudável social, econômica, classe, racial, nacional e relações internacionais.

A Bíblia expõe um sistema consistente de sã doutrina e que não é irracional ou prejudicial para o bem-estar temporário e físico do homem.

A Bíblia oferece ao homem o que ele mais precisa e que a que ele aspira supremamente, ou seja, o perdão e libertação do pecado, uma nova motivação, direção nova e significativa de vida, paz, alegria, poder, garantia, segurança e vida eterna no presença e comunhão com Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. E tudo isso ele dá na livre graça e abundância por causa do que Deus fez para o homem em Cristo Jesus e agora torna real através da operação do Espírito Santo.

Assim, Deus nos chama de novo: "A quem, pois vós me compararei, para que eu lhe seja igual diz o Santo (Is 40:25)?

O evangelho de Deus PROCLAMAÇÃO - EMERGÊNCIA

Advisedly eu escolhi a palavra de emergência em conta a proclamação do evangelho, ao invés da palavra urgência porque este último é um termo relativo, enquanto a primeira implica crise.

Estamos todos familiarizados com situações de emergência. Aterragens de emergência por aviões são anúncios familiares. Uma emergência, quer um pouso ou uma falha com todo o seu horror e tragédia. Emergências vem sobre nós sem ser convidado e desafiar a nossa força e genialidade. Elas envolvem crises da vida e da morte. Quando as quebras de sirene na quietude da noite, quando as chamas irrompeu de telhado e janelas, quando bombeiros febrilmente levantar as escadas e raça-se em meio à fumaça e chamas, arriscando seu próprio bem estar e vidas, a fim de resgatar chamando vozes, estamos cientes de que existe uma situação de emergência que tributa os homens ao máximo. Emergências são experiências de crise.

Sem emergência, no entanto, pode se comparar com a situação de emergência de proclamação do evangelho. Aqui estamos diante de uma crise não só da morte e da vida, mas do bem-estar espiritual e eterna ou separação eterna, miséria e morte. Aqui, na verdade, é uma emergência. Precisamos pensar sobriamente, para realizar, pelo menos em parte, a situação de emergência em que a presença e posse do evangelho nos colocou. É uma emergência de significado infinito envolvendo a felicidade eterna ou miséria de incontáveis multidões.

A emergência da proclamação do evangelho nos encontra nas páginas da Bíblia de várias maneiras, dois dos quais seguem:

1. A emergência surge de declarações simples da Palavra. Nosso Senhor permanece o nosso padrão de vida e ministério. Sua própria presença no mundo evidencia uma situação de emergência. O mistério da encarnação não é algo para nos envolver em mistério. Era uma obrigação divina, que a redenção do mundo exigiu, o que quer que os referidos motivos de que a demanda pode ser. A cruz não é um espetáculo. É uma necessidade e demanda decorrente do próprio ser de Deus divino. Significativamente ilumina o caráter e o coração de Deus e demonstra a crueldade e o horror do pecado. Um imperativo divino é escrito sobre a cruz.

Assim também foram os trabalhos e as lágrimas. As orações e a pregação de Cristo são uma parte essencial da obrigação. Ele mesmo nos diz, "Eu preciso trabalhar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9: 4). Em outra ocasião, ele observa, "Não dizeis vós que ainda há quatro meses e, em seguida, vem a colheita Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede os campos,? Pois eles já estão brancas para a ceifa" (Jo 4:35). Palavras semelhantes vêm até nós em outro lugar: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da messe, que mande operários para a sua messe (Mt 9, 37-38).

Falando ao ponto de urgência, FD Coggins observa:

> St. Marcos faz um ponto especial do fato de que o ministério da pregação de Jesus começou ", depois que João foi entregue à prisão" (1:14). Podemos detectar uma nota de urgência aqui. O trabalho deve ser realizado por diante. Nenhuma tirania exercida pelo Estado devem ser autorizados a interferir com a proclamação da mensagem de Deus. Se a pessoa é forçada a deixar cair a tocha, outro vai buscá-lo.
>
> Esta nota de urgência é de ocorrência freqüente no ministério de nosso Senhor. Ele é representado pelo uso da palavra "deve" (por exemplo, Lucas 2:49; Marcos 8:31), onde muitas vezes a compulsão divina está implícita. É especialmente frequente no Evangelho segundo São João. "Normalmente", diz Sir Edwyn Hoskyns ", no quarto Evangelho o verbo é necessário denota uma exigência divina (3: 7, 14, 30; 04:20, 24; 9: 4; 10:16; 00:34; 20: 9) (O Quarto Evangelho, p 252)..
>
> Temos aqui neste primeiro capítulo clássico de São Marcos. Jesus tem sido na câmara do conselho de Deus (v. 35). Ele é procurado e encontrado por seus amigos, que lhe dizem de (36 vv., 37) esperando multidões. Sua resposta é que Ele e eles devem empurrar para as próximas cidades, "que eu pregue também ali, pois para isto é que eu vim" (v. 38).Há um anel quase joanina sobre essa última

frase. Certamente este é mais do que uma alusão geográfica. São Lucas (04:43) o interpreta:

> "Pois para isso fui enviado". Na verdade, podemos muito bem acreditar que essas palavras nos dão uma visão pessoal sentido profundo de nosso Senhor da missão. Ele era um homem constrangido por uma vocação dada por Deus para pregar urgente. '°

O imperativo na Grande Comissão reforça esse ponto e faz a nossa ênfase mais enfática. As declarações simples da Palavra deixa escolha para o obediente seguidor de Cristo. Não é uma obrigação divina que precisa lançar mão da consciência cristã de uma maneira nova e profunda. Em termos inequívocos, o Senhor nos diz: "O evangelho deve ser primeiramente publicada entre todas as nações" (Mc 13:10). A evangelização do mundo está nos confrontar e oferecendo-nos a "ocupar até que eu venha." O cristão vive no agora de evangelização e de expectativa.

Isto é bem ilustrado nas experiências de Paulo, o apóstolo mais importante para as nações. Ele adverte o Corinthians: "Nós... Também vos exortamos a que não vos receber a graça de Deus em vão." Próprias palavras de Deus são:

> Na hora do meu favor eu dei ouvidos a você; No
> dia da libertação Eu vim em seu auxílio. A hora do
> favor já chegou; agora eu digo, tem o dia, de
> libertação amanheceu (2 Co 6: 1-2, NEB).

"Eis aqui agora o tempo aceitável,. Eis que agora é o dia da salvação"

Agora e hoje são palavras enfáticas no Novo Testamento que falam de urgência, sim, até mesmo de emergência. Eles exigem uma ação sem demora. Um estudo da vida e as epístolas de Paulo nos leva à conclusão de que Paulo viveu, pelo menos em um tríplice agora. Enquanto estas foram, sem dúvida, em tensão, eles não eram uma contradição em sua mente. Foi a empresa de evangelização do mundo, a empresa de salvação, e agora o da antecipação do retorno do Senhor. Estas tensões teológicas provou mais criativo em sua vida e eram colaboradores dinâmicos para seu trabalho missionário.

Se é a urgência da comissão, a vinda noite, quando ninguém pode trabalhar, o grande e abundante colheita, os campos de colheita clareados, o dia fugaz da salvação, o iminente retorno do Senhor, a incerteza da vida, ou o jejum fechar as portas, há uma obrigação divina envolvidos, uma obrigação que cria uma situação de emergência a partir do ponto de vista divino. A nossa insensibilidade e hesitação que não reduzem a urgência do caso. Devemos correr enquanto o sol está quente. (WH Fuller). Temos de resgatar o tempo para os dias são maus (Ef 5:16). Delay pode ser desastrosa e fatal.

2. A situação de emergência decorre do sofrimento do povo. Há sonhadores cegos ou enganadas que nos dizem repetidamente que as pessoas são perfeitamente feliz em seu estado e religião e que é cruel e errado para perturbar e confundi-los com a religião de outro homem. Curiosamente, eles não avançar tais argumentos contra a importação de Coca Cola, máquinas de costura do cantor, bebidas alcoólicas, tabaco e outros males do mundo ocidental ou oriental.

A Bíblia não representam, portanto, o homem fora do evangelho. Ele não é uma criatura perfeitamente feliz. A perdição do homem sem Cristo é muito mais sensível do que é possível descrever. O homem nasce com a eternidade em sua alma. Ele é criado por Deus e não pode encontrar paz e contentamento até encontrá-la em Deus. Ele não tem nem sentido, nem o destino da vida, nem a paz nem esperança. Enquanto ele teme a Deus, ele anseia por Ele e seu coração clama por Ele. Enquanto ele tenta esconder e escapar de Deus, ele o busca e anseia por Sua presença, carinho e companheirismo. Ele não quer que Deus, mas ele teme ficar sem ele. Ele é o homem em Widerspruch (contradição). A sensação de solidão, de ser abandonado, de medo, culpa, medo, o vazio, perdição, insegurança e falta de sentido são todas as realidades que vivem no coração e na mente do homem sem Cristo.

Douglas Webster nos diz: "Há duas preocupações básicas: hoje. A busca de segurança e a busca de sentido" "O homem considera-se não só na escravidão do pecado e da superstição, mas também como estando sob a ira de Deus e do julgamento por vir. Esta é a sua existência natural Quem nunca vai medir a profundidade e significado das palavras de Paulo: ". Lembre-se, em seguida, a sua antiga condição: ... você estava naquele tempo separado de Cristo, estranhos à comunidade de Israel, fora os convênios de Deus ea promessa que se passa com eles. Seu mundo era um mundo sem esperança e sem Deus "(Ef 2, 11 e 12, NEB). Além de Cristo, o mundo está vazio da realidade e valor espiritual, pois Cristo é a soma total de toda a realidade espiritual que Ele é a vida. -. a vida abundante e eterna Nele são a vida ea imortalidade Ele é a nossa paz, a nossa alegria, a nossa esperança Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento que Ele é a nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção Fora dele.... , há apenas disintegra ção, deterioração, miséria e morte, a morte eterna.

A situação não pode ser atenuado através da oferta de homem religião, a abundância de religião. O mundo está cheio de religião, mas a religião é impotente e não pode salvar o homem de sua patética existência. É o não ao homem na sua condição pecaminosa. Consciente ou inconscientemente, o homem grita: "0 homem miserável que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" A única resposta dada é: "Agradeço a Deus por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 7: 24-25).

Pode ser possível que aqui e ali homens sucesso em doping se em dormência religiosa por uma overdose de crenças e práticas religiosas. Confundem esta dormência para a paz e uma antecipação do Nirvana. No entanto, estes seriam a exceção. Com a maioria das pessoas, a religião é uma busca cansativa que nunca termina, nunca resultando em descanso e paz com Deus. Não existe tal convite nas religiões étnicas como encontramos nos lábios de Cristo que diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei [dar como um dom gratuito e gracioso]" (Mt 11,28). Considere a gloriosa mensagem que soou por diante muitas centenas de anos antes de Cristo pronunciou o, convite, "Ho, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde , comprar vinho e leite sem dinheiro e sem preço "(Is 55: 1). Este é glorioso "music" no meio de "religiões discordantes obras, méritos e recompensas.

A inadequação das religiões nonrevelational é um fato aceito nas Escrituras e é evidente para que crêem na Bíblia e as pessoas espiritualmente exigentes. Parece supérfluo discutir o ponto. Os fatos da história e os testemunhos de millons adicionar sua linguagem convincente para a Bíblia e do Espírito Santo.

A situação espiritual do homem cria uma situação de emergência que exige a proclamação speedy do evangelho em todas as nações e de todas as criaturas. Aqui é o nosso chamado, nosso comando, a nossa razão de ser, a nossa autoridade e nossa urgência. Juntos, eles constituem uma emergência esmagadora.

O EVANGELHO DE DEUS E a perdição do HOMEM

A crença na vida após a morte é tão geral e tão profundamente enraizada na natureza do homem que poucos questão como um fato. Mas a maneira de existência após a morte é muito diferente na interpretação. A Bíblia pressupõe a sobrevivência do homem depois da morte, e que retrata a existência em imagens muito impressionante. Em termos de qualidade, ele fala da existência após a morte como a vida eterna e da morte eterna; em termos de lugar, ele nos apresenta o céu eo inferno - a cidade de Deus e no lago de fogo; em termos de relacionamento, a Bíblia fala da presença de Cristo, por um lado e ser punido com a destruição eterna da presença do Senhor, por outro lado; em termos de experiência, a vida após a morte é retratado como entrar na alegria e glória do Senhor e permanente sob a ira de Deus. Assim, a Bíblia é clara e decisiva em sua apresentação do contraste que se abaterá sobre os homens.

Não importa se a Bíblia usa linguagem figurada, imagens ou símbolos para representar verdades eternas. O fato é que para trás dessas imagens encontra-se a realidade é muito profundo para ser compreendido pela mente humana sem ajuda e muito difícil de ser retratada em linguagem humana. Eterno realidade sempre supera as nossas capacidades na linguagem

e imagens. Seja qual for a nossa interpretação pode ser, não podemos fugir da certeza de diversos fatos reveladoras:

1. Haverá uma diferença no estado eterno da existência do homem. Céu com toda a sua glória, alegria e plenitude de vida na presença de Deus será a herança de alguns, enquanto o inferno com todo o seu horror e separação de Deus será o sofrimento dos outros.

Essa diferença é bem ilustrada na história de nosso Senhor em Lucas 16: 19-31. Se esta parte é interpretada como uma história real ou como uma parábola não muda os fatos. O fato de a diferença, além de muitas outras verdades são claramente ilustrados. Lázaro e do rico estão em lugares diferentes, em condições diferentes. Ambos estão conscientes do seu estado, sem perspectivas de mudança. Um deles é bênçãos tendo, a outra dor.

O mesmo princípio de diferença é novamente ilustrado em Mateus 25: 31-46. A julgado são atribuídos a diferentes locais de existir sob diferentes condições. Ambos os grupos estão conscientes disso, e nenhum grupo tem qualquer perspectiva de mudança.

Mais uma vez, a diferença é dogmaticamente ensinada em Apocalipse 20: 11- 15 e 21: 1-22: 6. O unredeemed estão empenhados em um lugar designado como um lago de fogo, descrito como a segunda morte. A morte não pode significar a extinção, ou então não poderia haver "segunda morte". Não há perspectivas de mudança e nenhuma esperança de liberdade condicional. Os remidos encontrar o seu lugar de moradia em Nova Jerusalém sobre a nova terra (Ap 21: 1-27) e no paraíso (22: 1-6). Aqui eles estão na presença do Cordeiro e do trono de Deus. Tal é o claro ensino da Palavra de Deus sobre a diferença de estado eterno do homem.

Depois de discutir a diferença do estado eterno do homem após a morte com um soldado voltou da Segunda Guerra Mundial, ele justamente denunciou a brutalidade da guerra e concluiu com uma amargura raro em sua acusação contra Hitler e o que ele chamou de "sua gangue." Isso me deu uma oportunidade. Desde que ele tinha anteriormente negado veementemente toda diferença no estado eterno e fortemente argumentado que tudo vai entrar no céu, meu comentário foi: "É melhor você mudar de idéia sobre Hitler e` sua gangue. 'Desde que você insistir em que todos vão para o mesmo lugar, e se o primeiro homem que você encontra no céu é Hitler? "

"Oh!" ele gritou. "Isso nunca poderia ser!"

"Mas onde ele vai ser?"

"Para o inferno com ele", foi a resposta amarga do soldado.

"Mas não existe inferno, de acordo com a sua opinião."

"Deve haver uma para que tipo de pessoas" era a palavra enfática do meu amigo.

Sim, deve haver a. Mesmo a consciência obscurecida mente entorpecida e do homem exigem a diferença.

A Bíblia descreve o estado final dos perdidos sob as figuras de "fogo eterno" (Mt 25:41, RSV); "Trevas exteriores" (Mt 8:12); "Tormento" (Ap 14: 10-11); "Castigo eterno" (Mt 25:46, RSV); "Ira de Deus" (Romanos 2: 5; Jo 3, 36); "Segunda morte" (Ap 21: 8); e "destruição eterna ... a partir da presença do Senhor" (2 Ts 1: 9, RSV). Tais declarações não pode ser descurada, eles falam de realidades terríveis, seja qual for a natureza exata dessas realidades possam ser. Homem faz bem para atender às advertências do Senhor.

2. O estado após a morte é fixa e eterna. As referências acima são suficientes para ilustrar e definir o facto de, apesar de numerosas outras passagens poderiam ser citados. No entanto, ainda é um fato que "se eles não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos" (Lc 16:31). As pessoas que não serão persuadidos pelas passagens acima não serão convencidos, não importa o quanto da Palavra de Deus está sendo citado. Sua mente é feita de que isso simplesmente não pode ser assim. Sua teologia filosófica e metafísica exigir uma resposta que está em conformidade com a razão ao invés de revelação. Seus argumentos são elaborados. No entanto, a Bíblia não conhece nenhum provação depois da morte. A morte marca a divisão e destino; sem retorno ou mudança do prometido ou previstas. Este é um fato preocupante e provocante.

Para fazer com que "eterno" significa apenas "milenar" não é para ler a Bíblia completa. Há muitas passagens em que "eterno" significa simplesmente "sem fim." Ele não pode ser limitado.

A Bíblia não conhece nem a esperança de aniquilação nem as perspectivas de restauração futura. Essas são teorias extrabiblical para acalmar a consciência e para acomodar razão.Apocalipse fala de outra forma.

3. De acordo com a revelação, Cristo é a única porta para a presença de Deus, o único caminho para a vida, o único nome em que a salvação é oferecida à humanidade. Este tenho estabelecido antes.

Esta exclusividade e inclusão em Cristo parecer incongruente para a mente moderna que é ensinado a pensar em termos de relações e abrangência. Exclusividade é marca como estreiteza. É denominado fanatismo religioso ou teológico caracterizado por uma mentalidade primitiva e mente prescientific. Uma vez que encontrá-lo difícil de ser classificado como tal, estamos bastante silencioso sobre um assunto que parecia estar bem vivo no ensino de Cristo. Nós ignorar o fato de que a perdição eterna do homem está no centro da doutrina da expiação. Assim, "Deus amou tanto o mundo, que

deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16). Uma versão moderna deste versículo poderia ser: "Deus amou tanto o mundo que Ele inspirou um certo Jew.to ensinam que não foi um bom negócio a ser dito para amar uns aos outros" (Coggan). No entanto, o Novo Testamento tem eternamente perecendo a humanidade como o seu fardo. Portanto, "o Filho do homem não veio para ser ministrado a, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" - um preço de resgate para definir muitos livres (Mc 10,45). Expiação é um objecto pesado e não pode ser ignorado. Redenção é focal no Novo Testamento. A salvação é um produto caro de Deus em Cristo. Reconciliação fala da inimizade como realidade. Propiciação nos confronta com a realidade da justa ira de Deus.

Essas palavras falam de realidades que não pode ser menosprezado. Eles apontam para a gravidade da situação do homem cujo pecado fez o ato de Deus em Cristo necessário.Perdição, a separação eterna de a pre- pres de Deus, e sofrimento no "lago de fogo" deitar-se do ato da graça de Deus em Cristo.

Deus é "não querendo que nenhum pereça". Ele deseja "que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade." Este é glorioso! No entanto, precisamos ter em mente que "há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. Que se deu em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo" Para essa comissão Paulo foi ordenado pastor e apóstolo, um mestre dos gentios na fé e na verdade (1 Timóteo 2: 4-7).

A situação do homem é grave, tanto no tempo e na eternidade. Deus agiu em Cristo para estabelecer uma mediação entre Ele eo homem. Pela fé, homens de todas as nações podem agora vir por meio de Cristo e entrar em relação vital com Deus. Esta é a salvação.

O EVANGELHO DE DEUS E NEOUNIVERSALISM

Neouniversalism é tão pernicioso, antibíblica e anticristã como o universalismo de idade, apesar de sua premissa é diferente. É um dos inimigos mais graves e perniciosos do evangelho de Deus e enfraquece o nervo de missões de forma mais eficaz do que todas as outras causas combinadas. A Bíblia não conhece a salvação universal. Em termos realistas e impressionante simbolismo que retrata a condição de almas perdidas duradouras a ira eterna e julgamento de Deus, que eles têm atraído sobre si mesmos. Salvação universal soa bem para o homem natural. Parece ser uma dedução lógica a partir da suficiência potencial e finalidade da morte de Cristo e da riqueza da graça do Senhor. No entanto, em verdades eternas e espirituais que não ousamos confiar no julgamento humano ou lógica. Devemos construir sobre revelação, pois aqui é a nossa autoridade e nosso alicerce seguro.

Tratados estendidas foram escritos sobre o evangelho e em missões que quer implicam ou expressam universalismo da salvação como uma esperança

ou como uma certeza. De alguma forma, esta heresia já introduziram furtivamente e atingiu as suas raízes profundas no pensamento cristão. Hoje é mais uma premissa da teologia do que uma teoria para ser debatido. Ele está se tornando rapidamente uma atmosfera que permeia a vida total da igreja.

Neouniversalism foi feita uma parte do conceito da teologia moderna Deus. Deus, que nos é dito, está trabalhando o Seu propósito não só dentro da história, mas na totalidade da história. A missão de Deus envolve a totalidade do cosmos e garante a vitória completa e abrangente de Deus. Assim, é impensável que o propósito de Deus não deve, em última instância e completamente triunfar no resgate total do cosmos. A salvação de toda a humanidade está incluído na Missio Dei ("Missão de Deus") e com o mundo. Grandioso, de fato! É verdade? Quem me garante isso?

"A" está envolvido no conceito Cristo. Cristo morreu para redimir toda a humanidade. Nele salvação total foram adquiridos. O triunfo e glória de Cristo parecem, assim, exigir a salvação de todos os homens. Ele deve perder o que Ele redimiu? Será que sua vitória ser completa se a salvação total não seria alcançado? Ele poderia estar satisfeito com menos?

"It" é lido no conceito eleição. Deus escolheu para salvar o homem em Cristo. Cristo veio e se identificou com toda a humanidade. Assim, logicamente, que todos os homens serão salvos, porque todos estão em Cristo. (Aqui é uma séria confusão de identificação de Cristo com a humanidade para a aquisição da salvação e da identificação dos crentes com Cristo para a apropriação da salvação).

"It" é encontrada no conceito graça. Salvação sendo de graça e de salvação do homem de todo o pecado, argumenta-se que ele acabará por salvar o homem, também a partir do pecado de incredulidade. Graça triunfará.

O grave problema com todas essas premissas é pelo menos quatro vezes:

1. Eles limitam-se a uma parte da revelação de Deus como dado nas Escrituras. Assim, eles têm uma incompleta e uma visão equivocada da Bíblia como a sua fundação.

2. Eles baseiam-se em cima de deduções lógicas de verdade parcial ao invés de um estudo adequado e abrangente da verdade total de Deus, para o total abandono de muitos "tensões" e "polaridades" nas Escrituras. Assim, eles distorcem seriamente o verdadeiro significado das Deus, Cristo, eleição e conceitos de carência como revelado na Bíblia.

3. Eles são auto-contraditórias e auto-destruindo. A fim de construir uma estrutura grandiosa e sistema de pensamento, eles destroem o fato igualmente grandiosa da grandeza moral e responsabilidade do homem.

4. Eles estão negando o aspecto subjetivo do princípio objectivesubjective do evangelho de Deus. A relação arrependimento-fé do homem ao pecado e ao Salvador é ignorado.Assim, enquanto ampliando a grandeza do ato de Deus em Cristo Jesus, ignora o princípio de arrependimento-fé e deixa o homem um ser neutro ou não participante em toda a questão da salvação. Isso não vai resistir ao teste bíblico e veredicto.

Portanto, eu rejeitar este tipo de abordagem para a Bíblia ea doutrina deduzida da salvação. Na verdade, esta teoria destrói a grandeza que visa melhorar.

Homem confia em sua própria imaginação, a lógica e as conclusões mais do que ele crê e obedece a Palavra de Deus. Ele constrói sua casa sobre areia que vai ficar nem a chuva do juízo de Deus, nem a tempestade da ira de Deus.

Neouniversalism ea mentalidade evangélica. Temos de encarar o fato de que a doutrina da salvação universal é a criação de uma atmosfera que faz missões difíceis. De alguma forma, afeta o movimento total e dinâmica do cristianismo como ela corrói a fundação, solapa a vitalidade, desvia os esforços, e enfraquece o nervo de missões. Quão profundamente esse tipo de câncer tem comido em ainda a mentalidade evangélica é evidente a partir de uma pesquisa com milhares de jovens, a grande maioria dos quais se consideravam ortodoxo em suas convicções cristãs. Dos inquiridos, a maioria afirmou acreditar que a Bíblia é verdadeira em seus detalhes. No entanto, apenas um terço acreditava firmemente na perdição dos homens para além da sua receber o evangelho de Jesus Cristo e, pessoalmente, relativo a Ele com fé e compromisso. Meus próprios estudos nesta matéria confirmar a veracidade das conclusões anteriores.

Este é o perigo de missões de modem. É por isso que o anúncio do Evangelho não parece relevante, mesmo com a juventude evangélica. É por isso que a ação social parece muito mais urgente e relevante. A salvação de acordo com o universalismo cortou um dos principais nervos do empreendimento missionário. Ele modificou a urgência do imperativo, paralisou o complexo motivo, e desviou os principais energias da igreja em outros canais. Missões e a salvação do povo do pecado e da separação eterna de Deus deixaram de agitar a consciência cristã e reforçar outros motivos bíblicos para a ação principal e energético. Até mesmo a igreja cristã precisa de um conceito corrigido de Deus, um conceito bíblico, em vez de um conceito filosófico ou sentimental.

Continua a ser um facto de conceito de um homem de Deus é o seu conceito all-determinação. Bem que Robert E. Speer salientar, "É do próprio ser e do caráter de Deus que os motivos mais profundos do empreendimento missionário é encontrado. Não podemos pensar em Deus, exceto em termos que implicam a idéia missionária". "A clareza, profundidade e riqueza do

conceito de Deus na consciência do homem e da igreja se manifestar mais plenamente na nossa preocupação e envolvimento para o evangelismo mundial, o primário Missio Dei.

Nossa pergunta básica permanece: Que vos de Deus? Que pensais vós do Cristo? Que vos parece da perdição do homem?

Dogmaticamente eu afirmo que nenhum homem pode segurar a sério o conceito bíblico de Deus, de Cristo, o evangelho de Deus, e a perdição do homem e não experimentar crises em sua mente e vida. Essas tensões irá criar um estado de emergência que irá conduzir o homem honesto e de mente espiritual para medidas drásticas.

DINAMICA MISSIONÁRIA E a ORAÇÃO

A Bíblia é um registro de manifestações sobrenaturais, intervenções e atividades. Muitos destes acontecimentos são respostas diretas às orações. "É um fato digno de nota que existem 657 pedidos definitivos para oração na Bíblia, não incluindo os Salmos, e 454 respostas definitivamente gravadas." "A oração é um assunto de destaque na Bíblia e um exercício mais importante da fé pelos santos e a igreja.

> Trabalho apoiado por oração é também muitas vezes a prática, se não for o ideal, da Igreja. Se o mundo está a ser vencido, que a ordem deve ser invertida, e da Igreja aprender a depender de oração apoiada por trabalho. Trabalho cristão que pensa e planos e anquinhas e fadigas, mas esquece-se de orar, é um espetáculo quase patético ....
>
> É importante perceber que a oração ... é algo muito mais do que um exercício espiritual subjetiva. . . . A oração é uma força que alcança resultados objetivos. Ele realmente faz com que as coisas aconteçam, que de outra forma não iria acontecer. A teoria bíblica da oração é que ele é uma força de trabalho ".

"Muito eficaz [dinâmico] em seu trabalho é a oração de um justo" (Ja 05:16, livre trans.). Este é um fato de enorme importância. Está bem documentado na Bíblia e ricamente demonstrado na história.

O livro de Esdras nos leva de volta muitos séculos e relata algumas experiências maravilhosas de Israel e Judá, o povo do Antigo Testamento de Deus.

Por causa do pecado e falha o povo foi entregue em julgamento para as nações do mundo. Nabucodonosor tinha capturado e destruído Jerusalém e do templo. A riqueza ea tribo proeminentes tinham sido levados para a Babilônia em cativeiro. Embora os ajustes para a Babilônia tinha sido difícil (Sl 137), as pessoas finalmente se estabeleceram e prosperaram.

No devido tempo, a Babilônia foi subjugado e Média-Pérsia tornou-se dominante. É aqui que a história de Ezra começa.

Cyrus foi rei da Pérsia. Em uma visão que o Senhor falou com ele e ordenou-lhe para construir a casa do Senhor em Jerusalém. A atitude de Ciro foi louvável. Ele respondeu com um desafio para o povo de Judá para retornar à sua terra natal e construir a casa do Senhor, Deus de Israel. Ele também fez acordos financeiros e desde que os meios para ter o trabalho concluído (Esdras 1: 1-4, 7-8; 3: 7; 6: 4, 8).

Ao mesmo tempo, o Espírito do Senhor se movia sobre o povo de Judá em cativeiro e suscitou um exército de voluntários para retornar à Palestina e assumir a tarefa, conforme ordenado (Esdras 1: 5; 2: 64- 67). As mãos deste exército de voluntários foram fortalecidos pelos dons de boa vontade e livres das pessoas que ficaram para trás (Esdras 1: 6, 2: 68-70).Assim, uma porta aberta, a boa vontade das autoridades, um exército voluntário de construtores, um povo de apoio e os meios necessários foram fornecidos para a causa do Senhor.Embora a construção do templo não prosseguir sem dificuldade, o trabalho foi finalmente concluída.

A ação de Cyrus foi interpretada de diversas formas. Tem sido sugerido que o rei viu no Egito seu rival potencial e que, como um bom político, ele passou a construir em Judá um estado-tampão amigável e de apoio. Também foi mencionado que Cyrus introduziu um tratamento mais humano do povo de estados capturados e, assim, ele estava voltando do cativeiro para sua terra natal.

Não é impossível que tais motivos eram presentes na mente de Ciro. No entanto, o escritor sagrado do registro olha por trás da cortina de sentimentos humanos e pensar e vê o movimento do Espírito Santo e da ação de Deus (Esdras 1: 1, 5). Deus estava presente e Ele estava no trabalho. De acordo com a profecia de Isaías, Ciro tornou-se servo do Senhor (Is 44:28; 45: 1).

De acordo com a previsão de Jeremias, tinha chegado a hora de reconstruir o templo (Jer 25: 12-13). Assim, Deus mudou-se para a história e causou as coisas aconteçam para cumprir sua profecia e propósito.

Poderíamos parar por aqui e louvar a Deus por Sua fidelidade e nós não sair errado nele. Deus é fiel e ele não ficar por suas promessas. Ele cumpre Suas profecias. Seu plano e programa é assegurado por Ele, e Seus propósitos são certas.

No entanto, o registro bíblico não vê-lo assim. O mistério dos movimentos graciosos de Deus na história aqui são levados de volta mais um passo.

Um homem idoso e piedoso vivendo na Babilônia é bem conhecido por nós. O nome dele é Daniel. Embora ele é essencialmente um político de

profissão e experiência, ele é acima de tudo um homem de Deus e muito amado do Senhor. O tempo pode ter diminuído os olhos, mas não a sua visão. Sua preocupação com o seu povo não pode ser medido. Seu desejo por seu bem-estar é difícil de expressar. Sua fé nos profetas de Deus é absoluto. Sua garantia da fidelidade de Deus não conhece nenhuma vacilação. Sua experiência em oração respondida permite nenhuma dúvida em Deus e Seu propósito, causa e as pessoas.

Após as orações de Daniel, a poderosa mão e da graça de Deus foi transferida que mexeu com o espírito de Ciro, e moveu os corações do povo do cativeiro. O mistério da história é desbloqueado em Daniel 9 - 10. Aqui esta notáveis registros de homem: "Eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que a palavra do Senhor veio a Jeremias, o profeta, que era de setenta anos no . desolações de Jerusalém E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza, e eu orei ao Senhor meu Deus ". Depois segue-se um dos mais orações coração-de agitação da Bíblia.

Semelhante é a experiência no capítulo 10.

A cronologia dos capítulos, datas e nomes não é muito difícil de conciliar com o registro de Esdras e da história. O fato é: Daniel orou e, em resposta à sua oração, Deus invadiu história e mudou-se para realizar a Sua vontade e propósito.

Aqui está a chave para muitas atuações poderosas e surpreendentes de Deus na história. Alguém orou e Deus respondeu. Pode ser realmente que "Se surgir um homem totalmente acreditando, a história do mundo teria de ser alterado"

No entanto, é um fato triste que a descrença também costuma embaçar nossa visão e nos paralisa no caminho para o mais alto e o maior. Isso não era tão na vida de nosso Senhor."Quando pensamos sobre a oração, nós pensamos que, como regra, instintivamente de suas limitações; a mente de Cristo parecia estar sempre ocupado com as suas possibilidades."

Oração fez ocupam uma parte muito significativa na vida e ensinamentos de nosso Senhor. Ele é, de fato, o homem de oração (JH Strong). E somos exortados a orar - persistentemente (Lc 18, 1-8), na fé (Mt 21: 21-22), em Seu nome (Jo 14:14; 16:23), com sinceridade (Mt 15: 2128) , com jejum (Mc 9:29; At 13: 2-3; 14:23), em detalhes (Mt 20: 32- 33), de acordo com Sua vontade (1 Jo 5:14), para os trabalhadores na colheita (Mt 9, 37-38), e unidos (Mt 18:19).

Oração no livro de Atos

O significado da oração é bem demonstrado no livro de Atos. Embora este livro pode muito bem ser intitulado como o livro dos Atos do Espírito Santo, que é também o livro de oração poderosa.

A configuração dispensational de Pentecostes não se atrevem a ser minimizada. O calendário do Antigo Testamento de Deus havia prenunciado-lo como um evento e quanto ao tempo. Assim, enquanto o Pentecostes não nasceu por meio da oração, ele nasceu em uma atitude e prática da oração. Durante dez dias, os discípulos tinham fielmente "esperaram em Jerusalém", a ser equipado para sua tarefa mundo. É também de salientar que o Pentecostes não se tornou um substituto para a oração. Pentecostes intensificou a oração. Assim, enquanto a partir das coisas divinas laterais aconteceram de acordo com o Espírito Santo, a partir da oração lado humano desempenhou um papel importante. Desse os discípulos estavam profundamente consciente. Portanto, quando sua programação tornou-se muito lotado e ameaçou interferir com o seu ministério primário, eles chamaram a multidão juntos e nomeados diáconos, a fim de que eles se dedicassem "oração e ao ministério da palavra" (Atos 6: 1- 4).

A oração não só incentivaram as testemunhas; ele também lhes deu a energia necessária para sofrer. Ele fazia milagres, e também trouxe os primeiros missionários, como registrado em Atos 13: 1-4. A oração se torna o canal subterrâneo para o fluxo de dinâmica espiritual ao longo das páginas do livro de Atos. O próprio fato de que ele é mencionado mais de trinta vezes neste livro é uma prova de seu domínio teológica e prática na mente e na vida da igreja primitiva.

ORAÇÃO NO MINISTÉRIO DA PAULO

O significado missionário e dinâmica de oração são mais bem ilustrado em Paulo. "Eu ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 3:14) é típico de Paulo."Avançar para o livro dos Salmos não há nenhuma parte da Bíblia que contém tal riqueza de devoção, tal profundidade de adoração, tal altura de ação de graças e esta largura de intercessão como as epístolas de Paulo." "

Paulo orou para si, para os irmãos, e especialmente para as igrejas. Sem dúvida, foi a oração de Paulo, bem como o seu ensinamento, que produziu a qualidade cristãos lemos no Novo Testamento. A abrangência dos seus cuidados para as igrejas podem ser vistas pelas petições em suas orações. Ele orou por amor (1 Ts 3: 12-13), para a santificação (1 Ts 5:23), por boa vontade de Deus (2 Ts 1: 11-12), em busca de consolo (2 Ts 2:16), para o amor e paciência (2 Ts 3: 5), para a perfeição corporativa (2 Co 13: 7-9), para a unidade (Ro 15: 5-6), para a esperança (Rm 15:13), para o conhecimento da vontade de Deus (Col 1: 9-14), para a garantia plena de conhecimento (Col 2: 1-3), para a glória ainda por vir (Fl 1, 15 e 21), para a habitação trino (Ef 3, 14-21), para perseverança até o fim (Filipenses 1: 9-11) (adaptado de

Zwemmer). Assim, o grande apóstolo trabalhou em oração para as igrejas sob seu cuidado.

Paulo, no entanto, também estava profundamente consciente de suas próprias necessidades e de sua dependência as orações dos santos. Assim, ele humildemente e persistentemente pediu as orações das igrejas. "Irmãos, orai por nós" foi o seu desafio e seu fundamento. E a partir das várias referências e pedidos, podemos assim formular as nossas orações missionárias. Algumas das principais referências são as seguintes: Romanos 15: 30-32; 2 Coríntios 1: 10-11; Efésios 6: 18-20; Filipenses 1:19; Colossenses 4: 2-4; 1 Tessalonicenses 5:25; 2 Tessalonicenses 3: 1-3; Philemon 22.

Os pedidos são abrangentes. As igrejas são para orar por libertação divina, para a aceitação de serviço de Paulo, por orientação divina, por ousadia de falar o mistério do evangelho, para abrir as portas para pregar o evangelho, para um curso livre da palavra do Senhor. De alguma forma, Paulo nunca achou necessário rezar para as finanças. Nem ele apelar para as igrejas domésticas para mais missionários. Sua labuta e orações produziu uma qualidade cristianismo que forneceu essas duas necessidades para a expansão do evangelho e do crescimento das igrejas.

ORAÇÃO E MODERNOS MISSÕES

A oração tem-se mantido a salvação de missões. Missões modem também pode ser atribuída a revitalização em oração.

A Reforma deu volta para a igreja o sábio mes missionárias, mas não deu a igreja a visão missionária. Também não gerar dinâmica missionária. Os dois últimos nasceram de pietismo. Philip Jakob Spener (1635-1705), August Herman Francke (1663-1727), Conde Nicholaus Ludwig Zinzendorf (1700-1760) e da Morávia Irmãos em Herrnhut se tornaram os verdadeiros pioneiros em missões modernas. O movimento foi profundamente enraizada na oração.

Herrnhut influenciou muito os grandes líderes da Igreja Metodista, e uma acentuada retomada da oração para o mundo não-cristão resultou.

Em 1723, Robert Millar, um ministro presbiteriano of Scotland, publicou um panfleto em que ele pediu a oração como o primeiro meio de conhecidos para a conversão do mundo pagão.

Em 1744, uma chamada foi amplamente divulgado a se unir em oração para a salvação do mundo não-cristão. Em 1746 um memorial foi enviado para Boston, convidando todos os cristãos da América do Norte para entrar em um concerto de oração por um período de sete anos.

Em 1747 Jonathan Edwards de Northhampton respondeu através da emissão de uma chamada para a oração de intercessão por parte de todos os crentes cristãos para a propagação do evangelho. Trinta e sete anos depois, este panfleto de agitação foi introduzida nas igrejas da Inglaterra por João

Sutliffe na Associação Northhamptonshire, uma reunião de ministros batistas. Após a leitura da mensagem, ele mudou-se de que todas as igrejas batistas e ministros anular o primeira segunda-feira de cada mês, para a oração de intercessão unida para o mundo não-cristão. A moção foi aprovada eo reverendo João Ryland de Northhampton elaborou um plano em que ele desafiou as igrejas a oração de intercessão regular e sério para um mundo em trevas e pecado.

A consequência inevitável destes encontros de oração foi a organização da Sociedade Missionária Batista conhecida como "A Sociedade Missionária Batista Particular para Propagação do Evangelho entre os pagãos." Foi fundada em 1792 em Kettering, Inglaterra.

Em rápida sucessão, sociedades surgiram na Grã-Bretanha, bem como no continente.

A história de Samuel J. Mills e seus quatro companheiros leais e Williams College e da Reunião de Oração Haystack são fundamentais para as missões estrangeiras americanas.Como os cinco estudantes esperavam diante do Senhor no abrigo do monte de feno, eles discutiram a escuridão espiritual das vastas multidões sem Cristo. Eles debateram a possi bilidade de realizar o mandamento do Senhor e sua influência em suas próprias vidas. Mills propôs que eles se dedicam a enviar o evangelho ao mundo não-cristão. Suas palavras imortais: "Nós podemos fazê-lo se nós vamos", caracterizaram grande parte das missões americanas. Após estas palavras, eles se ajoelharam em oração e depois calmamente fui para casa. Era tarde e ninguém sabia era que uma hora de crise na história das missões tinha vindo, de uma hora que gostaria de chamar a milhares de homens e mulheres americanos sãos para o serviço da evangelização mundial.

A oração, de fato, é dinâmico e obras se exercido em nome de Cristo e no Espírito Santo.

Missões cristãs é um empreendimento sobrenatural. Só recursos sobrenaturais pode sustentá-la e torná-la dinâmica. O contato com o Divino é um imperativo. Oração não é opcional; é operacional e decisivo.

A história das missões está repleta de evidências de intervenção divina e graciosa manifestação em favor da causa de missões. A história da grande quantidade de orações investidos no empreendimento e que a resposta divina a eles nunca será contada neste lado da eternidade. Só na chama da luz divina é que vamos ver a plenitude da glória divina, fidelidade e manifestações. E, para nossa grande surpresa, a maioria de tais manifestações parecerá ser uma resposta direta a algum oração. Alguém orou e Deus agiu.

Aqui está o segredo da dinâmica divina. Aqui está o desafio de desamparo humano. Aqui está a chave que transforma as limitações humanas em limitlessness divina. Aqui, a igreja está em julgamento diante de Deus e do

mundo. Aqui, os estandes da igreja entorpecidos em falência ou cheios de milagre e poder. A oração é a chave que abre os recursos divinos de energia e abastecimento.

> Rogo-vos, irmãos, pelo amor de nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas vossas orações por mim a Deus;
>
> Que eu possa ser entregue a partir deles que não acreditam na Judéia; e que o serviço que eu tenho em Jerusalém seja aceitável aos santos;
>
> Que eu chegue até vós com alegria, pela vontade de Deus, e pode com você ser atualizado.
>
> Ora, o Deus de paz seja com todos vós. Amém (Ro 15: 30-33).

Resumo e Conclusão

Em jeito de resumo E CONCLUSÃO chamo a atenção do leitor novamente à primazia e consistência das missões na Bíblia. Deus é um Deus de missões. Ele quer missões. Ele comanda missões. Ele exige missões. Ele fez missões possíveis através do Seu Filho. Ele fez missões reais no envio do Espírito Santo. O cristianismo bíblico e as missões são organicamente interligadas.

Portanto missões cristãs encontra a sua autoridade, motivo e finalidade no caráter do cristianismo como revelado na Bíblia com seus conceitos de Deus como Pai, Cristo como Salvador e Senhor, o Espírito Santo como advogado, e como homem, criado à imagem de Deus e para a irmandade e glória de Deus.

A natureza do cristianismo

Cristianismo, de acordo com a Bíblia, não é primariamente uma filosofia abrangente, uma forma de vida mais elevado, um código superior de ética, ou um belo sistema de teologia. É tudo isso e infinitamente mais. É o culto de uma pessoa. É uma caminhada com Deus. É a identificação com Cristo na vida e propósito. Cristianismo objetivamente é a revelação de Deus em Cristo, como registrado na Bíblia, e subjetivamente, a experiência de Jesus Cristo, o Senhor, em Sua vida, morte e ressurreição pela fé através da operação da graça do Espírito Santo. Após a experiência inicial que o Espírito Santo habita no crente continuamente para tornar Cristo real, em sua alma, transformando progressivamente a personalidade à imagem do Salvador e na identificação do crente com o propósito de Deus.

O cristianismo nunca pode ser dissociada de Cristo como o Filho eterno de Deus, o Filho do homem histórico, eo presente Senhor glorificado, Mediador e Sumo Sacerdote à destra do trono de Deus. Cristo é a própria essência do cristianismo. Griffith Thomas é, portanto, correto quando fala do cristianismo como sendo Cristo.

A RELIGIÃO INCOMPARÁVEL

A finalidade, absoluto, plenitude (pleroma), adequação, inclusão e exclusividade de Cristo elevador cristianismo de todos os sistemas religiosos de uma singularidade que faz com que todos os estudos comparativos de religião relativa. Cristianismo é apresentada como a "religião incomparável" do mundo, com Cristo como o Salvador universal e suficiente Senhor e que se torna eficiente para todos os que crêem. Como tal, a Cristo na Sua pessoa e obra é o motivo absoluto e autoritário e motivo eficiente das missões cristãs. Ele faz missões primárias e imperativo.

O argumento supremo para missões não é qualquer palavra de Cristo. É o próprio Cristo e do que Ele revela e significa. As palavras de Cristo não

criou novas funções. Eles revelaram direitos eternos, os motivos dos quais reclináveis de todas as palavras na natureza das coisas e nos fatos da vida.

MISSÕES inerente à natureza do cristianismo

É mais importante a entender o fato de que as missões cristãs nasce de uma interpretação adequada do e relação com o cristianismo bíblico, e não de certos preceitos ou comandos registrados na Bíblia. Na profunda convicção nos unimos Robert E. Speer que escreve em Princípios Missionários e Prática,

> O último mandamento de Cristo é muitas vezes apresentada como tanto o argumento principal e conclusivas para as missões. Qual foi o último comando de Seus lábios deve ter sido um dos desejos mais queridos de seu coração. Mas o trabalho das missões é o nosso dever, não principalmente por causa do desejo do Seu coração. Ele ordenou que a Sua Igreja para evangelizar o mundo porque ele queria evangelizados, e Ele queria que evangelizado porque Ele sabia que precisava de ser evangelizado. Nosso dever na matéria não é determinada principalmente por seu comando, mas pelos fatos e as condições de vida que lhe estão subjacentes. Mesmo que Jesus não tinha encarna o dever missionário da Igreja na "grande comissão", devemos ter a obrigação de evangelizar o mundo em razão do caráter essencial do cristianismo e da sua missão no mundo '

A conclusão final da rica experiência de Speer e cuidadosos estudos sobre o assunto é indicado, assim, no cristianismo e as nações:

> É do caráter de Deus próprio ser e que o solo mais profundo da empresa missionária é para ser encontrado. Não podemos pensar em Deus, exceto em equipas que exigem a idéia missionária ".

A mesma posição é bem expressa pela Phillips Brooks como é citado por Speer, no mesmo volume:

> É a convicção sincera e profunda da minha alma quando eu declaro que, se a fé cristã não culmina e completar-se no esforço de tornar Cristo conhecido por todo o mundo, que a fé parece-me uma coisa completamente irreal e insignificante, destituído de energia para a vida de solteiro e incapaz de ser convincente provou ser verdade. "

Dr. James S. Stewart se expressa de uma forma similar. Considerando os vários motivos em missões, ele conclui:

> Há, então, quatro palavras - Comissão, a compaixão, a comunidade, a continuidade - cada um deles representando em algum período da vida da Igreja um elemento importante no esforço missionário. Mas nenhuma delas, nem todos eles considerados em conjunto, podem constituir o argumento de base. Nenhum deles toca a verdadeira profundidade desse

assunto. Em última instância, a uma razão para missões é Cristo. Ele só é o motivo. Presença de Deus no-Lo é a única causa suficiente.

O fato é, a crença em missões e crença em Cristo estamos e caímos juntos. Para dizer "eu creio que Deus amou o mundo, que, em Cristo, Ele deu tudo que tinha, deu o seu próprio eu", para usar tais palavras não de ânimo leve ou convencionalmente, mas em espírito e em verdade, significa que a pessoa que usa os une -se irrevogavelmente a fazer selfgiving o princípio de controle da vida; e esta é a essência da missão. Para colocá-lo de outra forma, a preocupação com a evangelização do mundo não é algo acrescentos ao cristianismo pessoal de um homem, que ele possa tomar ou deixar como ele escolhe; ela está enraizada irrevogavelmente no caráter do Deus que veio a nós em Cristo Jesus. Assim, ele nunca pode ser a província de alguns entusiastas, um lateral ou uma especialidade daqueles que acontecer de ter uma inclinação dessa forma. É a marca distintiva de ser um cristão. Para aceitar Cristo é se alistar sob uma bandeira missionário. É completamente impossível de ser (na frase Pauline) "em Cristo" e não participar na missão de Cristo no mundo. Na verdade, aqui é o teste mais seguro se nós realmente compreendido o que Cristo estava fazendo por Sua vida e morte e ressurreição, ou se nós falhamos, mesmo para começar a entender o Evangelho que Ele trouxe. James Denney uma vez ouvi um missionário distinto dizer - "Algumas pessoas não acreditam em missões Eles não têm o direito de acreditar em missões:. Eles não acreditam em Cristo." Esse comentário rigoroso é um lembrete salutar que uma perspectiva missionária é uma dedução inevitável directo a partir de um conhecimento salvador de Jesus. O único motivo de esforço missionário é Cristo '.

Missões é inerente à própria natureza do cristianismo e é um verdadeiro produto de nossa fé pessoal em relação adequada a um entendimento Spiritenlightened do cristianismo bíblico. Tal afirmação não significa que as missões não precisa ser ensinado e alimentada na igreja cristã ou que cresce espontaneamente ou automaticamente. Nada é espontâneo no cristianismo. Tudo deve ser cultivada e nutrida. Mas isso não significa que, quando todo o conselho de Deus é ensinada, acreditou e obedeceu, missões deixará de ser considerada uma obra lado ou algo que pode envolver ou não. Ele deixará de ser opcional e "eletiva". Não será apenas um trabalho da igreja, benéfico e louvável; ele será o trabalho da igreja, absolutamente essencial para a igreja para manter sua personagem Christian e propósito. Vai tornar-se fundamental e dominante no fim e atividade da igreja, com todos os poderes voltados para a realização da tarefa.

NEGLIGÊNCIA DAS MISSÕES RESULTA EM AUTO-empobrecimento

A pobreza e necessidade de nossa igreja hoje em dia está bem expressa nas palavras do Dr. George Robson:

> Neste momento, a vida de muitas congregações é esterilizado por seu caráter egocêntrico. O direito à escala mundial da congregação é relegado a um lugar secundário e a congregação é proporcionalmente não-eficiente para o propósito principal da igreja. O que é necessário é que todos os seus esforços devem ser tão ordenada como a sub-servir e culminar em serviço em todo o mundo ".

Missões devidamente enraizados em Cristo e motivados pelo Espírito Santo deixa de ser um dever pesado da igreja. Torna-se um pouco a saída da vida da igreja. É levantada a partir de um espírito legalista de dever para com o fruto do Espírito, gerada a partir de uma relação de vida a Cristo.

> O espírito do cristianismo é mais elevado do que o legalismo e é do espírito do legalismo para pressionar injunções de cursos de ação em que os princípios subjacentes de ação são invisíveis ou unfelt. Os homens que fizeram a obra de Deus no mundo são homens em quem o Espírito de Deus estava no trabalho, e que teria feito a obra de Deus, mesmo na ausência de legislação expressa quanto à natureza da obra que Deus queria que fosse feito. Assim também na vida cristã, somos chamados a possuir, não principalmente, o comportamento de Cristo, mas sua mente, a partir do qual o comportamento adequado, inevitavelmente fluir ".

Uma igreja que não reconhece a primazia das missões priva-se da relação mais íntima com o seu Senhor, não consegue identificar-se com o objetivo principal de Deus, rouba-lhe a adesão das experiências mais profundas do Espírito Santo, e nega o mundo o maior bênçãos do Senhor em graça tem proporcionado. Ela deixa de ser verdadeiramente cristão.

MISSÕES - Uma expressão de idealismo BÍBLICA

O resumo acima do primado das missões decorrentes de uma vida interior da igreja é corroborada pela vida de Cristo, a exemplo dos apóstolos, e as experiências da igreja primitiva. Aqui missões é expressa na plenitude do idealismo bíblica. Em seu sentido mais pleno e absoluto, é o objetivo de todos os consumidores de Deus na vida, palavras e obra de Cristo. É a paixão todo-absorvente dos apóstolos de Jesus Cristo, e é a preocupação que permeia tudo e missão do Espírito Santo, como é tão plenamente demonstrado no livro de Atos, onde o Espírito Santo foi capaz de expressar-se livremente e Sua operação foi sem impedimentos.

O primado das missões é escrito em grandes letras em toda as páginas de toda a Bíblia. Todos os apóstolos davam-se às missões, e só a espada pode cortar curto o seu caminho para os confins da terra. Mais profunda paixão de Paulo era "para pregar o evangelho, não onde Cristo foi [já] chamado" e "demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria;... Que que apresentemos todo homem perfeito em Cristo Jesus: ao qual eu também

trabalho, lutando segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente "(Ro 15:20; Ef 3: 9; Col 1: 28-29).

Assim, Paulo foi consumido por um zelo ardente de universalidade cristã, que parecia estranho para o grego, prendendo ao Roman, alarmante para os judeus, e desconcertante para alguns cristãos. Sua maior elogio vai para algumas igrejas cuja "fé é falado em todo o mundo", e cuja "fé para com Deus se divulgou" (Ro 1: 8; 1 Tessalonicenses 1: 8).

Todos os livros do Novo Testamento cresceu a partir das necessidades de igrejas missionárias. Lindamente o Novo Testamento termina com a imagem de triunfo completo e perfeito em missões. Nenhuma igreja pode divorciar-se de missões e manter sua personagem Novo Testamento verdadeiro e "sucessão apostólica" ou relegar missões para um lugar secundário e manter sua vitalidade espiritual.

A fim de criar motivação forte e duradoura em missões, estamos, portanto, diante da enorme tarefa de interpretar claramente a essência do cristianismo, de assegurar a compreensão simpática do conselho de Deus, cultivar profunda apreciação de Cristo através da experiência pessoal da realidade da Cristo, e de prover meios adequados para uma expressão constante de tal apreciação. Esta é, de fato, uma grande tarefa, mas vai ser um trabalho bem a pena o nosso trabalho e orações. Alguns podem se perguntar o que aconteceria se as missões contaram com o lugar primordial no nosso programa de igreja como ensinado nas Escrituras. Nas palavras de Archibald McLean,

> Vou dizer-lhe o que vai acontecer .... O poder de Cristo será lançado em tal medida como nunca vimos isso em nossa terra antes, e muito grande e em nossos próprios homens da terra há de lançar mão de nossas saias e perguntar-nos para deixá-los em nosso segredo. O que Cristo está esperando é o dia em que os homens e mulheres - muitos ou poucos, ricos ou pobres, jovens ou velhos - vai ouvir mais uma vez a sua grande comando e vai dar a vida a Seus pés em obediência absoluta e sem reservas. Quando isso é feito, a igreja em casa poderá desfrutar de um grau de prosperidade que ela nunca conheceu. "

Este não é wishful thinking. Igrejas de hoje são testemunhas do fato de que as bênçãos do Senhor de uma maneira maravilhosa sobre igrejas que fazem missões primária em seu programa. Wonderful crescimento tem sido experimentado, as dívidas foram liquidados, e refreshings espirituais vieram para baixo de forma inédita. Deus é devedor de ninguém. A igreja que faz o negócio de Deus o seu negócio vai logo descobrir que Deus está no meio dela para fazê-la se refere o seu negócio. Na verdade, eles ", saindo, pregaram por toda parte, eles Senhor cooperava com eles, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram" (Mc 16:20). Essa pode ser a nossa experiência hoje. Mas é preciso "ir adiante".